

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina.

N.º 377

COIMBRA — Domingo, 2 de outubro de 1898

4.º ANNO

Comparemos...

Ao contemplar os acontecimentos de que está sendo teatro a França, sente-se um allivio enorme. É, na verdade, um grande país. Respira-se ali uma atmosphera de justiça, que dilata o coração. O direito encontra allí campeões valorosos, defensores intransigentes. A innocência encontra um grande apoio naquella nobre, naquella generosissimo povo. É isto uma grande consolação, no meio da decadência a que chegaram os demais povos latinos.

É ver o que allí se passa agora. Suspeitou-se de que a justiça commettera um erro, de facto e de direito, condemnando um individuo, que á grande maioria se affigura innocente, e preterindo as mais rudimentares fórmulas do processo. Altas influências, das mais poderosas que existem, teimam em negar a justiça ao offendido. Não ha meio de que se não soccorram, — desde a falsificação de documentos até ao atropello de todos os principios de direito de rebellião, desde a injúria pública e desbragada até á perseguição inquisitorial, desde o espectro da rebellião até ao perigo de complicações internacionaes.

Nada, porém, faz entibiar os defensores da justiça opprimida; e o povo, um momento illudido pelos manejos villões dos verdadeiros traidores, recompõe-se do primeiro abalo e assume a nobre attitude que é própria só dum povo acostumado a pelejar as mais rudes pelejas em defesa dos bons principios que sam o ideal da democracia. O procedimento do povo francês é, neste momento, uma grande lição e um grande ensinamento. A questão Dreyfus é um facto de ordem moral, mostrando a toda a luz como, num país de opinião, a verdade, a justiça e o direito triumpham de todos os obstáculos e vencem todas as difficuldades que porventura encontrem no seu caminho. A opinião agitou-se, impôs-se em nome do direito violado, e os altos poderes do Estado houveram de submeter-se.

Que grande exemplo de moralidade não dá ao mundo um povo que assim obriga os dirijentes a obedecer á voz da justiça! Isto dá-se numa nação governada por instituições democraticas, isto é, pela República.

Vejámos agora o reverso da medalha. Vejámos como as coisas se passam num país que ainda verga sob o peso humilhante de instituições caducas, obnoxias, absolutamente condemnadas. Vejámos, emfim, o que se passa em Portugal.

Ha uns dois annos que em Moçambique se instaurou tu-

multuariamente, como então se disse e não foi desmentido, um processo contra cinco individuos accusados de traição. Julgados inquisitorialmente, quasi estiveram para ser fusilados, e não sabemos bem por que milagre elles escaparam á morte, foram depois encerrados numa masmorra, e lá jazem e porventura, jazerám eternamente, apesar de se haver proclamado que estão innocentes — victimas apenas da sanha feroz do ex-commissário regio daquela provincia. A opinião independente reclama a liberdade dos prisioneiros; jornaes exemptos de toda a suspeita, neste escurissimo caso, sollicitam do poder moderador um acto de clemência a favor dos infelizes, a respeito dos quaes existem as mais graves suspeitas de que foram injustamente condemnados. Na câmara dos pares, um nobre e alevantado espirito quer interpellar o governo sobre uma tal iniquidade; mas é em vão que reclama qualquer resposta do governo. Este foge cobardemente á discussão do caso, escondendo-se atrás não sabemos de que conveniências. Por mais que se clame contra a prepotente arbitrariedade, o governo não responde nem se move, para dar uma satisfação ás reclamações que insistentemente se erguem, em nome do direito postergado, da justiça offendida, da innocência vilipendiada!

E, no meio de tudo isto, perante uma situação de tanta gravidade, o que faz o país? Absolutamente nada. A própria imprensa, com raras excepções, parece ter adormecido sobre este caso, aliás duma gravidade extrema. E' que neste país não ha opinião que se imponha. E, se porventura alguma voz se levanta na rua, para protestar contra as iniquidades do poder, basta uma patrulha da guarda municipal para calar as reclamações do público. E por isso é que a justiça é um mytho, a moral uma palavra vã. E' profundamente triste, mas verdadeiro. Que grandissima differença não vai dum povo illustrado, conhecedor dos seus direitos e dos seus deveres, a um povo de analfabetos, sem opinião e até sem voz para se poder manifestar!

Ao que informam jornaes de Lisboa, o sr. ministro da fazenda continúa na disposição de não prorogar o prazo para o pagamento das contribuições.

Fôram pessoalmente solicitar-lhe essa graça, para os povos dos respectivos districtos, aos governadores civis, effectivo de Santarem, e substituto de Villa Real, mas parece que obtiveram resposta negativa.

Decididamente não está de cera, o sr. Espregueira, que persiste na demonstração de não haver *sol que o derreta*, no caso em questão.

Resta ver se aquella sua intransigência será mantida tambem com os altos e influentes caloteiros do

Estado, pelos direitos de mercês honorificas, pelo débito de contribuições, etc., e ainda os funcionários que, mandados intimar, para pagamento de importantes dividas, certificam os officiaes de justiça não serem elle conhecidos na localidade...

Nisto é de creer, quasi certo mesmo, que o sr. Espregueira ha de mostrar-se bem menos terrivel. Não haja impaciência. Esperemos, e veremos.

E' que o contrario, seria fugir da linha governamental, e o sr. ministro da fazenda não é homem que vá degenerar em coisa destas.

Pruridos de impaciência

Certamente ainda existe na memória de todos a lembrança da opinião aventada, quando o actual ministério assumiu o poder, de que seria curta, muito curta a sua duração. Vaticinou-se que chegaria até outubro, se tanto. E não esqueceu o prognóstico.

Estamos então no limite do prazo dito? Parece, á vista da impaciente disposição em que se mostram os regeneradores, pela tuba do seu órgão official, a *Tarde*, em que lêmos estas significativas expressões:

«As coisas estão por tal modo enredadas, os males já existentes sam tam grandes as complicações do nosso destino tam formidaveis e as iniciativas indispensaveis tam largas, vigorosas e urgentes, que o prolongamento da situação presidida pelo sr. José Luciano de Castro pôde trazer a breve trecho uma catastrophe tremenda, e em todo o caso tornará impossivel daqui a pouco a applicação dos esforços que ainda hoje seriam efficazes.»

Certamente! Exemptos de culpa, os regeneradores, no enredo das nossas coisas, nas complicações do nosso destino, dôes-lhe a alma pelo prolongamento da situação a que preside o sr. José Luciano, que está a demorar a applicação de esforços que já, ainda seriam...

Somos um povo subdito de estrangeiros, uma nacionalidade enfeudada a credores, no começo, desapparecida do mappa das nações, afinal.

Obra exclusiva do revesamento d'esses dois partidos no poder.

De facto, ainda hoje seria efficaz a applicação de esforços, que deviam começar por varrer das mediações das finanças os dois bandos que as têm sugado, e da supremacia do poder os legitimos representantes do constitucionalismo que nos opprime. O resto far-se-hia depois.

Os esforços do país, neste sentido, seriam o rejuvenescimento. De resto, cantatas naquelle tom de qualquer officioso — *Tarde ou Correu da Noite* — são conhecidas blasones, que só definem a ambição do poder, assim manifestada por um ou outro grupo...

E não colhiem, por isso mesmo.

Em conselho de ministros havido ante-hontem, o titular da pasta da marinha deu conta aos seus collegas, de vários projectos que breve apparecerám no *Diário do Governo*, e que dizem respeito ao fomento colonial.

A provincia de Lourenço Marques incluída?

Em vésperas de aliena-la, é muita generosidade para os que passarem a possuil-a, senão abertamente, descabelladamente, com precaução e cuidado, para evitar celeumas.

O sr. ministro da fazenda apre-

sentou o relatório dos engenheiros mandados apreciar a causa dos desmoronamentos do porto de Lisboa.

As conclusões não sam ainda conhecidas, mas é possível que terminem por dar o empreiteiro Herrent com direito á excepção da respectiva responsabilidade, apesar de estar muito dito e por assim dizer comprovado, que taes desmoronamentos tiveram a sua principal causa em deficiências de construcção.

Estamos tam habituados a ver os cofres públicos pagarem as imperfeições e destemperos alheios...

Ouro sobre azul...

Dum collega de Lisboa, em artigo de fundo, fallando do anniversário das pessoas reinantes:

«Uma grinalda de sympathias e respeitois foi hoje mais uma vez entrecida em volta do throno do Rei e da Rainha de Portugal. E' que o destino, na disposição de os ligar para os encantos da familia e para as responsabilidades do poder, designou-lhes o mesmo dia para o nascimento.»

Por isso é que as homenagens da data de 28 de setembro obrigam gentilmente a mãos cheias de flores, que, na circunstância, sam as dos affectos e as da veneração.»

E tinha passado despercebida a esta boa gente portugueza *aquella disposição do destino em ligá-los...* para coisas, pelo visto, tanto do agrado do collega! Despercebida da boa gente portugueza e até das instâncias officiaes, porque, se o anniversário paul do dia 28 é duplo, duplas deviam ser as homenagens, duplas as mãos cheias de flores, para duplos serem os *affectos da... veneração*. O collega rejubilava duplamente, por certo. E o entusiasmo não é só delle, toca mais longe, tam longe, que a sua força terá feito perder a linha mesmo no quartel do 23, onde talvez por não ser do bom tom arvorar duas bandeiras, pelo anniversário duplo, elle foi significado por uma só, com as armas reaes de pernas para o ar.

Todo lamecha, o collega continúa:

«Na manifestação de hoje, ha uma nota a assignalar, e cremos que terá ella lá fora a mais fecunda repercursão. Os distinctos estrangeiros, que ora se encontram entre nós e que nos seus jornaes irám dar conta das impressões que recolheram nesta terra, foram testemunhas da manifestação, e por certo lhe extrairam o significado moral e politico: da união entre a Coroa e o país, e da necessidade de lla para os nosso destinos.»

Pois não! Nem um só dos congressistas deixou de *extrair o significado moral da união*. Como elles pasmaram — Deoses de Misericórdia! — ao contemplar o acrisolado amor do povo aos seus reis, traduzido nos hymnos que as bandas regimentaes executaram, e no formalismo das felicitações officiaes. E ao verem o povo, em massa, á porta dos reaes alcácares — que elle foi lá todo, não viram? — a acotovellar-se, phrenético e impaciente, no empenho de salientar a *necessidade da união para os nossos destinos*? Foi uma scena tocante, de puxar a lágrima, que aos congressistas não escapou, para írem contar, nos seus jornaes, *as aves e as ervinhas*...

Se elle, o povo, até esqueceu a alienação de Lourenço Marques, em perspectiva, para ir em massa, dar os parabens!

Ouro sobre azul, a coincidência dos congressistas terem sido testemunhas...

Não viu o collega?

Carta de Lisboa

30 de setembro.

O assumpto da semana tem sido o congresso da imprensa ou, para melhor dizer, as festas em honra dos jornalistas estrangeiros que vieram tomar parte no congresso. Essas festas foram abundantes e algumas senão brillantes, bastante regulares.

Entre estas distinguiram-se os passeios a Cintra, a Cascaes e a Thomar.

Pena foi que ainda desta vez não se reprimissem as especulações de máo gosto que mais ou menos se exercem sempre em occasiões de festas.

Foi, por exemplo, uma tristissima idéa arranjar um espectáculo d'homenagem com uma *pochade* da natureza do *Commissário de Policia*. Felizmente essa obra de Gervasio, escripta, como todas do mesmo auctor, sem preoccupações litterárias, não pôde ser julgada um primor da nossa litteratura dramática. Tam pouco os seus intérpretes pôdem ser julgados os melhores dos nossos artistas. Nem coisa parecida com isso. Todavia os estrangeiros têm o direito de suppôr que lhe dedicámos o melhor que tinhamos. Por conseguinte ficou o *Commissário de Policia* considerado um *specimen* do nosso theatro e o modesto grupo que o desempenhou julgado um núcleo do nossos bons actores.

Mais revoltante aquelle espectáculo em S. Pedro d'Alcantara, no Eden Concerto, annunciado como grandioso e extraordinário festival, e afinal reduzido a nada — as cançonetas, as *cocottes* e a cerveja de todas as noites.

Mas dam-se estas explorações em Lisboa, sempre que ha qualquer protexto.

Todavia as impressões geraes dos estrangeiros parecem ser magnificas e devem sê-lo.

Se houve festas fracas, houve outras que o não fôram e houve principalmente affabilidade, desejo de servir, vontade de agradar, expansão emfim dos sentimentos que caracterisam o portuguez, por excellência hospitaleiro.

Coincidiu com o congresso o facto de se animar a vida de Lisboa, pela volta dos que andaram em villegiatura. Nestes três últimos dias tem-se visto, emfim, gente por essas ruas antes tam desertas.

Mas não se reanimou a politica.

Pelo contrario, para gaudio do governo, as attentões derivaram-se quasi exclusivamente para os congressistas e para as festas em sua honra.

Todavia os motivos para os mais graves sobresaltos subsistem.

A alienação de Lourenço Marques continúa a revelar-se um facto que ninguém pôde pôr em dúbida.

O jornal berlinez, *A Gazette de Voss*, cuja informação é julgada officiosa, afirmou que o tractado anglo-allemao dividia entre as duas partes contractantes a provincia de Moçambique, que Portugal cederia ás duas potencias mediante uma indemnização de dinheiro.

O *Temps* tem feito varias affirmações nesse sentido.

O nosso *Noticias* recebeu um telegramma de Londres em que o seu correspondente lhe disse:

«Os fundos portuguezes tiveram hoje subida importante, attribuida ao boato de que está findo o negocio de Lourenço Marques.»

Finalmente as *Noitidades*, que

publicaram diversos artigos mostrando não ser para reechar o anunciado boato, já hontem publicaram um artigo com opiniões diametralmente oppostas, concordando em que não podia haver fogos sem fumo.

Por conseguinte tem-se avolumado as razões que já existiam, em tam grande número, para crêr que Portugal está effectivamente condemnado a perder o seu domínio colonial pela forma mais humilhante por que qualquer país pôde perder colónias—vendendo-as.

Mas continúa a parecer que taes razões não existem e que o país nada em prosperidades.

Um factó interessante da semana foi a chamada grève da hortaliça.

Foi o caso que os agricultores que fornecem o mercado da Praça da Figueira, fartos das prepotências commetidas pela respectiva companhia, e fartos também de pedirem providências á câmara e ao governo, resolveram abster-se de vir ao mercado.

Consequentemente faltou a hortaliça na praça, a ponto de se venderem mãos de nabos a... 200 réis.

Por fim arranjou-se uma solução conciliadora, meramente provisória, e amanhã já o mercado deve estar devidamente abastecido de nabos e coisas correlativas.

O factó foi uma prova do desprezo que os poderes constituídos votam ás causas de justiça.

Se não fóra esse desprezo, a questão não teria chegado á grève, porque a companhia teria sido compellida a entrar na ordem. E, quando ella tivesse abordado a tal phase, teriam sido tomadas providências immediatas.

Mas foi também a demonstração de que as classes pôdem vencer os seus legítimos interesses. A questão é terem união e consciéncia dos seus direitos.

F. B.

Hospede illustre

Esteve nesta cidade o sr. dr. Manuel d'Arriaga, illustre e prestigioso chefe do partido republicano português.

S. ex.^a saiu hontem para a capital.

O sr. ministro das obras públicas fez sair surratemente na folha official uma portaria destinada a regularizar a inspecção feita pelas circumscripções industriaes aos recipientes e geradores do vapor.

O portaria mira, dizem jornaes, a simplificar esses serviços, tendo em vista a redução das despêsas no sentido de beneficiar os industriaes.

A pérola dos ministros, este sr. Elvino! Tão fecundo em legislar, como previdente em provocar economias, não só para o Estado, senão ainda para os particulares...

Que pena ter sido aproveitado tão tarde. Alguns annos antes e o *Diário do Governo* seria já hoje um importante, valioso e comprido repositório da sua bella prosa preventivo-economica, de que teriam resultado altos beneficios á pátria e... ás batatas.

Ha quanto tempo já elle não teria rechaçado os apontadores, deixando em paz a larga lista de addidos pelas direcções e de quem se não lembraria para preencher as vagas occorridas, provendo nella gente nova, como está fazendo. E os commissionados com chorudas gratificações? Como elles ficariam infinitamente esquecidos a locupletar-se... a locupletar-se...

E' positivo que o sr. Elvino devia ter sido aproveitado mais cedo.

O sr. Conselheiro, dr. Bernardino Machado, professor de philosophia e director do gabinete anthropológico da Universidade, veio hontem a Coimbra, por virtude da cerimonia do juramento dos lentes, voltando para Leça de Palmeira, onde veraneia ha tempo com s. ex.^a familia.

BISMARCK

«*La force prime le droit.*» Eis o aphorismo d'este collossal representante d'antigas eras que a morte acaba de prostrar!

Distincto pelo cérebro, senão pelo coração, Bismarck foi o mais strénuo defensor das prerogativas régias, e a este essencial e supremo fim de toda a sua politica, sacrificou amizades de familia, affectos d'amigos e o soccego do seu lar!

Foi um fanático na mais lata acceção d'este termo, mas foi um fanático que soube o que quis, e que o praticou duma forma assombrosa, conquistando o respeito d'amigos e d'adversários por uma conducta rigorosamente impecavel.

Na soledade do seu pittoresco retiro de Friedsckerühne, ou nas agitações das mais célebres sessões do Reichstag, o brilhante homem d'Estado, distinguiu-se sempre pela notavel correção do seu porte e calculada póse dum diplomata consummado, e ainda mesmo nas horas mais angustiosas da sua vida, repleta de vibrantes sensações, como naquellas em que o destino lhe consagrou o talento com a victória, a sua primorosa educação destacava-se mesmo nos transe em que outras — também distinctas pelo talento e o espirito — não poderiam com certêza ter mão na sua impaciência, como tantas vezes succedeu com o illustre Metternich.

Polemista distincto, os seus escriptos na *Weiss-Zeitung*, de Spandau, quando ainda membro da direita na célebre Assembléa da Igreja de S. Paulo em Frankfort sobre — o Meno, nos memoriaes e agitados dias de 1848 a 1849, Bismarck destacou-se de tal forma de todos os seus collegas, combatendo toda a ingerência da Austria nos negócios da Alemanha, que Frederico Guilherme IV, rei da Prussia, que já então sonhava com a corôa imperial, começou a honrá-lo com a sua confiança e a inspirar-lhe projectos de grandêza, affagando-lhe assim a sua illimitada e insaciavel ambição!

Dissolvida aquella Assembléa pelas bayonetas da triumphante Prussia, que havia finalmente suffocado a revolução do Palatinado em setembro de 1852, e dotado todos os Estados da Confederação Germanica com uma retrógrada e centralizadora constituição, copiada fielmente dos antigos códigos que regulavam o direito tentionico na Meia Idade, Bismarck foi nomeado embaixador para Paris, onde assistiu á installação do Império de Napoleão III, em dezembro do mesmo anno! Admiravel disposição do Destino!

De regresso á Prussia no estio de 1853, o meu distincto biographado tomou activa parte nos debates parlamentares até que no anno seguinte foi embaixador para Londres, passando em 1856 para Vienna e dois annos depois exerceu o mesmo logar em Saint Petersburg, onde se conservou até 1860!... Tomando em consideração todos os seus relevantes serviços, o governo prussiano transferiu-o novamente para Paris em janeiro de 1862, sendo chamado á presidéncia do conselho de ministros, que acceitou, em setembro do mesmo anno.

Bismarck começou por reformar o *Zollverein* de 1833, introduzindo nesse ramo de serviços importantes melhoramentos. Sobrevindo a questão do Schleswig-Holstein em 1864, alliou-se com a Austria contra a Dinamarca, annexando no anno immediato os dois ducados ao território prussiano, e, desejando preparar rapidamente a Unida-Allema, declarou guerra á Austria, a quem collocou fóra da Confederação Germanica do Sul, pela brilhantissima victória de Sadowa em 3 de julho de 1866.

Derrotada a Austria, creou a Confederação da Alemanha do Norte em 1867, e sobrevindo nesse mesmo anno a questão do Luxemburgo com a França, o notavel estadista aproveitou-se da contenda

suscitada pela successão ao throno de Espanha — vago pela gloriosissima revolução de 1868 — para declarar guerra a Napoleão III, a quem aprisionou em Sedan, e, proclamando o moderno Império allemão em Versailles a 18 de janeiro de 1871, conseguiu coroar brilhantemente a sua obra com a annexação da Alsacia-Lorena ao Império Germanico, pelo tractado de 26 de maio do mesmo anno.

Com a ascensão de Guilherme II ao throno imperial de seu glorioso avô, e o paulatino progresso do socialismo na Alemanha, o qual deu em resultado a demissão de Bismarck em 22 de março de 1880.

Eis os traços mais salientes da brilhante biographia d'este insigne estadista, cujo passamento encerra o cyclo luminoso dos grandes homens d'este século — *tambem prestes a extinguir-se!*

10 de agosto de 1898.

Um observador.

Aniversário

Passa hoje o 6.^o anniversário natalicio da sympathica menina Sara, interessante filhinha do sr. José Paulo Ferreira da Costa, considerado negociante nesta cidade.

A seus extremos paes o nosso cartão de parabens.

Saiu para a praia da Figueira, o sr. Joaquim Augusto Preces Diniz, abastado proprietario nesta cidade.

Associação Commercial

A direcção d'este grémio acaba de officiar ao sr. ministro do reino, instando porque o mesmo sr. ministro attenda o pedido constante da representação que ha pouco lhe dirigiu, sollicitando o estabelecimento da Eschola Normal a que Coimbra tem direito pela doutrina do decreto de 22 de dezembro de 1894.

Entrou no 12.^o anno da sua publicação o nosso collega local da *Federação Escolar*, que desde a sua fundação vem defendendo com firmeza os interesses do professorado primário.

As nossas saudações.

Congressistas

Deve ter-se realizado hõje na estação da Pampilhosa, o anunciado almoço dos delegados ao congresso internacional da imprensa que acaba de effectuar-se em Lisboa.

A banda de infantaria 23, saiu para aquella estação a fim de tocar durante o almoço que, é dito, custa 2:500:000 réis.

UNIVERSIDADE

Houve hontem, na real capella da Universidade, a cerimonia do juramento dos lentes, á qual assistiram 5 de Theologia, 8 de Direito, 7 de Medicina, 8 de Mathemática e 5 de Philosophia.

Antes do acto do juramento, houve missa cantada, a orgão.

Vem fazer serviço para o observatório da Universidade, o astrónomo do de Lisboa, sr. Vaz Serra, que terá permissão para cursar as cadeiras de Philosophia e Mathemática, que lhe faltam para concluir a sua formatura nesta última faculdade.

Santos & Brito

Já concluiu os seus trabalhos, cujo relatório apresentará na segunda feira, pelas 11 horas da manhã, ás auctoridades judicias, a commissão de peritos que foi nomeada para fazer o exame que o sr. João Teixeira Soares de Brito requereu ás escripta da sua casa bancária, em liquidação judicial.

Carnes — conflicto

O fornecedor de carnes sr. Zuzarte Paschoal, saiu da cadeia, sob fiança, arbitrada em 300:000 réis, cerca da meia noite de quinta feira. Suppomos que terá de responder á accusação de resistência á auctoridade.

Em sua sessão, havida naquella dia, a câmara municipal occupouse do conflicto occorrido quarta feira de manhã no mercado.

Sendo-lhe presente, entre outros officios relativos á questão, um do sr. Cardoso, administrador do matadouro, no qual referia o factó da exposição da vitella, para salientar que, em face do regulamento, não pôde ser exposta á venda nos talhos carne de rezes abatidas fóra do matadouro que administra, a vereação tomou estas resoluções:

Officiar ao sr. Paschoal, a preveni-lo de que não pôde vender carne senão de rezes legalmente abatidas em Coimbra; consultar o seu advogado sobre se a falta de fornecimento de vitella durante dois meses, e o caso de quarta feira, sam motivo bastante para rescindir o contracto feito com o arrematante; e encarregar a presidéncia de nomear dois empregados da câmara, um para fiscalizar, no mercado, se o fornecedor cumpre o contracto, e outro para fiscalizar se a emprêsa do matadouro cumpre também as cláusulas a que se obrigou, a fim de conhecer-se da razão das queixas formuladas pelo sr. Paschoal contra a mesma emprêsa.

Não se pôde dizer que dormisse sobre o caso, pois que immediatamente se occupou delle, mas em compensação deve crêr-se que o que deliberou não previne novas consequéncias da tensidade de relações, ha tempo existentes e agora aggravadas, entre o pessoal do matadouro e o arrematante.

Certamente o procedimento que conviria adoptar, seria mandar proceder a uma minuciosa e consciéncia syndicância para inteirar-se de todos os successos anteriores que redundaram nos vergonhosos actos de quarta feira, e depois, perfeitamente elucidada sobre a questão, proceder com todo o rigor contra quem quer que tivesse culpas.

Porque a verdade é esta. Com os simples trabalhos de quinta feira, só ficou conhecendo a questão muito superficialmente, e não se habilitou a resolver com a isenção e justiça necessárias em objecto de tamanha gravidade.

Resolveu aquillo, que não esclarece nada nem apura responsabilidades, e a gente fica suppondo que tal precipitação não foi casual mas propositada, exactamente porque o apurar, consciéncia, de responsabilidades, poria inteira e officialmente a descoberto as que a mesma vereação tem no assumpto, e que sam as maiores e mais importantes.

E' que ella não pretende emendar os seus erros, nem punir as culpas dos implicados. Quer pôr-se a coberto por actos commodos e summários, e então vai apenas tractar de rescindir o contracto e estabelecer novas fiscalizações que nada fiscalizarão, nem mesmo os abusos da emprêsa da matadouro, em contravenção do regulamento, a que, repetimo-lo, breve nos referiremos, para que a subsisténcia delles não seja defendida com a desculpa de ignorá-las.

De resto, oxalá que a commoda solução que a adoptou lhe não acarrete ainda maiores e mais importantes dissabores.

NOTAS FALSAS

Está concluido o corpo de delicto para o processo criminal contra os individuos implicados no caso que aqui temos referido, e descoberto por um empregado superior da agéncia do banco de Portugal.

Os peritos que analysaram as notas apprehendidas deram-as como falsas.

O despacho de pronúncia foi lavrado contra João Ferreira-Quin-

tal, de Mortágua, e Daniel Garcia, de Ciudad Rodrigo.

José Ferreira Gouveia saiu despronunciado em virtude de reconhecer-se que não tinha culpabilidade.

Quêda desastrosa

O sr. dr. Francisco Rodrigues Nazareth, reitor da Sé Cathedral, ao dirigir-se hontem á sua residéncia, de regresso da Figueira, te a infelicidade de dar uma quedá, quando subia a rua do Loureiro, resultando-lhe fracturar o braço esquerdo.

Lamentamos o desastre que soffreu, e desejamos vê-lo em breve restabelecido.

Parece que o sr. Adolpho Butler Elerperck, official d'infanteria 23, ha pouco promovido a capitão, não sairá desta cidade, em virtude de ficar prehenchendo a vaga de capitão que vai dar-se no regimento pela saída do sr. Moura.

Na vaga de tenente crê-se que será collocado o sr. Leopoldo Antunes, que tem feito serviço no regimento como alferes.

Regressou da Figueira da Foz, onde passou o mês de setembro findo, o sr. dr. Affonso Costa, lente de Direito.

Ao sr. Augusto Cunha, negociante na Praça do Comércio, foi ante-hontem passado, no governo civil, alvará de licença para venda de bilhetes a emigrantes.

PASSAPORTES

Durante o mês de setembro findo ante-hontem, requisitaram passaportes no governo civil d'este districto 305 emigrantes — 24 para a Africa e 281 para o Brasil.

Ha, pois, requisitados, desde o dia 1 de janeiro até 31 de setembro — para a Africa, 122; para o Brasil, 933, e para outros pontos 3.—Um total de 1:058.

Lotação de carros

A lotação dos carros que ahi andam na condução de passageiros, quer no serviço da cidade, quer em diligéncias, parece ter merecido agora á câmara um rápido volver d'olhos, pois deliberou fazer saber aos respectivos alquiladores que tõem de fornecer-lhes a nota das lotações dos seus carros, isto com o fim de se exercer sobre elles a conveniente vigilância, a fim de reprimir os multiplos abusos de encherem desmedidamente os seus vehiculos de passageiros, ao mesmo tempo que lhes amontoam excessivo peso e volume de bagagens, sobre os tejadilhos...

Mas parece leria, esta resolução. Pedir aos interessados a nota das lotações dos seus carros, o mesmo é que deixar-lhe a faculdade de as darem a seu talante, fixando cada um o número que mais lhe convenha. E nem foi isso o que elle solicitou ou requereu um alquilador, a quem os considerados abusos chegam a parecer mal, mas sim que as lotações fôssem dadas consciéncia por alguém, sufficientemente perito, que a câmara nomeasse, fazendo ella depois manter a respectiva tabella.

E nem era necessário que isto fôsse requerido. A boa razão indica que seria esta a única resolução razoavel que devia tomar, por sua própria iniciativa, ouvindo as continuas reclamações que a imprensa tem feito.

A câmara está a deliberar sobre assumptos vários, por modo que a gente chega a ter dúvidas se aquillo não é o dever d'officio, em manifestação de aborrecimento do que morre por ver approximar o último dia do triennio que está a findar. Se não é isto, então porfia em continuar a mostrar-se insensata.

Ou não?...

Inspeções veterinárias

Informam-nos de que deu resultados completos o ensaio, pela primeira vez feito em Coimbra, pelo veterinário districtal sr. João Philippe, da applicação da maleína na desincubação do mórmo.

Parece que o animal que noticiámos ter sido injectado, accusou rapidamente a moléstia, e de modo a não deixar dúvidas ao prognóstico.

O sr. João Philippe demonstrou, pois, com um facto, quanto é injustificada e inconveniente a reluctância manifestada pela maior parte dos alquiladores em prestarem o seu gado, suspeito, à operação. A comezinha explicação com que defendiam essa reluctância, não tem razão de ser ante o exemplo claro, terminante, que acaba de ser-lhes offerecido.

No louvável empenho de fazer aceitar o systema, e presuppõdo que outra allegação poderia vir a ser o dispêndio com a maleína e a dificuldade em obtê-la, o sr. veterinário tratou de conseguir que ella lhes seja fornecida gratuitamente, prestando-se s. ex.^a, como já informámos, a operar também gratuitamente.

Que falta, então, para adoptar-se essa benéfica e importante providência? A recusa dos alquiladores, será agora absolutamente infundada. Terão até, por todos os motivos, a maior conveniência mesmo em requisitarem a operação, visto como, repita-se, a maleína tem a propriedade da cura quando a moléstia esteja em começo, e de accusá-la incurável quando já muito apossada, embora se não haja manifestado, a olhos de profanos, pelos característicos exteriores.

No primeiro caso ganharão pela cura do animal, no segundo porque se habilitam a tomar a tempo as precauções necessárias a fim de evitarem que o cavallo atacado communique a doença aos demais, com que esteja num mesmo alojamento, o que lhes dará bem mais valiosos prejuizos, por correrem o perigo de perder em vez dum, maior número de animaes. E evitar-se-ha a altíssima inconveniência de pôr em risco a vida dos curadores e porventura a saúde pública.

Apezar de tudo, é possível que, senão todos os reluctantes, alguns pelo menos se mantenham na negativa. A dar-se esse facto estranho, insistimos, as auctoridades devem obrigar à adopção do systema, considerando, de mais a mais, que as cocheiras estão ali dessimadas por diferentes ruas da cidade, abundantemente povoadas.

Depois, não seria ainda justo, que todo o louvável interesse e dedicação do sr. João Philippe, para conseguir vulgarizar uma medida de tanto interesse e de tanta

importância para a salubridade, fôsse inutilizar-se d'encontro a teimosia duns e à imprevidência doutros.

Seria até criminoso.

Tendo chegado de Rezende na noite de terça feira, assumiu já hontem a reitoria da Universidade, o sr. dr. Manuel Pereira Dias, chefe superior daquêlle estabelecimento.

Do alto Amazonas—Preservativo das enfermidades contagiosas—Viajando sem receio—Agradecimentos.

Nós abaixo assignados, viajantes, mandamos agradecimentos ao dr. Heintzelmann por nos haver facilitado suas pilulas anti-dyspépticas em Buenos Ayres. Durante o tempo dos três meses temos tomado estas pilulas todos os dias pela manhã e ainda não tivemos nenhuma enfermidade próprias destes logares. O mesmo tem succedido a nossos trabalhadores.

Podemos agora assegurar que viajamos sem receio algum das doenças, e que desde aqui lhe enviamos nossos cumprimentos cheios de sinceros agradecimentos, proclamando as pilulas do dr. Heintzelmann como verdadeiro preservativo das infecções dos intestinos.

John W. Astrung—engenheiro.
Alberto J. Ermil—negociante.
Paulo Dermarie—negociante.

Em Coimbra—Pharmácia Nazareth.

Esteve em Coimbra, o sr. João Alcoforado, illustrado capitão de cavallaria da guarda fiscal.

Um caso intrincado

O sr. Egydio de Sousa, residente na Figueira da Foz, veio ao commissariado de policia queixar-se de que, tendo perdido naquella cidade um anel, com dois brilhantes, que vale 60 a 80.000 réis, soube, ao cabo de diferentes pesquisas para descobrir o paradeiro do referido anel, que fôra empenhado pela quantia de 18.000 réis, na casa mutuaría d'esta cidade, pertencente ao sr. Manuel Pereira d'Almeida, por Leopoldina dos Santos, de S. Martinho do Bispo, e irmã da creada Constância, do sr. Luiz Leite, residente em Santa Clara.

Chamada a Leopoldina, declarou que effectivamente o fôra empenhar, por ordem de sua irmã; esta declara que o anel lhe pertence, pois que seu amo a presentou ha tempo com elle; o seu amo confirma esta declaração; o queixoso, sr. Egydio de Sousa, apresentou em Coimbra testemunhas que, vendo o anel, porfiaram que elle pertence aquelle cavalheiro, em poder de quem dizem tê-lo visto muitissimas vezes; e o sr. commissário

—Está bem, disse a marquêza, não me enganei, pois, quando affirmei que só o senhor podia ser o auctor dum trabalho tam delicado. Agora, mestre René, pedia-lhe o favor de me dizer para quem o fez.

—Para mim, senhora marquêza, respondeu friamente o ourives.

M.^{me} de Maintenon e Madeleine de Scudéry pensaram que tinham ouvido mal. Olhavam espantadas para a cara impassivel de Cardillac.

—É verdade, senhora marquêza, continuou o ourives, esse trabalho não devia sair do meu poder. Declaro que m'o roubaram.

—Ah! Bemdito seja Deus! exclamou M.^{me} de Scudéry; ah! tem o seu thesouro, mestre Cardillac. Mãos desconhecidas deixaram-o em minha casa, alegre-me por poder reparar um mal de que era cúmplice involuntária.

Cardillac parecia ouvir com profunda attenção a história da aventura; só de tempos a tempos deixava escapar alguns monossyllabos que traduziam a sua surpresa. Quando M.^{me} de Scudéry acabou de fallar, pegou na caixa e disse-lhe:

rio de policia, achando questão devêta intrincada, enviou-a ao poder judicial, onde os contedores diram de sua justiça, para provar a qual dos dois pertence a propriedade da joia.

PUBLICAÇÕES

O Jornal dos romances—Estão em distribuição os n.^{os} 75 e 76 deste jornal illustrado, que acabamos de receber; é o primeiro e unico deste género em Portugal pela módica quantia de vinte réis por semana.

Nestes números, impressos em bom papel e illustrados com bellas gravuras, vemos, além da continuação dos romances dramáticos Cavalleiros da Rosa Vermelha, e Romance dum soldado, um delicioso conto, que é um verdadeiro mimo, intitulado «A primeira oração de Julietta», por Blanche de Rivière, traducção de D. Izabel d'Alvarim, e o principio doutro conto, que promete ser magnifico, intitulado «O soldado carreta», com o subtítulo «Espanhoes e mexicanos», e que é, ao que nos parece, a curta história dum dos muitos heroes, que ficaram desconhecidos, da célebre guerra da independência, do México.

Dois números cheios como vêem, e isto pela insignificância de 20 réis por semana ou 1.000 réis por anno.

Este jornal encontra-se à venda em todas as livrarias e kiosques na sede da empresa do *Jornal dos Romances*, rua de D. Pedro, 178, Porto.

Educação Nacional.—Recebemos o n.^o 104 da *Educação Nacional*, jornal pedagógico que defende com energia os interesses da escola e do seu corpo docente.

Boletim Diocesano.—Recebemos e agradecemos o n.^o 11 do anno 2.^o, desta interessante revista de propaganda religiosa, que se publica em Viseu, e de que é director o sr. dr. José Rito.

Gazeta das Aldeias.—Temos presente o n.^o 143 do 3.^o anno, deste importante semanário illustrado de propaganda agrícola e vulgarização de conhecimentos uteis.

Eis o sumário:
A deserção dos campos, Francisco Lobo d'Avila.—Fabrico do vinho: O vasilhame, Francisco M. M. d'Oliveira.—Agricultura: Inscribibilidade das abelhas. Ensaio artificial. Traça ou tinha dos favos (com gravuras), M. Rodrigues de Moraes.—Conselhos de veterinária: Pós-decantes, Osvaldo Eletti.—Consultas: Aguardente de amoras, M. Rodrigues de Moraes.—Folhetim: A Maricotas, Eugénio Muller, traducção de Júlio Gama.—Secções e artigos diversos: A vida agrícola. Fomento agrícola. Legislação agrícola. Batatas doentes. Noções elementares sobre as sciencias. Processos e receitas uteis: Aos photographos amadores—publicações, chronica dos acontecimentos.

EDITAL

Luiz da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericórdia desta cidade.

Faço saber que, por deliberação da Mesa da mesma Santa Casa, se acha aberto concurso por espaço de 20 dias, que ham de terminar em 17 do próximo mês de outubro, para o provimento de um logar de pensionista do legado—Luz Soriano.—Os concorrentes deverão apresentar na secretaria da Santa

—Minha nobre senhora, sou um pobre artista, pouco sei dos usos da sociedade; mas pedia-lhe que me aceitasse o presente dessas joias. Não deve ser indigno da sua attenção esse trabalho a que tenho mais affeição do que a todos os outros, por o julgar o fructo mais feliz das minhas vigílias. Receba-o com tanta bondade, quanta é a alegria com que lh'o offereço!

M.^{me} de Scudéry recusou muito tempo; mas Cardillac insistia tanto que mesmo M.^{me} de Maintenon lhe pediu que não recusasse o presente do bom homem. Hesitando ainda com os gestos envergonhados duma rapariga nova, Cardillac abriu a porta, lechou-a violentamente sobre elle, e fugiu como doido aos encontrões aos moveis.

—Que tem elle, meu Deus?! exclamou M.^{me} de Scudéry pallida de espanto e de terror.

M.^{me} de Maintenon que poucas vezes era alegre, ria a bandeiras despregadas com esta scena.

—Pois não vê, minha querida, que mestre Cardillac acaba de deixar-se inflamar duma paixão cavalheiresca, cujo modelo encontrou num dos seus romances, e que começa o cerco apontando os seus

Casa, dentro do referido prazo, os seus requerimentos, nos quaes declarem a faculdade da Universidade que já frequentam, ou em que pretendem matricular-se no próximo anno lectivo e para cuja matricula se achem já legalmente habilitados, a que juntaram os attestados e documentos que provem a sua capacidade e talento, pobreza e boa conducta moral e civil, devendo outrosim apresentar as certidões de todos os exames e actos que tenham feito, e das distincções, accessits ou prémios que tenham obtido.—O concorrente que fôr provido tem direito à prestação de 15.000 réis mensaes, matriculas e livros, e a 100.000 réis, concluido que seja o seu curso, e fica obrigado a apresentar a administração desta Santa Casa todos os annos, antes de findar o mês d'agosto, a certidão authentica do resultado dos actos e exames que fez em todas as matérias do anno que frequentou no seu respectivo curso, do qual não pôde mudar para outro conservando a pensão e attestações da sua boa conducta passadas pelos respectivos lentes ou pelas auctoridades administrativas.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 27 de setembro de 1898.

O Provedor,
Luiz da Costa e Almeida.

DESPEDIDA

José Henriques Lebre, retirando-se desta cidade, para Vianna do Castello, onde vai estabelecer a sua residência, despede-se das pessoas de sua amizade, e offerece os seus préstimos naquella terra.

Coimbra, 29 de setembro de 1898.

EDITAL

Luiz da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericórdia desta cidade.

Faço saber que até ao dia 20 do próximo mês de outubro se aceitarão propostas em carta fechada para o fornecimento das seguintes matérias destinadas ao fabrico de calçado na officina de sapateiro do Collégio dos Orphãos desta Santa Casa, a saber:

16 couros de sola verde de Alcanena (marca J. R. R. D.); 4 dúzias de vitellas pretas Corvellins mixtas; 10 pelles de bezerro de Guimarães, de 1.600 cada uma; 6 pellicas pretas Magyrus, n.^o 1; 12 caixas de ilhós n.^o 5; 2 caixas de ilhós de gancho; 18 kilogrammas de prêgo de cobre (Schalck); 8 kilogrammas de prêgo de ferro (Schalck); 2 kilogrammas de sartzetas n.^o 3 1/2; 12 metros de elastico preto de casimira; 2 metros de elastico preto de seda sem forro; 10 peças de fita puxadeira; 1 peça de lona azul; 1 peça de lona branca; 14 maços de fio branco;

presentes? Não seja cruel, e aceite uma capitulação digna.

—Peco-lhe, minha senhora, respondeu Madeleine de Scudéry, que não ria dos terrores do meu espirito. Pois não vê, como eu, que estas joias estão atravessadas por um reflexo de sangue? Pois não tem o presentimento que eu tenho de que ha em René de Cardillac um mysterio que não posso, nem me atrevo a penetrar...

—Sempre romances! Essas idéas, minha querida, só sam boas nos livros, respondeu a marquêza; que sentido se pôde dar a suspeitas tam pueris?

—Não, minha senhora, nunca, nunca poderia resolver-me a trazer estas joias! O futuro justificará talvez as minhas suspeitas e a minha recusa.

VI

Poucos meses depois a auctora de Clelia atravessava a Ponte-Nova no carro da duquêza de Montausier. Ia só. De repente um rapaz pallido rompe a força a multidão, chega à portinhola da caruagem, abre-a, atira-lhe uma carta para cima dos joelhos e desapparece.

Era isto o que dizia a carta:

4 maços de fio preto, 1 maço de fio amarelo; 6 dúzias de carros de torçal preto; e 3 dúzias de carros de torçal branco.

As propostas poderão ser entregues na secretaria desta Misericórdia, em qualquer dia não santificado, desde as 10 horas da manhã até às 3 da tarde, e nellas deverão os concorrentes indicar os preços minimos, referentes às unidades designadas, porque se prestam a fornecer cada um desses artigos.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 27 de setembro de 1898.

O Provedor,
Luiz da Costa e Almeida.

EDITAL

Luiz da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericórdia desta cidade.

Faço saber que, por deliberação da Mesa da mesma Santa Casa se acha aberto concurso por espaço de 30 dias para o provimento de alguns logares vagos de orphãos e orphãs dos Collégios de S. Caetano.

Os concorrentes aos referidos logares deverão apresentar na secretaria da Santa Casa seus requerimentos dentro do referido prazo, munidos dos attestados exigidos pelo artigo 277.^o do regulamento, a saber:

Certidão de idade, de obito de pae, attestado de pobreza passado pelo párocho, e attestado de saúde passado por um dos facultativos da Santa Casa.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 30 de setembro de 1898.

O Provedor,
Luiz da Costa e Almeida.

1:200\$000 réis

Emprestam-se sobre hypotheca. Tracta-se na rua Ferreira Borges, n.^o 115 ou 145.

A MODA ELEGANTE

PUBLICA-SE TODAS AS SEMANAS
ASSIGNATURAS

Portugal—Um anno, 4.000 réis; seis meses, 2.500 réis; três meses, 1.500 réis. O número com um molde cortado, 100 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 150 réis.

Brasil—Um anno, 28.000 réis; seis meses, 15.000 réis; três meses, 8.000 réis. O número com um molde cortado, 1.000 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 1.200 réis.

Directores-proprietários, Guillard, Aillaud & C.^a. Paris: Boulevard Montparnasse, 96. Lisboa: rua Au rea, 242, 1.^o

«Uma desgraça que a senhora pôde conjurar impelle-me para o infortunio. Peco-lhe, como um filho pediria a sua mãe, que mande a casa de René Cardillac o collar e os braccetes que elle lhe deu. Arranje qualquer pretexto, p'or exemplo modificações em parte da obra. A sua tranquillidade, a sua vida talvez dependem da prompta realiação do que lhe peço. Se não fizer aaso do meu pedido desconhecido, entrarei em sua casa, e matar-me-hei a seus pés!»

—Vai talvez desvendar-se o prólogo do mysterio. Amanhã vou a casa de Cardillac, onde me esperam, sem dúvida, revelações bem curiosas.

No dia seguinte, muito cedo, foi de cadeirinha a casa de Cardillac que morava na rua Saint-Nicaise. A' volta da casa havia uma multidão enorme; em frente, estava postado um piquete de policia. De tempos a tempos saiam do seio da multidão gritos selvagens, e no meio do tumulto, ouvia-se repetir:

—Morte! Morte ao assassino!...

(Continúa).

6 Folhetim da «RESISTENCIA»

M.^{me} de Scudéry

POR

HOFFMANN

V

Outro capricho de Cardillac era recusar-se, uma vez ou outra, a trabalhar para alguns fidalgos; e madame de Maintenon tinha experimentado os densos do mestre.

—Aposto, disse M.^{me} de Maintenon, que Cardillac podia indicar immediatamente o nome do fidalgo a quem vendeu este collar e os braccetes; mas esse homem é tam original que não tenho a certeza de poder conseguir d'elle essa confissão. É verdade que alguém me tem dito que por vezes Cardillac se humanisa, e eu vou tentar a experiencia.

Com effeito, o ourives, chamado por um official do rei, veio sem se fazer esperar. Reconheceu perfeitamente as joias.

Mobilia barata

Vendem-se duas mobílias completas para casa de mēsa, sendo uma em mogno, e outra em nogueira, no Bairro Oriental de Mont'arroyo n.º 103.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-bleorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella tēem obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral - Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
Médico

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz, -rua Fresca, 43, em frente do estabelecimento de banhos do exm.º sr. dr. Neves.

Gymnásio Martins

PATEO PEQUENO DE MONTARROIO

Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção medica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos.

Preços: - Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1.000 rs. Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.

O director,
Augusto Martins.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000.000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º
LISBOA

Effectua seguros contra incēndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. - Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Marçano

Antonio Fernandes precisa um marçano com prática de mercearia.

Nova industria em Coimbra PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15
Coimbra

8 Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboletas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar salas.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE
Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE
Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50
COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo. Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fabrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130
COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados medicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effectos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das sábias e saborasas imitações.

Depósitos em Coimbra: - Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsenicas.
Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.
A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 "
Um litro..... 200 "

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: - Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. - António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.
Em Coimbra: - Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão - Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

AO PÚBLICO

O proprietário das **águas de Vidago, Fonte Campilho**, querendo auxiliar a **Emprêsa das Águas de Vidago** no seu grande empenho em esclarecer o público enquanto ao valor relativo das suas águas, dá hoje publicidade ás análises bacteriológicas recentemente feitas na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira, illustre director do Instituto Pasteur do Porto.

FONTE CAMPILHO

Joaquim Arantes Pereira, médico-cirurgião pela Eschola Médico-Cirúrgica do Porto, director do Instituto Pasteur do Porto, etc., etc.

Certifico que nesta data procedi a análise bacteriológica da água mineral da **Fonte Campilho** na sua origem, em Vidago, e o resultado a que cheguei é o seguinte:

ANÁLISE QUANTITATIVA

POR CENTÍMETRO CÚBICO

33 bactérias liquefacientes
66 batérias não liquefacientes
—
99 Total.

28 MUCEDINEAS

ANÁLISE QUALITATIVA

(BACILLOS COLI E TYPHICO)

Analysada a água mineral pelos métodos de G. Pouchet e E. Bonjean e de Panetti modificado, servindo-me conjunctamente da gelatina de Elsner para *contrôle*, nunca revelou a existência de qualquer destas espécies pathogénicas.

Conclusões

Em face destes resultados e confrontando-os com a escala de Miquel:

0-10	germens por c. c.	—água excessivamente pura
10-100	" "	—água puríssima
100-1.000	" "	—água pura
1.000-10.000	" "	—água mediocre
10.000-100.000	" "	—água impura
mais de 100.000	" "	—água impuríssima

A água mineral da **FONTE CAMPILHO** deve classificar-se como uma água **Purissima**.

Vidago, 18 de julho de 1898.

Joaquim Arantes Pereira.

(Segue-se o reconhecimento.)

FONTE DE VIDAGO

(EMPRESA)

(Certificado tal qual foi publicado pela Emprêsa?)

Joaquim Arantes Pereira, médico-cirurgião pela Eschola Médico-Cirúrgica do Porto, director do Instituto Pasteur do Porto, etc., etc.

Certifico que nesta data procedi a análise bacteriológica da água mineral da fonte de Vidago, na própria origem, que me demonstrou não conter a dita água *bacillus coli communis*, nem *bacillus typhosus Eberth* nem qualquer outra espécie microbiana pathogénica. Este certificado é o resultado de varias análises feitas quer á saída da torneira de vidro que dá vasão á água, quer no cano que conduz a água mineral, desde a rocha em que brota até á supracitada torneira. Pelas análises quantitativas feitas, posso classificar esta água mineral, segundo a escala de Miquel, como uma água **PURA**. Poder ser verdade passo o presente certificado, que sendo necessário, ratificarei sob juramento.

Vidago, 18 de julho de 1898.—(a) Joaquim Arantes Pereira.

(Segue-se o reconhecimento.)

Como se vé dos certificados acima transcriptos, a **água da Fonte de Vidago da Emprêsa** occupa na escala de Miquel um logar inferior á da **Fonte Campilho**. Quanto mais pura for uma água mineral, tanto melhores seram os seus effectos medicinaes ou therapeuticos.

Não se deixe o público illudir por annúncios, reclames e quando precise fazer uso das **águas de Vidago** use as mais puras e que sam as da **Fonte Campilho**.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Pura e com efficacia e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabello — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina,

N.º 378

COIMBRA — Quinta feira, 6 de outubro de 1898

4.º ANNO

ONZE QUERELLAS

Onze! Número symbolico, que parece mesmo achado de propósito para bem caracterizar este governo com que a Providência dos tristes, sempre imensamente generosa e compassiva, se compraz em nos aligeirar estas horas amargas da existência! Onze querellas, só duma assentada e contra um só jornal, é evidentemente motivo para darmos graças aos deuses protectores de Portugal, e um grande alegrão para os amadores de espectáculos grotescos!

Onze querellas, no mesmo dia, para um só jornal, é protecção demaziada à imprensa republicana, que, felizmente, não carece de reclamos! O sr. José Luciano está fazendo uma concorrência desbragada—devéras escandalosa—ao sr. Conde de Burnay. O illustre régulo de Anadia, a perseguir neste caminho, ainda chega a querellar da própria sombra. Respeitador como sempre, dos *immortales principios*, deixa a perder de vista o mais aguerrido campeão dos mesmos, o sr. António Ennes, que os respeitou até ao ponto de supprimir a imprensa em Moçambique...

Onze querellas, num só dia, é favor demasiado para um só jornal! O illustre representante do ministério público que assim correu pressuroso a querellar da *Lanterna*, — o jornal que mais atenções e carinhos está recebendo deste benemérito governo — parece-nos um grande trocista! Porque só por troça ao governo é que se pôde admitir que aquelle magistrado desse uma tal alluvião de querellas contra um único jornal.

E então que dia elle foi escolher para isso! Quando o sr. D. Carlos, naquella *purissimo francés* que os seus caudatários lhe poseram na bocca, dava as boas-vindas aos congressistas da imprensa e lhes appetecia grandes prosperidades, ordenava o seu governo a um dos delegados da capital que atirasse com uma avalanche de querellas sobre as costas da *Lanterna*! Corrente e correcto...

Mas porque é que este nosso collega lisbonense cairia assim no desagrado do governo? Porque esta sanha feroz do sr. presidente do conselho contra um jornal independente? O caso

chega a não ter explicação possível, tam moderado aquelle nosso collega tem sido. A não ser por um excesso de servilismo do governo para com o paço, não se pôde explicar este prurido de perseguição contra a imprensa republicana. O governo parece determinado a submeter-se inteiramente aos caprichos do paço e a demonstrar-lhe uma subserviência, um servilismo até hõje desconhecido nos politicos portugueses.

Com effeito tem-se visto muito; têm-se visto ministros sem critério nem dignidade politica adstrictos às vontades e aos caprichos, ainda os mais intoleráveis e ridiculos, da familia real; mas homens que absolutamente renegassem de todas as suas affirmações passadas e que de feros e mordazes jacobinos se convertessem em capachos, em creados servís do paço, como os actuaes ministros, é o que ainda se não tinha visto, nem seria presumível que tam baixo se descesse. E, como a *Lanterna* é um dos jornaes que mais insistentemente têm posto em evidência esta fallência fraudulenta do partido progressista, é tambem contra ella que mais encarnicadamente se têm desencadeado as chóleras do governo. É esta, e não pôde realmente ser outra, a explicação das perseguições acintosas do governo do sr. José Luciano contra aquelle nosso collega.

Como elle não poupa o paço, este assula-lhe os seus mastins, que, por seu turno, vingando o paço, se vingam tambem das suppostas offensas da *Lanterna*. E dizemos suppostas offensas, porque não se pôde considerar offensa o facto de profligar a vergonhosa apostasia do partido progressista. Os actuaes ministros, esquecidos agora das affirmações revolucionárias e anti-dynásticas doutrina, não levam a bem que haja quem lh'as recorde: e dahi o odio feroz contra a *Lanterna*. É curioso e significativo.

E a tal ponto chegou o impudor do governo, que nem sequer se peja de envergonhar o pais, em presença dos nossos hóspedes da imprensa! Parece até que escolheu de propósito esta occasião, para bem affirmar perante os estrangeiros illustres que nos visitaram quanto se pôde descer na escala da degradação politica. Verdaderamente miseravel e torpe.

Orçamentos municipaes

O sr. ministro do reino parece querer agora fazer concorrência ao seu collega das obras publicas. O *Diário do Governo* publicou ha dias uma longa portaria, estabelecendo varias prescripções sobre o modo como deveram ser organizados os orçamentos das camaras e a distribuição das respectivas receitas, portaria em que uma vez mais se denunciam as tendências centralizadoras que, desde certa epocha se têm evidenciado no governo. Neste ponto, como, decerto, em tudo mais, e não obstante as promessas dos marechas do partido progressista, o sr. José Luciano continúa aggravando-a, a norma politica dos seus antecessores.

Promettêra o actual presidente do conselho reformar o código administrativo promulgado pelo dictador do Alcaide, código que fez recuar a administração publica muito atrás de 1842; affirmára o sr. José Luciano, uma e muita vez, que esse diploma obnoxio seria implacavelmente sacrificado a os principios duma justa e racional descentralização, de modo que a vida local, brutalmente estrangulada pelo código ultra-reaccionario de 2 de março, podesse expandir-se, em harmonia com os interesses das localidades; tudo isto e muito mais promettêra o estadista de Anadia; mas chegado ao poder, o que é que tem feito? O que os homens honestos e de crenças puras têm visto: a negação formal, absoluta de todas as suas promessas.

Vejo agora a portaria a que alludimos coroar a obra da sua apostasia, em matéria de franquias municipaes. Segundo a doutrina do mesmo diploma, as camaras ficam, por assim dizer, inteiramente escravas do governo; a sua iniciativa abafada sob a pressão da apertadissima tutela do ministério do reino!

Que mais virá ainda, para abonar a coherência, a honestidade politica do partido progressista? O futuro no-lo dirá.

Hóspede illustre

Mr. Pierre Golovatcheff, o distincto representante do jornal russo *Peterburgskva Nedomosti*, deunos a honra da sua visita. É um cavalheiro muito estimavel, duma educação primorosa e muito illustre. Visitou os principaes edificios publicos, que appreciou muito. O illustre jornalista retira-se hõje desta cidade.

Contra o sr. José Luciano

Apavoraram-se as gazetas com as perspectivas duma tragédia eminente, em que serviria de victima, immolada a odios ferozes, de anarchistas talvez, o inclito presidente do conselho. Os jornaes rodearam dum mysterio tenebroso o nefando caso, deram-lhe o vulto sombrio das coisas tetricas, e noticiaram, cheias de jubilo, que a policia tinha conseguido obstar a um grande crime, prendendo o criminoso, que encerrou numa esquadra.

Afinal, logo se averiguou o que foi, e o nosso prezado collega, a *Lanterna*, em duas palavras diz o que se passou:

O sr. dr. João de Freitas, advogado no Porto, que é um caracter primacial, de altiva dignidade e nobres sentimentos, tinha resolvido pedir explicações, ao que elles chamam *nobre* presidente do con-

selho, por duas preterições que aquelle nosso amigo soffreu em concursos para o magistério, preterições que elle attribue, como não pôde deixar de o fazer, a esse illustre insignificante, que dispôs, ao sabor da politica, de direitos sacratissimos do sr. dr. Freitas, conquistados em provas publicas, a custa de muito esforço, muito saber e muito talento.

Preparava-se para lhe pedir taes explicações, na rua, para o chicotear se lh'as não desse satisfatórias, como seria de prevér, quando a policia, desconfiada e vigilante, prendeu o sr. dr. Freitas, a quem encontrou, como arma aggressiva, a única arma de que o nosso talentoso amigo podia dignamente servir-se — um chicote!

E ahí está como o caso phantastico dum assassinato, na pessoa do sr. presidente do conselho, — pois haverá alguém que se lembre de assassinar este pobre homem? — se reduziu immediatamente as proporções banaes de modesto esforço, ás chicotadas!

E as razões que determinavam o sr. dr. João de Freitas sam de tal ordem e tam ponderosas, que ainda não encontramos um amigo do sr. Luciano de Castro que se atrevesse a defender a criminosa prepotência exercida por este ministro, na pessoa do sr. dr. Freitas.

Que isto de roubar a um homem o producto do seu labor, alcançado improbamente depois de largos annos de trabalho indefesso e honesto, a custa de muitos desalentos e acres fadigas intellectuaes, é positivamente motivo de sobra para o esbulhado responder ao menos com um chicote.

Mas o sr. Luciano de Castro sabe lá o que sam fadigas intellectuaes?!

Questão Dreyfus

Sabe-se já, segundo as ultimas noticias telegraphicas, que o procurador geral da Republica Francêsa, junto do supremo tribunal de justiça, emittiu parecer favoravel sobre a revisão do processo Dreyfus.

Parece, pois que devem estar de todo perdidas as esperanças dos inimigos do infortunado official, victima, segundo todas as probabilidades, dum gravissimo erro judiciario. Irá, emfim, ser posta inteiramente a descoberto a quadrilha formidavel que se organizara para o perder? É provavel que sim, pois que o governo do sr. Brisson parece disposto a fazer completa luz na questão.

A Inglaterra e a China

Diz um telegramma de Londres que a situação da China se aggravava e a Inglaterra parece resolvida a actos de energia.

O sr. Claude Macdonald, representante britannico, foi chamado pelo ministro dos negócios estrangeiros em Pekim, que lhe perguntou o razão por que a esquadra inglesa estava concentrada no golpho de Petchili.

O sr. Claude Macdonald respondeu muito categoricamente que o seu governo estava decidido a proteger, por todos os meios possiveis, os interesses ingleses.

O almirante Seymour tomou o commando da esquadra inglesa.

Actualmente, a esquadra russa e a esquadra inglesa estão em frente uma da outra.

Os russos estão reparando e armando a toda a pressa as baterias de Por-Arthur, que tinham sido destruidas na última guerra chino-japoneza.

ESCHOLA INDUSTRIAL

O prazo da admissão à matricula nesta eschola foi prolongado por alguns dias.

Os operários, os mestres e os paes que destinam os filhos a officinas têm um novo periodo para reflectirem e se deliberarem a accettazione da educação inteiramente gratuita, numa eschola official, com o pequeno sacrificio da sua applicação.

Não sabemos qual tenha sido a concorrência à matricula; mas o que sabemos é que nos annos anteriores, não obstante o numero elevado de alumnos inscriptos, não seria para admirar uma maior affluência, em proporção da população numerica da cidade; da tendência dos artistas de Coimbra, a apparentarem ostentadamente uma cultura improvisada; e sobretudo da aptidão natural, que aqui existe, em algumas profissões especialmente.

Pois é extraordinario que exactamente sejam esses officios, que, pela sua indole, mais carecem de instrucção apropriada, aquelles cujo pessoal mais arredo tem andado da eschola!

Para os homens honestos parecerá inaccreditavel, que a cerâmica, que fundamentalmente se apoia do desenho e na chimica; que a estes dois elementos deve os prodigiosos progressos realizados por toda a parte nos últimos tempos e que nesses progressos tem a sua essencial condicção de existência e desenvolvimento, parecia incrivel, diremos que, sendo a cerâmica uma das principaes indústrias da cidade, nem um único aprendiz forneça as matriculas deste anno!

Que realismo de decadência! e que sujidade de estímulos!

A serrallheria artistica, que na série das profissões locaes é servida por uma tam grande somma de aptidão; que desde muito anda extraviada e depauperada de alimentação esthetica, que a avigore e lhe imprima orientação intelligente e segura, é raro o aprendiz serrallheiro que procure as lições da eschola!

Ha profissões em que a experiência mostra existir uma tal repugnância à instrucção, que só poderia vencer-se pela acção coerciva da lei, numa racional e moderna organização dos officios. E desde muito que esta necessidade se faz sentir.

Mas este momentoso problema da educação do trabalho que por esse mundo fora agita todas as iniciativas, dos governos, das corporações e dos particulares, aqui corre à revelia, como um assumpto, cuja importância económica, social e moral seja absolutamente desconhecida!

Anda a Associação Commercial de Coimbra a pedir a fundação de aulas de commercio com o afam muito louvavel de quem reconhece que hoje só pela elevação intellectual dos individuos e as classes se valorizam e impõem; e contudo o respeitavel commercio tem tido a sua disposição na eschola industrial um curso de arithmetica practica, que nunca foi frequentado por um só empregado no commercio! Nem caixeiros, nem marchanos!...

É preciso que a desmoralização e a decadência seja realmente grande e funda, porque as aspirações individuas e collectivas se achem por tal forma atrophiadas; mortos os estímulos do amor próprio, da dignidade professional e do interesse!

Que futuro se pôde esperar, para

a prosperidade económica do trabalho neste meio e nestas circunstâncias, reconhecendo-se que a percentagem dos guitarristas noctívagos é moralmente superior em comparação da frequência dos institutos de educação profissional!...

ELEIÇÕES MUNICIPAES

Espera-se que haja zaragata eleitoral por occasião das próximas eleições da Câmara, parecendo que os regeneradores se propõem dar lucta, no caso de os progressistas apresentarem o nome do sr. dr. Dias da Silva para presidente da municipalidade, oppondo-lhes-lhes, neste caso, o do sr. dr. Araujo e Gama. Para este effeito consta que já houve uma reunião em casa do sr. dr. Luis Pereira da Costa, actualmente presidente do senado conimbricense, a qual assistiram os quatro médicos ruraes, srs. drs. Cortesão, Morna, Freitas e Angelo, e o sr. dr. Vicente Rocha, médico hygienista, nesta cidade.

As informações que nos chegaram dam como certa a lucta, se o sr. dr. Dias da Silva for apresentado para presidente da gerência municipal progressista, como acima dizemos, o que é caso para fazer pensar. Dando como certo este propósito dos regeneradores, restricto à hypothese da presidência vir a recair no sr. dr. Dias da Silva, pergunta-se por ahí — que motivos determinaram os regeneradores a mover as suas forças, neste caso especial?

Comprehendia-se que se progressistas e regeneradores tivessem sistemas definidos de administração, luctassem uma e outra facção pela victória do seu programma.

Mas que motivo de receio será este pela candidatura dum homem?

Suppõe-se que interesses individuaes determinam todo o apparatus que se vai observando nas hostes regeneradoras.

Pelo que, segundo nos parece, muito teremos que ver e que comentar...

Troca de notas e cédulas

E' no próximo sabbado, 8 do corrente, que termina o prazo para a troca de notas de dez tostões, nas recebedorias, sendo trocadas até 31, em Lisboa, depois de examinadas pela direcção do Banco de Portugal.

As cédulas de 100 réis continuam a ser trocadas até ao dia 31 e, depois d'esse dia, na Casa da Moeda, em Lisboa.

Prevenção aos possuidores.

Em consequência dum parto está bastante enferma a extremosa esposa do sr. dr. Augusto Garcia, distincto médico em Luzo.

Desejamos as melhoras de s. ex.ª

O ministério do reino pediu autorização ao da guerra para as praças do corpo de policia civil de Lisboa arrancharem com as praças dos regimentos aquartellados na capital. E mais um passo para a militarização da policia.

BAZAR

E' no corrente mês que uma commissão de associados da benemérita Associação dos Artistas, projecta realizar um bazar de prendas, para o que de há muito anda trabalhando activamente.

O producto é destinado à encadernação de livros que têm sido offerecidos a bibliotheca da Associação e à compra de mobília para a sala e gabinetes.

Deve realizar-se brevemente o casamento do sr. Henrique Godinho de Mello com a ex.^{ma} sr.^a D. Amélia Eugénia Pedrosa de Lima Baptista, filha do sr. José Baptista Pombeiro, abastado proprietário e respeitavel cidadão desta cidade.

DR. CAMPOS SALLES

O crédito da florescentissima República dos Estados Unidos do Brasil, estava reclamando de ha muito uma importantissima operação financeira na praça de Londres, cujos portadores têm nas suas mãos mais de 2/3 da divida brasileira, emitida em obrigações de 30 1/2 por cento do anno de 1891.

As perturbações politicas originadas pela consolidação das novas instituições, deram em resultado a enorme depreciação cambial, que se reflectiu muito gravemente nos principaes centros financeiros do mundo europeu, especialmente em Portugal, onde occasionou a grande crise aberta pela bancarrota de 15 de maio de 1891, dia em que o governo Abreu e Sousa autorizou a enorme circulação fiduciária!

O primeiro governo que no Brasil começou a estudar seriamente a questão económica, foi o notavel gabinete da presidência do sempre chorado marechal Floriano Peixoto, dirigido pelo emerito estadista João Amaro Cavalcanti, tornando-se então objecto de geraes attentões o plano de reformas do sr. dr. Francisco Rodrigues Alves da Fonseca, illustre titular da pasta da fazenda, cuja conversão da divida externa do extinto império (1836), foi ratificada pelo convénio de 14 d'abril de 1892, em Londres e Paris.

Em seguida a esta brilhantissima conversão, realizou-se um grande empréstimo de 122.000.000.000 réis, para extinguir o deficit orçamental que existia desde 1828!

Por aqui se pôde ajuizar o que foi de nefasta para o Brasil a administração financeira do extinto império!

Começava o crédito a renascer e com elle a bem fundada esperança em melhores dias, quando sobreveio a miseravel insubordinação da marinha em 6 de setembro de 1893, levada a effeito pelo almirante Custódio José de Mello na vastissima e formosa bahia do Rio de Janeiro; insubordinação esta que foi geralmente classificada de acto de pirateria, não podendo por isso ser concedido aos insubordinados o caracter de belligerantes, o que muito contribuiu para deshonrar perante o mundo culto todos quantos nella tomaram activa parte, além da ignominia que sobre elles recaiu pelo decreto da lei seguinte, que os pôs fóra da lei!

A miseravel revolta não logrou bom exito, mas transtornou por completo as medidas financeiras do governo, que durante a presidência de Floriano Peixoto não mais lograram restabelecer-se!... A grande República, depois d'extincta, aquella inclassificavel manifestação d'anarchia, não crusou os braços, nem succumbiu!... Como mythico Anten da primitiva Grécia, o governo de Prudente de Moraes — apesar das revoltas parciais que no Amazonas e na Bahia tentaram por mais duma vez perturbar-lhe a obra de completo renascimento financeiro, e das quaes a mais importante foi a de Canudos, que custou a vida ao bravo general Arthur Oscar — começou com bem reconhecido afan e notavel sollicitude, a estudar toda a gravidade do problema económico e financeiro, hoje em caminho da sua solução!

Mas para que essa solução seja mais rápida e brilhante, o sympathico presidente eleito da República Brasileira, sr. dr. Manuel Ferraz de Campos Salles — um dos mais proeminentes vultos do grande e fecundissimo governo provisório de 1889-1891 — emprehendeu com a mais louvavel das intenções a sua brilhantissima e assás sensacional viagem á Europa, assignando em Londres contracto com a Casa Baring Brothers & Company e com Rotchild para a conversão da divida de 1893-1894, que o governo florianista se viu na dura necessidade de contrair para combater a revolta de setembro daquelle anno tam alarmante e tam funesto para o Brasil.

O notavel homem d'Estado e

antigo titular da pasta da justiça — que geriu com a maior proficiencia e largueza de vistas — entendeu e... entendeu muito bem, que devia restaurar o crédito económico e financeiro de seu vasto e grandioso pais antes de tomar posse da presidência, pois que desta forma sanou todas as difficuldades que podessem occorrer durante o seu governo! «Vale mais prevenir do que remediar.»

Bem haja o sympathico estadista a quem Portugal fez o merecido acolhimento pela forma mais bizarra e mais leal, conquistando assim incalculaveis beneficios para a sua colónia no Brasil, que é bastanta numerosa e patriótica!...

10 de agosto de 1898.

Um observador.

Grupo Musical José Mauricio

Foi deliberado em assembleia geral para se dar um sarau dramático-musical, em beneficio do cofre deste sympathico grupo. Para isso foi nomeada uma commissão composta de cinco membros para tractar deste assumpto, que será no dia 23 do corrente mês.

Desejamos uma casa cheia e muitos applausos, porque o grupo é digno da protecção do publico. O programma será opportunamente annunciado.

«Educação Nacional»

Entrou no 3.º anno da sua publicação o nosso estimado collega do Porto a Educação Nacional, orgão do professorado primário. As nossas felicitações.

Tem estado nesta cidade, o sr. dr. António de Sousa Saraiva, distincto facultativo em Goes.

Para o lugar de conservador desta comarca, foi transferido o sr. dr. Clemente Annibal de Mendonça, que exercia igual cargo, na comarca da Povoação, (Açòres).

O sr. Thomaz Pombar adquiriu, pela quantia de 161.000 réis, os dois altares lateraes do cruzeiro do majestoso templo de Santa Cruz.

O sr. engenheiro Adolpho Loureiro foi nomeado director geral das obras publicas e minas.

UNIVERSIDADE

Reuniu terça feira em congregação, a faculdade de Mathemática, para marcar os dias em que devem effectuar-se as provas dos concursos para o preenchimento de uma vaga de lente substituto da mesma faculdade, e à qual sam concorrentes os srs. drs. António dos Santos Lucas e Sidónio Bernardino Cardoso da Silva Paes; e da cadeira de desenho, a que apenas concorreu o sr. dr. Mendes Pinheiro, professor de desenho do lycéo desta cidade.

Para o primeiro foram marcados os dias 10, 16, 20 e 22 de dezembro; e para o segundo, os dias 4 e 5 de novembro.

Vai ser publicado um edital do sr. reitor da Universidade, prohibindo as troças académicas dentro do mesmo estabelecimento, cancelão aos novatos e ainda outras disposições para que seja usado com mais rigor o trajo académico.

A questão de Creta

Os embaixadores da Rússia, Inglaterra, França e Italia apresentaram um ultimatum á Turquia, reclamando a evacuação da ilha de Creta, pelas tropas ottomanas.

O contentamento dos christãos cretenses é indiscriptivel.

Guerra espano-americana

Eis as últimas notícias sobre o conflicto entre aquellas duas nações:

A conferência da paz

Os commissários espanhoes têm guardado absoluta reserva, recusando-se a receber os jornalistas e correspondentes que se dispunham a interrogá-los.

Os commissários americanos encerraram-se tambem no mesmo silencio. Entretanto, alguns correspondentes americanos enviaram para os seus jornaes noticias que se consideram baseadas apenas em conjecturas.

Parece que não se tractará francamente da questão das Filipinas enquanto os commissários americanos não conferenciarem com o general Merritt e não receberem novas instrucções do governo de Washington, em vista da informação daquelle general.

Nas Filipinas

A assembleia filippina de Malolos votou 75:000 duros que constituirá a lista civil de Aguinaldo. Paterno tambem quis que lhe fizessem honorários como presidente da assembleia. Esta, porém, não quis acceder áquelle pretensão.

Segundo telegrammas de Manila, a opinião pública indigena é favoravel á autonomia e mostra desconfiança para com os americanos. Estes esforçam-se por ganhar as boas graças dos indigenas.

— Agoucillo, o agente de Aguinaldo em Washington, manifestou ao senador por Nova Inglaterra, Chandler, que os insurrectos desejam:

1.º — A absoluta cessação de soberania espanhola sobre o archipelago filippino, mencionando-se terminantemente esta cláusula no tractado definitivo de paz que ha de realizar-se em Paris.

2.º — Que se lhes consinte estabelecer um governo, composto de indigenas, sob a protecção da vigilância dos Estados Unidos.

3.º — Se não puderem alcançar isto, desejam que os Estados Unidos anexionem as ilhas, ou por qualquer outra forma se tornem responsaveis pelo seu futuro governo.

Maximo Gomez

É importantissimo o núcleo de gente que no mês findo de setembro abandonaram as povoações de Cuba, encorporando-se nas fileiras dos insurrectos.

Numa carta recebida em Madrid diz-se que Maximo Gomez tem o propósito, quando as tropas espanholas tiverem evacuado a Havana, de entrar naquella capital a frente de 30:000 homens armados e uniformizados.

Outros cabecilhas propõem-se tambem contribuir para a manifestação de forças que ante os americanos tracta de realizar o chefe da insurreição.

Os repatriados

Precedente de Guantánamo chegou a Santander o vapor San Agustin. Trouxe 140 chefes e officiaes com as suas familias, 13 sargentos, 750 soldados e 15 marinheiros. Vêm 15 doentes. Durante a viagem houve 4 obitos.

Os espanhoes no México

A colónia espanhola do México enviou ordem pelo telégrapho ao senador Suárez Guanes para que seja paga immediatamente na Corunha a quantia de 5:000 pesetas (10 contos de réis), e em Santander a mesma quantia, com destino aos soldados enfermos procedentes das Antilhas.

A commissão da paz

Paris, 3. — A commissão hispano-americana da paz celebrou hoje, das 2 ás 4 horas da tarde, a sua segunda reunião. Os delegados limitaram-se a abrir a discussão geral sobre o protocollo preliminar da paz.

A proxima sessão ha de realizar-se nesta sexta feira. Os com-

missários serám apresentados amanhã ao presidente Félix Faure. As delegações hespanhola e americana devem reunir-se cada uma em separado na terça, quarta e quinta feiras desta semana afim de proseguirem em commum o estudo das questões que serão tratadas perante a commissão plenária.

ESCHOLA INDUSTRIAL BROTERO

É amanhã que se realiza a abertura das aulas da Eschola industrial Brotero.

Dizem-nos que o número de matriculados por disciplinas que se matriculou muito mais que o do anno passado, o que é muito louvavel para a classe operária, a qual vai reconhecendo as grandes vantagens desta eschola.

Na fábrica de tecidos de malha dos srs. Annibal de Lima & Irmão foi commettido um furto importante, achando-se já preso um operário, que se reconheceu estar commettido no crime, e tendo fugido um outro, que a policia procura.

Tem estado enfermo o sr. dr. Cruz Amante, cirurgião ajudante d'infanteria 23, estando a substituí-lo, nas inspecções do recrutamento militar, o sr. dr. Alfredo Barreto.

Agricultura

Dizem dos Arcos de Val-do-Veiz que estão feitas na maior parte as vindimas neste concelho. Os vinhos não sam máos, mas não tam bons como deveriam ser, porque a verdade é que as uvas, com rarissimas excepções, não estavam no preciso estado de maturação. Como era de esperar, os vinhos baixaram muito de preço, regulando agora entre 20.000 e 28.000 réis, conforme a qualidade.

Referem de Paredes que vam muito adiantadas as vindimas neste concelho. A produção é, em geral, muito superior á do anno passado. O preço dos vinhos novos á bica do lagar, tem regulado entre 20 e 22.500 réis.

Tambem em Famalicão se têm feito muitas vendas de vinho novo, regulando os preços entre 16 e 20.000 réis a pipa de 510 litros.

M.^{me} Carnot

Falleceu em Ferté-Alais, Seine-et-Oise, onde costumava passar o verão, a viuva do presidente Carnot.

A illustre senhora, em quem nada deixava prevér o fim tam rápido, fazia os seus preparativos para regressar a Paris e parecia mesmo que tencionava seguir para Amsterdam, a fim de visitar a actual exposição de quadros de Rembrandt.

Na manhã de 30, porém, M.^{me} Carnot queixou-se de oppressão no peito e duma dor na região do coração. Guardou o leito e mandou chamar o médico da localidade. O facultativo visitou a doente á tarde e omittiu a opinião de que o mal não tinha gravidade. Limitou-se a receitar um calmante e retirou-se tranquillo.

M.^{me} Carnot não quis jantar mais tarde a creada de quarto penetrando no aposento da enferma, encontrou a ama voltada para o lado da parede e parecendo dormir. A creada saiu em ponta de pés e foi tranquillizar o sr. Saad Carnot, que acabou o seu jantar. Terminada a refeição, elle subiu ao quarto de sua mãe. M.^{me} Carnot estava morta. Succumbira a um aneurisma.

Telegraphou-se aos parentes e aos amigos da familia. O presidente da República foi tambem informado e respondeu com o seguinte telegramma:

«Estou impressionado com a grande desgraça que o fere e endereço-lhe, neste lance doloroso, a expressão da minha mais viva condolência, bem como a de M.^{me} Faure.»

LITTERATURA E ARTE

PROVINCIANAS

I

Olá! Bons dias! Em março,
Que mocetona e que joven
A terra! Que amor esparso
Corre os trigos, que se movem
As vagas dum verde garço!

Como amanhece! Que meigas
As horas, antes de almoço!
Fartam-se as vacas nas veigas,
E um pasto orvalhado e moço
Produz as nossas manteigas.

Toda a paisagem se doura:
Tibida ainda, que fresca!
Bella mulher, sim, senhora,
Nesta manhã pittoresca,
Primaveral, creadora!

Bom sol! As sébes d'encosto
Dam madresilvas cheirosas
Que entontecem, como um mosto.
Floridas, às espinhosas
Subiu-lhes o sangue ao rosto.

Cresce o relevo dos montes,
Como seios offegantes;
Murmuram como umas fontes
Os rios, que, dias antes,
Bramiam galgando pontes.

E os campos, milhas e milhas,
Com póvos d'espaco a espaco,
Fazem-se às mil maravilhas;
Dir-se-ia o mar de sargaço
Glauco, ondulante, com ilhas!

Pois bem! O inverno deixou-nos.
É certo. E os grãos e as sementes
Que ficam doutros outomnos
Accordam hoje frementes,
Depois duns poucos de somnos.

Mas nem tudo sam descantes,
Por êsses longos caminhos,
Entre favaes palpitantes,
Ha solos bravos, maninhos,
Que expulsam seus habitantes!

.....
.....
..... (1).

CESÁRIO VERDE.

(1) Incompleta esta poesia. Fôram os últimos versos do poeta.

TOURADA

No domingo, 6 do corrente realiza-se, na Figueira da Foz, uma corrida de touros, em benefício da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários. Nesta tourada, que é extraordinária, e que promete ser brilhante, tomarão parte, por favor à beneficiada, alguns sócios do Grupo Tauromáchio, incluindo o distincto cavalleiro Manuel Casimiro.

Preços — Camarotes (6 entradas), 4000 réis; Balcão, 10000 réis; Reservados, 700 réis; Barreira, 600 réis; Sombra, 400 réis; Sol, 200 réis; Galerias, 160 réis; Senha para camarote, 500 réis.

Assumiu interinamente a reitoria do lycéo desta cidade o sr. dr. Francisco António Dinis, como professor de classe mais antigo e decano do mesmo lycéo.

DIREITO MARITIMO

Dizem que acaba de abrir-se em Antuerpia a conferência de direito marítimo, sem a representação official de Portugal.

Segundo lêmos no *Temps*, além da Belgica, estavam representadas a Inglaterra, a Alemanha, a França, a Hollanda, a Suécia e a Dinamarca.

Na primeira sessão tratou-se da questão das abordagens.

E, nesta quadra d'amôres,
Que emigram os jornalheiros
Ganhões e trabalhadores!
Passam *clans* de forasteiros
Nas terras dos lavradores.

Tal como existem mercados
Ou feiras, semanalmente,
Para comprarmos os gados,
Assim ha praças de gente
Pelos domingos calados!

Enquanto a ovelha arredonda,
Vam tribus de sete filhos,
Por varzeas que fazem onda,
Para as derregas dos milhos
E molhadellas da monda.

De roda pulam borregos;
Enchem então as cardosas
As moças d'esses labregos
Com altas botas barrosas
De se atirarem aos regos!

Ei-las que vem ás manadas,
Com caras de sofrimento,
Nas grandes marchas forçadas!
Vem ao trabalho, ao sustento,
Com fouces, sachos, enchadas!

Ai o palheiro das servas,
Se o feitor lhe tira as chaves!
Ellas chegam às catervas,
Quando acasalam as aves
E se fecundam as hervas!...

Ao meio dia, na cama,
Branca fidalga o que julga
Das pequenas da su'ama?!
Vivem minadas da pulga,
Negras do tempo e da lama.

Não é caso que a commova
Ver suas irmãs de leite,
Quer faça frio, quer chova,
Sem uma mamã que as deite
Na tepidez duma alcova?!

nos, num dia 26 de agosto. Na idade de treze annos, essa mesma creança caiu dum cavallo e fracturou a perna esquerda, acima do joelho, num dia 26 de agosto. Na idade de quatorze annos, deu um passo em falso, e, na queda, quebrou o braço esquerdo, num dia 26 de agosto. No anno seguinte, tambem no dia 26 de agosto, deu outra queda, por causa duma barra de ferro, e quebrou a perna esquerda. No anno seguinte ainda, e ainda na mesma data, foi arremessado ao chão por um cavallo desbocado. Neste último accidente ficou com as pernas em tal estado, que foi preciso amputar-lhe a direita.

Prevenido já por êsses repetidos desastres em tal data, a vítima de taes acontecimentos decidiu-se, por fim, a abster-se de transmar, durante vinte e oito annos consecutivos, no dia 26 d'agosto. Nesse dia, o infortunado ficava fechado em casa. Contudo, no dia 26 d'agosto de 1890, elle teve a mal-aventurada ideia de ir ao seu armazem, e o resultado dessa imprudência não se fez esperar; dentro em pouco, regressava a casa com a perna esquerda fracturada.

Desde então, o pobre homem não mais tornou a sair de casa no dia 26 de agosto.

Com sua ex.^{ma} esposa está na Figueira a fazer uso de banhos de mar o sr. José Augusto Correia de Brito.

Aula de Francês

Diz-se que muito breve vai ser mandada abrir matricula para a aula de francês, na Eschola Industrial Brotero.

Saiu para a Figueira da Foz, com sua familia, o sr. António José Alves, considerado negociante nesta cidade.

Sentia falta de ar — Tinha receio de ataque cerebral

Declaro que padeci por alguns meses de perturbações gástricas, produzindo-me tam mal estar durante as horas do dia e da noite que muitas vezes fui obrigado a levantar-me da cama por sentir falta de ar e receio de ataque cerebral.

Para activar a digestão experimentei muitas receitas de vários médicos specialistas, julgando que me curaria, porém tudo era inutil e eis porque hoje passo a seguinte declaração a favor das pilulas anti-dyspepticas do sr. dr. Heintzelmann, como único remédio que me curou radicalmente e em tam pouco tempo que tenho immenso prazer em recomendar estas pilulas aos doentes do estômago e dos intestinos.

Assignado.

Ricardo da Silva Araujo.

(Assignatura reconhecida).

Em Coimbra — Pharmácia Nazareth.

O rendimento do santuário da Senhora do Sameiro, no mês findo, foi de 389625 réis.

Os piratas do Riff

Por despacho de Tanger, enviado, em 18 de setembro ultimo, á Agência Reuter, soube-se que Haïben Saud foi nomeado commissário especial para regular o pagamento das indemnizações reclamadas pela Itália e Portugal, pelo apresamento dos novos italiano *Fiducie* e português *Rosita*, feitos pelos célebres piratas do Riff.

A reclamação de Portugal é de 45:000:000 réis, e a de Itália de 165 mil francos.

O governo marroquino pediu um prazo para o pagamento, o que lhe foi concedido.

Uma greve de policias

Uma greve que, a falta de outros meritos, tem, ao menos o de ser original, está prestes a declarar-se na Austria.

Os guardas civis de Vienna fizeram saber ao prefeito da policia

que se até ao dia 2 de dezembro não fôsem augmentados os seus vencimentos e modificadas certas disposições draconianas, todos elles deixariam o serviço.

As suas reivindicações, apoiadas pelos conselheiros municipaes, têm, ao que parece, todas as probabilidades de bom exito.

PUBLICAÇÕES

Moda Elegante.—Recebemos o n.º 39 desta utilissima publicação de modas, elegancia e bom tom feita em Paris pelos acreditados apuradores Srs. Guillard, Aillaud & C.ª.

Sam do mais apurado gosto e belleza os modelos de *toilettes* que se vêem reproduzidos no último numero da *Moda Elegante* excellente jornal de modas, elegancia e bom tom, feito em Paris pela acreditada casa editora dos Srs. Guillard Aillaud & C.ª, e dirigido por Madame Blanche de Mirebourg.

Além dos lindissimos modelos a que nos referimos e cuja belleza deixamos ás leitoras o cuidado de avaliar pelos seus próprios olhos, publica o mesmo jornal diversos modelos de bordados e artigos interessantissimos devidos á penna da sua insigne directora, *João do Palco* sobre os Theatros, *Ludovic Halévy*, *A. de Souza*, *Guy de Prestes*, etc., bem como um molde cortado em tamanho natural.

Recommendamos a aquisição da *Moda Elegante* ás nossas gentis leitoras, certos que ham de agradecer-nos tam desinteressado conselho.

Gazeta das Aldeias.—Temos presente o n.º 144 do 3.º anno, deste importante semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis.

Eis o sumário:

Sobre a conservação dos vinhos de pasto, C. de Lima Alves.—Trabalhos do mês (outubro): Arrecadação do vinho; tratamento de vasilhas; gado para engorda; Limpêza de valias, M. Rodrigues de Moraes.—Estudo da oliveira (iv); Conhecimentos culturais (com gravuras), M. de Sousa da Camara.—Cultura dos nabos para forragem (iv), A. M. Lopes de Carvalho.—Preparação dos estrumes (com gravura), Dr. Júlio Henriques.—Consultas: Bombas, moinhos e noras, para irrigação, M. Rodrigues de Moraes.—Folhetim: A Laricotas (conclusão), Eugénio Muller, tradução de Júlio Gama.—Seções e artigos diversos: A vida agricola; Fomento agricola; Hygiene: Os perigos do leite cru; Revista Uniyersal: A expressão dos cadaveres; Processos e receitas uteis: Para engomar a roupa; Chronica dos acontecimentos; Espectáculos.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 22 de setembro

Presidência — Arceidiago José Simões Dias.

Veredores presentes: bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos, António José de Moura Basto, José António Lucas e Albano Gomes Paes, effectivos.

Bacharel António Joaquim de Sampaio Pinto, substituto.

Approvou a acta da sessão anterior.

Procedeu a uma justificação requerida por um mancebo da freguesia de Trouxemil, recenseado para o recrutamento do corrente, na forma do disposto no decreto de 6 de agosto de 1896.

Arrematou em praça 3 lotes de terreno na quinta de Santa Cruz, rua Lourenço d'Almeida Azevedo.

Tomou conhecimento de diversa correspondência recebida.

Admittiu no asylo dos cegos e aleijados em Cellas, Francisco António de Oliveira, de S. Martinho do Bispo, por se achar cego, um logar no mesmo asylo.

Autorizou a requisição de diversos impressos e livros para as repartições dependentes desta câmara.

Autorizou diversas canalizações d'agua para prédios nesta cidade.

Mandou registrar as canalizações d'agua effectuadas desde 15 a 22 do corrente.

Mandou passar licença de cabras a diversos individuos deste concelho.

Attestou acerca de subsídios de lactação para menores deste concelho.

Resolveu applicar a multa de 2 dias de vencimento a um vigia dos impostos municipaes, por irregularidades praticadas no serviço a seu cargo.

Autorizou diversos pagamentos.

Mandou annunciar nova praça para se arrematarem diversos lotes de terreno na quinta de Santa Cruz.

Despachou diversos requerimentos = pedindo attestado de comportamento; collocção de letreiros em diversos estabelecimentos desta cidade; concedendo licença a empregados da câmara; para exumações no cemitério; para corte de silvas no talude duma estrada municipal; para depósito de materias d'obras; para obras diversas em prédios nesta cidade; para construcção de um jazigo no cemitério; para a collocção de um signal funerário no mesmo.

Mandou ler três requerimentos de candidatos aos logares de guarda do cemitério e de fiscal de cantoneiros, cujo concurso findou em 19 do corrente.

Horário dos comboios

PARTIDAS DE COIMBRA A (Ramal)

Porto — 3,10 da m. e 3,45 da t.
Porto, Beira Alta — 6,20 da m.
Porto, Beira Alta (até Mangualde) 5,30 da t.
(As quartas feiras e sabbados o comboio da Beira Alta segue até á Guarda).
Lisboa — 11,20 da n.
Lisboa, Figueira da Foz — 8,35 da m.
Lisboa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz — 1 h. da t.
Lisboa, Badajoz, Beira Baixa, Figueira da Foz — 7,20 da t.
Figueira da Foz (tramways) — 6,50 da m. e 5 h. da t.

CHEGADAS A COIMBRA A (Ramal)

Porto — 1,20 da t. e 11,40 da n.
Porto, Beira Alta — 7,45 da t.
Porto, Beira Alta (desde Mangualde) 9 h. da m.
(Aos domingos e quintas feiras o comboio da Beira Alta tem correspondência desde a Guarda).
Lisboa, Figueira da Foz — 3,30 da m. e 5,55 da t.
Lisboa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz — 4,10 da t.
Lisboa, Badajoz, Beira Baixa, — 6,45 da m.
Figueira da Foz (tramways) — 12,43 da m., 10,59 da n., e 9,6 da m. no dia 23 de cada mês.

Comboios Sud-express

BEIRA ALTA, SALAMANCA, MEDINA, PARIS
Partidas de Coimbra B (Estação velha) — 11,4 da n. ás terças e sextas feiras.
Chegadas a Coimbra B (Estação velha) — 5,31 da m. ás segundas e sextas feiras

Associação de Socorros Mútuos dos Artistas de Coimbra

AULAS NOCTURNAS

Previnem-se todos os sócios desta collectividade de que por espaço de 15 dias a principiar em 10 do corrente, se acha aberta a matricula para a admissão de alumnos ás aulas nocturnas de ensino primário, das 7 ás 9 da noite na sala da sua bibliotheca.

Todo o individuo que não pertencer á Associação, para se matricular tem de ser apresentado por um sócio em pleno gozo dos seus direitos.

Coimbra, 6 de setembro de 1898.

O secretario da direcção.

João Ribeiro Arrobas.

1:200\$000 réis

Emprestam-se sobre hypotheca. Tracta-se na rua Ferreira Borges, n.º 115 e 145.

Exposição do dogma catholico — Conferências religiosas do rev. Padre Monsabré (da ordem dos pregadores) recitadas na cathedral de Nossa Senhora de Paris, versão portugueza, pelo dr. Luis Maria da Silva Ramos, lente de véspera e decano da faculdade de Theologia da Universidade de Coimbra

As conferencias do R. P. Monsabré, que têm sido accetites pelo mundo sábio como uma das mais brilhantes apologias da religião christão, podem cohsiderar-se como um tractado completo da philosophia e theologia catholica, exposto em estylo brilhante e dum modo perfeitamente adaptado ás exigências scientificas da epocha. Tambem sam um thesouro de preciosos elementos para os oradores sagrados, um manancial fecundissimo da mais transcendente philosophia e theologia, e além disso o ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. dr. Luis Maria da Silva Ramos, lente de véspera e decano da Faculdade de Theologia da Universidade de Coimbra, que se encarregou da traducção portugueza, precedeu-as dum brilhante prefacio.

Já está publicado o 18.º volume e vai ser elevado o preço para 800 réis cada volume ou 147400 réis os 18 volumes; mas para facilitar ainda a aquisição desta monumental obra, que está quasi esgotada, o editor da edição portugueza, sr. Reis Leitão, resolveu conservar o preço actual de 600 réis por volume, ou 108800 réis os 18 volumes, até ao dia 30 do mês doutubro, devendo os pedidos ser acompanhados da respectiva importância, e dirigidos a REIS LEITÃO, rua do Norte, n.º 6.—Coimbra.

Mobilia barata

Vendem-se duas mobílias completas para casa de mēsa, sendo uma em mogno, e outra em nogueira, no Bairro Oriental de Mont'arroyo n.º 103.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-blennorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella tēem obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
Médico

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz, —rua Fresca, 43, em frente do estabelecimento de banhos do ex.º sr. dr. Neves.

Gymnásio Martins

PATEO PEQUENO DE MONTARROIO
Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos. Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1,5000 rs. Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.

O director,
Augusto Martins.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000
RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º
LISBOA

Effectua seguros contra incēndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Margano

António Fernandes precisa um marca-no com prática de mercearia.

Nova industria em Coimbra

PÃO DE LÓ
PELO SISTEMA DE MARGARIDE
Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15
Coimbra
8 Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboetas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papéis pintados para forrar salas.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA DE Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50
COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo. Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabiidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130
COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcairão compostos) do pharinacéutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avendes, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebelo de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effectos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fora do Porto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias e saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoratadas, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 »
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

AO PÚBLICO

O proprietário das **águas de Vidago, Fonte Campilho**, querendo auxiliar a Empresa das **Águas de Vidago** no seu grande empenho em esclarecer o público enquanto ao valor relativo das suas águas, dá hoje publicidade ás analyses bacteriológicas recentemente feitas na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira, illustrado director do Instituto Pasteur do Porto.

FONTA CAMPILHO

Joaquim Arantes Pereira, médico-cirurgico pela Eschola Médico-Cirurgica do Porto, director do Instituto Pasteur do Porto, etc., etc.

Certifico que nesta data procedi a analyse bacteriológica da água mineral da **Fonte Campilho** na sua origem, em Vidago, e o resultado a que cheguei é o seguinte:

ANÁLISE QUANTITATIVA

POR CENTIMETRO CÚBICO

33 bacterias liquefacientes
66 bacterias não liquefacientes
—
99 Total.

28 MUCEDINEAS

ANÁLISE QUALITATIVA

(BACILLOS COLI E TYPHICO)

Analysada a água mineral pelos métodos de G. Pouchet e E. Bonjean e de Panetti modificado, servindo-me conjunctamente da gelatina de Elsner para *controlé*, nunca revelou a existencia de qualquer destas espécies pathogénicas.

Conclusões

Em face destes resultados e confrontando-os com a escala de Miquel:

0—10	germens por c. c.	—água excessivamente pura
10—100	»	—água purissima
100—1.000	»	—água pura
1.000—10.000	»	—água mediocre
10.000—100.000	»	—água impura
mais de 100.000	»	—água impurissima.

A **água mineral da FONTE CAMPILHO** deve classificar-se como uma **água Purissima**.

Vidago, 18 de julho de 1898.

Joaquim Arantes Pereira.

(Segue-se o reconhecimento.)

FONTA DE VIDAGO

(EMPRESA)

(Certificado tal qual foi publicado pela Empresa?)

Joaquim Arantes Pereira, médico-cirurgico pela Eschola Médico-Cirurgica do Porto, director do Instituto Pasteur do Porto, etc., etc.

Certifico que nesta data procedi a analyse bacteriológica da água mineral da fonte de Vidago, na própria origem, que me demonstrou não conter a dita água *bacillus coli communis*, nem *bacillus typhosus Eberth* nem qualquer outra espécie microbiana pathogénica. Este certificado é o resultado de varias analyses feitas quer á saída da torneira de vidro que dá vasão á água, quer no cano que conduz a água mineral, desde a rocha em que brota até á supracitada torneira. Pelas analyses quantitativas feitas, posso classificar esta água mineral, segundo a escala de Miquel, como uma **água PURA**. Por ser verdade passo o presente certificado, que, sendo necessário, ratificarei sob juramento.

Vidago, 18 de julho de 1898.—(a) Joaquim Arantes Pereira.

(Segue-se o reconhecimento.)

Como se vé dos certificados acima transcriptos, a **água da Fonte de Vidago da Empresa** occupa na escala de Miquel um logar inferior á da **Fonte Campilho**. Quanto mais pura for uma água mineral, tanto melhores seram os seus effectos medicinaes ou therapeuticos.

Não se deixe o público illudir por annúncios, reclames e quando precise fazer uso das **águas de Vidago** use as mais puras e que sam as da **Fonte Campilho**.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1,5000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das Moestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º — Porto.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira do Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina,

N.º 379

COIMBRA — Domingo, 9 de outubro de 1898

4.º ANNO

LIVROS ESCOLARES

Abriam-se os lycéos, no principio d'este mês, como determina o respectivo regulamento. Estám as aulas a funcionar, mas a respeito de livros para as diferentes classes, ainda o somnolento Conselho Superior de Instrução Pública se não resolveu a dar accôrdo de si. Professores e alumnos que se arranjam como poderem que o illustre areopago, a quem a resolução final sobre os livros de texto está incumbida, tem mais em que pensar: E já os antigos romanos diziam que das coisas mínimas não podiam curar os pretores...

A toda a gente pareceria de boa razão que, ao abrirem-se as aulas, podessem os alumnos estar já munidos dos compêndios por que devem estudar as respectivas disciplinas. Em toda a parte, isto é, onde ha administração sensata, se procede assim; mas em Portugal, os respeitáveis senhores que têm assento no chamado Conselho Superior entendem o caso de mui diferente modo. E sempre assim o entenderam, para honra e glória de tam preclaros varões. No anno lectivo último, chegou-se ao meio sem compêndios approvados, e para algumas disciplinas nunca ninguém os viu. Naturalmente, no actual anno lectivo, as coisas correrám do mesmo modo. É positivamente phantástico.

Nós bem sabemos que se nos poderá objectar que os professores que forem dignos da alta missão que a sociedade lhes confiou, podem um grave inconveniente supprir com as suas lições oraes a falta do compêndio; pois que é principio assente em boa pedagogia que o melhor livro é sempre a palavra auctorizada, viva e animada do mestre. E ainda corrente entre todos aquelles que não sam hóspedes da sciência da educação, que o livro nunca deve ser o substituto do professor, mas sim um mero auxiliar. Tudo isto é corrente e correcto.

Mas o que tambem se não deve ignorar é que, a adoptar-se um livro para texto, este deve ser ministrado ao alumno, logo na abertura das aulas. Dar-lh'o apenas no meio ou quasi no fim do anno escolar é comprometter seriamente os resultados a adquirir, ou, pelo menos, estabelecer no cérebro do alumno uma confusão deploravel e por isso de perniciosos efeitos. E não é preciso ser-se um grande sábio, para comprehender precisamente os inconvenientes de um tal systema.

Se o livro chega tarde, póde muito bem o professor prescindir d'elle durante o anno todo, e o que assim procedesse teria

o nosso applauso. Mas ainda aqui surge uma dificuldade, derivada da legislação que regula este assumpto. Nos exames, têm os examinadores de subordinar as suas perguntas á doutrina do livro approvado para texto; e assim é indispensavel que o alumno não o ignore. E o estudo, um ou dois meses, dum livro que devia ser estudado durante o anno, ha de ser necessariamente muito apressado e superficial; e dahi dificuldades e inconvenientes de várias ordens que ham de influir poderosamente nos resultados.

Não nos permite o espaço de que hoje podemos dispôr alargar estas considerações que o procedimento do Conselho Superior nos suggeriu, procedimento condemnavel e contra o qual toda a imprensa se deveria insurgir. É devéras inaudito e contra elle protestamos, em nome dos sagrados interesses do ensino, interesses que a quaesquer outros se devem sempre sobrepôr.

A questão da China

Dizem de Berlim que o governo allemão está firmemente resolvido a fazer respeitar os interesses e aspirações da Alemanha no Extremo Oriente.

O navio de guerra *Kaiserin Augusta* saiu já da bahia de Kiaotchen, com destino ao porto de Taku, um dos mais próximos de Pekim, levando ordem de proteger os interesses allemães.

O *Kaiserin Augusta* conduz a seu bordo trinta soldados de infantaria de marinha, que desembarcarám em Fekim, a fim de defenderem a embaixada da Alemanha, se os excessos da populaça chinêza o tornarem preciso.

De Manilla marchou, com o mesmo apparente intuito, o cruzador americano *Nero*.

Ao mesmo tempo, noticias recibidas de S. Petersburgo dizem que o czar mandou ampliar o plano de construcções navaes já adoptado. Em vista dessa ampliação, vam ser construidos com toda a urgência mais cinco cruzadores.

UM CÚMULO

No *Diário do Governo* de antehontem appareceu a seguinte portaria:

«Tendo o conselho da Academia Polytechnica do Porto representado sobre a conveniência de dividir o ensino de phisica, bem como o da mineralogia e geologia, em duas cadeiras para cada uma destas disciplinas, como se acha estabelecido na Universidade de Coimbra e na Eschola Polytechnica de Lisboa, o que não representará augmento de despesa, porque dois lentes daquella academia se prestam a reger, gratuitamente, as novas partes das respectivas cadeiras e terá a vantagem em uniformizar alguns cursos preparatórios professados na mesma academia com os professados na Universidade de Coimbra e na Eschola Polytechnica de Lisboa;

«Tendo em vista o parecer do Conselho Superior de Instrução Pública:

«Ha por bem Sua Magestade El-Rei conceder provisoriamente a auctorização solicitada pela Academia Polytechnica do Porto para o alludido desdobraimento e mandar louvar o zelo e dedicação dos lentes que se prestam ao novo serviço sem remuneração alguma.

«Paço, em 12 de setembro de 1898. — José Luciano de Castro.»

E' sempre assim a verdade official. Quer se trate dos interesses mais caros e sagrados da pátria, quer de simples negócios de expediente, outro processo de administração se não conhece.

Diz-se naquella portaria que fica auctorizado, na Academia Polytechnica do Porto, o desdobraimento das cadeiras de phisica e mineralogia, como se acha estabelecido na Universidade de Coimbra e na Eschola Polytechnica de Lisboa. Os leitores vam ver a verdade em que no documento acima transcripto se faz uma tal affirmação.

Como se vê, a portaria tem a data de 12 de setembro, e já nella se diz que na Universidade se fazia o desdobraimento de que se tracta. Pois bem! Só no dia 1 do corrente, segundo nos informam, é que da reitoria foi enviada ao governo a representação em que a faculdade de philosophia sollicitava o desdobraimento e até hoje, que nos consta, nenhuma resolução se tomou sobre o assumpto.

Tal desdobraimento não existe na Universidade. Veja-se pois, o que na nossa direcção superior de instrução pública se sabe acerca da organização do ensino. E' estupendo.

Como a pescada, que já o era antes de o ser, tambem o desdobraimento, de que se tracta, existia, antes de ser pedido. Simplesmente phantástico. Positivamente, as portarias do sr. José José Luciano não valem mais que o seu *Boletim da Torreira*, de picaresca memoria.

DR. CAMPOS SALLES

Diz a *Vanguarda* que o sr. Vieira da Silva, dignissimo consul geral dos Estados Unidos do Brasil, em Portugal, recebeu um cheque de 150 libras que o presidente eleito da republica brasileira enviou para ser entregue á viuva da victima do desastre no Tejo. Aquella quantia é proveniente da sobra da subscripção que a classe commercial de S. Paulo abriu para as festas da recepção do dr. Campos Salles. Ha portanto a elogiar e a enaltecer a generosidade do dr. Campos Salles e a do commercio de S. Paulo, que promptamente se prestou a dar esse destino á referida quantia.

Na carta que acompanhava o cheque havia referências amabilissimas para Portugal e para nós outros, a quem o dr. Campos Salles chama o *generoso povo português*.

E, ainda por instâncias do dr. Campos Salles, foi o sr. Vieira da Silva visitar a viuva e os filhos da referida victima, entregando-lhe o obulo e informando-se da sua situação.

Ao illustre dr. Campos Salles, futuro presidente da Republica Brasileira, e ao sr. Vieira da Silva, que tam promptamente cumpriram essa missão de caridade, os nossos affectuosos encómios.

Foi dissolvida a câmara municipal de Paredes e nomeada uma commissão para gerir os negócios do municipio até a posse dos novos vereadores, cuja eleição se verificára no prazo marcado na lei.

Eschola Brotero

Foi adiada a abertura das aulas da Eschola Industrial Brotero até nova ordem, e que deviam principiar ante-hontem.

Carta de Lisboa

Summário: — JOÃO DE FREITAS — O supposto attentado — Blagues da Arcada — O terror da policia e as informações da rua dos Navegantes — A opinião — O que mais se lamenta — Lourenço Marques — Um telegramma do Imparcial — A posse pela Inglaterra dentro de... 9 dias — Explicação do jornal do sr. Dias Ferreira — Como a companhia de Moçambique póde intervir — MADAME SORGUE — Um ligeiro perfil — As violências da policia — CAMBIOS — Interesse em lucta — O Eterno explorado.

7 d'outubro.

O caso do nosso collega João de Freitas, que segue para o Porto pelo comboyo que leva esta carta para Coimbra, tem sido muito discutido aqui.

No dia seguinte ao da sua prisão e no immediato até serviu para blagues, pelo que de pavorosa que deram alguns jornaes.

Na quarta feira a pergunta insistente que se fazia na Arcada era esta:

— Então morreu o José Luciano? Coitado!

No dia seguinte perguntava-se a que horas era o enterro.

E outras phrases neste tom, como as que comparavam a sorte do homem da Anadia com as de Cánovas e Carnot.

Realmente o facto teve o seu lado divertido, já pelo procedimento da policia, já pelas noticias de certos jornaes.

A policia andou como doida. Conferências continuas, o governo civil cercado de sentinellas, toda a reserva da espionagem em actividade, correrias de trens, etc. Ninguém que de facto apenas se tratava de coisa tam simples: querer um homem, injustamente ferido, desforçar-se pessoalmente daquelle que o feriu.

Os jornaes por seu lado quizeram dar a impressão de que se tratava de qualquer Luccheni.

Por falta de informes?

Nada d'isso. O que me garantiram e eu acredito foi, pelo contrario, que alguns delles foram até inspirados por uma senhora das relações do sr. José Luciano, que quis dar-se ao luxo de o apresentar como alvo dum attentado mal succedido.

Em todo o caso, alguma coisa houve de consolador.

Foi vêr que toda a opinião se collocou ao lado daquelle, que, victima da mais revoltante injustiça, se revoltou de facto e procurou desforçar-se lealmente, de cara descoberta.

Os mais conservadores têm dito que lamentam que as circunstâncias o levassem áquelle excesso de irreflexão. E que para elles a palavra *irreflexão* significa, em via de regra, a legitima expansão dos sentimentos de brio e de justiça.

A maioria, surprehendendo e applaudindo o justissimo intuito do nosso correligionário, lamenta tambem, não o excesso de irreflexão, mas o insuccesso do plano, dizendo que se perderam justissimas chicotadas, que tinham a dpula vantagem de castigar infâmia consummada e evitar outras para consummar.

Mais uma vez tem razão a maioria.

De facto infâmias como as que victimaram o dr. João de Freitas só podem encontrar o merecido correctivo em chicotadas ou pontapés. E, se o systema se inaugurar, o número dessas infâmias diminuiria certamente.

Sobre Lourenço Marques conti-

nuam a apparecer symptomas de toda a ordem.

O *Imparcial*, de Madrid, publicou este telegramma:

«Londres, 5.—O correspondente do *Daily Mail* na cidade do Cabo informou telegraphicamente que, segundo noticias alli recibidas, a Inglaterra tomará posse, dentro de nove dias, das alfândegas, caminhos de ferro e telegraphos de Delagoa Bay.

Isto significa que a bahia de Delagoa passará das mãos de Portugal para as da Inglaterra dentro de muito pouco tempo.»

Registamos este telegramma mais por curiosidade, porque não cremos que o caso esteja para nove dias.

É, porém, digno de mais alguma coisa que de curiosidade o artigo que hoje publicou o jornal do sr. Dias Ferreira, o *Tempo*.

Como se sabe, tem-se propalado que a cessão de Lourenço Marques se fará por intermédio da companhia de Moçambique, que hoje se encontra já em grande parte em poder da gente de Cecil Rhodes.

Aquelle jornal lembra que o artigo 1.º da nova carta da companhia, decretada já pelo governo progressista, diz que ella póde constituir as empresas que julgar convenientes, dentro ou fóra do seu território.»

Parece ao *Tempo* que ha aqui pretexto bastante para a companhia tomar conta de Lourenço Marques.

As considerações do *Tempo* sam dignas da máxima attenção, tendo demais a dar-lhes vulto anteriores boatos.

De resto, não é ocooso repeti-lo; a nação não deve perder de vista Lourenço Marques, visto que de todos os lados surgem provas de que a magnifica colônia está condemnada.

Tem-se fallado muito pela semana adiante duma revolucionária que aqui nos trouxe o congresso. E' madame Sorgue, um bello typo de mulher e um bello typo de revolucionária.

Um pouco alta, sufficientemente cheia sem todavia se lhe poder chamar gorda, de bellos olhos negros, vestindo com elegante simplicidade, a francêsa que nos últimos dias tanto tem dado que fallar dispõe do encanto physico da mulher e da energia normal da mulher.

Torna-se ella desta fórma uma creatura duplamente admiravel.

Olhando-a, satisfaz-se a vista.

Ouvindo-a, sente-se, ainda quando discordando della, admiração pela força das suas condições, pelo amor com que ella se dedicou a um ideal.

Falla muito e desenvoltamente, gesticulando com largueza e com expressão.

Mas o seu thema é quasi sempre o mesmo — a questão social — sobre a qual expande as idéas mais radicaes com um calor que se vê partir bem do fundo d'alma.

Sabem os leitores o que se tem dado com esta mulher do dia; o caso de Thomar em que ella revelou o seu temperamento de intransigente; a sua visita forçada a casa do juiz Veiga, para este lhe dar conselhos de instrucções; a sua detenção no Porto, seguida de sua viagem forçada para Lisboa; a recusa do ministro da França em lhe dar um salvo conducto, por ella não se ter levantado ante o rei; e enfim a recepção que lhe fiseram os socialistas portuguezes.

As violências da policia foram o que póde suppôr-se de mais irregular e de mais estúpido. Sam daquellas que nos envergonham a todos, aos próprios que não nos

tornamos solidários com ellas por lavrarmos o nosso protesto.

Por causa dos cambios vai por ahí uma celeuma enorme.

Como se sabe, o câmbio melhorou de repente.

O alto commercio, representado pela Associação Commercial, pronunciou-se contra esta alta, demonstrando os seus inconvenientes.

Por seu lado, o pequeno commercio, representado pela associação dos vendedores de viveres a retalho, protestou contra o procedimento da Associação Commercial, elogiando o ministro por não ter satisfeito os seus desejos.

A questão não é facil de discutir.

Ha especuladores que querem o câmbio alto e ha especuladores que querem o câmbio baixo.

Uns e outros tem apaniguados, conscientes ou inconscientes.

O público, é claro, só deve desejar que o câmbio esteja baixo. Mais baratos lhe devem custar os géneros de primeira necessidade. Mas averigua-se agora que o público nem sempre lucra com a depressão cambial. Esta que se está manifestando, ephéméra embora, devia determinar uma melhoria de preço em certos géneros. Tal melhoria, porém, nem se deu nem se dará.

Por conseguinte conclue-se que a eterna victima dos jogos bolsistas é o público. O commercio pôde perder umas vezes e ganhar outras. Elle perde sempre.

F. B.

UNIVERSIDADE

Pelo edital da reitoria da Universidade que brevemente será publicado serão obrigados os estudantes a usar batinas abotoadas, não podendo trazer na cabeça senão gôrro comprido. Também não será permitido aos mesmos estudantes usar bengalas e mantas que não sejam pretas ou brancas; e, finalmente, não podem trocar com os caloiros e novatos, nem realizar assembleias geraes ou reuniões particulares nos edificios da Universidade.

Foi expedida uma circular a todos os reitores dos lycéos, recomendando que consagrem o corrente mês e a primeira quinzena de novembro a repetição das matérias dadas, depois da 2.^a classe.

Partiu na quinta feira para o Algarve o sr. Henrique Xavier Cavaco, major d'infanteria 23.

OS AMERICANOS NA CHINA

O *Mornig Post* recebeu telegrammas de Washington dizendo que aos navios de guerra americanos que receberam ordem de partir para a China se seguiram outros immediatamente, pois o intento dos Estados-Unidos é concentrar uma poderosa esquadra no porto mais próximo de Pekim.

A impressão dominante em Londres é a de que o governo britânico resolveu desfazer o golpe de estado pelo qual o imperador da China foi sequestrado, voltando ao poder a imperatriz velha e Si-Hung-Chang, amigos da Rússia.

De Shanghae telegrapham que os navios de guerra allemaes que estavam em Kiautchen saíram precipitadamente em direcção o Taku, para onde se dirigem também navios americanos e ingleses.

Catálogo Theatral

Designando titulos, géneros, actos, número de personagens, e preços de todas as comédias, dramas, operetas, monólogos, canções, etc. Envia-se *gratis* pelo correio a quem o requisitar à Livraria Arnaldo Bordalo, rua da Victória, 42, 1.^o — Lisboa.

Dr. João de Freitas

Este nosso prezado amigo, para quebrar os dentes à calúnnia, que pretendia abocanhar-lhe o character diamantino, enviou ao nosso collega, *A Lanterna*, as seguintes cartas:

Meus queridos confrades.

Quasi todos os jornaes de Lisboa, do dia de hoje, inserem a noticia de um attentado praticado por mim contra a vida do sr. conselheiro José Luciano de Castro, presidente do gabinete progressista e ministro do reino.

A simples publicação dessa noticia não me levaria a quebrar o silêncio que me propuz manter sobre este assumpto, se a quasi totalidade dos jornaes que se referem ao caso da minha detenção no edificio do Governo Civil, desde o meio dia até ás 8 horas e meia da noite de terça feira não deturpassem completamente os factos, já inventando coisas que não existiram e fazendo afirmações inexactas, talvez devidas à deficiência de informação, já attribuindo-me intenções que não tinha e declarando-me auctor de imposições que não fiz.

Não é, pois, dominado pela vaidade imbecil de atrahir sobre mim a attenção pública e de vêr o meu nome apregoado nas gazetas, que me dirijo aos meus prezados amigos. E' sómente o vivo empenho que sinto de vêr restabelecida em todo o seu rigor a verdade dos factos e de defender uma coisa que eu préso muito mais do que a existência própria — a minha dignidade pessoal e politica — a razão que me determina a explicar pela imprensa o meu procedimento.

Da maior parte dos jornaes que se occupam da minha prisão e do supposto attentado contra o sr. José Luciano de Castro, uns qualificam-me de pobre diabo inofensivo, outros de desorientado, e ainda outros de republicano exaltado e doido. Estas e analogas apreciações, embora me sejam particularmente desagradáveis, porque sam infundadas e injustas, não me causam, todavia, indignação, porque não envolvem offensas ao meu character.

Algumas folhas, porém, accusaram-me de ter dirigido ameaças ao sr. ministro do reino em cartas particulares, e exigir-lhe *qualquer collocação*.

E' falsissima esta affirmação, como a seu tempo provarei com documentos, cuja veracidade não poderá ser contestada, e com depoimentos de testemunhas insuspeitas. Repillo essa calúnnia miseravel, com toda a energia da minha alma. Existiu de facto uma ameaça, mas não era uma vergonhosa imposição exigindo do ministro *qualquer collocação ou despacho*. Era, pura e simplesmente, a exigência da minha nomeação, dentro de um prazo fixo, sem ir de encontro à lei nem à pratica observada com outros individuos, para *um unico logar* que eu declarava aceitar e do qual anteriormente havia sido excluído por uma verdadeira expolição. Era uma reparação que eu reclamava, protestando contra aquella revoltante offensa dos meus direitos, legitima e honrosamente adquiridos. Nada mais.

A minha tentativa de aggressão, na pessoa do sr. Luciano de Castro, foi o acto terminal, logicamente necessário, de uma situação anteriormente creada. Os precedentes desse acto violento sam ainda ignorados, fóra de um circulo restricto de pessoas, cujos nomes sam também desconhecidos do público. Nada obsta, porém, a que sejam revelados e a que sejam detalhadamente descriptas todas as *negociações*, que conduziram, por fim, a um rompimento formal, exigido pelo meu pundonor.

Então, depois de conhecida a fórma como repudiei com desprezo as mais infames sollicitações de

suborno, e a insistência com que me mantive nos limites de uma reivindicção justa, poderá a opinião imparcial dos homens honrados a unica cuja auctoridade moral reconheço e acato — julgar a minha conducta e apreciar conscientemente os meus actos. Diz-me a consciência que não incorrerei na mais leve censura, por parte desse tribunal.

A opinião pública ficará também conhecendo, uma vez mais os sórdidos processos de corrupção que os politicos do constitucionalismo costumam pôr em pratica, aferindo sempre pelas suas próprias o vigor moral de todas as consciências alheias.

Nenhuma affirmação será feita, que não seja claramente comprovada por documentos e testemunhas fidedignas.

Estou firmemente persuadido de que, nessa exposição, não ficará sendo, decerto, o meu o peor partido.

Por hoje, limitar-me-hei a enviar-lhes a cópia das declarações escriptas, que hontem fiz no gabinete do sr. juiz Veiga. O resto ficará para depois, e não será grande a demora.

Lisboa, 5 de outubro de 1898.

João José de Freitas.

Cópia das declarações escriptas

Juizo de instrucción criminal de Lisboa

Eu, abaixo assignado, detido no gabinete do sr. juiz de instrucción criminal de Lisboa, interrogado na presença do mesmo magistrado e do senhor governador civil do districto, declaro o seguinte:

Vim a Lisboa com o intuito de exigir pessoalmente ao senhor ministro do reino explicações de dois actos ministeriaes, da responsabilidade de s. ex.^a, e altamente lesivos para os meus legitimos interesses e fundados direitos, adquiridos em virtude de dois concursos de provas publicas.

O primeiro desses actos consistiu em o referido ministro ter despachado, para uma vaga de professor das disciplinas do 4.^o grupo dos lycéos, um candidato que no respectivo concurso, effectuado no lycéo central do Porto no mês de fevereiro de 1897, foi graduado com classificação muito inferior à minha, ficando eu por esse facto excluído do provimento em uma das vagas, contra o que a justiça e a equidade ordenavam.

O segundo acto ministerial da responsabilidade do senhor conselheiro José Luciano de Castro, que offendem os meus direitos e interesses, foi o despacho para a substituição da cadeira de economia politica, na Academia Polytechnica do Porto, de um candidato admitido ao concurso pelo jury competente, com manifesta infracção dos diplomas legais applicaveis, um dos quaes era referendado pelo próprio senhor José Luciano de Castro, quando ministro do reino em 1881.

Declaro mais que no caso, aliás provavel, de me serem recusadas essas explicações ou de não serem satisfactorias, vinha disposto a tirar um desforço, agredindo o referido ministro com um pequeno chicote que trazia commigo e que neste gabinete me foi apprehendido, para suppôr ser essa a legitima desaffronta dos aggravos que recebi.

Detido agora no edificio do governo civil e inquirido acerca das minhas futuras intenções e ulterior conducta, tenho a dizer:

Que abandonei completamente o plano de tirar um desforço mais violento do que anteriormente referido;

Que, persuadido da extrema difficuldade, ou da quasi impossibilidade, de tirar, dentro de três meses, qualquer desforço sobre o mencionado ministro, por me ser possível illudir a vigilância policial que o defende e a espionagem que me rodeia, não tentarei dentro desse prazo exigir quaesquer explicações, nem realizar a menor aggressão;

Que, tendo-me sido dadas algu-

mas esperanças de obter, fóra do continente do reino, uma collocção vantajosa e independente, vou immediatamente, desde que haja sido posto em liberdade sem me ser instaurado qualquer processo criminal, fazer os meus preparativos de viagem, a fim de poder partir de Lisboa por todo o mês de novembro;

Que, depois de ultimados esses preparativos e durante a minha estada em Lisboa para embarcar, com destino à terra onde tenho collocção, não procurarei o sr. conselheiro José Luciano de Castro, nem tentarei agredir-lo;

Que relativamente à minha attitude e intenções ulteriores além do prazo anteriormente fixado, nenhum compromisso tomarei, no momento presente, e enquanto me não fór concedida a justa reparação dos aggravos que me fóram feitos.

Rectificando e encurtando o prazo de três meses, ficará reduzido a dois.

Vou extrahir cópia destas minhas declarações escriptas, a qual o sr. juiz Veiga prometteu dar-me e deixar-me levar commigo.

Lisboa, 4 d'outubro de 1898.

João José de Freitas.

Meus presados correligionários

Na cópia das declarações escriptas, que fiz na presença dos srs. juiz Veiga e governador civil de Lisboa, lê-se o seguinte:

«Que, tendo-me sido dadas algumas esperanças de obter, fóra do continente do reino, uma collocção vantajosa e independente, vou immediatamente, desde que haja sido posto em liberdade, sem me ser instaurado qualquer processo criminal, fazer os meus preparativos de viagem, a fim de poder partir de Lisboa por todo o mês de novembro.»

A redacção deste periodo, se elle foi lido e apreciado isoladamente da carta que precede a cópia das declarações, pôde significar uma idéa que nunca existiu no meu espirito, e dar logar, por parte das pessoas que não me conhecem, a uma interpretação desairosa para o meu character, fazendo suppôr que vou occupar fóra do continente uma collocção devida à ingerência do governo e obtida com a promessa de não ser-me instaurado qualquer processo criminal, pela tentativa de aggressão a chicote na pessoa do sr. José Luciano de Castro, em virtude de uma transacção que, se existisse, não deixaria de ser indecorosa.

Para evitar, pois, interpretações equívocas, é mister esclarecer o verdadeiro sentido das minhas palavras, a fim de que a declaração que deixo reproduzida seja exclusivamente a expressião precisa e clara do meu pensamento ao redigi-la. E' o que vou fazer.

Muito antes de ter exigido ao sr. ministro do reino a reparação dos aggravos que elle me fez, tinha eu projectado ir exercer a minha profissão de advogado em uma importante comarca do ultramar, e nesse intuito solicitei as necessárias informações ao meu querido amigo dr. António José d'Almeida, distincto médico na cidade de S. Thomé.

As informações que recebi do meu amigo foram auspiciosas e favoraveis, pois dizia-me que eu poderia partir em um dos primeiros paquetes posteriores à chegada da sua carta. Não me foi possível fazê-lo com a brevidade exigida, porque, poucos dias antes, tinha-me sido apresentada pelo meu correligionário e amigo dr. Forbes de Bessa, do Porto, a communicacção de que um *emissário*, que se dizia enviado pelo sr. José Luciano de Castro, ou por alguém intimamente ligado a elle, o havia procurado para o dr. Bessa me transmitir, juntamente com algumas offertas, que repelli como attentatorias do meu brio, uma proposta que me dava esperança de uma reparação honrosa para mim.

Respondi, portanto, ao meu amigo dr. Almeida, no primeiro paquete, dizendo que, bem a meu

pezar, me via forçado a adiar, pelo menos, a partida, expondo os justos motivos do adiamento e accrescentando que, na questão suscitada com sr. Luciano de Castro, eu estava resolvido a *ir até ao fim*, uma vez que não me fosse concedida e reparação que exigira.

Dizia-lhe, porém, que na hypóthese, que aliás eu considerava improvavel, de não me vir a ser promovido qualquer processo criminal, cujo julgamento e possível condemnação tivesse de aguardar e cumprir, poderia embarcar no fim de outubro, ou no primeiro paquete de novembro.

Vejo agora que, contra a minha expectativa e o meu desejo, foi esta a hypóthese que se realizou. Nada obsta, portanto, a minha próxima partida para a Africa.

Todos estes factos vam ser claramente comprovados, uns com a publicação de cartas que ainda não possuo, mas que me estão prometidas, outros com a reproducção de cartas que ainda existem e cuja integral publicação sómente depende da auctorização do dr. António José d'Ameida, que seguramente m'a recusará, se fór necessário fazê-la.

E', pois, a minha profissão de advogado em uma comarca da Africa — que não é S. Thomé — a *única collocção* a que alludo nas minhas declarações, escriptas na presença do sr. juiz Veiga.

Vou simplesmente exercer na Africa, *independente de toda a intervenção governamental*, a profissão que os meus diplomas me dam o direito de desempenhar onde mais me convier.

E' isto o que em breve prazo eu tencionava declarar e provar pela imprensa, mas que desde já urge esclarecer, para dissipar todas as apreciações equívocas e quaesquer malévolas interpretações.

Pela inserção destas linhas no próximo número da *Lanterna*, ficar-lhes-ha muito grato o amigo e correligionário dedicado.

Lisboa, 7 de outubro de 1898.

João José de Freitas.

NOTAS FALSAS

O espanhol Dionisio Garcia, préso na cadeia desta cidade, passador de notas falsas, aggravando despacho de pronúncia e o ministério público também.

João Ferreira Quintal, préso pelo mesmo crime, requereu fiança arbitrada em 3.000.000 réis, que ainda não prestou.

O sr. juiz de direito mandou juntar o certificado de registro criminal de João Teixeira Soares de Brito, ex-banqueiro, implicado na fallência do negociante desaparecido António José Garcia, a fim de marcar dia para o julgamento da respectiva causa.

Já foi a assignatura régia, um decreto que terá de ser referendado por todos os ministros suscitando a observância da lei reguladora das preferências para os sargentos com baixa para os differentes logares públicos.

Da firma social Victor Jona & C.^a

San Martin, 142

Attesto que, tomando as pilulas anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann, conseguí curar-me por completo de uma rebelde enxaqueca, da qual soffri cruelmente longos annos. Agradecido, passo o presente, Buenos-Ayres, 22 de agosto de 1897.

Victor Jona.

(Firma reconhecida).

As pilulas anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann, na dose de uma pilula, á noite, ao deitar, curam radicalmente as enfermidades nervosas, dores e palpitações do coração, enxaquecas, hemorroides, neuralgias, e todas as doencas do estômago, fígado e intestinos, purificando o sangue em muito pouco tempo.

Em Coimbra — Pharmácia Nazareth.

A proclamação da Soberba-Alliança

Passa hoje o primeiro aniversário deste culminante acontecimento — o mais importante de todos na hodierna política do mundo culto — e que veio mudar completamente a phase commercial e industrial da Europa ao evocar pela assombrosa força de mais de 12.000.000 de bayonetas a sua excepcionalíssima razão histórica!

O grande império do immortal Pedro Romanoff buscou sempre em suas gloriosíssimas e brilhantes tradições consolidar o seu enorme prestígio na Europa *vis-à-vis* do colosso germânico, com os seus 6 ou 7 milhões de bayonetas, que lhe assegura a sua alliança com a Austria e a Itália, e do assombroso poderio dos anglo-saxões — *senhores do Mar!*

Por seu turno a sympathica e florescentíssima República Francêsa, pela indole accentuadamente innovadora e profundamente revolucionária do seu governo, não podia deixar d'encontrar uma irreconciliável e terrível inimiga na actual Confederação Germânica — fundada por Bismarck e, para contrabalançar este enorme e perigoso desequilíbrio, alliou-se em 1891 com a Rússia, a qual também encontrou nesta sólida e indestrutível união, não só a verdadeira garantia dos seus interesses commerciaes em todo o mundo, como uma alta e preciosíssima influencia, que lhe assegura um formidável predomínio na Península Balhânica e na Asia Central, que sam os dois pontos principaes que constituem o seu unico e supremo objectivo, que consiste tam somente em desferir o audaciosissimo voo da sua águia desde o mais elevado cimo das alterosas e vetustas torres de Sebastopol até aos brancos minaretes das mirabolantes mesquitas da formosa Constantinópla, e dos nevados pináculos da ramificação septentrional do Hymalaia ás douradas e aniladas cúpulas dos exóticos pagodes de Ara, de Delhy e de Benarès — a cidade santa da paradisíaca Índia — onde ainda hoje se concentra toda a actividade intellectual do primitivo Indostão, cujos livros sagrados, os Vedas, encerram em suas preciosas páginas toda a antiga epopéa da raça hindú!

Constantinopla tem sido sempre o sonho dourado dos czares moscovitas, desde que a grã-Duqueza Alga introduziu o christianismo na Rússia, ahí por volta dos principios do século XI, até Nicolau II, porfiando sempre a chancellaria de Saint-Petersbourg em procurar os

meios directos de a conseguir. A Bulgaria, porém, energicamente sustentada pela triplice-alliança, atravessou-se-lhe no caminho, travando com desesperada resolução o carro triumphal da diplomacia russa nos primeiros contrafortes dos Balkans, entre Sophia e Andrinopla.

Foi daqui que preveio a queda de Alexandre de Battenberg e a furiosa resistência de Stambuloff durante o longo periodo do interregno, desde 24 d'agosto de 1886 — dia em que estalou a revolução de Tirnova contra Alexandre, até 3 de julho de 1887 em que foi solemnemente eleito o actual principe da Bulgaria.

Por occasião da solemne sagração de Nicolau II em Moscom, em maio de 1896, o principe Fernando foi convidado, e, da sua presença na antiga capital do colossal império do Norte, resultou a celebração do *Pacto Krismenichjeh*, no qual se estatuiu a completa independência da Bulgaria, da suzerania apenas nominal, e do tributo que até aquella data pagava á Turquia, obrigando-se a Rússia a fazer o tractado respeitado do sultão Abdul-Hamid; a impô-lo ao reconhecimento da Europa, obrigando-se então Fernando de Coburgo a tomar o titulo de rei, entrando assim na plena posse da Roumélia septentrional, cuja capital — Philipopolis — já fôra conquistada pelos búlgaros por occasião duma grave inurreição contra os christãos da Thracia, em outubro de 1888.

Abdul-Hamid appellou desde então para a generosidade das potências e o seu angustioso apello foi escutado e acatado por Guilherme II, o qual farejou na Turquia — sobretudo nos Balkans, nos Dardanellos e no Bosphoro — uma formidável posição estratégica contra a Rússia no que respeita á consolidação do seu predomínio na Europa central e septentrional, e contra a Inglaterra na parte meridional e oriental do nosso bello continente, fechando assim o canal de Constantinopla aos navios ingleses, impedindo-os d'entrar ao mar Negro, e concentrando mais tarde na capital do império otomano os indispensaves elementos offensivos para, em caso de guerra, preparar a conquista do Egypto, de Chypre e de Malta, expulsando a Grã-Bretanha do mar Mediterrâneo, apoderando-se do canal de Suez, donde facilmente podia dominar o mar Vermelho e incommodar seriamente o predomínio britânico na India e na Oceania!

Foi em stricta obediência a todo este admiravel plano que a Alemanha se aproveitou da insurreição de Créta contra os turcos, prote-

gendo abertamente a Turquia contra a Grécia, levando-a a obter completa victória da sua adversária, no intuito bem transparente de Abdul-Hamid lhe confiar todos os pontos estratégicos da defesa do seu império!

A Inglaterra, que bem podia ter aproveitado o incidente de Canea, para intervir, não o fez, deixando por isso a Rússia collocada num campo muito falso e bastante compromettedor para com a Turquia, resultando deste deplorabilissimo facto a completa victória da influencia allemã no Oriente; victória esta que está destinada a pagar caro!

Collocada a Inglaterra em cheque e ficando a Rússia num campo muito falso pela completa victória da diplomacia allemã *nas héntes*, a chancellaria de Saint-Petersburg viu-se obrigada a estreitar ainda mais as suas relações — já de si tão intimas — com a de Paris, recebendo desde logo o barão de Morenheim, embaixador extraordinário russo junto do governo da República Francêsa, as devidas instrucções para que Felix Faure apressasse o pagamento da sua visita ao czar Nicolau II, visto a intoleravel attitudé da Allemanha — que conjuntamente ameaçava, não só os dois grandes e poderosos impérios, senão também a própria Grã-Bretanha — provocar a revelação official do *Fœdis-Pœdere*, ou pacto militar de 1896, contra a triplice-alliança, trabalhando desde então com a maior actividade mr. Hanotaux para que a entrevista se realizasse mesmo em Cronstadt.

Chegado o mês d'agosto do preterito anno (1896) o presidente Felix Faure, acompanhado do seu ministro das relações externas, mr. Hanotaux, partiu de Dunkerque — a bordo do grande navio couraçado, *Amirante Pothuau* — em direcção á Rússia, fazendo a sua viagem por mar para não se ver obrigado a atravessar a Allemanha, e a extraordinária importância da solemne proclamação da *Soberba-Alliança* em frente de Cronstadt, produziu um effeito tam emocionante em todo o mundo culto que a Inglaterra, receiosa do seu isolamento, sollicito immediatamente a sua entrada na dupla-alliança, constituindo-se assim por uma forma verdadeiramente assombrosa uma nova e mais potente triplice-alliança, no sentido da manutenção da paz, contra a outra composta da Allemanha, Austria e Itália, que até aquella data porfiou constantemente pela guerra!

Guilherme II percebeu o perigo que realmente o ameaçava e desviou sensatamente a tempestade, trabalhando activamente para levar a effeito uma vasta e poderosissima

liga continental contra a Inglaterra, formada pela Allemanha, França e Rússia, a qual se revelou por completo durante a guerra hispano-americana, na protecção concedida á Espanha.

A Inglaterra por seu turno, vendo-se completamente isolada, operou desde logo uma séria aproximação politica com os Estados-Unidos e o Japão, que também se revelou durante a guerra hispano-americana, na evidente parcialidade que demonstrou para com a potência vencedora, constituindo-se logo entre as três a poderosissima liga naval.

Hoje já não existe nem triplice... nem dupla-alliança. Ambas estas duas antigas e poderosas rivales — já estão substituídas pelas — *Liga Continental e Liga Naval* — abrangendo actualmente o theatro desta nova e mais terrível rivalidade todo o mundo, pois que passou da Europa para a América e a Asia!... Já não é apenas simplesmente a politica européa — palavra vã e sem sentido — mas sim a politica planatária... que hoje surge a tomar o seu novo logar!

Eis os grandes acontecimentos que advieram da proclamação da *Soberba-Alliança*, em Cronstadt, no célebre dia 24 d'agosto de 1897. 24 de agosto de 1898.

Um observador.

Anniversário

Ao sr. Francisco de Salles Preces Diniz, filho do sr. Joaquim Augusto Preces Diniz, respeitavel cavalheiro nesta cidade, endereçamos os nossos parabens pelo seu anniversário natalicio.

Já regressou a esta cidade, vindo de Espinho, o sr. dr. Sousa Refoios, distincto professor de Medicina da nossa Universidade.

O balão *Vega*, que devia fazer a travessia dos Alpes, partiu ha dias de Sion. O vento não permitiu que elle tomasse a direcção de nordeste. Foi impellido para o noroeste até Yverdon, e depois franqueou o Jura, dirigindo-se para Pontarlier.

O *Vega* fez uma descensão feliz em Prauthoy, entre Langres e Dijon, depois de haver attingido a altura de 6.300 metros.

Na última sessão da câmara municipal, foi nomeado definitivamente inspector de pontes e calçadas, o sr. Manuel Abílio Simões de Carvalho.

della. Era Olivier, o aprendiz que lhe pedia que se levantasse e fosse para o pé do pae que estava a agonizar. Fôra a correr soccorrer o pae, e tinha-o encontrado estendido no atelier com o peito atravessado por uma adaga. Olivier tinha rasgado a camisa do pobre velho para estancar o sangue que corria da ferida aberta. Cardillac tinha tido um momento d'alívio; o último olhar abençoára-os a ambos, a mão sem força e já gellada pela morte tinha unido as mãos delles. Depois fechára os olhos. Tinha acabado de existir.

Durante a noite passada a vigiar o cadaver, Olivier contára a Madelon, que assassinos desconhecidos tinham ferido Cardillac á porta de casa ao fim dum longo passeio. O pobre Olivier não podendo nem defendê-lo, nem vingá-lo; pegára nelle ás costas, recobrando forças para o deitar na cama.

No dia seguinte os vizinhos tinham vindo informar-se do barulho extraordinário da noite anterior, e ao encontrarem o cadaver de Cardillac, haviam fugido, cheios de terror. A policia, avisada do acontecido, tinha corrido á pressa, e Desgrais mandára, que até mais informações prendessem Olivier Brusson e a filha da victima, como auctores ou cúmplices presuppuestos do attentado.

Madelon teimava em afirmar

Grande cyclone

Na região de Savaná, New-York, houve um grande cyclone que produziu muitos naufrágios e centenaes de victimas.

Nos meses de janeiro a julho do corrente anno fôram exportados pelas alfandegas do continente e ilhas 167.468 decalitros de azeite de oliveira, no valor de 324.429.000 réis, ou sejam mais 31.745 decalitros no valor de 68.726.000 réis, do que no mesmos meses de 1897.

Saít na quinta feira para a Fronteira, o sr. dr. Manuel Pereira Machado, ha pouco nomeado para juiz de direito daquella comarca.

S. ex.^a foi acompanhado por sua ex.^{ma} esposa que na estação tiveram uma despedida muito affectuosa.

O feminismo

Pela segunda vez, a assembleia legislativa de Victória (Austrália) acaba de adoptar um *bill* conferindo ás mulheres o direito do voto nas eleições daquella câmara baixa. Receia-se, em Melbourne, que desta vez, como em 1897, o conselho legislativo, ou senado de Victória, não regeite o *womun's suffrage bill*.

Na Nova-Zelandia, onde as mulheres sam eleitoras desde ha muitos annos (como na Austrália meridional), M. Seddon voi submeter ao parlamento de Wellington um *bill* auctorizando a elegibilidade das mulheres eleitoras.

Associação de Soccorros Mútnos dos Artistas de Coimbra

AULAS NOCTURNAS

Previnem-se todos os sócios desta collectividade de que por espaço de 15 dias a principiar em 10 do corrente, se acha aberta a matrícula para a admissão de alumnos ás aulas nocturnas de ensino primário, das 7 ás 9 da noite na sala da sua bibliotheca.

Todo o individuo que não pertencer á Associação, para se matricular tem de ser apresentado por um sócio em pleno gozo dos seus direitos.

Coimbra, 6 de setembro de 1898.

O secretario da direcção.
João Ribeiro Arrobas.

1:200\$000 réis

Emprestam-se sobre hypotheca. Tracta-se na rua Ferreira Borges, n.º 115 ou 145.

energicamente a innocência de Olivier. Falla dos últimos momentos do pae com uma effusão que garantia a sua franqueza. Mademoiselle de Scudéry sentia por aquella desgraçada rapariga uma sympathia que não podia definir; de mais todas as informações que podéra obter acerca della lhe eram favoraveis. Olivier era também geralmente estimado pelos vizinhos de Cardillac, e nada fazia suppôr que tivesse havido a menor desintelligência entre o ourives e o aprendiz. Todos eram unânimes em afirmar que mais dia menos dia o crime da rua de Saint-Nicain havia de revelar um mysterio que só a justiça poderia esclarecer. Olivier comparecera, cheio de dôr, mas sem medo deante do relator da *Câmara Ardente*. A verdade parecia fallar pela bocca delle. Mademoiselle de Scudéry que de dia para dia seguia com mais interesse os detalhes do processo, cada vez se convencia mais que elles eram victimas de um erro deploravel. Infelizmente, a *Câmara Ardente*, costumada a condemnar pelo mais leve indicio, considerava como prova de culpabilidade o silencio que Olivier e a filha de Cardillac tinham guardado uma noite inteira, até aos vizinhos descobrirem o facto.

Era necessário desfazer esta prevenção.

(Continúa).

7 Folhetim da «RESISTENCIA»

M. elle de Scudéry

POR
HOFFMANN

VI

Dahi a pouco apparecia Desgrais a frente doutro destacamento de cavallaria e conseguia, não sem custo reprimir aquella agitação ameaçadora.

Abriu-se então a porta de Cardillac, e appareceram os soldados da policia, arrastando um rapaz cheio de cadeias, que foi recebido pelo povo com apupos e gritos de odio de rua em rua.

Ao vê-lo, Mademoiselle de Scudéry estremeceu. De repente ouviu-se um grito de mulher desesperado, arrojante:

— Pr'a diante! Pr'a diante! gritou Madeleine aos homens que levavam a cadeirinha; e viu quasi logo uma rapariga, de bellêza arrebatadora, que se abraçava a chorar aos joelhos do impassivel Desgrais.

— Está innocente! Innocente! Juro-o, gritava ella.

Os soldados debalde tentavam afastá-la docemente, agarrava-se aos uniformes. Por fim um arceiro levantou-a nos braços; mas deu um passo em falso, e caíu com a pobre creança que feriu a cabeça nas pedras da calçada.

Mademoiselle de Scudéry, ao vêr esta scena cruel, desce da cadeirinha, mette-se pelo meio dos soldados, levanta a rapariga, ampara-a, banha-lhe o rosto com água perfumada para fazer-lhe recobrar os sentidos e pergunta a Desgrais o que foi que succedeu.

— Um crime, minha senhora, respondeu bruscamente o official da policia; um crime mais a ajuntar á lista já tam comprida dos que affligem Paris, todos os dias, ha um mês. René Cardillac foi esta manhã apunhalado em casa. O auctor do crime é o aprendiz, Olivier Brusson, que levaram agora para as prisões do Chatelet.

— E quem é esta rapariga?
— Esta menina é Madelon, filha de Cardillac, continuou Desgrais. Ao que dizem esse sclerado nomeava-a. É por isso que ella chorava e grita que elle está innocente. Innocente ou não, não tenho nada com isso; mas vou-a metter na Conciergerie, porque deve saber alguma coisa sobre o occorrido, e a *Câmara Ardente* ha de precisar de a interrogar.

Durante o colloquio de Desgrais,

que parecia muito satisfeito com a captura, a pobre Madelon conservava-se sem sentidos. Tal situação horrissava. Quiseram levá-la numa cadeira, o povo murmurou e foi necessária a attitudé resoluta dos soldados para conter a revolta. Madeleine de Scudéry enternecida até ás lágrimas tomou então uma resolução cheia de firmeza.

— Senhor Desgrais, disse em voz alta, respondendo por essa rapariga e levo-a commigo. Apresentá-la-hei á justiça, quando fôr necessário.

O povo applaudiu. Mandaram buscar uma carruagem, e Madelon Cardillac foi deitada nella docemente pela sua protectora que se retirou no meio dos applausos da multidão.

Desgrais não se tinha atrevido a resistir á amiga de Madame de Maintenon. Desfez o seu descontentamento, fazendo distribuir pranchadas nos curiosos que se chegavam para muito, perto.

Séron, o cirurgião mais célebre de Paris, foi chamado immediatamente para tractar da pobre rapariga, cuja ferida não tinha felizmente gravidade. Algumas horas depois destes acontecimentos já podia contar á sua bemfeitora o que se tinha passado de manhã em casa de Cardillac.

Á meia noite tinha accordado sobressaltada. Batiam com força repetidas vezes á porta do quarto

Mobilia para casa de meza

1 **Vende-se** uma em nogueira, com guar-nições, em talha esculpura de primeira ordem, no Bair-ro de Mont'Arroyo 103.

2 **Passa-se** uma lo-ja de sapateiro com todos os utensilios e bem afre-guesada, por motivo de ter que retirar-se.
Nesta redacção se diz.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-blenorrhá-gica.

Milhares de rapazes atestas-tam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo cor-reio, 700. Depósito geral - Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de ci-rurgía dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
Médico

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz, -rua Fresca, 43, em frente do estabelecimento de banhos do exm.º sr. dr. Neves.

Gymnásio Martins

PATEO PEQUENO DE MONTARROIO
Instituto para educação phy-sica de creanças, sob a in-specção médica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 às 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados. Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos. Preços: - Por mês ou 12 lições, cada alumno, 12000 rs. Collégios ou para tratamen-to por meio da gymnástica, contracto especial.

O director,
Augusto Martins.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000:000\$000
RUA NOVA D'EL-REI, n.º 99, 1.º
LISBOA

Effectua seguros contra in-cêndios.
Correspondente em Coim-bra, Cassiano A. Martins Ri-beiro. - Rua Ferreira Bor-ges, 165, 1.º.

Marçano

7 **António** Fernandes precisa um marçano com prática de mercearia.

Nova industria em Coimbra
PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

8 **Fabrica-se** e ven-de-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encommen-das de qualquer quantidade.

A ILLUSTRACÃO

do MARIANNO PINA

91 volumes encadernados que custaram 300000 réis, vendem-se por 150000 réis, na rua Ferreira Borges n.º 23 e 25.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE
Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE
Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magníficas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, me-rino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Con-certam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se res-ponsabiidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIOM»

DE
BOLACHAS E BISCOITOS

DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 - RUA FERREIRA BORGES - 130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á ven-da por junto e a retalho, todos os productos daquella fá-brica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaes-quer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e ou-tros padecimentos dos or-gãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharoli-des d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Men-des, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por mi-lhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Liçaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos con-cordes em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos efeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o publico das *sábias e saborasas* imita-ções.

Depósitos em Coimbra: - Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, li-thinadas, **fluoretadas**, e arsénicas.
Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ou-ro** na de 1897.
A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 "
Um litro..... 200 "

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: - Pharmácia Freire d'An-drade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. - An-tónio Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.
Em Coimbra: - Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e re-beldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão - Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

AO PÚBLICO

O proprietário das **águas de Vidago, Fonte Campilho**, querendo auxiliar a Empresa das **Águas de Vidago** no seu grande empenho em esclare-cer o público enquanto ao valor relativo das suas águas, dá hoje publicidade ás análises bacteriológicas recentemente feitas na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira, illustre director do Instituto Pasteur do Porto.

FONTE CAMPILHO

Joaquim Arantes Pereira, médico-cirurgico pela Eschola Médico-Cirurgica do Por-to, director do Instituto Pasteur do Por-to, etc.. etc.

Certifico que nesta data procedi a análise bacteriológica da água mineral da **Fonte Campilho** na sua origem, em Vidago, e o resultado a que cheguei é o seguinte:

ANÁLISE QUANTITATIVA

POR CENTÍMETRO CÚBICO

33 bactérias liquefacientes
66 batérias não liquefacientes
—
99 Total.

28 MUCEDINEAS

ANÁLISE QUALITATIVA

(BACILLOS COLI E TYPHICO)

Analysada a água mineral pelos métodos de G. Pouchet e E. Bonjean e de Panetti modificado, servindo-me conjuntamente da gelatina de Elsner para *contrôle*, nunca revelou a existência de qualquer destas espé-cies pathogénicas.

Conclusões

Em face destes resultados e confrontan-do-os com a escala de Miquel:

0-10	germens por c. c.	—água excessi- vamente pura
10-100	" "	—água purissima
100-1000	" "	—água pura
1000-10000	" "	—água medíocre
10000-100000	" "	—água impura
mais de 100000	" "	—água impuris-sima. A água mineral da FONTE CAMPILHO deve classificar-se como uma água Purissi-ma .

Vidago, 18 de julho de 1898.

Joaquim Arantes Pereira.

(Segue-se o reconhecimento.)

FONTE DE VIDAGO

(EMPRESA)

(Certificado tal qual foi publicado pela Em-prêsa?)

Joaquim Arantes Pereira, médico-cirurgico pela Eschola Médico-Cirurgica do Por-to, director do Instituto Pasteur do Por-to, etc., etc.

Certifico que nesta data procedi a análise bacteriológica da água mineral da fonte de Vidago, na própria origem, que me demon-strou não conter a dita água *bacillus coli communis*, nem *bacillus typhosus Eberth* nem qualquer outra espécie microbiana pathogé-nica. Este certificado é o resultado de várias análises feitas quer á saída da torneira de vidro que dá vazão á água, quer no cano que conduz a água mineral, desde a rocha em que brota até á supracitada torneira. Pelas análises quantitativas feitas, posso classifica-r esta água mineral, segundo a escala de Miquel, como uma água **PURA**. Por ser verdade passo o presente certificado, que sendo necessário, ratificarei sob juramento.

Vidago, 18 de julho de 1898. — (a) *Joaquim Arantes Pereira.*

(Segue-se o reconhecimento.)

Como se vé dos certificados acima tran-scriptos, a *água da Fonte de Vidago da Em-prêsa* occupa na escala de Miquel um logar inferior á da **Fonte Campilho**. Quanto mais pura for uma água mineral, tanto melho-res serão os seus efeitos me-dicinaes ou therapeuticos.

Não se deixe o público illu-dir por anúncios, reclames e quando precise fazer uso *águas de Vidago* use as mais puras e que sam as da **Fonte Campilho**.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O re-médio mais seguro que ha para curar a Tosse Bron-chite, Asthma e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 10000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam alta-mente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da im-pureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabello — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfe-me delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de per-fumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnes-tock. — E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinhe-ro a qualquer pessoa a quem o remédio não faz o effeito quando o doente tenha lombrigas e se-guir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina,

N.º 380

COIMBRA — Quinta feira, 13 de outubro de 1898

4.º ANNO

QUANTO É TEMPO

Do nosso presado collega a *Voz Publica* transcrevemos o artigo que se segue, devido ao illustre chefe republicano sr. dr. Nunes da Ponte.

Apesar de todos os desmentidos duma determinada immensa monarchica, só os surtos d'entendimento é que não tem o tinir dos dados no taboleiro escuro aonde se joga neste momento a túnica da pátria. Os jogadores são mais ou menos conhecidos e os dados foram antecipadamente marcados; portanto não resta a menor dúvida sobre o resultado final da partida, se o país não acordar a tempo de desfazer o jogo, fazendo voar em estilhaços o taboleiro. Se continuarmos a dormir o somno da letargica indifferença que nos semelha a cadáveres, é fácil prever a situação miserável que nos espera. A oligarchia francesa que vem tripudiando desde ha longos annos nas cadeiras do poder, firmar-se-ha por mais algum tempo na posintangível do mando e o país arrastará definitivamente na via dolorosa do seu irremediavel enlameamento.

A troco dalguns milhões eslavos que se fundirão rapidamente nos gonzos das consciências que será indispensavel fechar aos sentimentos do aver e da honra, perderemos agora Moçambique, a maior parte da Angola e mais tarde tudo mais, até que reduzidos a uma insignificante provincia da península, caímos na dependência completa de qualquer Estado estrangeiro, como uma rédea vil d'escravos indignos.

Seremos enfim chegados ao termo bem previsto e demasiadamente annunciado da prodigalidade insensata das variadas administrações monarchico-constitucionaes que se vêm succedendo no poder, parece não propósito unico e exclusivo de fazerem desaparecer as páginas da história contemporânea o nome do velho Portugal.

Era lógico, absolutamente inevitavel. Esgotados os últimos recursos da fazenda nacional, os nossos conhecidos honras do governo haviam de acabar por vender às claras ou occultas, como podessem ou quisessem, a própria nação que tinha supportado. É a velha história do morgado pródigo que se repete mais uma vez, com a aggravante de que os honras se substituíram neste caso ao desleixado senhorio. Inevitavelmente incorrigiveis, esses honrosos estadistas não restringiram já mais, como não restringiram nunca a parcella mais insignificante do largo rol das suas extravagâncias com que conseguiram agrupar o bando

de convivas que os applaude, demtentados pelos vapores inebriantes da orgia ininterrupta em que vam devorando o país.

Impenitentes e cýnicos, irám até ao fim, se lh'o consentirem. Comprando, corrompendo, desmoralizando, encontrarám certamente quem os apoie e defenda. Porque o país é pequeno e fraco e não tem forças, por sua culpa, para resistir aos appetites de qualquer nação poderosa, — dirám elles, se já o não disseram, — vendamos Moçambique quanto antes, que o thesouro nacional já não chega para a mercancia das consciências vendaveis que nos tem assegurado o soccego da impunidad.

Assim se justificaria, e com melhor razão, a mãe desnaturada e maldita que vendesse a honra da própria filha.

E apesar de toda a monstruosidade d'este aviltamento suprémo, falla-se geralmente entre nós mais no caso Dreyfus que se passa na França, aonde um póvo inteiro se apaixona bem ou mal por um nobre sentimento de justiça, do que na imminência da ignominiosa perda da nossa riquissima colónia de Lourenço Marques, que o partido republicano salvou já uma vez do dominio estrangeiro, como se neste país se tivessem extinguido por completo as últimas noções da dignidade e da honra nacionaes e as páginas da história grandiosa se tivessem de fechar fatalmente na torpêza infamante duma negociata tenebrosa.

Chega a ser inconcebivel!

×

Mas não percamos a coragem. Por mais larga que a corrupção se estenda, ainda ha honras, energias, portuguezes, enfim, neste país. O exemplo da Espanha póde mascarar de audácia esta cobardia, mas a história do passado offerece lições que bastam para lhes ensinarem os perigos de taes commettimentos. A indifferença dos povos é como a calma dos mares. Dum instante para o outro assoma nos horisontes uma pequena nuvem pardacenta, e pouco depois irrompe irresistivel e impetuosa a tormenta formidavel que convulsiona os elementos.

Que se não illudam, pois, os imprudentes timoneiros que se assenhorearam audaciosamente do governo da nau, que tam triste rumo vai seguindo. Se não avistaram ainda a nuvem nos horisontes, é porque lhes cerra os olhos o fumo da embriaguêz do mando.

Pois se os próprios negros mais timoratos se não deixam esbulhar sem resistencia da posse querida das selvas inculcadas por onde vagueiam, haviamos nós, portuguezes, que guardamos as mais grandiosas tradic-

ções do passado, consentir sem protesto no desmembramento da nacionalidade gloriosa que se consolidou em todo o esplendor do seu indizivel poderio à custa de tantos esforços luzentes e de tantos combatentes heroicos?

Não póde ser! No dia em que corresse a nova maldita nas nossas cidades, nas nossas villas, nas nossas aldeias, de que houvera portuguezes tam desnaturados e criminosos que nos tinham vendido, nesse dia as espadas sairiam das bainhas dos nossos soldados aos gritos clamorosos das multidões enraivecidas, e os judas amaldiçoados que tivessem perpetrado a traição formidanda correriam a toda a pressa com as mãos escaladadas pelos trinta dinheiros recebidos à busca das figueiras tradicionaes aonde podessem commodamente enforçar-se.

Nesse dia, *diris iræ*, honras e coisas, instituições e poderes, tudo voaria desfeito no redomoinho furioso das cóleras dum póvo que quanto mais brada por moralidade e justiça mais se sente ludibriado, escarnecido e explorado. E nessa hora supréma, que não se illudam os optimistas, de nada valeriam quaesquer combinações diplomaticas registradas num ou outro convênio occulto. Os tractados que se celebram secretamente na sombra das alcovas reaes, rasgam-se quando Deus quer, publicamente, nos motins das praças e das ruas.

Infelizmente, todos esses actos de justo desespero sufficiente para escarmentar os vendilhões da pátria, seriam demasiado tardios, talvez, nesse momento, para salvar o nosso patrimonio colonial já vendido. Por isso, primeiro que tudo convém desmanchar o jogo crapuloso que só por si nos envilece e deshonor. Para isso não precisamos, crêmos nós, de conjurações nem conspiratas. Basta apenas que se saiba nas regiões aonde se joga a pharisaica partida, que nós os portuguezes, todos aquelles que pómos a integridade, a independência, a honra da pátria acima de todos os interesses, de qualquer ordem que sejam e qualquer que seja o ponto do país em que nos achemos, na mais opulenta cidade ou na mais insignificante aldeia, nós todos enfim estamos firmemente resolvidos a sair, nessa hora terrivel, para a rua, chamando por fórma a sermos ouvidos pelo mundo inteiro: — abaixo os traidores! — Mas se a certêza d'esse commisso formal não fór sufficiente para interromper o cýnico jogo, então que a promessa se cumpra inteira e completamente e que não faltem nunca figueiras, por mais que abundem os judas.

Sim, enquanto é tempo.

NUNES DA PONTE.

Eleições municipaes

Continuam, como é natural, as manobras eleitoraes por parte dos progressistas, que encontram difficuldades, principalmente, na organização da lista camararia.

Uma que por ahí corre e que nós foi communicada é a seguinte:

Dr. Dias da Silva
António Francisco do Valle
Miguel dos Santos e Silva
Mantel José da Costa Soares
Francisco Maria de Sousa Nazareth
Miguel José da Costa Braga
Joaquim de Mattos Carvalho
Custódio Nazareth
José Rodrigues Malva.

Além d'estes nomes, lembraram-se ainda do nome do sr. dr. Sousa Gomes para vice-presidente da camara, mas o annuario da Universidade disse-lhes que tal não podia ser, porque o sr. dr. Dias da Silva, presidente, é mais moderno em grau do que o sr. dr. Sousa Gomes.

E por isto se vê, como as vezes coisas importantes dependem de simples acasos de chronologia...

Uma outra difficuldade se apresentava, mas esta foi facilmente removida. O recém-progressista sr. Manuel Miranda apresentou-se amuado. Conferências repetidas, diplomacias e algumas promessas, com uma compensação annunciada na Commissão Districtal, demoveram o animo do sr. Miranda, que, por ora, continúa a dizer-se progressista.

E' verdade que elle declara, por vezes, que não sabe bem o que é...

A par destas manobras governamentaes vam-se mechendo tambem os regeneradores.

Hontem houve nova reunião, pela uma hora da tarde, a que assistiram os srs. dr. Luis Pereira da Costa, Vicente Rocha, José António Lucas, Albano Gomes Paes, Gaspar de Mattos, e poucos mais. Quasi todo o partido.

E veremos no que tudo isto dará.

Banco de Portugal

O último boletim do Banco alcança a semana finda em 5 do corrente e segundo elle vemos que a circulação fiduciaria subiu da semana anterior, de 69:157 para 69:375 contos, isto ao mesmo tempo que a carteira commercial desci de 14:810 para 13:820 contos e que a reserva em caixa baixava tambem de 13:583 para 13:555 contos.

Correlativamente, vê-se que a conta de depósito da Junta de Crédito Público desceu de salto de 2:149 para 1:817 contos e nota-se que, a conta corrente do thesouro com o Banco em dívida declarada no balancete é de réis 50.325.668.565, o que, como se vê, absorve mais de dois terços da circulação fiduciaria, ficando portanto o commercio e a industria desprovidos dos recursos de que carecem para as suas operações e estando os felizes proprietários dos 13:500 contos do capital a jogarem com toda esta situação.

A questão cretense

A nota collectiva remetida pelas quatro potências europeias à Sublime Porta, é redigida sob a fórma dum *ultimatum*. Tem a data de 5 do corrente e comprehende os pontos seguintes:

1.º — As potências exigem do sultão que a evacuação de Creta

pelas tropas turcas se effectue quinze dias depois da remessa da nota, e esteja concluida dentro dum mês a datar de 5 do corrente.

2.º — A Porta deverá, oito dias depois da remessa do *ultimatum*, dar uma resposta affirmativa.

3.º — Em caso de recusa ou de resposta dilatatoria, as potências tomarám medidas que levem á execução, por ellas mesmo, da sua decisão.

4.º — A segurança dos musulmanos será garantida pelas potências.

5.º — A suzerania do sultão sobre a ilha de Creta será reconhecida se as tropas turcas a evacua-

rem pacificamente. Os almirantes reunidos em conselho tomaram as providências necessarias para assegurar a execução das decisões á partida das autoridades e das tropas turcas.

As resoluções tomadas por elles deixam a cada um uma certa liberdade d'acção, para garantia da ordem na sua respectiva zona. O territorio da ilha foi assim dividido: A Canea, como ponto de reunião dos almirantes, é internacional. A França foram confiados Sitia, Hierapetra, e a costa oriental da ilha. A Italia, Kisamo e a costa occidental. Retimo á Rússia, e Candia (Heraclion) aos ingleses.

A data das últimas noticias, o entusiasmo era grande entre a população christã da ilha.

O presidente do comité cretense, Sphakianakis, dirigiu á população uma circular annunciando que, graças á acção das quatro potências, Creta é, enfim, livre das suas algemas.

Como se sabe, a Sublime Porta respondeu já ao *ultimatum* das potências, annuindo ás imposições nelle feitas.

Livros de ensino

Ainda só hoje é que o Conselho Superior d'Instrucção Publica reúne para ultimar a sua apreciação sobre os livros de instrucção secundaria!

Recebedoria e repartições de fazenda

O ministro da fazenda vai nomear uma commissão para estudar e propor uma remodelação dos serviços das recebedorias e repartições de fazenda.

Têm sido umas sobre outras as reformas, e os serviços de fazenda cada vez mais cahóticos e prejudiciaes aos interesses públicos. E' de esperar, por isso, que a nova reforma, a ter realização, concorra de novo para maior aggravamento daquelles serviços.

Ou tudo ficará em boas intenções...

Vai ser expedida a todas as associações industriaes, commerciaes e agricolas do país, pelo ministro das obras publicas, uma circular convidando aquellas corporações a enviar a Lisboa, no dia previamente designado, um representante por cada uma a conferenciar com o sr. Elvino de Brito sobre a fórma de levar a effecto a representação de Portugal na exposição de Paris em 1900.

Escolas industriaes

O ministro das obras publicas projecta reduzir o professorado destas escolas, pelo que vai pedir a todos os directores dellas uma nota das matriculas por disciplinas e do número de alumnos nellas matriculados.

Um Cincinnati moderno

O sr. Pretório, antigo presidente da república do Transvaal, depois de deixar o poder fez-se carroceiro. Ultimamente pediu na repartição dos trabalhos públicos licença para trabalhar com a sua carroça no transporte de areia destinada a construcções. Tem, diz elle, necessidade de ganhar a vida.

Eschola Brotero

Para reger a 6.^a cadeira (língua franceza), foi nomeado o antigo professor licenciado da referida disciplina da Eschola industrial Brotero, sr. Eugénio de Castro e Almeida.

Ainda em convalescença dum incómodo de saúde que inesperadamente o accommetteu, reasumiu as funcções do seu cargo, o sr. dr. Cruz Amante, cirurgião ajudante de infantaria 23.

Dizem de Madrid que o ministro da guerra projecta a implantação immediata do serviço militar obrigatório.

Para que seja geral o estudo de instrução militar em todos os cidadãos, serão obrigados a sentar praça sem excepção, concedendo-se unicamente que possam ficar addidos por três annos os que sigam cursos ou se achem a frente de empresas industriaes ou agricolas. Estes últimos deverão ceder ao Estado uns tantos por cento dos líquidos que se lhes calculem.

A policia allemã

O ministro do interior do império allemão acaba de dirigir ao governador do districto d'Erfurt uma circular digna de passar á posteridade.

O ministro declara que a policia procede com muita humanidade, e que os agentes devem fazer uso dos seus sabres e dos seus revolvers com toda a energia. Devem tambem, sobretudo, abster-se de fazer fogo com cartuchos desembrados para atemorizar a multidão, mas fazer fogo immediatamente, a sério, depois das três intimações do estylo.

Quanto aos officiaes militares, é-lhes ordenado que substitua a pranchada pela cutilada, sempre que tenham de fazer uso da espada na repressão de motins.

A isto é que se chama — fallar como um livro aberto. Sangue e cadáveres! Não ha nada melhor para metter o póvo na ordem e para resolver a questão social... enquanto os póvos se não resolvem tambem, por sua vez, a liquidar os seus carrascos.

Acção louvavel

O sr. arcebispo de Braga para commemorar as suas bodas de prata, mandou que fosse internado na officina de S. José, daquelle cidade, o menor Joaquim Maria, que se entregava á vadiagem e que já aqui tinha sido por duas vezes preso pelo crime de furto.

O menor é natural desta cidade e nascido na freguezia de Santa Cruz onde o sr. arcebispo foi parocho. Para aquella cidade foi remetido pelo sr. administrador do concelho, sendo esperado na estação pela banda da officina de S. José sendo dalli conduzido á presença de s. ex.^a rev.^{ma} que recebeu o pequeno com muita affabilidade. Tam generosa acção honra o illustre prelado bracarense.

UNIVERSIDADE

A faculdade de Mathemática reuniu em congragação na segunda feira, resolveu pedir ao governo o desdobramento das cadeiras do 1.^o anno, em vista do grande número d'alumnos que se acham matriculados.

Deu tambem parecer favoravel

à pretensão do sr. Vaz Serra, astrónomo do observatório da Real Tapada e em serviço no Observatório astronómico da Universidade, que requereu ao governo para frequentar cumulativamente o 4.^o e 5.^o annos da mesma Faculdade.

De visita

Veiu a esta cidade visitar seu pae que se encontra gravemente enfermo, o sr. dr. Samuel Augusto Pessoa, facultativo da armada.

Falleceu em Thomar, o sr. dr. Francisco Pinto da Costa Salema, conservador naquella cidade.

O cadáver do finado foi transportado para esta cidade, para ser encerrado em jazigo de familia.

Ao sr. Joaquim Augusto de Carvalho e Santos e a toda a familia enlutada o nosso cartão de condolência.

O DESARMAMENTO DAS POTENCIAS

Um redactor do *Verdens Gang*, de Christiania, entrevistou Isen com o fim de pedir-lhe a sua opinião sobre uma das grandes questões que estão na ordem do dia: o fim do militarismo e o desarmamento das potencias.

Isen respondeu-lhe: — Um tal projecto não pôde deixar de ser sympathico a toda a gente. O pensamento é bello, mas é uma questão que tem muitas faces. Se a guerra fór suprimida, será preciso arranjar uma outra espécie de sangria.

— De sangria? — Sim, de sangria. Eu creio que os homens, na sua phase actual de desenvolvimento, têm necessidade de alguma coisa de semelhante, senão o seu sangue tornar-se-ha mais espesso.

— O senhor não é de opinião que o militarismo é um obstáculo para o progresso?...

— Isso é duvidoso. Se o serviço fosse actualmente abolido, essa medida implicaria talvez um retrocesso no progresso humano. Creiam: essas casernas sam uma excellente eschola. Tenho visto homens que a vida militar transformou de bestas em homens. Lembro-me de certos tecelões de Saxe: o senhor não faz uma ideia do seu aspecto e da sua maneira de ser antes do serviço militar. Ao cabo dum certo tempo de caserna, elles eram outros: bem educados, espertos, e quasi elegantes!

Serviços hydráulicos

Foi collocado como director dos serviços no rio Mondego e barra da Figueira, o sr. engenheiro Jorge de Lucena.

É no dia 27 do corrente mês que a commissão tenciona abrir ao público o bazar de prendas da Associação dos Artistas.

Cão hydróphobo

Dizem de Miranda do Corvo que no logar do Casal Novo foram mordidas por um cão hydróphobo, cinco pessoas, seguindo ante-hontem para Lisboa, para serem tractadas no Instituto bacteriológico.

Está em Coimbra, para onde vem residir, a familia do sr. Francisco Martins de Carvalho, illustrado tenente-coronel de caçadores 4 e filho do nosso prezado amigo sr. Joaquim Martins de Carvalho, respeitavel director do nosso collegio *O Conimbricense*.

Rebentou em Shangae, no dia 1 do corrente um pavoroso incêndio no bairro indigena de Han-Koc, sendo destruidos 10:000 prédios de casas, e perecendo no sinistro 1:000 pessoas.

Avaliam-se os estragos em 7 milhões de taéis.

O desenvolvimento colonial da França

Enorme, verdadeiramente surpreendente o desenvolvimento colonial francez de 1870 a esta parte. Todos os gabinetes da Terceira Republica têm dedicado largos annos ao estudo dos negócios coloniaes, ao qual têm impulsinado na verdadeira senda da criação dum potente império na Indochina e na Barbaria, além da submissão do Congo, de Dahomay e de Madagascar.

O actual presidente da Republica, quando ainda simples ministro da marinha em 1894, no gabinete presidido pelo enérgico e talentoso Carlos Dupuy, visitando os portos francezes da Mancha, do Atlantico e do Mediterrâneo contestou o enorme desenvolvimento dos negócios a seu cargo, pois que nessa época (agosto de 1894) achavam-se em toda a sua actividade os estaleiros de Dieppe, de Breat, de Saint Nazairé, da Rochella, de Marselha e de Toulon, construindo se nesse mesmo anno 6 couraçados, 18 cruzadores e 42 canhoneiras destinadas ao serviço colonial, especialmente em Africa.

As reformas que mr. Felix Faure introduziu nos serviços da marinha sam de tal importância que desde então a armada franceza rivalisa vantajosamente com a da Inglaterra, ficando logo superior a esta no número dos couraçados e dos canhões, de longo e certo alcance.

Persistindo neste patriótico propósito, o actual titular da pasta da marinha, mr. Eduardo Lockroy acaba de fixar o effectivo naval que até agora era de 150:000 homens em 204:000, recommendado a urgente construcção de 66 cruzadores de 1.^a classe e de 47 de 2.^a, além dos 528 que a França já possui, o que eleva o seu número a 641. Não satisfeito com tam brilhante actividade, o illustre estadista propõe-se visitar brevemente a Argélia e a Tunisia, onde vai assistir á inauguração de 18 estaleiros e á installação de depósitos de carvão, a fim de se abastecer largamente a esquadra franceza do Mediterrâneo nas grandes manobras que elle vai realizar na Corsega e nas costas da Italia. Ajaccio vai ser dotada com notabilissimos melhoramentos no seu porto; effectivos de infantaria de marinha e grandes contingentes de guarda-costas vam tambem allí ser aquartellados, não só por causa do preponderante papel que o Mediterrâneo possa representar em tempo de guerra, como tambem pelo facto da capital da Corsega ser destinada a futura base d'operações da armada franco-russa contra Malta, o Egypto e as costas da ingrata Italia, caso este pais classico dos bandidos calabreses não venha a tomar juizo!

Por causa do súbito e inesperado resfriamento das relações com a Inglaterra, a divisão naval da Mancha vai ser augmentada com um fortissimo contingente de couraçados e cruzadores ao mesmo tempo que se activam com toda a rapidez a fortificação dos portos daquelle mar, especialmente Calais, Dunkerque, Saint Valery e o Havre.

Subscrevendo a todos estes preparativos, mr. Lockroy, de commum accordo com todos os seus almirantes, toma a peito os negócios das colonias; ordenou um dia ao contra-almirante Humbert que vá para Madagascar estabelecer uma permanente divisão naval no mar das Indias; noutro nomeia Dupetit-Thouars para commandar a esquadra que estaciona no cruzeiro do mar da China, enviando-lhe a seguir um poderoso reforço de 16 couraçados... Percorrendo com o seu penetrante olhar d'água o mappa-mundi, recommenda logo em conselho do Elyseu aos seus collegas a criação dum novo cruzeiro no Pacifico entre a Australia e a Nova-Caledonia, para onde vai já partir o almirante Carlos Krautz.

Esta prodigiosa actividade faz

prever para breve acontecimentos de summa gravidade, e a França prepara-se poderosamente para disputar á sua rival a supremacia incontestavel e segura dos mares.

10 de agosto de 1898.

Um observador.

Regressou a esta cidade com a sua ex.^{ma} familia, o sr. António Maria Pimenta, dignissimo chefe dos serviços telegrapho-postaes desta cidade.

Desordens — Ferimentos

Na noite de sabbado houve desordem em Cozelhas, que resultou ter sido ferido na cabeça com uma enxada, por António d'Almeida, o trabalhador António Francisco, que deu entrada no hospital, em gravissimo estado.

O aggressor evadiu-se, não podendo por isso ser preso na occasião do crime, mas a policia procede para o entregar ao poder judicial.

Tambem no bairro de Santa Clara, houve na mesma noite de sabbado, uma desordem entre dois individuos de nomes Adrião Lopes, e J. Massarico, empregados na fábrica de lanifícios do mesmo bairro, recebendo o tal Adrião Lopes uma violenta pedrada no nariz.

O aggressor evadiu-se. Não seria máo que o sr. commissário de policia mandasse de vez em quando alguns guardas vigiar aquelle importante bairro, para que de futuro se não repitam estes casos.

A expedição ao polo norte

Affirma-se que alguns indios chegados a Fort-Dauphin declararam terem encontrado esquimós que lhes contaram terem visto uns estrangeiros que desceram das nuvens nas margens de Hudson-bay. Esta «descensão das nuvens» parece ter applicação ao explorador André e ao seu balão.

Consociou-se hontem na igreja de S. Thiago, o sr. Manuel Marques Pereira, alumno do 4.^o anno juridico, com a sr.^a D. Maria d'Assumpção Serrano.

Associação dos Artistas

Foram abertas na segunda feira na Associação dos Artistas as matriculas para as suas aulas nocturnas de instrucção primaria.

Já ficaram matriculados 19 alumnos.

Todos os chefes de familia devem concorrer para que os seus filhos frequentem as aulas desta benemerita Associação.

Inglêses e francezes

Os periodicos de Londres estam consagrando attenção muito especial ao incidente suscitado pela presença, no valle superior do Nilo, da expedição franceza do capitão Marchand.

Todos elles insistem na necessidade de que os francezes abandonem quanto antes Fashoda, retirando-se dum território que a Inglaterra considera sob a dependencia do Khediva do Egypto.

O Philarmónico Portuguez

Sairá no dia 1.^o de novembro, na Figueira da Foz, o primeiro número d'*O Philarmónico Portuguez*, publicação quinzenal de musicas fáceis e bem compostas, em partitura para banda, e principalmente muito úteis para philarmónicas modernas.

Sairá regularmente nos dias 1 e 15 de cada mês e será impresso em uma boa lithographia, com bom papel. Cada número contera de 6 paginas para cima.

Na secção competente vai o annuncio.

Cartas da provincia

Covilhã, 11 d'outubro

A Manchester portuguesa, como por esse pais além a denominam, com justa razão, pelo seu grande movimento fabril, a Covilhã, pacata e temente a Deos, que não frequenta a eschola, mas que vai para S. Thiago ouvir as prédicas dos santinhos missionários, para dellas tirar a súmmla dos exorcismos com que pretende purificar-se de peccados que, hora a hora, se commette; a Covilhã larga os hábitos de submettida, o aspecto de dependente e, sem querer saber dos cavacos viperrinos na botiga do Franco e na havanêza, das criticas mordazes que se vêem fazer do de ha muito, nas lojas do Gamaes e Mendes Veiga, entra corlhardamente na lucta, por causa da eleição municipal, lucta que promette ser interessante e da qual nos propomos tirar alguns corollarios, se nos não faltar a paciência.

Debatem-se e degladiam-se o grupo progressista, capitaneado pelo sr. conde de Refúgio, acolytado pelos cavalheiros que de ha muito dirigiam os destinos desta cidade, seu concelho, e o grupo franquista, capitaneado pelo sr. conselheiro Pedroso dos Santos, acolytado pelos srs. dr. Neves, dr. José Mendes Alcada, José Guilherme de Castro e João de Mattos.

Uns e outros, num afan desusado, preparam-se para a rija batalha que tem de dar-se, no próximo mês de novembro, e desenvolvem fôrças e traçam planos para alcançarem a victoria que uns e outros julgam sua, desde já.

Não se faz idéa ahi e em outras terras do pais, do calor que uns e outros tomam, na contenda.

Qual o motivo desta lucta? — pergunta que fazem todos que não bebem do fino. Será para beneficiar o póvo da Covilhã? Será para melhorar as suas condições moraes e materiaes? Não o accidit a maior parte, dizendo-se bocca pequena que é para satisfazer vaidades feridas por desconderações reaes ou imaginarias, para satisfação, de caprichos pessoais.

Se assim é, melhor fóra que se poupassem á exhibição do espectáculo. Era mais útil para todos.

Os que andam mais chegados aos mandões dizem que, querendo o sr. do Alcaide crear partido na Covilhã, mandou aqui o sr. conselheiro Pedroso dos Santos emder-se com vários cavalheiros que se promptificaram a acompanhar grande homem, pondo de parte agora e sempre, o sr. conde e seus amigos. Fechar, pois, a porta aos amigos do sr. conde e a esse mesmo, quando o sr. João Franco subisse ao poder, foi o objectivo do sr. Pedroso dos Santos.

Conseguiu s. ex.^a o seu intento namorando e seduzindo esses mandões, levando-os depois pela mão ao Alcaide, perante o grande mandem. Eis o truc de s. ex.^a.

Não nos admira o que fez o conselheiro, está no seu logar coerente.

Admira-nos sim, a attitude do sr. João de Mattos. Sua ex.^a, e talento todos lhe reconhecem, cujas qualidades eram tam apreciadas, pela sua hombridade e independência de caracter, mostrou-nos esta revira-volta partidária não trapassar a craveira de todos esses ambiciosos politicos, de todas essas vulgaridades balófas que para existirem. Foi pena, porque sua collocado como estava fóra a acção dissolvente dos partidos narchicos, era uma esperança para amanhã, quando uma remodelação politica viesse modificar este estado de coisas, trazendo um período de fomento, de regeneração e moralidade.

E' sorte desta terra vêr aquelles que, pelo seu talento e posição, deriam, no futuro, exercer uma acção decisiva no seu desenvolvimento, despenharem-se no trem dal de um egoismo feroz, onde inutilizam.

Litteratura e Arte

LYRICA

Bocca de quem tem desejos
É como taça encantada;
Parece que não tem nada,
Vai cheiasinha de beijos.

Vê-se uma bocca e então
Olha a gente, e o que parece?
Que é uma flôr. Illusão!
Ella se abre, ella se fecha,
Ora falla, ora emmudece,
E tudo lhe fica bem;
Ora ri-se, ora se queixa,
Ora ri-se, ora se encolhe,
Não n'adivinha ningnem.
Se um a viu, êsse que olhe,
Pôde olhar, e o que avistou?
Coisa nenhuma, no entanto,
Outro vem, outro chegou,
Outro lhe dá com o encanto;
Com ella todo se inflamma
Com ella se embriagou!

É que a bocca de quem ama,
Bocca de quem tem desejos,
É como taça encantada,
Parece que não tem nada,
Vai cheiasinha de beijos.

FRANCISCO BASTOS.

O caso do Rosita

Dizem de Tanger que o governo marroquino pagou à legação de Portugal 80:000 francos, como primeira prestação, por indemnização dos actos de pirataria commettidos pelos mouros da costa de Riff.

A INGLATERRA NA CHINA

O *Morning-Post* noticia que tem havido uma grande actividade no arsenal de Wolvich, para serem enviadas para a China munições de todos os géneros: Já foram expedidas setenta e cinco toneladas, e devem seguir-se-lhes mais trezentas por êstes dias.

Um grande tunnel

O tunnel do caminho de ferro metropolitano de Londres que atravessa de oeste a este a grande cidade, ficou concluído depois de dois annos de trabalho continuo,

em que foram occupados três mil obreiros.

O tunnel tem nove mil e seiscento metros de extensão e está aberto a cem pés abaixo do solo. Foi extrahido d'elle um milhão de toneladas de terra e de pedras, e em seu logar foram collocadas noventa mil toneladas de ferro e aço em tubos para o caminho de ferro, que será movido pela electricidade.

Rendimento

A linha de Mormugão rendeu na semana finda em 10 de setembro 1:429 rupias, e em semana igual do anno anterior, 3:608; desde o principio da segunda semana 19:791 e no mesmo periodo do anno anterior, 26:218.

O Echo de Poiars

Vai brevemente ençetar a sua publicação na villa de Poiars, um novo semanário politico, litterário e noticioso, destinado exclusivamente a defender e a pugnar pelo progresso e pelo bem estar dos povos daquêlle concelho; sendo seu redactor principal o sr. A. A. de Lima Duque.

A correspondência que diga respeito a assignaturas e sua importância, deve ser dirigida ao administrador do jornal sr. José Ferreira de Carvalho Lima; relativamente a annuncios ao secretário da redacção, sr. Fernando Pedroso de Lima; e a referente à redacção ao seu redactor principal. Desejamos-lhe longa vida.

PUBLICAÇÕES

Educação Nacional. — Recebemos o n.º 106 da *Educação Nacional*, jornal pedagógico que defende com energia os interesses da escola e do seu corpo docente.

Eis o sumário:
Secção doutrinária: O fundo escolar posto a saque. — A ignorância louvando a infâmia. — O dicionário etymológico da lingua portugueza. — Secção litterária: Escriptores contemporaneos, por Alberto Pimentel. — Secção scientifica: Origem do mar. — Revista estrangeira: Espanha. — Notas e informações: O aniversário da «Educação Nacional». — Arbitrariedades. — Frequência nos lycéos. — Prepotências. — Mais um do commissário do districto de Aveiro. — Livros. — Lycéo do Porto. — Perseguições. — Escola Normal de Lisboa. — Um cumulo. — Escolas da Senhora da Hora, de Campanhã. — Festa infantil. — Lycéo do Porto. — Secção official: Provimientos, transferências, promoções, nomeações e licenças.

tam odioso como foi o assassinato do pobre René Cardillac. Mas um juiz, minha senhora, um magistrado, que os rigorosos deveres do seu cargo põem constantemente em frente de todos os entes depravados que a sociedade produz, vê-se obrigado a arrancar a máscara à hypocrisia. Julgo que só à minha consciéncia dou contas da direcção que dou às investigações dum processo crime. Julgo conforme o direito e a lei, sem me preoccupar com o murmurar ou as approvações do público. A *Câmara Ardente* é um tribunal excepcional, que não pôde assegurar a salvação da sociedade senão condemnando a supplicio immediato os auctores dos crimes inauditos que trazem desolado o reino. Não quero todavia passar aos olhos da senhora por um homem cego e sem piedade, e vou mostrar-lhe as provas que temos do crime de Olivier Brusson para, as poder apreciar. Espero que depois de me ouvir ha de reservar a sua compaixão para individuos mais dignos de tanta bondade. René Cardillac foi encontrado pela manhã no seu quarto com uma punhalada em pleno coração. Ao pé d'elle estavam só o aprendiz, Olivier Brusson e a filha. Encontrou-se no quarto de Olivier um punhal manchado de sangue, cuja folha coincide exactamente com a ferida do assassinado. Interrogado sobre os factos disse que o mestre que elle seguira a vinte passos de distancia, tinha sido ferido de noite, na rua por mãos desconhecidas. Recusou-se a dar qualquer

Guerra espano-americana

As exigências americanas

Segundo informa o *Tempo*, o *New-York-Herald* afirma, num dos seus últimos números, que os commisionados americanos formularam já, na conferência de Paris, as exigências dos Estados-Unidos. Accrescenta o grande jornal americano que os commisionados espanhoes declararam que, em presença dessas exigências, lhes era forçoso pedir novas instrucções ao governo de Madrid.

As que elles tinham recebido resumiam-se em não admitir nenhuma pretensão dos Estados-Unidos sobre as Philippinas, a não ser as que derivam do protocollo, que apenas estipulou a occupação da cidade, do porto e da bahia de Manila, até à conclusão do tractado de paz.

A firmêza com que os americanos insistem acerca do abandono, pela Espanha, da sua soberania sobre todo o archipélago, requer que o programma da commissão espanhola seja inteiramente refundido. Por isso, os delegados da Espanha estão em constante communicação telegraphica com Sagasta.

O adiamento da reunião da conferência até segunda feira foi, sempre segundo a opinião do *New-York-Herald*, devido, certamente, à circunstancia de o governo de Madrid não ter ainda tomado uma resolução definitiva sobre as novas instrucções pedidas pelos commisionados espanhoes.

Um boato

Paris, 11. — Conta o *Figaro* que um diplomata francês disse em conversação a um dos seus redactores que a questão das Philippinas está resolvida pelo protocolo preliminar da paz; d'elle resulta que depois da assignatura da paz os Estados-Unidos terã de restituir Manila à Espanha, pois a cessão das Philippinas não figura de modo algum no protocolo, e o direito internacional dá razão à Espanha.

O que nos sustenta é apenas o alimento que o corpo pôde digerir

É sufficiente esta explicação para provar o meu eterno reconhecimento ás afamadas pilulas anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann.

Soffrendo gravemente do estômago

esclarecimento acerca dos hábitos de Cardillac e do motivo que poderia ter para andar fóra de casa até tam tarde na noite do crime. A todas as perguntas da justiça respondeu protestando que nada sabia. Ora, minha senhora, o inquerito a que se procedeu nas vizinhanças dá o desmentido mais completo a todos os dizeres d'Olivier Brusson. Primeiramente temos que a porta massissa da casa de Cardillac tem forte fechadura; gira nos gonzos com um ruído tam agudo que no andar de cima se percebe quem entra ou quem sae a qualquer hora do dia ou da noite. Mestre Claude Patru e a mulher que sam os vizinhos mais próximos do oulives assassinado, e sam pessoas dignas de fé, ouviram Cardillac fechar a porta e correr cuidadosamente os ferrolhos às nove horas da noite do dia do attentado. O silêncio que se fez depois e que nada veio interromper, prova que elle se deitou tranquillamente. Mestre Claude Patru que tem o somno muito leve e quasi não dormiu nessa noite, estava ao fogão, e ouvia ler, quando pela meia noite, ouviu em cima um ruído surdo, seguido da queda dum objecto pesado acompanhado de gritos abafados. Claude Patru e a mulher que tem cada um perto de oitenta annos, não se atreveram a sair para indagar a causa deste acontecimento. Só ao romper do dia é que a gente da casa de Saint-Nicaise, sabendo dos receios de Patru, entrou em casa de René Cardillac e descobriu o seu cadáver.

sem que podesse supportar alimento algum, nem sequer leite, recorri a muitas notabilidades medicas; mas tam infeliz fui, que a minha enfermidade continuava, até me recommendarem as pilulas anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann, e com alegria posso dizer que me curei dentro em poucos dias.

Seria da minha parte um crime não proclamar os resultados que obtive com estas pilulas, por isso que quantas pessoas as desconhecerão! Comtudo, é um remédio seguro para as enfermidades do estômago e intestinos.

Accete o dr. Heintzelmann o testemunho da minha alta consideração.

(a) *Gustavo D. Wals*, capitalista e negociante.

(Segue o reconhecimento.)

Em Coimbra — Pharmácia Nazareth.

Submissão

Madrid, 11. — Diz um despacho official das ilhas Visayas que se submeteram incondicionalmente ao governo da Espanha 38 cabecilhas e 4:000 insurrectos.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 29 de setembro

Presidência — Arceidiago José Simões Dias.

Vereadores presentes: bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos, António José de Moura Basto e Albano Gomes Paes, effectivos.

Bacharel António Joaquim de Sampaio Pinto, substituto.

Approvou a acta da sessão anterior.

Resolveu acerca de um officio do veterinário districtal João Philippe, em que se queixava do procedimento menos regular do arrematante das carnes verdes d'este concelho António Zuzarte Paschoal, para com o pessoal do matadouro municipal, d'esta cidade, que o mesmo arrematante fosse sciente que de futuro muito deseja a câmara se faça o serviço naquelle estabelecimento com toda a regularidade, e que os empregados respectivos sejam respeitados.

Resolveu tambem acerca de um officio dirigido à câmara pelo administrador do mesmo matadouro em que dava conhecimento de ter sido exposta num dos talhos, desta cidade, á venda, no dia 28 do corrente, uma vitella abatida no matadouro do Porto que se consultasse o advogado da câmara sobre o seguinte: — se os dois factos, de se não ter abatida vitella para consumo pelo espaço de dois meses e o arrematante ter exposto no talho no referido dia uma vitella que não foi abatida no matadouro desta cidade, sam sufficientes para a rescisão do contracto feito entre a câmara e o referido arrematante. E resolveu ainda com relação a dois officios que o mesmo arrematante dirigiu à câmara, pedindo a nomeação de dois peritos para examinarem a vitella que foi exposta no talho e que foi registrada pelo veterinário encarregado da inspecção que a câmara não tem razões para poder suspeitar d'aquelle empregado e mesmo porque a carne não po-

— Mas, interrompeu Mademoiselle de Scudéry todos esses detalhes não provam que Olivier Brusson e Madelon Cardillac sejam os auctores do assassinato.

— Já lá vamos, disse La Reynie; René Cardillac era rico, muito rico. Olivier Brusson, aprendiz, e, no seu dizer futuro genro quis antecipar a hora da herança. Isto parece-me claro, e o que eu procuro agora descobrir é se êsse miseravel não seria o cúmplice d'algum dos scelerados filiados nas quadrilhas secretas que exploram Paris, ha tanto tempo, apesar dos esforços da policia. A ferida de Cardillac, examinada pelos homens d'arte é exactamente igual à das pessoas que sam frequentemente assassinadas de noite nas ruas ou nas casas mal guardadas. Além disso ha um facto que me parece conclusente, e é que, depois da prisão de Olivier, os assassinatos cessaram como por encanto, daqui concluo até prova em contrario, que êsse rapaz, dum preversidade precoce, devia ser ao mesmo tempo instigador, auctor, e cúmplice da maior parte dos crimes que nós perseguimos. A tranquillidade e firmêza que se manifesta em todas as suas negações indicam um caracter do cynismo mais espantoso. Mas ainda não perdi a esperança de o domar; a *Câmara Ardente* tem meios efficazes de dar palavra aos mudos.

Mademoiselle de Scudéry sentia-se abalada pela lógica terrivel do juiz. Tratou por isso de defender a innocéncia de Madelon que lhe parecia andar fóra de tudo.

deria de modo algum ser exposta á venda por não ter sido abatida no matadouro desta cidade.

Deliberou que o presidente encarregasse dois empregados da câmara para fiscalizarem e informarem a mesma oâmar, se nos talhos e matadouro municipal sam integralmente cumpridas as condições do respectivo contracto.

Mandou intimar um proprietário, do Tovim, para restituir ao goso do público terreno de que pretendia apossar-se.

Auctorizou diversas canalizações d'agua para prédios nesta cidade.

Mandou registrar as canalizações d'agua effectuadas desde dia 22.

Attestou acerca de duas petições para subsídios de lactação a menores.

Mandou passar licenças para apascentamento de gado caprino a diversos proprietarios do concelho.

Approvou um orçamento para a reparação do caminho dos Bispos á Cumeada.

Auctorizou o fornecimento de dois livros para registros diversos.

Auctorizou o pagamento de 8:742\$429 réis das prestações de empréstimos contractados com a Companhia do Crédito Predial, encarregando o guarda livros de realizar o pagamento em Lisboa.

Auctorizou o pagamento dos vencimentos de setembro aos empregados da câmara.

Resolveu convidar por editaes, todos os donos de trens de ganho, desta cidade, a offerecerem para se realizar uma nova matrícula e lotação de todos elles, uma nota dos trens que possuem, com designação do número de logares e bagagem que comportam.

Resolveu nomear peritos para a lotação dos trens — José Pereira Serrano e Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo.

Approvou definitivamente o 2.º orçamento supplementar ao ordinário do corrente anno.

Despachou requerimentos auctorizando trasladações d'ossadas dentro do cemitério municipal; — construção de jazigos e renovação da taxa de sepulturas; — acerca d'obras, e pequenas modificações em prédios particulares.

Concedeu licenças a diferentes empregados do município.

Le Salon de La Mode

Acabam de regressar da praia da Nazareth o sr. Barreiro de Castro e sua esposa, proprietarios deste elegante e bem sortido estabelecimento e já reabriram os seus ateliers de vestidos e chapéus na Estrada da Beira.

O sr. Barreiro de Castro parte brevemente para Lisboa e Porto, para se sorpr das últimas novidades para bem servir as nossas elegantes leitoras, na próxima estação do Inverno.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

— Ora, replicou La Reynie, lembre-se da marquêza Brinvilliers. Tambem essa pretendia estar innocente! Estou verdadeiramente incommodado por não poder partilhar os seus sentimentos, minha senhora, e peço-lhe para não vêr offensa na ordem que me posso vêr obrigado a dar dum momento para o outro para prender em sua casa Madelon Cardillac e pô-la na prisão da Conciergerie ao dispor da *Câmara Ardente*.

Ao acabar de dizer estas palavras, o presidente da *Câmara Ardente* levantou-se e deu a mão a Mademoiselle de Scudéry para a guiar até à carruagem.

— Estou desanimada com o resultado da visita, disse a tremor; mas não poderia eu ir à cadeia visitar o pobre Olivier? Talvez Deus me inspire ao vêr êsse homem que não posso resolver-me a julgar culpado, apesar das apparencias que se accumulam sobre elle para o aniquilar.

— E' um triste espectáculo, minha senhora, respondeu La Reynie. Não deveria consentir nesse facto do que mais tarde se arrependera, e que além disso em matéria criminal constitue uma irregularidade.

Não tenho porém a coragem para me recusar a satisfazer um desejo da amiga de Madame de Maintenon. Daqui a duas horas mandarei abrir a Conciergerie e poderá vêr Olivier Brusson.

(Continúa).

8 Folhetim da «RESISTENCIA»

M.elle de Scudéry

POR

HOFFMANN

VI

Mademoiselle de Scudéry não tinha perdido a esperanza de desfazer as provas apresentadas contra Olivier Brusson, e resolveu interessar a favor do seu protegido o próprio M. de La Reynie, reservando-se para recorrer ao rei, se os seus esforços fossem baldados.

Foi visitar o juiz tam temido. Dispensou-lhe elle todas as provas de consideração que pôde esperar a gente que tem a protecção da côrte; escutou os protestos, examinou as provas d'innocéncia que se esforçava por fazer valer a favor do seu protegido; mas um sorriso em que se via misturada uma nota imperceptível d'ironia respondia mudamente a todos os argumentos de Mademoiselle de Scudéry.

— Estou verdadeiramente admirado, disse-lhe por fim, da bondade tocante de que dá uma prova nova, acreditando tam firmemente na innocéncia duma rapariga que sabe fazer correr as lágrimas e desmaiar a propósito. Não me admira de lhe vêr repellir, como uma coisa absurda, a própria ideia dum crime

Mobilia de pau preto

Vende-se uma estylo antigo, composta de 12 cadeiras de braços, 1 canapé e 2 mē-sas, para vēr, na rua Ferreira Borges n.º 165, na casa do ex.º sr. Francisco Vieira de Carvalho, para tractar com o solicitador Abreu na rua Direita 125.

Madeira de choupo

Quem quiser comprar uma porção daquella madeira, pōde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silyano, onde darām informações.

Mobilia para casa de meza

Vende-se uma em nogueira, com guarnições, em talha esculpura de primeira ordem, no Bairro de Mont'Arroyo 103.

Passa-se uma loja de sapateiro com todos os utensilios e bem afreguesada, por motivo de ter que retirar-se. Nesta redacção se diz.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeccão russa-anti-blenorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella tēem obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

Tratamento de moléstias da bócca e operações de cirurgia dentária

Caldreira da Silva
Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
Médico

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz, —rua Fresca, 43, em frente do estabelecimento de banhos do ex.º sr. dr. Neves.

Gymnásio Martins

PATEO PEQUENO DE MONTARROIO
Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção medica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados. Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos. Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1.000 rs. Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.

O director,
Augusto Martins.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000.000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º
LISBOA

Effectua seguros contra incendios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Marçano

António Fernandes precisa um marçano com prática de mercearia.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE
Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE
Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50
COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e desthora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concerntam-se candieiros de azeite e petróleo. Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE
BOLACHAS E BISCOITOS

DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130
COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

TOSSES Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacéutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso delles e confirmada em attestados medicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus prompts efeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das sábias e saborasas imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas**, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 »
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ÁS PHILARMONICAS

No dia 1 de novembro próximo sairá o primeiro número do *Philarmónico Português*, publicação quinzenal de musicas facéis, bonitas e bem compostas, em partitura para banda.

Cada série do *Philarmónico Português* comprehenderá 6 números (3 meses); em cada um dos 5 números de cada série sairá um *passo ordinário*, ou *uma valsa* ou *marcha*, etc, etc, e no 6.º número de cada série *uma symphonia*, *aria* ou *phantasia*, etc.

Condições d'assignatura

Por cada série (6 números ou três meses), **900 réis.** — Por meia série (3 números ou mês e meio), **500 réis.**

Venda avulso

Por cada um dos n.ºs 1, 2, 3, 4 e 5 de cada série, **240 réis** — Por cada n.º 6 de cada série, **600 réis.**

E' a publicação musical mais barata que existe em Portugal.

A correspondência deve ser enviada a António F. Ribeiro do Couto, Figueira da Foz, e as importâncias em cartas registadas ou valles do correio.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso, — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mogno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173

MOREIRA & SIMÕES
COIMBRA

Mobilia barata

17 Vendem-se duas mobílias completas para casa de mesa, sendo uma em mogno, e outra em nogueira, no Bairro Oriental de Mont'arroyo n.º 103.

A ILLUSTRACÃO
de MARIANNO PINA

91 volumes encadernados que custaram 30.000 réis, vendem-se por 15.000 réis, na rua Ferreira Borges n.º 23 e 25.

Nova industria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

21 **Fabrica-se** e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15
Coimbra

22 **Doura** e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboletas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar salas.

“RESISTENCIA,”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquellos com cuja remessa este jornal for honrado.

NUMERO AVULSO, 30 réis

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina,

N.º 381

COIMBRA — Domingo, 16 de outubro de 1898

4.º ANNO

A photographia dum regimen

Hontem, quando entrávamos para esta redacção, disse-nos um amigo nosso, que é um cavalheiro respeitabilíssimo:

— Vai talvez occupar-se de politica, como é natural. Faça-me um favor. Deixe você, hoje, em paz, essa matrôna, e chame a atenção do ministro da fazenda, que parece ou finge preocupar-se com a arrecadação escrupulosa dos dinheiros públicos, para o seguinte facto:

— Foi hoje a minha casa uma pobre viuva, banhada em lágrimas, pedir-me uma esmola. Como era a primeira vez que ella recorria à caridade, inquiri das causas que a isso a obrigavam. Soube então, com espanto, que lhe tinham feito penhora na miseravel mobília que possuía, por uma dívida de poucos tostões à fazenda! E a pobre mulher, que não tinha um real em casa, teve de andar esmolando, para não deixar arrebantar pelo fisco os míseros tarcos que descaroavelmente lhe haviam confiscado.

— Não lhe quero referir, acrescentou elle, o episódio mais repugnante do caso, porque êsse reclamava chicote, se a desgraçada viuva tivesse em casa um homem que pudesse defendê-la. Isso fica para outra vez.

E o nosso amigo, com o rosto afogueado pela indignação, concluiu:

— Agora diga ainda ao ministro da fazenda que approxime este repugnante caso de penhora, por uns desgraçados tostões que a infeliz viuva não pudera entregar ao fisco, dêst'outro que, não ha muito, se deu em Lisboa: Um annuncio na folha official dos devedores à fazenda, sem domicilio conhecido. Entre elles figurava o nome dum ministro de estado honorário, par do reino, membro do tribunal de contas e administrador de varias companhias! Houve official público para declarar isso, e, o que mais é, auctoridades, talvez juizes, que lho consentiram!

E' assim a justiça entre nós. Implacavel com os desgraçados e desprotegidos; desleixada, immoralíssima, para os poderosos. Arranca-se aos miseraveis a própria camiza; mas aos favorecidos dos altos poderes do Estado tudo se tolera e consente.

Veja-se o que se tem passado com as grandes, com as poderosas companhias, e que está sendo agora revelado. A nenhuma dellas se tem exigido o imposto de rendimento! E o sr. ministro da fazenda, que pretende ser rigoroso com os pequenos devedores e hu-

mildes funcionários, não vê isto! Assim como não vê nem quer ver o que se passa com a companhia dos tabacos, que se converteu num verdadeiro estado no Estado! Isto define o regimen e os homens que o servem.

Desordens em Creta

O governo turco declarou que se conformava com os desejos das potências ácerca da retirada das tropas ottomanas da ilha de Creta, e ao mesmo tempo espera que a Europa reconhecerá os direitos da soberania do sultão sobre a ilha, sendo completamente respeitados os mahometanos que alli residem, tanto em suas propriedades como em suas crenças.

LYCEU DE COIMBRA

Pela exoneração do illustre cathedrático da faculdade de Direito, sr. dr. Guimarães Pedrosa, do cargo de reitor do Lyceu de Coimbra, que proficientemente desempenhou, durante o último anno lectivo, exoneração por s. ex.ª insistentemente pedida ao governo, foi nomeado para exercer aquellas funções, tam trabalhosas como importantes, o sr. dr. António Garcia Ribeiro de Vasconcellos, talentoso cathedrático da faculdade de Theologia.

Se foi para sentir a exoneração do sr. dr. Guimarães Pedrosa, a quem o Lyceu de Coimbra deve uma dedicação de muitos meses e uma direcção superior relevante, é motivo de geraes applausos a nomeação do sr. dr. Vasconcellos, de cuja competência ha direito de esperar uma cooperação intelligente e proficua, na remodelação que estão soffrendo os estudos de instrução secundaria.

O novo reitor do Lyceu desta cidade, além de ser geralmente considerado como um dos professores mais eruditos e conscienciosos da Universidade, é tambem um escriptor já hoje illustre, a quem se devem trabalhos de subido valor, tanto no ramo especial das sciencias que professa, como em assumptos de larga investigação historica. E de entre as suas obras destaca, sem dúvida, a sua — *Grammatica Portuguesa*, — que é o primeiro trabalho desta natureza que entre nós apparece, obedecendo a novos processos scientificos, que tanto convém divulgar e saber. Ainda neste ramo o sr. dr. Vasconcellos revela a sua especial competência.

Por tudo isto, a nomeação do illustre professor para dirigir ao Lyceu de Coimbra foi bem acolhida. Esperamos que a sua acção superior naquelle estabelecimento se fará sentir de modo que elle se mantenha, como de direito lhe pertence, um dos primeiros Lyceus do pais.

Os pelles vermelhas

Segundo informações procedentes dos Estados-Unidos, a revolta dos indios do Minnesota é mais grave pelas suas origens do que pelas suas actuaes manifestações, pois procede da animosidade daquelles indigenas contra os brancos, por causa das exações, injustiças e violências dos funcionários do governo daquella região.

A imprensa reclama que se proceda a um rigoroso inquerito, afim de definir responsabilidades e evitar de futuro novas revoltas.

Carta de Lisboa

14 d'outubro.

Muito interessante uma revelação hontem feita pelo jornal monarchico, as *Novidades*.

Descobriu aquelle jornal que o imposto de rendimento, ha annos estabelecido e do qual devia derivar uma importantissima receita para o Estado, não tem sido pago senão pelos empregados publicos.

As companhias dos tabacos e das lezirias nunca pagaram um real desse imposto, a que a lei as obriga. Em idênticas condições se encontram mais de 80 sociedades anónimas que existem em Lisboa.

De forma que deixam de ser arrecadadas annualmente pelo thesouro muitas centenas de contos a que elle tem direito, não porque as respectivas contribuições se lancem e não se cobrem por insolvência dos collectados, mas porque não chegam de facto a ser lançadas.

De quem é a culpa? Dos escrivães de fazenda? Ninguém o acreditará.

E sabido que aquelles empregados, tendo as quotas da cobrança, se interessam porque esta seja a maxima.

De resto comprehende-se a omissão por favor a uma, duas, três ou seis sociedades anónimas.

A omissão collectiva não pôde ser attribuida a empregados subalternos.

Sam evidentemente os que estão d'alto, os que governam, que sam responsáveis por ellas.

Terám sido, sem dúvida, os diversos ministros da fazenda, todos tam pródigos em amargurar a situação do pequeno contribuinte, que terám ordenado commiseração pelas grandes companhias, cujos directores, simultaneamente grandes burocratas, podem receber famosos ordenados.

A moralidade do caso é clara.

Prova-se mais uma vez o respeito que aos governantes portuguezes merece a lei — calçada sempre que lhes convém, desprezada sempre que lhes apraz.

Documenta-se simultaneamente que cuidado merecem a essa gente os interesses do thesouro que a tem por fiscal.

Na mais aguda crise de miséria, dispensam-se, dam-se, deixam-se roubar muitas centenas de contos, como se os cofres publicos estivessem abarrotados de dinheiro!

Um jornal de Lisboa publicou num dos seus ultimos numeros o seguinte:

«Contaram-nos este caso interressantissimo.

O governo cedeu a câmara municipal de Portalegre um convento daquella cidade, exceptuando, porém, o respectivo pára-raios, que foi julgado coisa preciosa.

A câmara tomou conta do convento e o pára-raios veio para Lisboa com todas as precauções, fazendo-se com elle despesas no valor approximado de cem mil réis, quando um pára-raios novo pôde custar cinco mil réis.

No final averigua-se, porém, que o pára-raios era já tudo, menos pára-raios. O ferro nem como sucata podia ser vendido!

De forma que, gastaram-se cem mil réis para o Estado ficar com um objecto que não valia cinco réis.

Edificantissimo!

Commentando o caso aliudido, ouvimos um official do exercito contar como da mesma natureza est'outro caso que garantiu:

Em certo regimento de cavalla-

ria inutilizou-se o cepo do ferrador, que na localidade podia custar uns 600 réis. Requisita-se para Lisboa um cepo e é enviada para a localidade uma commissão para examinar o cepo. Volta a commissão e informa que o cepo não presta. Ordem a seguir para o arsenal, para se fazer um cepo novo. O cepo novo remetido para a localidade.

Por curiosidade fazem-se as contas — despesas da commissão, da manufactura e da remessa do cepo — e averigua-se isto: o cepo, que na localidade custava 600 réis, ficara nuns 60.000 réis.

Com uma administração desta ordem até não eram precisos ladrões para as finanças do pais chegarem a miséria!

Muitos acontecimentos jornalisticos por essa cidade fora.

O sr. Magalhães Lima, ex-redactor principal do *Século*, que vendeu a sua parte por 50 contos ao sr. Silva Graça, depois de ter deixado a direcção do jornal a este que o tornou o que se sabe, assume a direcção da *Urnguarda*, no domingo — o dia em que sae este numero da *Resistencia*.

Fica tambem proprietario do jornal, tendo por sócio o sr. Esteves Lisboa, que será o gerente.

Os seus collaboradores politicos serám os srs. Gomes da Silva e dr. Fernando Martins de Carvalho.

E' este o facto que mais se discute nos pontos onde se reúnem jornalistas.

Tambem se falla muito num duello á espada entre os srs. Alfredo da Cunha e Silva Graça, directores do *Diário de Noticias* e do *Século*.

Não sei até que ponto a noticia é verdadeira. Sei que hontem mesmo — dia em qua appareceu o artigo que se diz originário da pendência — se fallou no caso — o que parece indicar que houve muito pouca discrição da parte dum dos implicados no caso ou dalguma das testemunhas.

Essa falta de discrição torna até inverosimil a noticia. Mas, por outro lado, a attitude que hoje apresentam os dois jornaes, um dos quaes não continua a aggressão que que prometia continuar, não arredando o outro os insultos que recebeu, parece denunciar que alguma cousa ha. Como se sabe, quando duma discussão nasce uma pendência, a discussão suspende-se logo.

Creio que conhecem a questão de que derivou o duello, se este se deu ou se dêr.

E' curiosa a historia.

O sr. Alfredo da Cunha, numa memoria que apresentou ao congresso, insinuou que o *Século* já tivera maiores tiragens.

O *Século* retorquiu.

O *Noticias*, dias depois, referiu-se aos jornaes que fazem *chantages* patrióticas e adoptam processos de baixa exploração, sem alludir ao *Século*.

O *Século*, tomando a carapuça, abespinhou-se e publicou por fim hontem um artigo desbragadamente insultante e calumnioso, visando o sr. Alfredo da Cunha.

Esse artigo terá sido a origem da pendência.

Da rua dos Navegantes fizeram exportar para o *Temps* esta noticia que só hoje chegou a Portugal:

«A policia de Lisboa prendeu um individuo de nacionalidade portugueza, suspeito de ter querido commetter um attentado contra o presidente do conselho.»

Não ha dúvida: as pessoas que privam com o sr. José Luciano querem dar-lhe ares de Cánovas. Afinal o que podem é apresentá-lo como burro.

Porque não se tratou dum attentado, mas de simples chicotadas.

Ouvi affirmar que, em virtude de queixas que lhe foram feitas pelo sr. Cabral Conceiro, o rei se indispozera com o ministro Elvino e se preparava para o pôr fora do ministério.

Não creio. Se Elvino fôsse galinhola ou mesmo andorinha, o rei não só o demettia como o matava.

Mas elle é pelo contrario um esplendido exemplar das aves ás quaes o sr. D. Carlos não quer, em caso nenhum, fazer mal.

Madame Sorgue lá foi hontem para França a bordo do *La Plata*. E' uma mulher intelligente, não ha dúvida.

Conquanto se demorasse pouco em Portugal, soube fazer observações justas como esta: — Que o povo portuguez era bom e generoso, mas que as camadas preponderantes apresentavam vivos symptomas de degenerescência e imbecilidade. Acertou.

E acertaria melhor se accrescentasse que a bondade e a generosidade do povo se juntava muita ingenuidade e muita paciência.

Tantas que lhe permitem aturar os degenerados e os imbecis.

F. B.

Oração pela Espanha

Como aconteça que no pais vizinho não falte quem tenha arraigada a crença de que a prosperidade da nação ha de resultar; não da remodelação radical da sua vida politica e administrativa mas sim dos favores do Céu, por lá corre impresso um folheto contendo, entre outras coisas, uma *oração pela Espanha*, recommendada pelo nuncio e pelo bispo de Barcellona, que concedem cento e quarenta dias de indulgências, respectivamente, por cada vez que essa oração seja rezada. A titulo de curiosidade, reproduzimo-la em seguida:

«Senhor Todo poderoso, Santissima Virgem do Carmo, Anjo Custodio do Reino, S. Thiago Apóstolo, S. José Patrono da Igreja Universal, Santos da nossa Espanha, apiedae-vos deste povo, illuminae o nosso espirito com os resplendores da graça e accendei no coração de todos os espanhoes a chamma do amor divino, para que nesta Catholica nação, unidos todos numa mesma fé e caridade, alcancemos a unidade catholica e o império de Jesus Christo em nossos lares e em nossas almas. Coração de Jesus! Reina na nossa Espanha.»

Commentando, escreve um jornal espanhol:

... «O que é extraordinário, é que na religião norte-americana está abolido o culto a Maria, que elles consideram um mytho, adorando só Christo e Deos Padre. Sam, portanto, inimigos da Virgem, e, sem embargo, triumpharam na guerra contra nós, apesar de termos êsse remédio (a Virgem) que sai sempre vencedor.» Caso para dizer com o povo: — «Fia-te na Virgem e não corras...»

Melhorou um pouco dos seus padecimentos a extrema mãe do sr. dr. Luis Pereira da Costa, illustre professor da faculdade de Medicina:

Dr. João de Freitas

Ex. sr. dr. Manuel Jorge Forbes de Bessa

Illustre correligionário e amigo:

No dia 18 de julho último, procurei-me v. ex.^a no meu escriptório, à rua de Bellomonte, dizendo que carecia de fallar commigo sobre um assumpto de importância.

Começou v. ex.^a, perguntando-me se eu havia escripto umas cartas ao sr. conselheiro José Luciano de Castro, ao que respondi afirmativamente.

Declarou-me então v. ex.^a que vinha encarregado por uma pessoa que mantinha relações de intimidade com o sr. ministro do reino e sua familia, e que tinha vindo de Lisboa, para onde desejava regressar no mesmo dia — de conferenciar commigo e communicar-me o seguinte:

As minhas cartas, por não levarem a nota exterior de serem confidenciaes ou particulares — únicas que o sr. presidente do conselho se reservava o exclusivo direito de abrir — foram abertas e lidas por algum intimamente ligado a elle, e a quem a sua leitura causou graves preocupações. O caso foi largamente discutido entre as pessoas que frequentavam a casa do sr. conselheiro José Luciano de Castro, sem se revelarem a sua ex.^a a existência das cartas, e deliberaram adoptar precauções policiaes a meu respeito. Reconhecendo, porém, que, não obstante a forma violenta das minhas cartas, eu tinha uma certa razão na exposição dos meus agravos, resolveu-se que essa pessoa vinda de Lisboa me fizesse communicar que «esperasse eu algum tempo, ou alguns meses mais, além do prazo que eu fixara e que expirava em agosto, porque, ao cabo desse tempo, ser-me-hia dada uma collocação; e que se, entretanto, eu quisesse ir até à Africa, para onde sabiam que eu havia planeado partir, ou viajar pelo estrangeiro, ser-me-hiam fornecidos recursos monetários para o fazer».

Para garantia do cumprimento destas promessas, v. ex.^a dava o nome do sr. dr. José Ventura dos Santos Reis.

Quanto à proposta que dizia respeito a recursos monetários, accrescentou v. ex.^a, que respondeu logo à pessoa que lh'a communicara «que me conhecia sufficientemente, para poder afirmar que eu não a acceptaria», mas, que, todavia, m'a communicava também, afim de não omitir cousa alguma do que se passara.

Disse-me por último v. ex.^a que a pessoa que apresentara esta communicação, desejava partir no mesdia para Lisboa, levando consigo a resposta.

Respondi o seguinte:

Que repudiava com o mais completo desprezo a proposta final que me era dirigida. Quanto ao resto, tinha a declarar que não havia solicitado, nem acceptaria, qualquer collocação que me fôsse offerecida. Eu não exigia um emprego, mas sim uma reparação. Não acceptaria, pois, senão o lugar de professor das disciplinas do 4.^o grupo dos lyceus, ao qual dignamente havia adquirido direito, em virtude do meu anterior concurso. Esse lugar, e nenhum outro.

Accrescentei que annua a uma prorrogação do prazo, não podendo, porém, essa prorrogação estender-se além do dia 23 de setembro. Expus confidencialmente a v. ex.^a os motivos particulares que me determinavam a fixar um prazo e me inhibiam de consentir em uma prorrogação mais longa, os quas consistiam em eu desejar não perder a oportunidade favoravel à minha ida para uma comarca da Africa, afim de exercer lá a advocacia, na hypothese de não me ser concedida a reparação que exigia, ou no caso improvavel, mas possivel, de resolver a questão suscitada com o sr. Luciano de Castro, sem ficar envolvido em algum processo criminal.

Terminou então esta conferência.

No dia 19 de setembro, procurei v. ex.^a em Mattosinhos, tendo-me v. ex.^a feito saber previamente, por um amigo meu, que desejava fallar-me. Participou-me v. ex.^a que o sr. dr. José Ventura dos Santos Reis, que foi — disse v. ex.^a — quem, desde o começo, o incumbira de me apresentar a communicação que v. ex.^a me fez no dia 18 de julho, havia fallado dias antes com a pessoa em cujo nome essa communicação me foi apresentada. Em seguida, disse-me v. ex.^a que o sr. dr. José Ventura, que nesse momento estava presente, poderia communicar-me o que se havia passado. Então, o sr. José Ventura, com quem pela primeira vez conferenciei sobre este assumpto, disse-me que a pessoa de quem v. ex.^a me fallava lhe havia pedido me communicasse que me apresentasse eu ao concurso anunciado no dia 2 de setembro, para o provimento de duas vagas de professores do 4.^o grupo nos lyceus de Evora e Viseu, que haviam subido à categoria de centras.

Respondi que não sabia se me era communicado que fizesse um novo concurso de provas publicas, ou se bastaria requerer concurso documental, com certidão de approvação no anterior, de provas publicas.

Ao primeiro não me submetteria, pois seria uma baixeza fazê-lo, posta a questão nos termos em que eu a collocára. Não teria, porém, dúvida em requerer o concurso documental; mas, como já havia sido excluído da admissão a um concurso dessa natureza, quando havia a prover uma vaga no lyceu de Angra do Heroismo, e então me foi declarado verbalmente que só podiam ser dispensados de offerecer provas publicas os professores definitivamente providos, eu exigia uma garantia de que não me succedera agora outro tanto e de que, vindo a ser admitido, seria também definitivamente despachado.

Disse eu também que, para mim, era garantia mais do que sufficiente da admissão e do despacho a palavra do sr. dr. José Ventura dos Santos Reis, porque era um cavalheiro da maior respeitabilidade, e um compromisso assumido por sua ex.^a me merecia inteira confiança.

Accrescentei ainda que me parecia desnecessário o concurso documental, em face de um decreto referendado pelo sr. conselheiro António Cândido, quando ministro do reino em 1891, e que não está revogado pelo actual regulamento de ensino secundário; tanto mais que, já depois da abertura do concurso anunciado no começo de agosto, havia sido nomeado professor para o lyceu de Santarem, sem dependência de novo concurso, um candidato approved em outro concurso anterior.

Em seguida, o sr. dr. José Ventura tomou nota do decreto que eu havia citado, e declarou que iria conferenciar de novo com a pessoa de quem se tratava, para lhe transmitir as minhas observações e ouvir a sua resposta, que em seguida me seria communicada.

Como tenho necessidade de provar pela imprensa a verdade de affirmações feitas ha dias em Lisboa, em circunstâncias que v. ex.^a e o publico muito bem conhecem, peço a v. ex.^a a subida fineza de me dizer por carta se ha qualquer equívoco na minha exposição, ou se ella está inteiramente exacta, a fim de eu poder escudar-me com o valioso testemunho de v. ex.^a, para mostrar que nesta questão nunca deixei de manter intacta a minha dignidade pessoal e politica.

Agradecendo antecipadamente a v. ex.^a, solicito ainda auctorização, para fazer da sua carta o uso que a minha situação reclama.

Tenho a honra de me subscrever, com a máxima consideração,

De v. ex.^a

Correligionário e amigo

Porto, 11 de outubro de 1898.

(a) João José de Freitas.

Ex.^{mo} sr. dr. João José de Freitas.

Meu illustre correligionário e amigo:

Respondendo à carta de v. ex.^a com data de 11 do corrente, cumpre-me declarar a v. ex.^a que é inteiramente exacto tudo quanto nella expõe.

Visto que esta minha declaração é destinada a ser do conhecimento do publico, e desde já e do melhor grado auctorizo v. ex.^a a fazê-lo, julgo-me constituído na obrigação moral de, por minha vez, declarar:

Que, em todo este negocio, a única pessoa com quem tractei foi meu sogro, o ex.^{mo} sr. dr. José Ventura dos Santos Reis;

Que a offerta de recursos monetários foi feita, como v. ex.^a e eu só agora sabemos, espontaneamente, pelo mesmo ex.^{mo} sr. dr. José Ventura dos Santos Reis que, por este meio, julgou tornar mais faceis as condições de v. ex.^a, para poder esperar, sem grande sacrificio, um despacho que, na melhor das hypotheses, deveria demorar-se alguns meses.

Com toda a minha consideração e estima, tenho a honra de subscrever-me,

De v. ex.^a

Amigo e correligionário,

Mattosinhos, 12 d'outubro de 1898.

Manuel José Forbes de Bessa.

Ficaram para mais tarde as conclusões destas duas cartas.

Porto, 14 d'outubro de 1898.

João José de Freitas.

DE VISITA

Esteve na sexta feira nesta cidade, onde veio acompanhar um seu filho que se matriculou no 1.^o anno de Direito, o sr. José d'Azevedo Castello-Branco, director geral de instrucção pública, que hontem partiu para Aveiro a assistir à inauguração da escola de habilitação para o magistério primário.

Ao sr. Francisco Borja dos Santos, cavalheiro respeitavel pela sua probidade e lhanza de character, endereçamos os nossos parabens pelo seu 60.^o anniversário natalicio.

POSSE

Pela 1 hora da tarde de hontem, tomou posse de lente cathedrático da Faculdade de Philosophia, o sr. dr. António Maria Vellado da Fonseca.

A subscrição promovida no Brasil pelo sr. Lino de Macedo a favor da Associação da Imprensa Portuguesa attingiu 5:072850 réis que se achavam depositados na Agência financeira de Portugal à ordem do thesoureiro da mesma Associação.

Foi para o Porto cursar o 1.^o anno da Academia Polytechnica, o sr. José Pinto Meira, filho do nosso prezado amigo e prestante correligionário, sr. Francisco António Meira.

Grémio Operário

Correu animadissimo o sarau dramatico-musical com que esta sociedade recreativa solemnizou o seu 11.^o anniversário.

A sairée que se lhe seguiu, correu sempre no meio da mais franca alegria, dançando-se até à madrugada.

Referem de Londres que, num concurso de box, o famoso luctador Lavery foi batido de tal modo pelo seu adversário, que ficon morto na arena.

Audiências geraes

No dia 29 do corrente deve realisar-se a primeira audiência geral no tribunal desta comarca.

Será marcado para este trimestre o julgamento do ex-alumno do 1.^o anno de Direito José Luciano Pires Corte-Real, pelo crime de homicidio involuntario de que foi victima o infeliz empregado de fazenda Abilio José Marques, na noite de 29 para 30 de novembro de 1895, num café que a esse tempo existia na rua Martins de Carvalho.

Joaquim Augusto de Sá Pilão, accusado de usar documentos falsos com que pretendia matricular-se no curso de pharmacia da Universidade, em 1892, devendo responder em 4 de novembro.

Curiosa descoberta

Diz o correspondente de Leiria para o *Diário de Notícias* que a freguezia de Santa Catharina da Serra tem um lugar chamado Sirões, que fica distante 1 kilometro da estrada real n.^o 15.

Ha dias andou pela serra um caçador, o qual passando num valle entre Sirões e Valle de Tacão, notou que o furão que levava se sumira por um buraco, ficando lá dentro.

O caçador fez esforços para tirar o animal, mas foi-lhe impossivel.

Arranjou uma enchada e começou a cavar naquella sitio, até que se lhe deparou uma abertura subterranea por onde o homem entrou sem difficuldade.

Lá dentro encontrou um buraco maior e viu na sua frente, depois de accender um phosforo, uma galeria immensa, muito brilhante.

Caminhou direito pela galeria, sempre accendendo phosphoros, e então julgou-se num desses palácios encantados das *Mil e uma noites*.

Verdadeiramente deslumbrado com o que vira, mas apoderando-se delle um reccio natural, retrocedeu e saiu da gruta, na intenção de espalhar por toda a parte a noticia da preciosa descoberta.

Assim aconteceu, afinal, e todos os dias tem sido uma romaria enorme de povo daquela freguezia e dos arrabaldes a visitar a gruta e as maravilhas que ella encerra.

O povo que tem visitado a gruta, e ha dias de 60 pessoas e mais, traz de lá santos e outros objectos.

Ha allí oratórios de pedra e a terra brilha que parece prata.

Descobriram-se já mais galerias, que o povo percorre de lanternas accésas, mas falta ainda ir a outros pontos, onde não têm ido por medo. Tratar-se-ha dalgum convento soterrado?

Será algum palácio antigo nas mesmas condições?

Algumas pessoas gradas de Leiria projectam ir allí, afim de fazerem depois uma descripção mais completa.

Vai pelo preço...

Distribuição de prémios

É hoje que a Universidade celebra a sessão annual de distribuição dos prémios aos académicos mais distinctos.

A oração de *sapientia* será pronunciada pelo sr. conselheiro dr. Luis da Costa e Almeida, decano e director da faculdade de Mathematica.

O sr. José Maria da Encarnação, foi, precedendo concurso, nomeado guarda do cemitério, em sessão da câmara de quinta feira.

Theatro Circo

Estão marcados os dias 22, 23 e 24 do corrente no theatro Principe Real, três récitas pela companhia Lucinda Simões, com o *Divorciemo-nos*, *Thereza Raquin* e *Georgette*.

Foi feito ha dias um roubo de 470000 réis em notas e varios objectos douro e prata a Accácio Theodoro, da Portella da Carriça, próximo desta cidade.

A revolução de Tirnova

Passa hoje o 12.^o anniversário da para sempre memoravel revolução de Tirnova, na qual fôra desthronado o principe da Bulgaria, Alexandre Battenberg, que nesse célebre dia pagou amargamente todos os erros commettidos e levados a cabo contra a Rússia!

Não consta nos annaes de todos os povos civilizados tamanha ingratidão a não ser no extranho procedimento da Itália para com a França, a quem principalmente deve a sua unidade e a preponderância que hoje exerce na politica europea, mercê da sua alliança com a Alemanha e a Austria, as tradicionaes inimigas doutras eras, quando a espada dos bravissimos cavalleiros tentonicos refulgiam triumphalmente ao acariciador sol de mil victórias nas ferteis planicies da Lombardia, da Ligúria e do Piemonte — as mais bellas provincias do norte da formosa peninsula que vai dos Alpes até Rhexirem.

Da continua, mas lenta desagregação do antigo império ottomano, nasceram os pequenos estados slavos da Peninsula Balkânica, dos quaes a Servia, o Montenegro e a Roumania fôram os primeiros a manifestar desejos de completa independência, sollicitando com afan a protecção da Rússia debaixo da qual se collocaram!

A Roumania constituiu-se num estado tributario governado por um principe indigena, ou hospedar, cujas attribuições administrativas fôram reguladas de commum accordo, entre si, pela Rússia e a Turquia, no tratado de paz d'Andrinopla, em outubro de 1829.

O Montenegro, que já em 1703 havia dado significativas provas de que não supportaria por muito tempo o dominio oppressivo dos turcos, ficou considerado no mencionado tratado como estado independente, reconhecendo apenas a soberania nominal da Turquia que só tinha direito d'intervir caso o tributo não fôsse alguma vez regularmente pago, podendo então, nesse caso, invocar o direito de fiscalização sobre os actos do governo montenegrino, o que sempre foi evitado pela Rússia sempre prompta a defender os direitos dos seus protegidos.

A Sérvia ficou considerada no já alludido tractado de Andrinopla como um estado tributario da Turquia, mas collocada inteiramente sob a protecção da Rússia, que regulava e legalizava todos os actos do governo sérvio, desde o mais simples — algumas medidas administrativas — até ao mais transcendental, isto é, a especial organização das pautas alfandegarias e a celebração de tratados de commercio.

O tratado de paz de 29 d'outubro de 1829 entre a Rússia victoriosa e a humilhada Turquia, foi o principal ponto de partida da influencia moscovita nos Balkans, e de prever era também que desde então ficava aberto — como effectivamente ficou — o verdadeiro caminho de novos conflictos, principalmente depois que a Grécia, que recentemente havia conquistado a sua independência, começou por seu turno a querer engrandecer-se à custa de seus autigos dominadores, como frequentemente chegou a succeder com os levantamentos de Créta em 1848, e da Macedonia em 1876, que teve o condão de provocar a guerra russo-turca de 1877.

Depois do tratado de San Stefano de 13 de setembro de 1877, que aniquilou completamente o poderio turco na Europa, o Montenegro, a Sérvia, a Roumania e a Bulgaria pegaram em armas contra a Turquia, alcançando a sua completa independência, solemnemente reconhecida por todos os estados europeus e americanos por virtude das disposições da Conferência realizada em Berlim, em 1878.

A Bulgaria, porém, ficou nominalmente sob a suzerania da Turquia, a quem desde então ficou pagando um tributo, e para throno do novo principado foi eleito o

príncipe Alexandre de Battenberg, cuja eleição foi reconhecida pela Rússia nas célebres conferências de Bug, celebradas entre Alexandre II e o imperador da Austria.

Alexandre de Battenberg elevado pela Rússia a ser dali em diante o maior inimigo do império moscovita!

Filho da princesa de Baden-Baden e dum príncipe de da casa Hesse, e por conseguinte sobrinho em 2.º grau da rainha de Inglaterra; abjurando do protestantismo para seguir o culto grego — que é a religião d'estado de todos os Principados Danubianos — Alexandre de Battenberg mostrou-se desde logo abertamente favorável aos interesses ingleses em detrimento dos russos, e, quando occorreram os deploráveis incidentes de Abudhaj-Sirouhn, na fronteira da Persia em novembro de 1879, que deram em resultado a violenta intervenção da Rússia, que chegou a enviar o general Dürusksöltow, governador da Criméa, a Teheran afim de influir no ánimo do schah Ambru-el-Bekr, totalmente submettido à influência inglesa, o príncipe da Bulgária tomou a audaciosíssima resolução de correr a Constantinopla com o manifesto fim de levar a Turquia a contrahir uma alliança offensiva com a Persia contra Alexandre II; alliança esta que ainda assim se não levou a effeito pela prompta cessação dos célebres morticínios de Abjhaljebr e Abudhaj-Sirouhn, de que foram victimas os arménios, collocados sob a protecção do czar, e pela violentíssima attitudé da Austria, então alliada com o governo de Saint-Petersbourg, que foi até ao ponto de concentrar grandes massas de tropas nas portas de ferro e nos seus confins militares, entre a marca de Hermenstadt e o Danubio, ameaçando assim dum modo evidente a Bulgária, o que servia de severa advertência ao governo da Sublime-Porta.

Alexandre II, muito reservado e confiando sempre na justiça da sua causa, fechou os olhos aos actos manifestamente hostis do seu protegido, e já os horisontes começavam novamente a turvar-se para os lados da Bulgária, ameaçando talvez complicar-se ainda mais, quando a conspiração organizada pelos nihilistas, rebentou de súbito em Saint-Petersbourg no dia 13 de março de 1881, que foi o último da vida desse czar, que nunca soube na sua clemente legislação, terrível significação das palavras: — *cadafalho e Sibéria!*...

Com a ascensão de Alexandre II ao throno, coincidiu o successivo e terrível aggravamento da questão búlgara a tal ponto que Alexandre de Battenberg recusou o convite que o governo moscovita lhe dirigiu para assistir à coroação do novo czar, que teve lugar na dia 26 de maio de 1883, pre-

textando incómodo de saúde, e retirando-se pouco depois para Londres onde passou três meses em companhia de sua tia, a rainha Victória!

Este ultraje irritou sobremaneira o governo russo, e se é certo que o castigo dum falta precede sempre a perpertação della, os acontecimentos de Balaklava e de Orsova, ao Danúbio, iam preparar o rompimento das hostilidades entre a Bulgária e a Sérvia no outomno de 1885, rebentando a guerra a 19 de novembro desse mesmo anno, na qual Alexandre de Battenberg — desobedecendo claramente ás ordens de Alexandre III — reduziu a Sérvia quasi a uma provincia sua, impondo-lhe importautes cedências de territórios no tratado de paz de Sölkneff, assignado nesta localidade roumaica no dia 19 de fevereiro de 1886; mas as disposições de semelhante tratado foram sempre desattendidas pelo rei Milão da Sérvia, que appellou para a protecção da Rússia em março daquelle referido anno, e, não satisfeito com isto, ainda foi a Saint-Petersbourg queixar-se ao seu protector, que o aconselhou a persistir na sua resistência!

Alexandre de Battenberg logo que soube da viagem do seu adversário á capital do império russo, annullou arbitrariamente o tratado de Sölkneff, e a Rússia, para evitar uma nova conflagração nos Balkans, viu-se obrigada a promover a revolução de Tirnova, de 24 d'agosto de 1886, sendo o príncipe da Bulgária destituido do throno pelos seus partidários e remetido preso para a Bessabaria, onde, passado algum tempo, recuperou a sua liberdade!...

Eis os acontecimentos principaes que precederam a famosa revolução de Tirnova, que hoje se comemora!

24 de agosto de 1898.

Um observador.

Roubo de uma colleção de sellos

Os jornaes francezes dam noticia de que a administração geral dos correios e telegraphos da França foi victima de um roubo consideravel, tendo ficado sem grande parte da importante colleção de sellos que possuia.

Os sellos roubados sam os mais antigos de cada pais, havendo muitos que valiam 500, 1:000, 2:000 a 10:000 francos. Alguns dos sellos não poderão ser facilmente substituidos, porque sam extremamente raros.

A policia franceza trata de descobrir o auctor ou auctores do roubo.

Falla-se de novo na construcção de uma praça de touros nesta cidade, tratando-se já da escolha do local.

rara uma carta, quando passava em carruagem na Ponte-Nova. Não podia por isso ter mais duvidas. Achavam-se justificadas as terríveis convicções do presidente da *Câmara Ardente*; Olivier Brusson estava realmente filiado nas quadrilhas de malfiteiros que infestavam Paris. Podia-se por isso julgar capaz de toda a espécie de crimes.

A pobre Madelon ia sentir o choque da mudança d'opinião que se operara em Mademoiselle de Scudéry. As suas lágrimas não seriam mais aos olhos da sua protectora que manifestações duma hypocrisia refinada, e duma depravação revoltante em tam tenra idade.

Quando entrou em casa, Mademoiselle de Scudéry afastou Madelon que corria com as mãos postas ao encontro duma esperança.

— Vá, vá! disse-lhe Mademoiselle de Scudéry, chore á vontade sobre o crime do sclerado que ama! Em breve a justiça descobrirá se é cúmplice delle!... E, deixando Madelon desmaiada entregue aos cuidados da velha creada, fugiu para o seu quarto, deplorando a perversidade dos seres humanos que sabem tam bem comprehender os mais generosos instin-

VINDIMAS

Dizem de Fafe que estão concluidas as vindimas em todo aquelle concelho. Algumas chuvas que caíram, pouco ou nada prejudicaram a qualidade do vinho, porque toda a uva, com rarissimas excepções, foi colhida em tempo de sol. O preço da pipa de vinho, por enquanto, regula entre 12.000 e 20.000 réis.

No concelho de Santo Thyrsão não está ainda fixado o preço do vinho, onde a colheita foi abundante, a qualidade é magnifica. Tem-se allí vendido cada pipa de 537 litros desde 18.000 a 22.500 réis.

Em Ponte de Lima os vinhos sam bons. A colheita excedeu a do anno passado, e o vinho novo tem-se vendido entre 18.000 e 25.000 rs.

Chegou na quinta feira a esta cidade o sr. dr. Pereira Dias, reitor da Universidade.

Comboio tramway

A associação commercial desta cidade dirigiu á câmara municipal d'Anadia, um officio pedindo-lhe o seu auxilio para o consequimento de um comboio entre Coimbra e Oliveira do Bairro.

Resolveu aquella corporação auxiliar tam prestante iniciativa, empregando todos os esforços ao seu alcance.

Verdi completou no domingo último 85 annos de idade. Um jornal italiano frisa a seguinte circumstancia: em Chicago foi organizado, nessa noite, pelo barytono Marescalli, um concerto-monstro em honra do grande compositor, e na Itália essa data passou despercebida.

O sr. Duarte Augusto Alvares Ribeiro, digno escrivão de fazenda nesta cidade, é um dos funcionários nomeados para a commissão encarregada de propôr a remodelação dos serviços das recebedorias.

O estómago

Produce um liquido, denominado succo gastrico, composto de dois elementos principaes; pepsina e ácido láctico. Estas substancias introduzem-se nos alimentos, que o estómago mistura e resolve, por um movimento continuo, decompondo-as pouco a pouco.

Quando qualquer destas substancias chega a faltar, a digestão torna-se difficil, e, neste caso, os alimentos não passam para os intestinos, por não estarem digeridos, sendo expellidos bruscamente.

D'ahi resulta a dyspesia e a diarrhea. Para curar em pouco tempo e sem dieta esta enfermidade, bem como todas as moléstias, cuja origem é o abdomen, deve-se usar as pilulas anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann antigo medico de Berlim. A grande quantidade de attestado mé-

ctos dos corações nobres. Pensando tristemente nesta última desillusão da sua vida, chegaram-lhe aos ouvidos os queixumes de Madelon. Havia alguma coisa de tam ingénuo, de tam verdadeiro nas expressões de desespero da pobre rapariga que um novo pensamento de duvida se levantou no seu espirito. Começou outra vez a acreditar que Olivier podia ser falsamente accusado do assassinato de Cardillac.

Ainda ella pensava nas complicações deste tenebroso processo, quando Baptista veio a correr, atônito, annunciando a visita de Desgrais, official da policia. Desde o processo da Voisin, a presença de esse homem era sempre o agouro de alguma perseguição criminal. Mademoiselle de Scudéry não podia todavia imaginar que a justiça se lembrasse de inquietar a confidente favorita de Madame de Maintenon. Por isso, apesar de extranhar a visita de Desgrais, não se commoveu. Mandou-o entrar.

— Minha senhora, disse elle, o senhor Presidente da *Câmara Ardente* encarregou-me de ter a honra de lhe fazer um pedido que espera lhe não seja recusado. Olivier Brusson, supposto assassino de Re-

nicos e de milhares de pessoas que ha 48 annos se têm curado com estas pilulas, provam a efficacia deste remedio.

Em Coimbra — Pharmácia Nazareth.

No departamento de S. Carlos (Chili) falleceu Benigno das Mercês Marinao, no logar chamado Iranhucuru, com 129 annos.

Marinao casou quatro vezes, tendo tido 28 filhos, dos quaes nenhum é vivo.

A sua raça está representada por 47 netos, 184 bisnetos e 402 tataranetos.

Era um homem sóbrio. Não comia carne, e nunca bebeu vinho nem outras bebidas espirituosas.

Horário dos comboios

PARTIDAS DE COIMBRA A (Ramal)

Porto — 3,10 da m. e 3,45 da t.
Porto, Beira Alta — 6,20 da m.
Porto, Beira Alta (até Mangualde) 5,30 da t.

(As quartas feiras e sabbados o comboio da Beira Alta segue até á Guarda).
Lisbõa — 11,20 da n.
Lisbõa, Figueira da Foz — 8,35 da m.
Lisboa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz — 1 h. da t.
Lisbõa, Badajoz, Beira Baixa, Figueira da Foz — 7,20 da t.
Figueira da Foz (tramways) — 6,50 da m. e 5 h. da t.

CHEGADAS A COIMBRA A (Ramal)

Porto — 1,20 da t. e 11,40 da n.
Porto, Beira Alta — 7,45 da t.
Porto, Beira Alta (desde Mangualde) 9 h. da m.

(Aos domingos e quintas feiras o comboio da Beira Alta tem correspondência desde a Guarda).
Lisbõa, Figueira da Foz — 3,30 da m. e 5,55 da t.
Lisbõa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz — 4,10 da t.

Lisbõa, Badajoz, Beira Baixa, — 6,45 da m.
Figueira da Foz (tramways) — 12,43 da m., 10,59 da n., e 9,6 da m. no dia 23 de cada mês.

Comboios Sud-express

BEIRA ALTA, SALAMANCA, MEDINA, PARIS
Partidas de Coimbra B (Estação velha) — 11,4 da n. ás terças e sextas feiras.
Chegadas a Coimbra B (Estação velha) — 5,31 da m. ás segundas e sextas feiras

Arrendamento de azeitona

No dia 23 do corrente mês, pelas 11 horas da manhã, no Collégio Orphãos de S. Caetano, se ha de arrendar a azeitona da quinta da Conchada, pertencente á Misericórdia de Coimbra.

Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 14 de outubro de 1898.

O escripturário, ajud. do 1.º cartorário,

José Maria Antunes.

AOS INTERESSADOS

Na regedoria parochial da freguezia da Sé Velha, rua de Borges Carneiro n.º 48, podem ser reclamados pelos interessados os bernes sobre as contribuições municipaes.

né Cardillac parece doido, depois que foi preso. Cita Deos como testemunha da sua innocência; mas affirma que mereceu a pena última. Estas phrases incoherentes provam que, se está innocente da morte do ourives, pézam todavia sobre elle outros attentados. Tendo sido impossivel obter a menor revelação voluntária, deixando-o impassivel a ameaça da tortura, pedindo ao mesmo tempo em altos gritos o favor de lhe fallar, sem testemunhas, o senhor La Reynje rogava-lhe que consentisse nessa entrevista...

— O que! exclamou Mademoiselle de Scudéry, atreve-se alguém a suppôr que eu tomo parte nas inquirições da *Câmara Ardente*, e que vou receber as confidências dum desgraçado para o entregar ao carrasco?...

— Ninguem pretende, disse Desgrais, obrigá-la a praticar um acto que repugne á sua consciencia. Mas nesse caso a *Câmara Ardente* só tem um meio de apurar a verdade. Para o conseguir mandará torturar Olivier...

Mademoiselle de Scudéry empallideceu deante do sangue-frio daquelle homem acostumado pela pro-

AVISO

Sam convidados os socios do Grémio dos Empregados no Commercio e Indústria de Coimbra — Associação de soccórros mutuos — a reunirem-se na casa do mesmo Grémio no dia 23 do corrente pelas 4 horas da tarde.

Ordem do dia discussão dos requerimentos em que os srs. socios António Honorato Marques Perdigão e José Bento de Oliveira pedem subsidio.

Coimbra, 14 d'outubro de 1898.

O Secretário,

José Lucas Ferreira.

Agradecimentos

Antónia Ritta Lopes, Manuel Bento Lopes e Arthur Lopes de Vasconcellos agradecem a todas as pessoas que acompanharam ao cemitério o cadáver de seu irmão, cunhado e tio Porphirio Ignácio. Faltariam a um grande dever se não especialissem aqui os ex.ºs srs. João da Fonseca Barata e Jorge da Silveira Moraes, por favores de elles recebidos.

De todos estes obsequios jámais se poderão esquecer.

Coimbra, 12 de outubro de 1898.

×

Simão Gouveia e seus filhos, agradecem penhorados as provas de deferencia que receberam de tantas pessoas amigas, que pelo fallecimento de sua querida esposa e mãe lhe dirigiram palavras de conforto, e acompanharam o féretro á igreja e cemitério.

A todos o seu eterno reconhecimento, pedindo desculpa de não agradecerem pessoalmente.

Coimbra, 10 de outubro de 1898.

O INSURRECTO

Monologo dramático, baseado nos acontecimentos de Cuba. Representado e sempre applaudido. — Preço 60 réis. Vende-se nas livrarias e kiosques. Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91, Lisbõa.

Uma conspiração a bordo

Episódio da primeira viagem de Vasco da Gama á India. Narrativa histórica com o retrato e facsimiles de Gama e gravura da nau S. Gabriel. Preço 40 réis. Vende-se nas livrarias e kiosques. Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91, Lisbõa.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

fissão ao espectáculo das dôres humanas. Desgrais comprehendeu o effeito que produzira, e apressou-se a aproveitar delle. De resto, continuou, não tenha medo de tornar a descer á triste prisão da Conciergerie. Se satisfizer o pedido de La Reynje, Olivier Brusson será trazido de noite a sua casa, sem cadeias, mas sob boa guarda. Poderá fallar-lhe á vontade, e disporá das confidências delle como quiser, e como lhe dictar a sua consciencia. Bem vê que ninguem pensa em exigir-lhe nada que possa ferir a sua extrema delicadeza.

Mademoiselle de Scudéry abysmava-se em reflexões sob o império duma fascinação de que não podia defender-se. Pareceu-lhe que se iam abrir deante della regiões mysteriosas e que a verdade tam procurada pelos homens só esperava o seu appello para lhe apparecer sem véus.

— Meu Deus! murmurava, pon-do as mãos dae-me força para tornar a vêr Olivier Brusson, e deixo-me lêr na sua alma! Traga-me esse homem, senhor Desgrais. Parece-me que é até a Providencia que ordena esta entrevista.

(Continúa).

Folhetim da «RESISTENCIA»

M.elle de Scudéry

POR

HOFFMANN

VII

À hora marcada, entrava Mademoiselle de Scudéry na prisão. Levaram-a com todos os respeitos para um grande locutório onde ficou à espera do accusado. Momentos depois sentiu um sobresalto ao ouvir o ruido de cadeias arrastadas pelo chão. Abriu-se uma porta e appareceu Olivier Brusson escoltado por dois carcereiros.

Ao vê-lo, Mademoiselle de Scudéry deu um grito estridente, e caiu desmaiada.

Quando recobrou os sentidos, acompanharam-na á carruagem que a levou rapidamente para longe daquelle logar terrível.

Acabava de reconhecer em Olivier Brusson o rapaz que lhe ati-

Mobília de pau preto

Vende-se uma estylo antigo, composta de 12 cadeiras de braços, 1 canapé e 2 mesas, para vêr, na rua Ferreira Borges n.º 165, na casa do ex.º sr. Francisco Vieira de Carvalho, para tractar com o solicitador Abreu na rua Direita 125.

Madeira de choupo

Quem quiser comprar uma porção daquella madeira, pôde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darão informações.

Mobília para casa de meza

Vende-se uma em nogueira, com guarnições, em talha esculpura de primeira ordem, no Bairro de Mont'Arroyo 103.

Passa-se uma loja de sapateiro com todos os utensilios e bem afreguesada, por motivo de ter que retirar-se. Nesta redacção se diz.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeccão russa-anti-blenorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
Médico

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz, —rua Fresca, 43, em frente do estabelecimento de banhos do ex.º sr. dr. Neves.

Gymnásio Martins

PATEO PEQUENO DE MONTARROYO
Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados. Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos. Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1.000 rs. Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.

O director,
Augusto Martins.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000.000
RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º
LISBOA

Effectua seguros contra incêndios. Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Marçano

António Fernandes precisa um marcaço com prática de merceria.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE
Guarda-soes, bengallas e paus encastoados
DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

TOSSES Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso delles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias e saborosas* imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoratadas, e arsenicas. Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897. A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 »
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.
Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO
DO PHARMACÊUTICO
T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ÁS PHILARMONICAS

No dia 1 de novembro próximo sairá o primeiro número do *Philarmónico Português*, publicação quinzenal de músicas faceis, bonitas e bem compostas, em partitura para banda.

Cada série do *Philarmónico Português* comprehenderá 6 números (3 meses); em cada um dos 5 números de cada série sairá um *passo ordinário*, ou *uma valsa* ou *marcha*, etc, etc, e no 6.º número de cada série *uma symphonia*, *aria* ou *phantasia*, etc.

Condições d'assignatura

Por cada série (6 números ou três meses), 900 réis.— Por meia série (3 números ou mês e meio), 500 réis.

Venda avulso

Por cada um dos n.ºs 1, 2, 3, 4 e 5 de cada série, 240 réis.— Por cada n.º 6 de cada série, 600 réis.

E a publicação musical mais barata que existe em Portugal.

A correspondência deve ser enviada a António F. Ribeiro do Couto, Figueira da Foz, e as importâncias em cartas registadas ou valles do correio.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense
— João Thomaz Cardoso, — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173

MOREIRA & SIMÕES

COIMBRA

Mobília barata

Vendem-se duas mobílias completas para casa de meza, sendo uma em mogno, e outra em nogueira, no Bairro Oriental de Mont'arroyo n.º 103.

A ILLUSTRACÃO

de MARIANNO PINA

91 volumes encadernados que custaram 30.000 réis, vendem-se por 15.000 réis, na rua Ferreira Borges n.º 23 e 25.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Pôrto.

Nova industria em Coimbra PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

21 **Fabrica-se** e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade de.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15

Coimbra

22 **Doura** e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboletas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar salas.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

NUMERO AVULSO, 30 RÉIS

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina,

N.º 382

COIMBRA — Quinta feira, 20 de outubro de 1898

4.º ANNO

Martins de Carvalho

Joaquim Martins de Carvalho, o valente democrata, esse grandioso exemplo de moralidade cívica, foi descançar em fim na paz do túmulo. Não o surpreendeu a morte em meio do caminho da vida: Martins de Carvalho era, ha bastantes annos já, o decano venerando do jornalismo português. No seu querido *Conimbricense*, onde fica uma grande parte da sua alma nobre e generosa, cincoenta longos annos luctou elle gloriosamente pela Pátria que tanto amava, por esta Coimbra que sempre estremeceu, em prol dos desprotegidos de fortuna de que foi um disvelado protector.

E era de vêr como, alquebradas já pela idade as forças phisicas, elle, que tantos sacrificios havia feito em defêsa da liberdade e prestado á Pátria uma longa lista de relevantes serviços, soltava ainda, entrecortadas pelas dôres duma doença pertinaz e cruel que quasi até aos últimos momentos respeitou o seu poderoso cérebro, imprecações violentas e brandia o látigo contra os fautores da decadência e da ruína do seu país, tentando accordar e accender no peito dos seus compatriotas energias e brios, talvez completamente apagados.

Que exemplo de valor e de dedicação cívica Martins de Carvalho nos legou!

Sabendo, como ninguem talvez, a história das nossas luctas liberaes e portanto que generoso sangue foi derramado por uma geração de heroes, a que elle ainda pertenceu, na conquista e defêsa das liberdades públicas, Martins de Carvalho, como ninguem com certêza, sentiu essas luctas, tendo pelo edificio à custa dellas levantado um amôr tam fundo, tam intenso, tam enérgico que, já quasi no termo da vida que elle próprio antevia próximo, e quando uma fortuna modesta, adquirida por um trabalho indefesso e sempre honrado, lhe permitia descançar, ferido no seu amôr por um regimen que ia destruindo totalmente esse edificio e não querendo soffrer o desengano cruel de tudo vêr perdido, se filiou no partido republicano, único em que via a salvação do país e a que foi dar, com o seu

nome immaculado, um enorme prestigio, quasi uma consagração.

E é em nome desse partido que a *Resistencia* se curva respeitosa perante o túmulo de Martins de Carvalho, o honrado cidadão que tanto se enobreceu nas lides do jornalismo como nas luctas da liberdade.

Nelle perdeu o partido republicano um dos seus mais valiosos membros pelo talento, pelo character, pelas suas virtudes cívicas. Mas não se perdeu tudo: a vida de Martins de Carvalho, a sua filiação no partido republicano quasi no termo dessa vida sam uma lição e um exemplo que ficam.

Martins de Carvalho poderia dizer com o poeta: *Non omnis moriar; multa que pars mei vitabit Libitinam.*

O túmulo onde se encerram os restos venerandos de Martins de Carvalho será, para todos os portugueses dignos deste nome, um fanal.

Notas biográficas

Transcriptas do nosso collega o *Século*, damos as seguintes *notas biográficas* de Joaquim Martins de Carvalho, nas quaes encontrarão todos fecunda lição d'exemplos.

Aos 19 de novembro de 1822 nascia Joaquim Martins de Carvalho na rua do Coruche, em Coimbra. Teve, portanto, a saudá-lo no berço, os ecos festivos do triumpho liberal — triumpho ephemero que, meses depois, a contrarevolução, a frente da qual se encontrava D. Miguel, havia de facilmente esmagar.

Em Coimbra não foi, em geral, como no resto do país, mal recebida esta mudança de cousas; mas era inequivoco que o germen das doutrinas liberaes existia em grande numero de espiritos, e, de tal modo fructificando, que se não aterrorisavam já alguns dos corypheus das modernas doutrinas de darem disso pública manifestação.

Estão neste caso alguns estudantes da Universidade que, concorrendo ás festas que se realizavam em honra da queda da constituição de 1822, de tal modo se houveram que se entregou a uma alçada o apuramento das responsabilidades no escândalo que provocaram.

Martins de Carvalho nasceu, pois, numa época de extraordinária agitação e parece que, desde novo, se mostrou inclinado ás generosas doutrinas, que proclamavam como base da organização politica a soberania popular.

Vem successivamente a revolução liberal de Aveiro, de 16 de maio de 1826, logo repercutida em Coimbra e Porto, mas tam desgraçadamente mallograda.

Se em muitas almas havia o fermento revolucionário, o poder defendia-se tambem bem feroz e implacavelmente.

De parte a parte o odio crescia, amontoava-se.

Os acontecimentos precipitavam-se: os liberaes firmavam-se nos Açores; no continente a causa ganhava prosélytos e mártires.

Finalmente, a victória da causa de D. Pedro parecia ter fechado o

cyclo das perturbações e da tyrannia.

Não succedeu assim — sabe-se. Parece que o destino se comprometteu em envolver a infância de Martins de Carvalho numa atmosphera de revindictas, que mais tarde haviam de encontrar tam alto ecco no seu coração de português.

Seus paes queriam encaminhá-lo para os estudos ecclesiásticos, de que tam longe andava, como para deante se viu, a sua áncia de liberdade.

Por essa epocha — 1833-34 — frequentava elle uma das aulas de latim que os jesuitas tinham em Coimbra.

Como se vê, acabava o cerco do Porto, mas continuavam os canhões a fazer ouvir a sua voz temerosa pela conquista das liberdades recalçadas; andavam no ar os fermentos da revolta que havia de deitar por terra o absolutismo, implantando — suppunha-se — uma nova era de prosperidade e desafogo moral.

Não poudo, porém, Martins de Carvalho continuar os seus estudos por ter ficado orphão.

Então, vendo-se sem arrimo, só a lutar para ganhar o aspero e rude pão da vida, voltou os seus olhos para uma carreira mais pratica e que lhe desse proventos immediatos.

Dedicou-se então ao commercio, primeiro e depois a um officio, entrando para uma officina de latoeiro, onde aprendeu este mister.

Daqui lhe veio alcuñharem-no de *Doutor Latas*, apodo que, em vez de ser uma injúria, era, pelo contrario, para o honradissimo velho uma honra de que muitas vezes se vangloriou nas columnas do *Conimbricense*.

Assim andou Martins de Carvalho mourejando e tratando de ganhar para comer, até que o seu espirito se foi fortificando para a lucta das ideias, radicando-se-lhe nitida a comprehensão do seu dever de cidadão português, que o impellia para o liberalismo.

O revolucionário

Em 1836 dá-se a revolução de setembro; começa, por assim dizer, o mais agitado periodo do governo de D. Maria II. A substituição da carta de D. Pedro por outra mais liberal e de mais rasgada democracia divide a politica constitucional em dois grandes grupos — *cartista*, ou conservador; *patuleia*, ou *progressista*.

Os animos, ainda accessos, exaltaram-se mais, e natural é que Martins de Carvalho não fugisse á corrente.

Em 1842 Costa Cabral derruba a carta de 1836, o que indignou os setembristas.

Inaugura-se então uma epocha de corrupção politica e de desordem administrativa como até então se não vira ainda. Para se conservar no poder, Costa Cabral não recua diante de nenhum meio.

O odio é vivo de parte a parte. Accumulam-se os materiaes para uma grande conflagração.

Estão vivos ainda muitos dos que combateram nas trincheiras do Porto, em Almoester e na Asseiceira. Sentem-se defraudados nas suas esperanças, escarnecidos nas suas crenças. Do outro lado ha combatentes de equal valor e intrepidez. A calúnnia, o despeito, a má vontade politica, a miséria das populações completam a obra; e em abril de 1846, um insignificante incidente na Póvoa de Lanhoso faz estalar a famosa revolução do Minho, vulgarmente conhecida por da *Maria da Fonte*.

Vamos encontrar Martins de Carvalho envolvido nestes acontecimentos. Elle é aberta e decididamente pela causa do povo. Valeu-lhe isso ser preso pouco depois (4 de fevereiro de 1847) com mais 27 individuos e conduzido em 19 de maio do mesmo anno, como succedeu tambem a alguns lentas de Universidade e a outros individuos, para a Figueira da Foz e dali para Buarcos, onde o obrigaram a embarcar no vapor da marinha de guerra *Terceira* com destino a Lisboa. Aqui o metteram na cadeia do Limoeiro, com os demais compañeros, e conservou-se na prisão até ao dia 29 de abril de 1847, em que, juntamente com os outros presos, poudo evadir-se. Foi recapturado no mesmo dia, e só o soltaram em virtude da convenção de Gramido, em julho do mesmo anno.

Martins de Carvalho foi, nessa epocha calamitosa, barbaramente espancado por uns nove caceteiros que o deixaram em perigo de vida.

O jornalista

Depois do apaziguamento das paixões ao rubro, que traziam o país em continuas e sangrentas revoluções, pelo movimento da Restauração e pela sancção do acto adicional á Carta, que satisfiz, até certo ponto, as exigências do partido avançado, Martins de Carvalho voltou os seus cuidados, principalmente para as letras, que o seduziam em extremo.

Nesse mesmo anno (1851), começou por administrar e colaborar no *Liberal do Mondego*, folha que então sahia em Coimbra; e no *Observador*, gasêta cuja publicação começara naquella cidade no dia 16 de novembro de 1847, e da qual veiu a ser proprietario, quando mudou o titulo para o de *Conimbricense*, em 24 de janeiro de 1854.

Em 30 de outubro de 1855 fundou uma typographia na rua de Coruche para imprimir esse periódico, typographia que agora está na rua das Figueirinhas, onde residia, e possuia uma escolhida bibliotheca, valiosa não só pela quantidade de volumes, mas pelo grande numero de miscellâneas e colleções de obras politicas e historicas, em harmonia com os estudos predilectos do seu proprietario tantas vezes demonstrados nas páginas do *Conimbricense*.

Foi no *Conimbricense* que Joaquim Martins de Carvalho expandia todas as suas ideias de liberal *sans peur et sans reproche*, atacando todos os movimentos reaccionário e retrógados, tudo o que fosse voltar aos tempos nefastos da oppressão ou que apresentasse um ataque ás liberdades públicas.

Nesse jornal, que elle mesmo escreveu, compoz e imprimiu durante largo numero de annos, com um entranhado amôr, expôs sempre as suas doutrinas e encheu as suas columnas de utilissimos e interessantes documentos historicos, até então inéditos.

Contados pela sua penna auctorisada, muitos por testemunho presencial, esses factos assumiam um character de incontestavel authenticidade, desprendidos, como eram, de commentários, muitas vezes, outras trazendo apenas uma nota amarga de quasi desalento para o fim da sua vida.

Foi nas columnas daquelle baluarte, donde Martins de Carvalho assestava as suas baterias, que elle começou e sustentou por muito tempo uma campanha contra as auctoridades que protegiam o célebre quadrilheiro João Brandão, de Midões, e o seu bando, o *Boa Tar-*

de, Joaquim da Marinha e seus agentes e A. Chaves da Athouguia e outros salteadores temiveis, que infestavam as terras da Beira. Esses artigos foram compendiados em livro com o titulo de *Crimes da Beira*, em que vêem descriptos os assassinatos, roubos e actos de malvadez praticados por esses salteadores.

Por esse tempo recebeu muitas tas cartas anonymas com ameaças de morte.

Nunca, porém, o seu espirito, forte na justiça de causa que defendia, se arreceiou dessas ameaças, antes a sua penna correu mais primorosa em apontar os factos e exprobá-los ainda com mais calor.

Era um homem viril, sem pusilanimidades nem desfallecimentos; interrogando a sua consciéncia, se ella lhe apontava o caminho a seguir, seguia-o sem tergiversar, preferindo sempre aos caminhos tortuosos da mentira ou da apparencia a estrada real da verdade, larga e illuminada, tocando por vezes as raiaes do sublime numa linha de conducta que a si mesmo se impunha.

Sua dedicação pela industria nacional

Foi Joaquim Martins de Carvalho um grande e strénuo propugnador do progresso da industria nacional, advogando e collaborando activamente em Coimbra numa exposição de manufacturas do districto, onde elle pronunciou, como presidente da commissão executiva, uma allocução, de que extractamos os seguintes periodos:

«A fé pôde muito e muito a vontade; unidas tudo conseguem, sam omnipotentes. Ellas abrirem as portas deste recinto, adornaram estas salas e claustros com os productos da nossa industria, attrahiram-nos a todos, a uns de perto e a outros de longe, a este convívio fraternal de paz e de progresso. Congratulemo-nos.»

Desenrolar aos nossos olhos, perante uma assembleia intelligente, o quadro de todas as exposições, tanto nacionaes como internacionaes, definir os seus intuitos, esmerilhar as suas vantagens, exaltar as consequências proficuas que têm conseguido, além de inutil, tornar-se-ia uma offensa. Vós as conheceis perfectamente, e esta casa vos mostra hoje a prova de que sam ellas incentivo poderoso de progresso, espelho fiel de uma nobre actividade.»

Manifestação de estima

O venerando jornalista teve em vida a sua apothéose. Em novembro de 1888, por occasião do seu 66.º anniversário, a Associação dos Artistas de Coimbra tomou a iniciativa de imponentes manifestações em sua honra.

No dia 19 do corrente realizou-se um cortejo cívico majestoso, em que se representaram todas as classes. Quando o cortejo passou em frente da casa do velho jornalista, as crianças das escolhas e os representantes das diferentes associações subiram para offerecerem-lhe ramos de flôres, corôas, diplomas honorificos e outros brindes.

A noite houve uma sessão solenne em que discursaram os srs. conde de Valença e conselheiro José Dias Ferreira.

Joaquim Martins de Carvalho estava tam commovido que não podia fallar. O sr. Dias Ferreira teve que agradecer em seu nome as ovações da numerosa e escolhida assembleia.

De então para cá os antigos padecimentos do director do *Conimbricense* foram-se aggravando pouco a pouco.

Ultimamente, Martins de Carvalho já não saia nem recebia senão as pessoas da sua familia ou alguns amigos muito intimos. Pouco escrevia, porque a vista lhe faltava quasi inteiramente.

Alguns dos congressistas estran-

geiros que ultimamente nos visitaram solicitaram licença para cumprimentar o velho jornalista português. Martins de Carvalho comoveu-se muito com esse desejo, mas não pôde recebê-los em consequência do seu estado de saúde.

Abandono dos partidos monarchicos

Nos ultimos annos da sua vida, o velho liberal, vendo o caminho que, em Portugal, as coisas levavam, pelo abandono, desleixo e relaxação que os partidos monarchicos tinham por tudo quanto se relaciona com o progresso da sua terra e pela actividade dos seus habitantes, passou-se para os partidos democraticos, donde esperava um mais ridente e promettedor futuro, uma era de prosperidade e de tranquillidade social.

Liberal sempre, como a monarchia lhe não dava o que a democracia, mais avançada e mais popular, se lhe afigurava trazer em felicidade para o pais, não se importou abraçar os seus principios, cõscio de que praticava ainda e sempre o seu dever.

Livros escolares

O *Diário do Governo* traz hoje a relação dos livros approvados para a instrução secundaria. Sam elles os seguintes:

História, Geographia e Grammatica portugueza, de Ulysses Machado, para as 1.^a e 2.^a classes; Grammatica portugueza, de Ribeiro Vasconcellos, para as 3.^a, 4.^a e 5.^a classes; Leituras portuguezas, por Adolpho Coelho, para as 3.^a e 4.^a classes, provisoriamente; Latim, o fasciculo da grammatica, de João Manuel Moreira, para a 1.^a classe; e a Grammatica do mesmo para as restantes classes; Francês, Exercícios de phraseologia, de J. Benoliel; Grammatica, de Foulche e Vianna, para as 3.^a, 4.^a e 5.^a classes; Grammatica inglesa, de Julio Moreira, para as 3.^a, 4.^a e 5.^a classes, provisoriamente.

Allemao, provisoriamente, para a 4.^a classe, a grammatica seguida na 3.^a classe e Leituras allemas, de Azevedo Campos, para as 4.^a, 5.^a e 6.^a classes; Geographia, o Curso, de Raposo Botelho, para as 3.^a e 4.^a classes, provisoriamente, e Elementos de geographia de Barbosa Bettencourt, para a 2.^a classe.

História antiga da Grécia e Roma, de Fortunato d'Almeida, 3.^a classe; História da idade média, moderna e contemporanea do mesmo para a 4.^a classe; Phisica, d'Almeida Lima, provisoriamente, na parte relativa à 4.^a classe; Elementos chimica de Achilles Machado para a 4.^a e 5.^a classe; Curso elementar de botânica, por Pereira Coutinho, para a 4.^a classe; Lições elementares de zoologia; de Mattoso dos Santos e Baltazar Osório, provisoriamente para a 1.^a, 2.^a e 3.^a classes; Arithmética e geometria de Sousa Vieira e Silva Albuquerque, para a 1.^a classe; Arithmética e geometria do mesmo, para a 2.^a classe; Arithmética, algebra e geometria do mesmo para a 4.^a e 5.^a classe; Compêndio de desenho, de Teixeira Machado, e José Miguel d'Abreu, 1 fasciculo, para a 1.^a classe; outro para a 2.^a classe, outro para 3.^a e 4.^a classes, provisoriamente.

A questão Dreyfus

A penhora a Zola devia continuar no sabbado último dos mo- veis embargados, porque os 32:000 francos obtidos no primeiro dia não chegaram para custear as despezas do processo e as indemnizações aos peritos paleógraphos.

A venda, no entanto, não chegou a realizar-se, porque o tribunal, querendo evitar mais ridiculos, além dos que se haviam dado por occasião do primeiro leilão, accedeu a que os amigos de Zola pagassem a quantia que faltava satisfazer.

Têm feito declarações os generaes Boisdéffre, Gonse e de Pel- lieux, o commandante Lauth, bem conhecido pelo seu rancor contra Picquart, e archivista Gribelin.

Os anti-revisionistas dizem que as declarações sam esmagadoras e que o juiz tem em seu poder uma prova da culpabilidade do ex-coronel.

A verdade, porém, é que ninguém conhece ainda quaesquer pormenores acerca do processo que se está instruindo.

Joaquim Martins de Carvalho

Durante o dia de hontem, a familia Martins de Carvalho recebeu innumeros telegrammas e cartões de condolência.

Entre elles, pudemos saber dos seguintes srs.: Alfredo d'Albuquerque, em nome do sr. infante D. Affonso, conselheiro Dias Ferreira, dr. Abel d'Andrade, Adriano de Vasconcellos, solicitador em Lisboa, dr. Parreira, Fonseca, conde de Valenças, Alberto Pimentel, conselheiro José Luciano de Castro, Marianno de Carvalho, dr. Pereira Caldas, dr. Trindade Coelho Almeida Bastos, dr. Manuel d'Arriaga, direcções de associações, da Imprensa Portugueza, dos Jornalistas do Porto, da Real Associação dos architectos e archeologos de Lisboa, Bento Carqueja, do *Comércio do Porto*; dr. Magalhães Lima e Esteves Lisboa, do *Vanguarda*; Francisco Grillo e Silva Graça, do *Seculo*; Roque Costa, do *Universal*; Botto Machado, do *Mundo Legal e Judiciário*; Ricardo Nogueira, do *Vanguarda*; José Cruz, do *Primeiro de Janeiro*; Virgilio Santos, do *Defensor do Povo*; Silva Pereira do *Occidente*; Sebastião Leal, Teixeira Bastos, Brito Aranha, do *Diário de Notícias*; Feliciano Noronha do *Universal*; Alexandre Mattos, *Federações Escholares*; dr. Guilherme Moreira, Partido Republicano Portuguez; Ernesto Silva, Sociedade das Artes Graficas de Lisboa, Manuel António da Costa, Lojas Igualdade do Porto, Perseverança de Coimbra, Sousa Gomes do *Tribuna Popular*; Carlos Almeida da *Gazeta da Figueira*; José do Carmo e Sabino da *Voç do Operário*.

O funeral que começou ás 3 horas da tarde, findou ás 5 e meia.

O cortejo era formado por todas as associações desta cidade. O povo de Coimbra era numerosissimo. A imponência do saimento foi prejudicada pela chuva.

O cadaver foi conduzido na carreta dos bombeiros voluntários, tocando a respectiva fanfara e a philarmónica *Conimbricense*.

No cemitério fallaram os srs. Brito Aranha, dr. Alves Moreira e Silva Ferreira, correspondente do *Conimbricense* em Lisboa, Sabino, Teixeira Bastos, Ernesto Silva, José Carmo, António Carneiro, carpinteiro, José Cruz e António Bahia.

As cordões depostas foram em grande numero; entre ellas iam: uma com a inscripção: *A nosso saudoso pae, Francisco, Rosa; A nosso avô, Fernando e Emilia; Ao nosso bom avô—Leura, Carlos, Francisco e Gustavo Henrique;* e de muitos associações e jornaes.

O sr. dr. Eduardo Vieira representou a commissão municipal republicana de Abrantes.

O cortejo foi uma verdadeira affirmação de saudade ao velho jornalista.

UNIVERSIDADE

Sam 1:683 as matriculas realizadas no presente anno lectivo na Universidade.

No faculdade de Direito ha 611; Theologia, 57; Medicina, 159; Mathematica, 205; Philosophia, 350; sem fallar nas matriculas em grego, hebreu, desenho, musica, etc.

Seguiram para Lisboa Rozaria Braga e José Santos, mordidos no bairro de Santa Clara por um cão hydrophobo.

A atenção da ordem em Espanha

Telegrammas de Madrid noticiam-nos que em Castellon de la Plana, importante povoação da antiga capitania de Valência del Cid, e pittoresca praia do littoral mediterraneo, levantou-se aos gritos prolongados e repetidos de—*Viva a República!*—uma partida constituida apenas por 8 homens, todos moradores naquelle povoado e allí bem conhecidos, e que em sua perseguição tinham partido importantes forças da guarda-civil, crendo-se geralmente que ella se internou nas montanhas do Aragão em direcção ao norte, o que—dada a especial circunstancia em que a Espanha se encontra em face duma paz onerosissima—constitue um dos mais alarmantes factos justificativos de toda a ordem de violências.

Interrogado Salmeron acerca deste facto num dos cafés da *Puerta del Sol* por um curioso que fundadamente se supõe pertencer á tam decantada policia secreta, o eminente chefe do republicanismo espanhol respondeu que os corpos directivos do seu partido não tinham autorizado semelhante levantamento, que aliás ignoravam, e que não tinham duvidas em o reprovar publicamente.

Opiniões fidedignas doutra origem asseguram que a partida é carlista e não republicana, e que o facto de haverem aclamado a República no acto de se sublevar, era apenas um simples ardil para desmortejar o governo e levá-lo a perseguir os republicanos, poupando todos os seus correligionários!

As medidas d'exceptão que o governo sagastino adoptou ao suspender em abril último as garantias individuaes em toda a Espanha, não sam sufficientes para debellar a extraordinária tensão dos espiritos, e tanto este facto transparece em todos os actos de character civico no pais vizinho, que Martinez Campos não descança um só momento na activa perseguição aos denominados *partidos illegaes*, o que não obsta a que a guerra civil estalle ahí dum para o outro dia!

As diligências empregadas nas Vascongadas pelos emissários secretos de Martinez Campos para se apoderarem dos vultos do partido carlista, têm sido até agora infructiferas, e o partido que D. Jayme de Bourbon lhe impingira, burlando a sua própria vigilância, é o facto mais deprimente para o character daquelle general.

Depois da sua evasão da roteira armada de Huesca, o filho do pretendente dirigiu-se a Bruxellas, onde seu pae então se achava, e, depois duma longa conferencia, partiu immediatamente para a Rússia, solicitando logo após a sua chegada, a demissão de coronel de artilheria do 78 regimento aquartellado em Warsovia, o que não deixa de ser geralmente considerado como a prova mais formal e mais concludente de que D. Carlos de Bourbon está seriamente disposto a entrar definitivamente numa via tortuosa de aventuras, que certamente lhe serão demasadamente fataes.

E a prova plena do que avança reside principalmente no facto do levantamento da partida carlista, e não republicana, de Castellon de la Plana; ensaio tímido e indeciso de quem se vai abalançar a emprézas de maior vulto!

Em vista do imminente e terrivel perigo que ameaça a Espanha o que é que faz a Junta de Colli-gação Republicana?... Não estam, porventura, todos os grupos—até agora dissolventes com grave prejuizo da causa democratica—unidos numa mesma aspiração de reabilitação pátria, decididas a manterem-se firmes e dignamente intransigentes no campo revolucionário em que propositadamente se collocaram?... Ninguém o pôde lealmente contestar!

Não se comprehende, portanto, a quasi completa abstenção dos serviços públicos que verdadeira-

mente está caracterizando a acção do partido republicano; character este indefinido e indefinível, a não ser que interesses de summa importância e gravidade assim o exigem, pois que doutra não teria fácil explicação e que está succedendo nessa Espanha de nobilissimas e grandiosas tradições!

24 de agosto de 1898.

Um observador.

GRUPO MUSICAL JOSÉ MAURICIO

Foi deliberado em assembleia geral, reunida ante-hontem, que se fõsse, no domingo próximo, em digressão à Mealhada, visitar o sr. dr. Costa Simões, e ao mesmo tempo o sympáthico grupo musical fará entrega de uma mensagem de felicitação, pela maneira como foi recebido quando foi ao Bussaco no dia 25 do mês findo.

Sam dignos de elogio os regentes deste grupo os srs. José Sá, 2.^o official do governo civil desta cidade e o distincto photographo sr. Carlos da Silva e Sousa, pela maneira como têm sido incançaveis para que o mesmo grupo siga um caminho progressivo.

Tambem o *Grupo Musical José Mauricio* recebeu um officio da Associação dos Artistas pedindo para que fossem tocar na sala da mesma Associação, por occasião do bazar de prendas.

A assembleia geral accedeu ao pedido, resolvendo que seja no dia 1 de novembro.

O sr. Henrique Branco, chefe da estação da guarda, prendeu no dia 18 três espanhoes evadidos da Figueira da Foz, accusados de fazerem diversos roubos.

Congresso de estudantes

No próximo mês de novembro verifica-se em Turim um congresso de estudantes, no qual serão tratadas diferentes questões de interesse universal.

Os promotores deste congresso contam já com a adhesão, não só de todos os seus collegas das Universidades europeas como das dos Estados Unidos e Japão.

Durante a permanência dos congressistas em Turim, serão realizadas em sua honra festas grandiosas.

A' VOLTA DO MUNDO A PÉ

Chegou ha dias a Granada (Espanha) um norte-americano chamado George Melville Boyton, que percorre o mundo a pé desde o dia 13 de agosto de 1897, data essa em que saiu de S. Francisco da California.

A excentricidade da viagem de George Melville consiste em que elle não pôde fazer uso doutro meio de locomoção que não seja o dos pés, salvo, é claro, os trajectos que seja obrigado a fazer pelo mar.

Desde o ponto da partida, George Melville dirigiu-se, segundo informou, para Nova-York, e dali para a Inglaterra e Escocia, aonde se matrimoniou com uma formosa menina filha de sir George Lander, rico proprietario escocez. A sua lua de mel foi interrompida ao cabo de dez dias, pois que deixou sua esposa para seguir para Lisboa. Em Londres demorou-se algumas semanas, e não trouxe da grande metrópole impressões muito lisonjeiras.

George Melville partirá de Granada para Tarragona, Valência, Madrid, Toledo e França, onde sua mulher o está esperando para o acompanhar no resto da viagem.

George Melville não pôde trazer consigo mais do que uma insignificante quantia em dinheiro para dar aos pobres. Se realizar em 5 annos a sua viagem, ganhará uma importante quantia que apostou. Anda quasi miseravelmente vestido, e, como única arma de defêsa, traz consigo um formidavel cajado.

Cartas da provincia

Covilhã, 17 d'outubro.

Já principiaram as obras do ramal da estação para esta cidade e vai proceder-se á arborisação da serra. O sr. D. Carlos, que tem empenhada a sua influencia politica e pessoal nestes melhoramentos, conseguiu já do ministro competente, *segundo se garante*, os compromissos mais formaes. A arborisação da serra é um facto que se pôde considerar realizado.

E é arborisação da serra, a nosso ver, a parte mais importante de qualquer melhoramento que se venha a fazer e só por elle os covilhanenses deveriam ser gratos a quem converteu numa realidade tam justa aspiração.

A propósito da eleição que eleição? o sr. conde, cheio de indignação, dizia ha dias: Essa gente que hoje guerrea a politica do homem que por tantos annos na opposição pugnou sempre pelo engrandecimento da Covilhã, commette um crime para com a sua terra, fazendo-o na occasião em que se exigia o cumprimento dos compromissos tomados e em que se iam realizar. Levantar-se nesta occasião, como para lhe dar com os pratos na cara, não é próprio e não é sério. O sr. Silvino estava moralmente comprometido; não falta a esse compromisso a honra da sua palavra. Antes mesmo de se fallar em eleições já elle estava disposto a cumprir o seu dever.

Não pretendemos insensar o sr. Elvino nem o sr. conde mas ser narradores fieis da verdade.

Com relação a eleição diz-se para ahí muita coisa. Com respeito á criação do partido regenerador, tambem se diz muita coisa; uns censuram esse novo partido, outros defendem-no. Sobre a acção do sr. Conselheiro Pedroso dos Santos, é que as criticas incidem mais. Diz-se: que o sr. Conselheiro foi governador civil de Castello Branco e que, podendo ter feito todos os melhoramentos de que a Covilhã carecia, nada fez; só cuidou de si. Agora, quando vê que as coisas estavam em caminho de ser satisfel-tas a reclamações da Covilhã, é que veio cheio de *santa* dedicação apresentar os seus serviços, criar partido novo para alimentar as discórdias que existiam entre vários cidadãos, fomentar o ódio e a malquerença entre amigos e indifferentes e com o triste condão de romper aquelles que, ainda cheios de crencas, viviam retirados desta politica monarchica que tudo subverte e desmoraliza.

Se isto o envaidece pela sua habilidade deve pesar-lhe na consciencia pelos seus effeitos.

Se sua ex.^a quer tanto a Covilhã, que mesmo doente lhe sacrificou a sua tranquillidade de uns dias, porque, quando governou o seu homem—o grande João Franco, lhe não pediu os melhoramentos de que ella carecia?

S. ex.^a que é um grande politico e cujo talento lhe reconhecemos, ha de permittir que lhe digamos que a sua acção como dirigente politico na Covilhã foi funesta para ella. A sua passagem pelo municipio foi desastrosa e não lhe trouxe senão decepções a par de obras caras que foram a ruína financeira do mesmo município, sem beneficio algum.

Com o novo partido que quer v. ex.^a da Covilhã? Poupe, sr. Conselheiro, novas decepções a esta terra que tem sido para v. ex.^a de uma benignidade digna da sua consideração.

V. ex.^a que encontrou sempre a mais dedicada cooperação nos homens que agora abandonou, vem levantar contra elles o labaro de guerra, para quê? para ser agradavel ao sr. João Franco? mas quaes sam os beneficios que deve a Covilhã a este homem? Que beneficios lhe deve o pais de um consulado

primente e de uma dictadura sidente e esteril?

Só os despeitos de uns e as amições insoffridas de outros fizeram à suppoação do partido regenerador na Covilhã. Tendo a sua iaciação estas causas, nada de om ha a esperar d'elle; portanto que dos se previnam e estejam em arda contra elle.

Dizem de Falmouth que o vapor glês *Mohfgan*, que ia de Londres para New York com 200 passageiros, naufragou no Cabo Lurck, calculando-se que o navio se poderá salvar mas ha muitas pessoas mortas. Uma outra noticia diz que o vapor *Mahfgan*, se fundou, salvando-se apenas 60 passageiros e ignorando a sorte dos outros.

Espanha e Estados- Unidos

Repatriados—Dinheiro para Cuba

Procedente de Porto Rico chegou à Corunha o vapor *Aliante*, conduzindo 1:306 repatriados. Blanco pediu nestes ultimos dias tres milhões de pesos.

Comissão de Paz

O embaixador dos Estados- Unidos offerecerá um banquete de 42 mulheres ás commissões espanhola e americana da paz. Assistirá Brison.

A lentidão dos trabalhos procede da necessidade de ser preciso um interprete para redigir as notas respectivas.

Motins em Cuba

Telegrapham da Havana que se têm dado algumas rixas entre ingenas partidários de Cuba livre de officiaes do exercito.

Um desses conflictos deu-se no café Europa, por os espanhoes presentes não admittirem os insultos e descortezias dos cubanos.

Máqua dos Espanhoes

Os jornaes têm publicado sentidos artigos por motivo de ter sido içada hoje em Porto Rico a bandeira americana.

Censuram os portoriquenhos, accusando-os de ingratição para a Espanha, que os elevou da barbarie a civilisação.

Ramon Sempau

Ramon Sempau, que na noite de 3 para 4 de setembro do anno findo, feriu gravemente, em Barce-

lona, o tenente da guarda civil Narciso Portas, no intento de vingar os presos de Montjuich, aos quaes aquelle official inflingira horriveis torturas, acaba de ser absolvido pelo tribunal civil daquela cidade.

Sempau fôra primeiramente condemnado à morte por um conselho de guerra, embora o ministério público houvesse pedido apenas quarenta e dois annos de trabalhos forçados. Seguiu-se um conflicto entre o conselho de guerra e o governador de Catalunha, o qual entendia que o tribunal marcial não podia pronunciar uma pena superior à que reclamára o ministério público. O processo foi levado ao tribunal militar supremo, que o annullou.

Sempau, comparecendo agora perante um tribunal civil, obteve uma sentença absolutória, determinada talvez pela impressão que produziram as revelações da imprensa europeia acerca das atrocidades de Montjuich.

Sempau é filho de um antigo conselheiro geral, republicano federalista.

Dizem de Brest, que o tribunal de Finistère condemnou à morte, na quinta feira última, um rapaz de 22 annos de idade, de nome Victor Malavoi, que, a 17 de julho último, estrangulou uma irmã e tentou estrangular um filho desta. O mobil do crime foi o roubo.

A questão de Creta

Como a Porta respondesse que consentia na retirada das suas tropas de Creta, com a condição de ficarem nas praças fortes do littoral guarnições turcas *sufficientes*, os almirantes fizeram notar aos seus governos que o adjectivo *sufficiente* era elástico demais. Acrescentaram que, depois dos acontecimentos de Cândia, se impunha a evacuação completa.

Querendo evitar novas difficuldades e discussões inuteis, os almirantes decidiram não deixar desembarcar os pachás que fôsem enviados para organizar a partida das tropas turcas.

Como a porta não fizesse allusão alguma á partida das auctoridades civis, os almirantes propõem aos seus governos considerar a acquiescência da Porta como applicavel tambem a essas auctoridades.

Tempestades

Os paquetes transatlanticos, vindos da Europa soffreram na vinda terribes tempestades.

tenção e admirou-se de lhe encontrar uma semelhança embora longinqua com uma pessoa cuja memoria lhe era cara. Mas não podia desvendar este mysterio.

—Então esqueceu, continuou Olivier, uma pobre mulher chamada Anna Guyot, cujo filho tantas vezes acariciou? Eu sou o filho de Anna Guyot.

—Meu Deus! exclamou Mademoiselle de Scudéry escondendo o rosto entre as mãos.

Essa mulher cujo nome lhe causava uma emoção tam grande, Anna Guyot, pobre orphã dum operário devia-lhe desde o berço os cuidados que só uma mãe sabe dar ao filho. Mademoiselle de Scudéry fizera o casamento de Anna Guyot com um honrado relojoeiro. Olivier filho dessa união recebera a seu turno as caricias mais ternas que ella podia dispensar. Claude Brusson, o relojoeiro arruinado em Paris por emprêsas acima das suas forças, tinha partido para Génova onde esperava adquirir um certo bem estar pelo trabalho. Desde esse momento foram rareando as cartas dessa familia para Mademoiselle de Scudéry, mas longe de a offender com esta falta, Mademoiselle de Scudéry nunca deixára de fazer votos pela prosperidade dos seus antigos protegidos.

—Ah! dizia Olivier com a voz entrecortada de soluços, pois não quererá reconhecer o seu pequeno

PUBLICAÇÕES

Educação Nacional.—Recebemos o n.º 107 da *Educação Nacional*, jornal pedagógico que defende com energia os interesses da eschola e do seu corpo docente.

Gazeta das Aldeias.—Temos presente o n.º 145 do 3.º anno, deste importante semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis.

A Critica.—Recebemos e agradecemos o n.º 16 desta interessante revista que se publica em Lisboa.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 6 de outubro

Presidência—Arcebisgo José Simões Dias.

Vereadores presentes: José António Lucas, José António dos Santos, António José de Moura Basto e Albano Gomes Paes, effectivos.

Bacharel António Joaquim de Sampaio Pinto, substituto.

Presente o administrador do concelho, bacharel Joaquim Gaspar de Mattos.

Approvou a acta da sessão anterior.

Resolveu ceder por algum tempo uma das salas dos paços municipaes para revisão das novas matrizes da contribuição predial.

Resolveu elevar a quantia de 45500 réis a importância da multa fixada em 15000 réis a 25000 réis, no artigo 110 das posturas municipaes, para os que abatem gado destinado à venda em outro logar que não seja o matadouro público, fixando a reincidência em 95000 réis.

Approvou o rol do lançamento da contribuição directa sobre os ordenados dos empregados públicos e decima de juros para o anno de 1899, mandando annunciar a sua exposição para o effeito de reclamações.

Nomeou por meio de escrutínio secreto e precedendo concurso, para o logar vago de fiel de ferramentas e inspector de calçadas, Manuel Abilio Simões de Carvalho, desta cidade, e um dos dois concorrentes a este logar.

Mandou registrar as canalizações d'água effectuadas desde dia 29.

Approvou um orçamento da quantia de nove mil e seiscentos réis, para a reparação da calçada e patamares da rua dos Palácios Confusos e Bêcco d'Amoreira.

Autorizou pequenos fornecimentos para a repartição dos impostos, e para a secretaria da municipalidade—papel, impressos, etc.

Attestou acerca de cinco petições para subsídios de lactação a menores.

Mandou passar licenças para apascentamento de gado caprino em favor de diferentes proprietários do concelho.

Autorizou diversos pagamentos:—limpeza de repartições;—pequenos salarios;—compra de carvão para as machinas das águas;—reparos no mercado;—na casa da repartição das águas;—na fonte da Póvoa de S. Martinho, e construção dum pequeno cano d'exgôto na Courega dos Apóstolos.

Resolveu fazer estudo acerca de três officios, dirigidos no acto da sessão à precidência, e lidos perante a vereação relativamente ao fornecimento e venda de carnes, para tomar uma deliberação acertada na sessão da próxima semana.

Despachou requerimentos:—auctori-

protegido d'outr'ora no desgraçado que apparecer deante da sua vista sob o peso duma accusação capital? Os meus protestos d'innocência deixam-na incrédula ou insensível? E apesar de tudo juro deante de Deus que ninguém está mais desolado do que pela desgraça que feriu o meu excellenteste mestre Cardillac!

Ao acabar de dizer estas palavras, o pobre rapaz atacado dum tremor nervoso parecia prestes a morrer com as sensações dolorosas que o abafavam.

Mademoiselle de Scudéry que não estava menos commovida, fê-lo sentar ao lado della para que acabasse a confissão das suas recordações.

—Digne-se ouvir-me com paciência, continuou Olivier e por muito grande que seja a surpresa que experimento ouvindo a revelação dum segredo fatal que devia ficar para sempre ignorado, escute-me até ao fim sem me condemnar por apparencias cruéis. Os meus primeiros annos não foram felizes. Meu pae, depois duma longa miséria, morreu sem me deixar o minimo recurso exactamente no momento em que tinha conseguido a minha admissão como aprendiz em casa dum ourives de nomeada. Minha mãe todos os dias fallava na senhora. A sua única esperanza era arranjar um meio de lhe fazer conhecer a sua situação e as

zando a collocação de taboetas em estebeamentos particulares;—a ligação da canalizações d'água d'exgôto;—pequenas reparações de prédios da cidade e no concelho sem occupação de terreno público;—o corte de três choupos secos junto de uma propriedade, pagando o proprietário a quantia de oitocentos réis. Concedeu licença de trinta dias a um empregado da Secretaria.

Despedida

Maria dos Prazeres Schiappa Faro, retirando-se desta cidade com sua familia e não podendo, em virtude do estado melindroso da sua saúde, despedir-se das suas ex.^{mas} amigas, vem fazê-lo por este meio, agradecendo as amabilidades com que aqui sempre a distinguiram a todas protesta a sua eterna gratidão e offerece o seu limitado préstimo em Torres Novas, onde vai fixar a sua residência.

Coimbra, 17 de outubro de 1898.

BANCO DE PORTUGAL

A Administração do Banco de Portugal previne o público de que appareceram algumas notas falsas de réis. 200000, imitando as da chapa actualmente em circulação.

Estas notas falsas, obtidas por processos lithographicos, distinguem-se das verdadeiras pelos seguintes principaes caracteristicos:

Frente da nota.—Tem o desenho um pouco mais pequeno e imperfeitamente acabado; o rectangulo tem a menos em comprimento cerca de 2 milímetros e em largura cerca de 3 milímetros; as rosetas desenhadas nas molduras são muito grossas e irregulares; a figura que se vê à esquerda tem o braço direito quasi ligado ao esquerdo, sem se distinguir o peito entre elles; as circumferências, que na parte inferior envolvem o numero 20, bem como os algarismos deste numero, são irregulares; nas palavras, **BANCO DE PORTUGAL**, o E da palavra **DE** está incompleto, parecendo um F, e o O da palavra **PORTUGAL** é mais largo e forte do que o da palavra **BANCO**; as letras das séries, data e chancelas, das palavras—**O Director**—**O Governador**—são mais grossas do que asnotas authenticas, e os algarismos da numeração são mais fracos e mais espaçados; as pequenas letras LX, que nas notas verdadeiras estão impressas a tinta preta sobre o desenho na parte inferior da nota, vêem-se em duplicado nas falsas, uma vez a tinta azul e outra a tinta preta.

Verso da nota.—O rectangulo, imperfeito, tem para menos no comprimento 2 a 3 milli-

vicissitudes que a tinham prostrado. Mas aos seus raptos duma coragem muito fugitiva seguiam-se quasi logo todas as crises do mais pungente desespero. A vida começou a ser minada pouco a pouco por uma doença de languidez e não tardou muito que ella não fosse fazer companhia a meu pae no túmulo.

—Minha querida Anna! disse dolorosamente Mademoiselle de Scudéry.

Olivier olhou para ella demoradamente e accrescentou com um accentto feroz:

—Bemdito seja Deus que lhe poupou o desgosto de vêr o filho próximo dum supplicio infamante!

De repente ouviu-se na rua um ruido singular.

—Ouviu? E Desgrais que acorda todos seus cães de força, para fecharem todas as saídas. Tem-na aqui, como um animal feroz!

Depois, continuando a sua triste história disse:

—Em casa do mestre era mal tratado, e apesar de à força de trabalho ter conseguido em pouco tempo ser mais habil que o mestre e os officiaes, nem por isso me pagavam melhor. Um dia entro na loja um desconhecido para comprar algumas joias de valor. Ao vêr um colar que eu acabava de terminar e disse-me com ar affectuoso examinando o meu trabalho:

metros e na largura 1 a 2 millímetros; a ellipse, que contorna as letras d'água, é irregular e tem no eixo maior menos 3 millímetros e no eixo menor, menos 1 1/2 millímetros do que na nota verdadeira; o desenho é indicado por contornos, e os pequenos circulos, que se cruzam, e envolvem em algarismos o numero vinte, formando o fundo principal da nota, são muito grossos e demasiadamente simples; os ornatos lateraes, muito grosseiros, apresentam cada um, no eixo maior da nota, dois claros que saltam à vista.

Papel.—E' commum; a marca d'água, pouco perceptivel, é obtida por pressão mechanica; as palavras Banco de Portugal, que nas notas verdadeiras, por transparência, se vêem escuras em fundo branco, vêem-se nas falsas a branco; as dimensões do papel são approximadamente eguaes ás do verdadeiro.

As notas até hoje apprehendidas são da série—C.v—datadas de 16 de junho de 1896, e com as chancellas Júlio de Vilhena e Júlio Pires.

A Administração do Banco de Portugal, chamando a attenção do público para os caracteristicos da falsificação acima indicada, previne-o de que ordenou a todas as suas dependências a não admissão de quaesquer notas falsas nas suas Caixas.

Estas serão carimbadas com a palavra **falsa** pelos empregados do Banco no momento da apresentação e entregues ao portador, quando não deva contra este tomar-se qualquer procedimento judicial. O portador, em caso de dúvida sobre a genuinidade da nota, poderá recorrer para a séde. Na thesouraria do Banco, em Lisboa, na Caixa Filial, no Porto, e nas agências deste Banco nas capitães dos districtos administrativos, se prestam ao público todos os esclarecimentos precisos para distinguir as notas falsas.

Lisbõa, 17 de outubro de 1898.

Pelo Banco de Portugal

OS DIRECTORES

J. da P. Castanheira das Neves
J. Motta Gomes Junior.

Advogados

DR. TEIXEIRA D'ABREU

E

Dr. Alfonso Costa

Lentes da Universidade

Rua da Sophia, 70

—Viva Deus! meu rapaz, ahí está uma obra que lhe dá honra e não sei em verdade quem poderia gabar-se de fazer melhor a não ser mestre Cardillac que é o primeiro ourives agota na Europa. Fazia bem em ir fallar-lhe, tenho a certeza de que havia de recebê-lo bem em casa porque o podia ajudar em muito trabalho e ganhava o senhor com as lições d'elle que são admiráveis. Estas palavras do bom desconhecido tinham-me commovido extraordinariamente. Desde esse momento tornou-se-me insupportavel o ficar em Genova. Quebrei todos os laços que lá me prendiam e vim tentar fortuna a Paris.

Mestre Cardillac que eu fui logo visitar recebeu-me a principio secamente e friamente. Todavia tanto pedida que cheguei a conseguir que me desse que fazer em casa. O primeiro trabalho que me fez executar para experimentar o que eu sabia foi o arto dum pequeno anel de grande preço. Ficou tam satisfeito do meu gosto e da minha habilidade que olhou para mim com os olhos em fogo, como se quizesse entrar até ao fundo da minha alma e disse-me:

—Olivier, reconheço que tens todas as qualidades dum bom e habil operário. Ficou já comigo e mais companheiros e espero que ha de ficar contente com o salario que vou dar-te.

(Continúa).

10 Folhetim da «RESISTENCIA»

M.elle de Scudéry

POR

HOFFMANN

VII

A meia noite o fiel Baptiste que tinha recebido ordens e se não havia entregado ao somno, ouviu o signal que indicava a chegada de Olivier Brusson. Foi abrir a porta. Desgrais fez entrar primeiro o preso, vestido com um fato escuro e sem cadeias; levou-o para o quarto de Mademoiselle de Scudéry, e depois de ter certificado Olivier Brusson de que toda a tentativa de fuga seria punida de morte immediata retirou-se discretamente para a sala próxima para deixar toda a liberdade à entrevista. Olivier deitou-se a chorar aos pés da velha senhora.

—Está bem! disse-lhe ella muito commovida, desejou vêr-me, que tem para me dizer? Que espécie de relações podemos nós ter tido?

—Ai! respondeu Olivier, já nem se lembra de mim!...

Mademoiselle de Scudéry olhou para elle outra vez com mais at-

Mobilia de pau preto

Vende-se uma estylo antigo, composta de 12 cadeiras de braços, 1 canapé e 2 mēsas, para vēr, na rua Ferreira Borges n.º 165, na casa do ex.º sr. Francisco Vieira de Carvalho, para tractar com o solicitador Abreu na rua Direita 125.

Madeira de choupo

Quem quiser comprar uma porção daquella madeira, pōde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darām informaçōes.

Mobilia para casa de meza

Vende-se uma em nogueira, com guarniçōes, em talha esculpura de primeira ordem, no Bairro de Mont'Arroyo 103.

Passa-se uma loja de sapateiro com todos os utensilios e bem afreguesada, por motivo de ter que retirar-se.
Nesta redacçāo se diz.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeccāo russa-anti-blenorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella tēem obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral—Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

Tratamento de moléstias da bōcca e operaçōes de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
Médico

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz, —rua Fresca, 43, em frente do estabelecimento de banhos do ex.º sr. dr. Neves.

Gymnásio Martins

PATEO PEQUENO DE MONTARROIO
Instituto para educaçāo physica de creanças, sob a inspecçāo médica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos.

Preços: — Por mês ou 12 liçōes, cada alumno, 1.000 rs. Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.

O director,
Augusto Martins.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000.000
RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incēndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Margano

António Fernandes precisa um marca-no com prática de mercearia.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE **Guarda-soes, bengallas e paus encastoados**

DE **Thiago Ferreira d'Albuquerque**

(Premiado com a medalha de cobre na Exposiçāo Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de sēda, mérino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concerntam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeiçāo.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

DE **JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Nēste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condiçōes eguaes aos da fábrica.

TOSSES

Constipaçōes, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacéutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessōas que tem feito uso dēlles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias e saborasas* imitaçōes.

Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas**, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposiçōes: **Medalha de ouro** na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis

Meio litro..... 160 »

Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa:—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões dēste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgaçōes, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ÁS PHILARMONICAS

No dia 1 de novembro próximo sairá o primeiro número do *Philarmónico Português*, publicação quinzenal de músicas faceis, bonitas e bem compostas, em partitura para banda.

Cada série do *Philarmónico Português* comprehenderá 6 números (3 mēses); em cada um dos 5 números de cada série sairá um *passo ordinário*, ou *uma valsa* ou *marcha*, etc, etc, e no 6.º número de cada série *uma symphonia-aria* ou *phantasia*, etc.

Condiçōes d'assignatura

Por cada série (6 números ou três mēses), **900 réis.**
Por meia série (3 números ou mē e meio), **500 réis.**

Venda avulso

Por cada um dos n.ºs 1, 2, 3, 4 e 5 de cada série, **240 réis**—Por cada n.º 6 de cada série, **600 réis.**

E' a publicação musical mais barata que existe em Portugal.

A correspondência deve ser enviada a António F. Ribeiro do Couto, Figueira da Foz, e as importâncias em cartas registadas ou valles do correio.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense
—João Thomaz Cardoso,—Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedaçōes.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latocieros.

Ferragens: Para construcçōes d'obras, preços baratissimos.

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173

MOREIRA & SIMÕES

COIMBRA

Mobilia barata

Vendem-se duas mobílias completas para casa de mēsa, sendo uma em mogno, e outra em nogueira, no Bairro Oriental de Mont'arroyo n.º 103.

A ILLUSTRAÇÃO

de MARIANO PINA

91 volumes encadernados que custaram 30.000 réis, vendem-se por 15.000 réis, na rua Ferreira Borges n.º 23 e 25.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—**James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, —Porto.

Nova industria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDA

21 Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telleira, na Couraça de Lisboa, 32, no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15

Coimbra

22 Doura e prateia da obra de talha altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboletas e encarnaçōes de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar salas.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condiçōes de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetiçōes, 20 réis.—Para srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com quem remessa este jornal for honrado.

NUMERO AVULSO, 30 RÉIS



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das Moléstias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparaçāo para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecçōes do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessōa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucçōes.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 383

COIMBRA — Domingo, 23 de outubro de 1898

4.º ANNO

AS COLÓNIAS

E A

QUESTÃO ECONÓMICA

Parece ser ponto decidido a alienação de Lourenço Marques. Por mais que os órgãos officiosos se esfalfem em desmentir-lo, é facto averiguado que ha muito disso se tracta, nas altas regiões do poder. O dinheiro falta, a administração não se emenda, antes recrudescer a febre dos esbanjamentos, de modo que a consequência, necessária, fatal, inilludível, do regimen de corrupção e de desperdício em que temos vivido é a alienação das colónias, para occorrer ás necessidades do momento. Os factos sam mais eloquentes do que os desmentidos das gazetas officiosas.

Mas uma alienação pela venda immediata, sem disfarces nem sophismas, tinha evidentemente os seus perigos, que aos dirigentes convém evitar a todo o custo. Surgiriam resistências porventura invencíveis e o próprio parlamento, apesar de ser mera delegação do poder executivo, que o tem feito sempre á sua imagem e semelhança, recusar-se-hia talvez a sancionar abertamente a venda, a descoberto. Recorrer-se-ha, pois, a um processo mais cómodo e mais rápido, incontestavelmente menos perigoso: o arrendamento, a longo prazo — o que, na realidade, vem a ser a mesma coisa que a alienação definitiva, por meio de venda. Practicamente, e para quem conhece a nossa força e os processos da Inglaterra, arrendamento ou venda, é tudo o mesmo.

É claro, pois, que, por venda ou arrendamento, Lourenço Marques vai deixar de pertencer-nos. Em o pirata bretão lá pondo a pata, não saí mais dali. E, por agora, vai só Lourenço Marques; depois irá o resto. É uma simples questão de tempo. Sobre isto, não haja dúvidas.

Examinemos agora uma das faces do problema — aquella por onde nos parece não haver sido encarado ainda, evidentemente a mais importante e de peores consequências — a questão económica.

Sabe-se bem porque as grandes potências procuram, por todos os meios, alargar o seu dominio colonial. É á sua expansão commercial que attendem especialmente. Preoccupam-se menos o augmento territorial do que a collocação dos productos da sua indústria. Isto é corrente. Arranjar novos mercados é a sua preocupação constante. E a Inglaterra, que não dorme, apparece sempre na primeira linha, quando se tracta de abrir novas vias, por onde possam

escoar-se as suas manufacturas.

Batida no continente, sobretudo nos tecidos d'algodão, procura compensações na Africa de modo a fazer face á crise que, por vezes, se lhe tem apresentado ameaçadora. Basta dizer que já hoje não vende uma peça de panno crú para Portugal, quando, ainda ha poucos annos, exportava para cá milhares de contos annualmente, desse producto. As nossas fábricas bastam actualmente ás nossas necessidades, no que respeita a pannos crús, e até já os exportamos para a Africa, em grandes quantidades. O mesmo succede com outros productos da indústria algodoeira. A Africa consome actualmente á nossa indústria alguns milhares de contos, em cada anno. É este o lado principalissimo do problema colonial. E, contudo, parece que ninguem pensa nas graves consequências económicas que delles resultarão inevitavelmente.

Com effeito, alienadas as nossas possessões africanas, é evidente que se fecham por completo á nossa industria aquelles mercados, já hoje importantissimos. E, se não seria isto indifferente, em parte nenhuma, muito menos o deverá ser entre nós, onde o progresso industrial tam moroso tem sido. Imagine-se o que não succederá, quando se nos estancar de todo aquelle manancial africano, que começa a ser fecundissimo! Muitos milhares de braços ficarão sem trabalho; muitas fábricas se ham de fechar; e a nossa situação económica, agora muito grave, tornar-se-ha deveras angustiosa.

E é este o futuro que se nos prepara, com uma imbecilidade que não tem exemplo, na história dos povos que se dizem civilizados! O país que medite, se quiser. Avisos prudentes não lhe têm faltado.

Joaquim Martins de Carvalho

O sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho enviou ao sr. tenente coronel Martins de Carvalho, filho do venerando jornalista, e veio hontem publicada no *Comimbricense*, uma carta em que lembra que os amigos e admiradores do extinto jornalista deveriam como homenagem ao benemérito cidadão, fundar uma escola, creche ou asylo, a que se desse o nome de *Martins de Carvalho*. Como meio pratico de realizar essa idéa, propõe uma subscrição pública, contribuindo para ella o illustre proponente com a quantia de réis 45.000.

A iniciativa do sr. dr. Simões de Carvalho foi bem recebida. Do coração desejamos que seja coroada do melhor éxito.

A linha de Mormugão rendeu, na semana, finda em 24 de setembro, 2:485 rupias; na semana igual do anno anterior, 2:385; desde o principio do semestre corrente, 24:124; e em igual periodo do anno de 1897, 31:871.

ULTIMATUM

Têm-se precipitado os acontecimentos de tal modo, entre as hostes regeneradoras e progressistas cá da terra, que de lado a lado se estão aprestando aguerridamente para o combate, que promete vir a ser sanguinolento, e calamitoso em todo o caso. Já pelas aldeias circunvizinhas soou a tuba de guerra, e já começam os movimentos de concentração, em volta de duas bandeiras inimigas, os senhores Araujo e Gama e Dias da Silva. Prepara-se tudo, pois, para um assalto em fórma, em que os regeneradores estão resolvidos a vender caro a vida, em defesa das suas posições.

Os cabos de guerra não poupam actividade, e ei-los ahí andam, de porta em porta, a insuflar em cada peito energias novas, alimentando em cada coração magnánimo o fogo sagrado da fé, que vence montanhas!

E tremem de pavor, de vez em quando, os marechaes, a cada passo que más noticias lhes sam levadas do campo inimigo. Foi assim que nos arraiaes progressistas lavrou ha pouco clamorosa ceulema, em que a indignação e o deslento se misturavam desoladoramente. Era o caso que um caudilho furta-côres, que ainda continua na dubia situação que dos chefes aprendeu, sem ter aprendido delles o exemplo de levar para o campo opposto, abertamente, suas armas e bagagens, á última hora impôs as suas condições para entrar na lucta por elles. Tudo se moveu para desanuviar o carregado rosto do exigente amigo, e estavam as coisas em bom termo, quando o diabo, por detraz da cortina, aproveitando a ausência do marechal progressista, enquanto este tonificava a sua auctoridade suprema na sabujem do mar, machinou de modo a deitar por terra os planos mais arteiramente combinados. E o amigo despeitado carregou mais a viseira, e tudo foi um desfazer de explicações e de promessas...

Mas as difficuldades urgem e a hora aperta... Agora é que é apertar a hypóthese, de modo a que dêem o que puderem dar!

Por isso á última hora o desconfiado amigo, a quem não fazemos o reclamo de o nomear, mandou ao marechal progressista o seu ultimatum, que estalou formidavel no seio da hoste estarecida:—Ou até ao dia 30 deste mês é despachado para escrivão de fazenda um sobrinho seu, e mais despachado qualquer coisa um outro coisa qualquer, ou o empoado Achilles levanta a sua tenda e se recolhe aos seus navios!

Agamemnon curvou-se e veiu á falla. Traba-lhe-se em dar satisfação ao ultimatum desleal, e espera-se que será restabelecida a paz no arraial dos grêgos.

Por ora contam com a victoria grêgos e troianos.

E por ora não ha dúvida de que uns e outros se vêem grêgos...

A que tétrica farçada estamos prestes a assistir!

LOURENÇO MARQUES

No órgão semi-official do governo encontramos esta declaração:

«O governo actual não alienará os direitos de soberania numa parcella que seja do território português. Conservará íntegro o patrimonio nacional.»

Não sabemos se os leitores at-

tentaram bem nisto:—o governo não alienará os direitos de soberania—fórmula sufficientemente elástica para nella caberem perfeitamente o arrendamento a longo prazo, o emprazamento, o que tudo, por diferentes termos, vem a dar na mesma, isto é, na alienação.

O governo faz declarações desta natureza para ver se illude o público, justamente sobresaltado pelas noticias alarmantes que, com uma insistência significativa, nos chegam diariamente, por intermédio da imprensa estrangeira.

Prepara-se realmente, nas regiões governativas, a alienação da parte mais importante da nossa Africa Oriental; mas, como noutro lugar observamos, o governo procura illudir a gravidade do caso, fazendo declarações e desmentidos ambíguos, para que o país adormeça e se deixe espolar sem protesto.

Traidores e hypócritas!

O país que se não deixe adormecer com as cantatas dos jornaes officiosos; senão, quando menos o esperar, encontra-se sem as colónias, o que quer dizer sem camiza.

COMPÊNDIOS

O nosso prezado collega da capital, a *Lanterna*, attendendo nas alterações que o conselho superior de instrucção pública introduziu nas propostas das commissões que foram incumbidas de examinar os compêndios de instrucção secundaria, pergunta para que foram tantos sábios a Lisboa é que conhecimentos sobrenaturaes e infusos não devem possuir os do conselho superior «que encravam e amesquinham os que se dividem em secções, subsecções, triseções, etc., para pesar escrupulosamente os livros...»

Sam bem cabidas as perguntas, e mais algumas se podem fazer sobre assumpto, cuja importância a ninguem é licito pôr em dúvida. Assim, pondo de lado a competência do conselho superior para reprovar compêndios, que uma commissão de professores, que deve suppor-se terem conhecimentos especiaes sobre as materias nesses compêndios tratadas, pelo menos, attento o modo por que sam escolhidos, perante o governo, dá que pensar o facto de o referido conselho superior approvar livros de instrucção secundaria a torto e a direito, sem que, fazemos-lhe essa justiça, os lêsse previamente, antes de haver o monopólio, e agora, que ha esse monopólio, estar tam diligente em melhorar a nossa instrucção secundaria.

E mais e melhor, descendo de perguntas vagas para o terreno dos factos ou das hypótheses, ha que dizer sobre o assumpto. Talvez um dia fallemos de vagar a este respeito.

Phósphoros

Todas as pessoas se queixam, e com toda a razão, do péssimo fabrico dos phósphoros. As caixas dos amorphos têm pouca lixa, de fórma que é impossivel accender os pavios.

Nas caixas dos de cera faltam pavios. As de luxo tambem não têm lixa sufficiente.

Reclamar é bradar no deserto. A companhia monopolizadora tem carta branca do governo para fazer tudo que lhe apraz.

Roubaram á duqueza de Sutherland, em Paris, a bagatella de 700.000 francos de joias que levava num cofre, á sua partida da gare do Norte.

Carta de Lisboa

21 d'outubro.

O acontecimento que durante a semana mais impressionou a capital foi a morte do honrado filho de Coimbra, que se chamou Joaquim Martins de Carvalho.

O honrado velho era aqui considerado como uma figura da lenda — símbolo da mais nobre honestidade e do mais levantado civismo.

Por isso, embora o termo da sua vida viesse de longe annunciado, houve, a par duma grande impressão de dôr, um grande choque de surpresa.

Cabe-nos abrir a nossa chronica de hoje com o registo desses sentimentos da população lisboeta.

Que ao menos nos console, entre tantas e tum amargas decepções, a lembrança de que ainda se apreciavam e veneravam aquelles que, como Martins de Carvalho, deram em cada acto da sua vida um exemplo de honra e de nobreza!

Foi causa de grande pânico, que promete recrudescer, o aviso que o Banco de Portugal fez publicar em diversos jornaes, a *Resistencia* entre elles.

Na praça é esse hoje o objecto principal das discussões, sendo todos unânimes em reconhecer que da providência do banco resultarão graves complicações.

O aviso teve logo por consequência apparecerem em circulação muitas notas de 20.000 réis.

Quem as possuía tratou de se desfazer dellas, por não saber se eram falsas ou não.

Nos estabelecimentos havia a maior difficuldade em trocá-las, ainda pelo receio.

Desta fórma accentuou-se e se ha de accentuar cada vez mais a desconfiança, que é o mais temivel mal que pôde surgir num país onde vigora o regimen fiduciário.

O perigo está sempre em que os receios comecem a apparecer.

Até hoje, o que nos tem valido é o público conformar-se com o papel, ter confiança nelle.

Expirada a confiança, é fatal o cataclismo.

Todavia o banco, mais interessado que ninguem em que a circulação fiduciária vigore, sem inspirar desconfiança ao país — o próprio banco vem lançar o alarme, provocar o pânico!

Como exemplo de insensatez, é de primeira ordem.

Mas a insensatez predomina sempre.

Temos ainda, como derivada della, uma outra providência d'ordem financeira.

É aquella de terem sido lançadas ao mercado uns 300 e tantos contos de prata.

Alguns commerciantes de Lisboa reclamaram, como se sabe, que fôsse augmentada a circulação fiduciária.

O ministro da fazenda não annuiu.

Fez muito bem.

Mas eis que vai com ouro comprar prata á Inglaterra e põe os taes 300 e tantos contos em circulação.

A tolice é dupla.

Comprar prata por ouro é evidentemente estúpido.

Depois que é natural que succeda?

Os 300 e tantos contos desapareceram por completo do mercado, como tem desaparecido todo o metal, em parte porque é exportado, em parte porque é

guardado que podem guardar dinheiro se não têm confiança nas notas.

Resulta por conseguinte que o negócio só pôde servir à... Inglaterra.

Durante toda a semana, tem-se a imprensa occupado da apprehensão do semanário *A Corja*, seguida da prisão e da condemnação dos respectivos vendedores.

A apprehensão é uma brutalidade. Mas está estatuida na nova lei de imprensa, art. 39.º, conquanto não se comprehenda bem que haja apprehensões sem haver censura prévia, prohibida pela mesma lei, art. 20.º.

Mas a prisão e a condemnação dos jornaes — condemnação resultante dum julgamento feito na policia — representam um verdadeiro cumulo de illegalidade.

Fundou-se a policia para o seu procedimento no edital de 30 de junho de 1896.

E' evidente que um edital não pode ter o effeito de lei. Pôde regulamentar a lei, mas não contraria-la nem substitui-la.

Aquelle diploma não podia, pois, ser cumprido.

Mas dá-se uma poderosa agravante.

Em tempo, fôram julgados e condemnados dois commerciantes por terem exposto à venda um número do semanário *A Barricada*, que fôra considerado subversivo.

Condemnados na Boa Hora, appellaram para a Relação e este tribunal superior absolveu-os, não por elles não terem vendido o jornal considerado subversivo, mas por não reconhecer no edital o valor de lei.

Pois, depois disto, depois dum tribunal superior ter declarado nullo o edital, a policia recorre a elle, para condemnar os vendedores, por venderem a *Corja*!

Perguntar-se-ha que mal fizeram os vendedores ao governo ou à policia, para existir contra elles tanta má vontade.

A má vontade não existe contra elles.

Existe contra os jornaes republicanos e o que se pretende é que os vendedores, receosos da apprehensão e da prisão, não lhes peguem.

Para isto se larga a lei, para isto se commettem arbitrariedades incriveis.

Sobre Lourenço Marques, continuam a apparecer todos os dias noticias em que nos avisam dos perigos em que andamos envolvidos.

O *Temps*, chegado no correio de hoje, transcreve do *Volkstein* um artigo que termina dizendo:

« Em taes condições, seria bom para todos que têm interesse na regulamentação da questão de Lourenço Marques permittir que o Transvaal fosse representado nas negociações relativas a este negocio. »

Como se vê, por toda a parte se falla na *negócio*.

Entretanto, o governo não affirmou ainda, pelas nossas legações no estrangeiro, que nenhum *negócio* está para se fazer.

Limita-se ao *Correio da Noite*, que, desde que foi completamente desacreditado pelo actual ministro da justiça, pôde com tudo.

F. B.

Comboio tramway

Em Mogofores, aguardam com interesse a projectada creação de um tramway, entre as estações de Oliveira do Bairro e Coimbra, que sirva a importante e vasta região da Bairrada, onde ha muitos mercados mensaes e muitas relações commerciaes com a cidade de Coimbra. O comboio tramway, partindo de Oliveira do Bairro, com paragem nas estações de Mogofores, Mealhada, Pampilhosa, Souzellas e outros logares que a companhia julgue necessários aos seus interesses e da commodidade do publico, utilisaria muitissimo a toda esta região, e traria decerto lucros

à companhia dos caminhos de ferro do Norte, como ella os auferiu já dos comboios tramways que circundam Lisboa e do que está estabelecido entre Coimbra e Figueira da Foz.

A digna Associação Commercial de Coimbra e as câmaras municipaes de Oliveira do Bairro, Anadia e Mealhada estão altamente empenhadas neste assumpto de verdadeiro interesse local. Oxalá que a companhia dos caminhos de ferro do Norte não tarde a dar uma solução favoravel às representações que neste sentido lhe ham sido feitas.

A propósito das notas falsas

O sr. Emygdio Navarro, o austero ex-ministro das obras publicas, appareceu hontem indignado contra a instituição do jury, porque os passadores de notas falsas encontram nelle uma indulgencia excessiva. De modo que o illustre sr. Navarro entende que da suppressão do jury resultaria um alto beneficio social, porque, então, os tribunaes não deixariam de castigar os falsificadores de notas do Banco de Portugal. Ao honrado ex-ministro causa horror qualquer instituição que tenha os seus laivos de conquista liberal. E elle lá sabe porquê.

Mas, se o jury está sempre de braços abertos para absolver os fazedores ou passadores de notas falsas, occorre-nos perguntar ao illustre sr. Navarro quem é que absolveu um conhecido par do reino e mais os seus cúmplices, accusados de fabricadores de notas, e em cifra muito elevada. Seria o jury que os absolveu? Cremos que não.

Ao alludido par julgou-o a câmara alta; aos seus cúmplices absolveram-nos os tribunaes superiores. O crime delles não era fazerem notas falsas, mas *experiencias chymicas!* O jury decerto não faria esta descoberta.

O jury será excessivamente benigno; mas condemnou criminosos como José do Telhado e João Brandão, altamente protegidos pelos poderes publicos. O jury deixar-se-ha corromper, mas tem, nos últimos tempos, mostrado bem mais independência do que os juizes togados, sobretudo nos tribunaes superiores.

Quem tem absolvido criminosos d'alta categoria não é o jury, por certo. Os factos bem o demonstram. Quem absolveu o sr. Navarro da tramaio ainda hoje obscura, do Tejo, não foi o jury. Este verga-se a empenhos? Deixa-se corromper, algumas vezes? De espantar seria que succedesse o contrario. Quando a corrupção espadana de todos os lados, sobretudo do alto, estranho seria que não chegasse ao jury, que não pôde ser composto de santos.

Deixe-o, pois, em paz o sr. Navarro, que elle não lhe faz mal. E deixem-no tambem julgar socegradamente os politicos facciosos, que elle julgará sempre bem. Os outros juizes, tambem homens, não julgam melhor. Os factos sam bem conhecidos.

Foi determinado pelo ministro das obras publicas, sr. Elvino de Brito, que o director das obras publicas d'este districto faça proceder á construcção do seguinte lanco de estradas:

Estrada districtal n.º 72, Aveiro à Figueira, lanco comprehendido entre a quinta da Corujeira e Mira, e auctorizou o referido funcionario a despendir, no actual anno economico, com a respectiva construcção, a quantia de 1.000.000 réis.

A questão de Creta

Annuncia um telegramma de S. Petersburgo para o *Daily Telegraph*, que o Czar encarregou o seu embaixador de informar o sultão Abdul-Hamid de que elle decidiu a installação do principe Jorge da Grécia, como governador de Creta.

A futura acção dos Estados-Unidos no Pacifico

Depois da sua gloriosissima campanha com a nova Espanha, os Estados-Unidos vam-se distinguir notavelmente como importante potencia maritima e militar, ficando o seu exercito elevado a 200.000 homens, logo após o tratado de paz, dos quaes 100.000 no continente americano. 50.000 em Cuba, 30.000 nas Filipinas e 20.000 em Porto-Rico, o que é seguro indício da nova orientação da politica da grande e florentissima República, de altivos e assignalados destinos.

Mac-Kinley é um dos mais profundos e acerrimos defensores da doutrina de Monroe, e, portanto, reconhece que para a fazer respeitada por todo o mundo culto é indispensavel converter os Estados-Unidos em potencia militar e naval de primeira ordem, adquirindo importantes pontos estrategicos em pleno Pacifico, um dos quaes nas Marianas — a ilha de Guajan — a principal daquelle archipelago — que vae ser concedido ou entregue conjuntamente com a de Porto-Rico, tambem cedida pela Espanha, a titulo da indemnização enorme de guerra que não pôde pagar, attenta a desgraçada e intoleravel situação do pais vizinho, em vésperas de duas guerras civis calamitosas, tremendas, horriveis!

A posse de Guajan é o essencial ponto de partida do futuro poderio norte-americano no Pacifico, e, na previsão de se agravar a questão da China, a poderosa República norte-americana dispõe plenamente dalguns portos da ilha de Luzon — a principal das Filipinas — onde em poucos dias pôde concentrar a sua esquadra d'operações no mar da China e nas Molucas, cujo cruzeiro vai ser brevemente estabelecido!

A alliança com a Inglaterra, dando-lhe manifestas vantagens de prodigioso alcance, faculta por seu turno ao governo americano a indispensavel auctoridade internacional, para de futuro intervir em todas as questões que possam seguir no continente asiatico, como actualmente já o está praticando na China; pondo em grave cheque os interesses das potencias continentaes europeas, com o apoio que está condicionalmente prestando aos ingleses que, em troca, trabalham activamente para remover todas e quaesquer difficuldades oppostas pela Alemanha — que se arvorou em defensora da *outrance* da Espanha no Extremo-Oriente — e cuja pessima conducta com o governo de Washington, trouxe como logico e previsto resultado o conflicto travado na bahia de Manila entre os almirantes Diédricht e Dewey, e que chegou a tomar proporções tam alarmantes que este último intimara o seu rival allemão — *estrictamente* — é o termo proprio para definir tam brilhante e dignissima attitude, a manter-se rigorosamente dentro da esphera dos seus deveres, sob pena de appellar enérgicamente para todos os povos civilizados, justificando assim previamente toda e qualquer violencia que podesse empregar contra a esquadra allemã, cuja extranha conducta a deshonrava.

A imperiosa intimativa de Dewey mudou por completo a situação nas Filipinas, pois que o estranho e intoleravel procedimento da esquadra allemã em Manila, chegando allí a desembarcar forças para impedir que a divisão naval americana a atacasse — coadjuvando de esta forma o ataque dos tagalos dirigidos pelo dictador Aguinaldo, podia certamente produzir uma séria e terrivel abertura de hostilidades entre os dois países!...

Felizmente o perigo está passado, graças à energia desenvolvida pelo commodoro Dewey, e o próximo tratado de paz vem assegurar as primeiras decisivas vantagens dos Estados-Unidos no Pacifico, já iniciadas brilhantemente pela projectada annexação das ilhas de Sandwich, e que vam ter o seu glorioso remate em Guajan e Luzon, magnificos pontos de reconhe-

cida importância estratégica e commercial, e futuro amplo e riquissimo, império do poderio naval da sympathica, activa e florentissima República anglo saxonia.

11 d'agosto de 1898.

Um observador.

Inglêses e francezes

A imprensa inglesa continúa a mostrar-se aggressiva para com a França.

Um importante jornal inglês, de ordinário pouco irritavel, diz que se podia ter aprisionado o capitão Marchand e, como prisioneiro, enviá-lo aquelles que lhe confiaram a missão que levou a cabo.

« Ninguem, accrescenta, deseja a guerra na Grã-Bretanha; mas, se os francezes a querem, tê-la-ham. Não recuaremos nem faremos novas concessões, porque estamos cansados de tantos vexames e preferimos que continue este estado de coisas a que sejam violados de novo os nossos direitos. »

O duque de Devonshire pronunciou, na terça feira, um importante discurso em Glasgow.

Manifestou a o pinião de que a questão de Fachoda não dará logar a sérias dissidências com a França.

Contudo, declarou que os direitos da Grã-Bretanha sobre o valle superior do Nilo estão fóra de toda a dúvida e que o governo não admite sequer que dêem logar a uma contorvérsia.

Accrescentou que o convénio com a França sobre a questão do Niger não será ratificada, antes do fim do anno.

Este discurso tem sido muito commentado.

Está nesta cidade, o nosso amigo sr. Joaquim Antunes d'Oliveira Coimbra, de Grada.

Legado Soriano

Ao concurso aberto pela Santa Casa da Misericórdia desta cidade, para o provimento de uma vaga do legado do benemérito Simão Soriano, apresentaram-se os seguintes concorrentes:

Nogueira Lobo, de Coimbra; Amadeu da Silva, de Viseu; António Augusto Cerqueira, de Almada; António Augusto Pires de Lima, d'Areias, Porto; António Cândido de Almeida Leitão, de Coimbra; João Baptista Bizarro de Assumpção, de Coimbra; João H. Ferro da Beça, de Moncorvo; Joaquim Correia Dias, de Pombeiro, Arganil; José Augusto Gonçalves de Freitas, de Coimbra; José de Mattos, do Barreiro, Viseu; José dos Santos Alves, de Penella; Luis Jasé Brousse, de Mortágua; Manuel Gomes Philippe Coelho, de Coimbra.

Dôr de pae

Em Montellano, povoação da provincia de Sevilha, deu-se um sangrento successo, que produziu a mais viva emoção.

Ao passar pelo posto fiscal daquelle logar, um arrieiro chamado Pepe, que guiava uma récua de cavalgadas, o guarda respectivo, ao reconhecer os ceirões que ellas levavam, foi mettendo a vareta de ferro, sem precaução alguma.

No fundo dum dos ceirões ia a dormir um pequenito de dois annos, filho do conductor da récua. Este, que caminhava adiante, distraído, não prestou attenção de maior ao que o guarda estava fazendo, e só se deteve ao ouvir um grito terrivel: a vareta do guarda acabava de atravessar o peito do pequenito, matando-o instantaneamente.

O infeliz pae, ao inteirar-se da desgraça que tam profundamente o feria, louco de dôr e de desespero arremessou-se sobre o guarda, anavahondo-o furiosamente, sem que este tentasse sequer defender-se, pois que tñha ficado paralyzado pelo terror.

Cartas da provincia

No último número publicámos uma carta que nos enviou o nosso prezado correspondente da Covilhã, a qual, por uma lamentavel falta de revisão, saiu crivada de incorrectões.

Assim, dizendo aquelle nosso amigo — que o senhor Conde do Refúgio tem empenhada a sua influencia politica e pessoal em certos melhoramentos da Covilhã, os senhores typographos attribuem este compromisso ao sr. *D. Carlos!* Referindo-se ao sr. Elvino de Brito, compuseram — *Silvino* — que ninguem sabe quem seja...

Emfim, uma perfeita calamidade, de que pedimos ao nosso dedicado amigo nos releve, e que no-la não leve a mal.

DESABAMENTO

Na quinta-feira pela manhã deu-se um desastre na Corujeira, perto desta cidade, de que resultou ficarem soterrados três homens, pelo desabamento dum poço, onde trabalhavam. Um delles, Manuel Sequeira, morreu logo; outro, José dos Santos, foi retirado dos escombros, na sexta-feira, pelas três horas da madrugada, e outro, Alfredo de Carvalho, foi posto a descoberto, em parte, ás 6 horas da tarde de sexta feira, depois de ter estado enterrado vivo durante 33 horas, a seis metros de profundidade. Não foi possível retirar este desgraçado naquelle dia, por sobrevir a noite e haver receio de novo desabamento que o esmagaria por completo, pelo que só hontem foi de todo desenterrado. O cadaver do que morreu foi tambem retirado hontem do fundo do poço, depois de este ter sido exgottado.

Parece que a causa do desabamento foi para os três homens, que andavam reformando as paredes do poço, o terem profundado de modo, que faltou a base das paredes e estas desabaram. Uma fatal imprevidência, que ia custando a vida de três homens.

A' hora em que o nosso jornal entra no prelo, sabemos que foi retirado dos escombros Alfredo de Carvalho, pelo que sam dignos de todos os louvores, Adriano Ventura, José Maria, Joaquim Miranda e Joaquim Courinho.

José dos Santos, foi retirado por José Maria, Manuel Bailhau e Manuel Ignacio.

Ambos os feridos fôram conduzidos na maca dos bombeiros voluntários, que tambem trabalharam com coragem no salvamento destes infelizes.

Desilludida

Passando a presente declaração, não posso traduzir em palavras o prodigioso effeito produzindo em mim pelas pilulas ferruginosas do dr. Heintzelmann, no espaço de 3 mēzes. Sem sangue, em adiantado estado de fraqueza, chegando muitas vezes a faltar-me a vista, soffrendo de outras enfermidades, que tinham por causa a anemia desanimada e desesperada por este padecer sem allivio, encontre-me, devido às PILULAS FERRUGINOSAS DO DR. HEINZELMANN, curada, bem disposta, em tam pouco tempo.

Qualquer pessoa que se encontre como eu me encontrei pôde avaliar bem o meu agradecimento.

(a) *Maria Mathilde da Conceição.*

(Assignatura reconhecida).

As notas de 20.000 réis falsas

Uma commissão de negociantes da praça de Lisboa procurou o sr. governador do Banco de Portugal, Julio de Vilhena, e a direcção do mesmo estabelecimento bancario, para se informar sobre a execução do annuncio sobre as notas falsas de 20.000 réis.

Depois de prestados vários esclarecimentos, os negociantes concordaram com o modo de executar o annuncio e fôram idénticas instrucções para a caixa filial no Porto e agências do Banco nas provincias.

Litteratura e Arte

ILLUSÕES

O pobre do meu cantor
Passava as noites e os dias
Debaixo das gelosias
Daquella sinistra flor.

Com ella no pensamento
Ali dormia ao relento,
Em noites de lua cheia:
Sonhava ouvi-la cantar.
Mas eram ondas do mar
Que vinham morrer na areia...

Ardendo em louco desejo,
Cuidava que a branca fada
Vinha dar-lhe um doce beijo...
Era a luz immaculada
Que o doce beijo imprimia
Na sua face esmaiada...

E assim alegre vivia,
Tam cheio dessa illusão,
Tam cheio de luz, de soes,
Que parece que trazia,
Em logar de coração,
Um ninho de rouxinoes!

Uma vez, indo a passar
Perdido em sonho indeciso,
A Messalina gentil
Lançou-lhe um lúbrico olhar
E murmurou num sorriso:

«Ali vai o meu amado!
É um pobre passarinho
Que veio fazer o ninho
No beiral do meu telhado...»

O fluido daquelle olhar
Foi como nuvem de incenso,
Toda cheia de luar,
Em que elle andava suspeito
Lá no fundo azul dos céos,
Nesse abysmo de esplendor
Onde creio que até Deus
Terá desmaios de amor!

A Astarteia caprichosa
Por vezes tinha desejo
De crestar a linda rosa
No fogo impuro dum beijo...

Mas aonde ha coração,
Por mais de pedra que seja,
Que vá esmagar no chão
Uma flôr abandonada
Que a custo medra e viceja
A beira da nossa estrada?

Por isso o triste poeta,
Prêso da voz da sereia,
Vendo nos olhos de Aidea
Os olhos de Julieta,
Vivia ébrio de esp'ranças
Em ninho de luz e amôres,
Como só vivem creanças,
Ou suas irmãs — as flôres.

GUERRA JUNQUEIRO.

Os temporaes em Espanha

Os temporaes de domingo e segunda feira abrangeram uma grande área da península hispânica.

Em Barcelona o temporal foi violentissimo, soprando o vento com a força dum cyclone. As ondas chegaram a invadir os caes e os navios tiveram que reforçar as amarrações.

Em Algeciras, no estreito de Gibraltar tambem o temporal se fez sentir furiosamente, caindo chuvas abundantes.

Em Vigo e em todo o littoral da Galliza, o temporal desencadeou-se acompanhado de aguaceiros torrencias e de uma trovoadá medonha. Em Vigo entrou arribado o hiate espanhol *Santo António e Almas*, que na altura do Cabo de S. Vicente recolheu a bordo seis tripulantes do patacho da mesma nacionalidade, *Galé*, que se perdeu com o carregamento de sal que levava.

Por effeito do temporal, Madrid não teve communicações telegráficas com Andaluzia e Galliza, tendo sido em outros pontos derubados pelo temporal muitos postes telegráficos.

EXPLOSÃO

Hontem de manhã houve uma explosão em casa dum fogueteiro, ao Calhabé, de que resultou dar entrada no hospital um homem em estado de certa gravidade.

A fortuna do Vaticano

Diz *La Fronde*:

«Ainda que desapegado dos bens desta vida, o santo padre possui uma linda fortuna, que está depositada, com toda a segurança, como a de qualquer capitalista mundano, no Banco de Inglaterra.

O valor das joias que têm sido offerecidas ao papa é estimado em dois milhões de libras sterlingas.

Na colleção de brindes pontificios, digna dum museu, encontram-se vinte e oito thiaras bordadas a ouro e ornadas de pedras preciosas, tresentos e dezanne crucifixos d'ouro, e mil e duzentos calix de *vermeil*.

Tem mais oitenta e um anneis, entre os quaes se conta um que foi offerecido pelo sultão e que custou vinte mil libras; dezesseis baculos d'ouro ornados de brilhantes, oitocentos e oitenta e quatro custódias, e sete estatuas de ouro e prata.

Como se tudo isso não fôra já

— Rapaz, vais sair já desta casa, e prohibo-te de tornares a passar-lhe o limiar. Não tenho necessidade de te dizer porque é que te ponho na rua. Basta que saibas que o fructo prohibido não ha de amadurecer para gente da tua igualha.

Quis responder-lhe, mas com um gesto que me prohibia toda a defesa, mestre Cardillac mostrou-me a porta, e, ficando eu hesitante ainda, empurrou-me pelos hombros com tanta violência, que fui cair quasi desmaiado sobre os degraus de pedra da casa vizinha.

A datar desta aventura apoderou-se de mim uma melancholia terrivel; não dormia, e a custo podia tomar uma ligeira alimentação para não morrer de todo. A toda a hora do dia e da noite me viam a rondar a casa de René Cardillac, gemendo e chorando, como se Madelon podesse vêr-me e tomar parte no meu desgosto. No cérebro em febre cruzavam-se mil projectos, cada qual mais extravagante.

A casa do ourives na rua Saint-Nicaise fica encostada a um muro alto e velho, cavado de nichos em que enverdecem, ruidos pelos musgos humidos, velhas estatuas de santos da idade-média. Uma noite que, perto do muro, olhava cheio de anciedade as janellas da casa de Cardillac, julguei vêr bruxulear uma luz na officina. Era mais de meia noite. Era a hora em que devia dormir o primeiro somno o meu antigo mestre que se deitara

bastante, as damas australianas acabam de fazer uma collecta entre si para ser offerecido ao santo pobresinho do Vaticano o *Moysés* de Miguel Angelo, todo d'ouro macisso...

ESCHOLA INDUSTRIAL BROTERO

Está aberta a matrícula na cadeira de francês até ao dia 30 do corrente.

Os perseguidos italianos

Um caso de sensação acaba de sobresaltar o governo italiano. Julgava esse governo que, perseguindo os socialistas e republicanos, condemnando os jornalistas a 15 annos de penitenciária, e massacrando os operários em Milão, havia acabado com o fomento revolucionário. Pois a resposta e bem eloquente acabam de dar-lhe os eleitores de Forlimpopoli como se vê da seguinte communicação:

«Roma, 12. — Em Forlimpopoli onde acabam de realizar-se as eleições municipaes, o deputado socialista Tusati e o deputado republicano de Andreis, ambos prêsoes, por delictos politicos, na penitenciária, foram eleitos por unanimidade.

A impressão produzida por esta manifestação foi enorme.»

Eis a resposta que o rei Humberto recebeu pela primeira vez.

UM SEQUESTRO

Diz a *Voz Publica* que na segunda feira da semana passada, um pobre homem de Palamós (Gerona, Espanha) que seguia para La Selva onde reside sua mãe, depois de ter deixado o comboio em Liansé foi assaltado no caminho por dois bandidos que o intimidaram a entregar-lhes tudo quanto levava, o que fez immediatamente.

Os malfeteiros, depois de se terem apoderado dumas 160 pesetas que constituíam todo o capital do misero, prenderam-lhe as mãos e vendaram-lhe os olhos, obrigando-o a segui-los.

Desde aquella noite até quinta-feira de madrugada esteve o sequestrado em poder dos seus verdugos, que não se cançaram de o ameaçar, obrigando-o a caminhar de noite e a escrever a sua esposa, que vive com elle em Palamós, para que lhe mandasse dinheiro para o seu resgate.

Por fim, depois de muitos e

ha muito ao toque da ronda. Senti palpitar o coração de cuidado. Espiava com o olhar os menores movimentos que podessem desenharem uma sombra nos vidros.

Quem sabe, dizia eu baixo, se a minha estrella me não trouxe para me dar occasião legitima de entrar com honra na casa de Cardillac!

Mas, enquanto este pensamento me agita e me enche duma doce esperanza, apagou-se a luz sem parecer que a levassem para outra parte. Tive um calefrio, por um movimento involuntário, encostei-me a uma das estatuas que decoram os nichos do muro, e, caso que poderia espantar o mais bravo, sinto que me empurram, como se a estátua se animasse subitamente. Teria o terror fascinado a minha vista? Vi com os meus olhos, a pedra girar lentamente, como se tivesse um eixo, e da cavidade que ficou aberta saiu uma sombra cujas feições não pude reconhecer, apesar do luar. Esse vulto desapareceu na escuridão da rua...

Julgando-me victima dalguma allucinação febril, atiro-me à estátua, faço esforços para a mexer, procuro abalar-lhe a base; mas ella fica immovel e como soldada ao muro mysterioso. Com curiosidade, todavia, de encontrar a chave deste enigma, parto na direcção que seguiu a sombra, ganho terreno, avisto-o, e estou quasi a alcançar o personagem desconhecido... Ao passar porto duma imagem da Virgem alumiada por uma alampada

grandes soffrimentos, o pobre homem conseguiu convencer os seus sequestradores de que não poderiam obter pelo resgate delle o dinheiro que cubicavam porque não tinha onde ir buscá-lo, visto não ter fortuna, e só então foi posto em liberdade.

Não ganhou para o susto, o triste!

Emigração clandestina

Pela policia especial da emigração clandestina foram prêsoes em Aveiro, na occasião em que pretendiam tirar passaporte com documentos falsos, António do Espirito Santo e Maria José da Cruz, aquelle, natural de Tondella e esta, de Cantanhede.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 13 de outubro

Presidência—Dr. Luís Pereira da Costa. Vereadores presentes: Arceidiago José Simões Dias, bacharel Joaquim Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos, Albano Gomes Paes, effectivos.

Bacharel António Joaquim de Sampaio Pinto, substituto.

Approvou a acta da sessão anterior. Vendeu em praça, devidamente annunciada, dois lotes de terreno na quinta de Santa Cruz, para edificações, sendo um na rua Garrett e outro na rua Lourenço d'Almeida Azevedo.

Resolveu annunciar nova praça para venda doutros terrenos na mesma quinta no dia 3 de novembro próximo e em todas as quintas feiras de cada semana.

Tomou conhecimento de se ter effectuado na sede da Companhia do Crédito Público Português o pagamento da importância das prestações de empréstimos contractados, com vencimento em outubro corrente.

Tomou igualmente conhecimento do accordo da approvação do segundo orçamento supplementar do segundo anno, sendo transcripto na acta o mesmo accordo.

Mandou enviar ao commissário de policia uma participação do guarda da quinta de Santa Cruz, queixando-se de destruições em algumas arvores praticadas por um grupo de estudantes, no dia 11 do corrente, e da quebra dalguns azulejos da fonte da Sereia, na noite de 11 para 12.

Autorizou trabalhos de sondagem junto da capella do cemitério da Conchada para o descobrimento da causa da abertura de fendas nas paredes da mesma capella.

Resolveu, acerca de três officios apresentados na sessão anterior, com referéncia à venda, fornecimento e inspecção de carnes verdes para consumo: — 1.º fazer intimar o arrematante, segundo parecer do advogado, então lido, para o cumprimento cabal de todas as condições do contracto, sob pena de rescisão e de reverter p'ra o cofre do municipio a totalidade do depósito; 2.º convidar o veterinário municipal a inspecionar diariamente as carnes expostas à venda nos talhos; — pedir a fiscalisação regular por parte

solitária, o phantasma que eu perseguido volta-se ao barulho dos meus passos: a claridade fugitiva que brilha aos pés da santa imagem reflecte-se um momento nas feições delle e reconheço... René Cardillac!...

Pôde imaginar, minha senhora, a revolução que se operou no meu ser, e a agitação sinistra que se apoderou do meu pensamento. Cardillac seria espectro ou somnambulo? Uma espécie de vertigem dolorosa me levou atrás delle. Talvez me não tivesse reconhecido, deixava-se seguir a distancia. De repente, andados uns cem passos, vejo-o rodar rapidamente à esquerda e perder-se numa profunda escuridão. Continuo a segui-lo guiado pelo ruído rouco duma tosse secca que nunca o larga. Por fim para debaixo do alpendre duma casa velha. Ponho-me à espaceta cheio de inquietação, mas dum pouco mais longe; todos os seus movimentos, e sigo escondo-me na parte da rua que está na sombra. Quasi logo apparece um fidalgo ricamente vestido, mas cambaleando com passo avinhado pelo meio da rua. No momento em que passa deante do esconderijo de Cardillac, o ourives... talvez não acredite em mim?... o ourives salta como um tigre, atira-se-lhe aos hombros, deita-o a terra e enterra-lhe um largo punhal no coração!

Dou um grito de horror:

— Cardillac, em nome do céo,

da policia sobre a venda de carnes e em geral acerca de todas as condições do contracto de arrematação.

Mandou passar licenças a diferentes proprietários do concelho, para apascentamento de gado caprino.

Mandou registrar as canalizações d'agua effectuadas desde o dia 6.

Approvou orçamentos para a reparação da serventia da concordância entre a estrada municipal em Alcarraques e a estrada real para a Figueira da Foz, na importância de 49.400 réis; e para a construção de calçada da rua do mercado, na somma dd 22.720 réis.

Attestou acerca de oito petições para subsídios de lactação a menores.

Autorizou o fornecimento de pequenos artigos para a thesouraria da Câmara.

Autorizou o vereador do pelouro do cemitério a providenciar para que se celebre, como em annos anteriores, a solemnidade da commemoração de finados no dia 2 de novembro, convidando-se por editaes os proprietários de jazigos, a mandar proceder à limpeza delles e à sua ornamentação naquelle dia.

Autorizou tambem a compra de desinfectantes para o jazigo municipal. Nomeu por meio de escripturo secreto, tendo precedido concurso, para o logar de guarda do cemitério da Conchada José Maria da Encarnação, único concorrente a este logar; e para o de fiscal de cantoneiros das estradas municipaes ao sul do Mondego Dionizio Soares Pinto Mascarenhas um de dois concorrentes.

Mandou pagar os vencimentos de interinidade desde 21 de julho (data das nomeações), a Manuel Abilio Simões de Carvalho, provido no logar de fiel de ferrentas, em 6 d'outubro, e Dionizio Soares Pinto Mascarenhas, provido hoje no de fiscal de cantoneiros.

Autorizou diversos pagamentos—custeamento de despêso do Asylo de Cégos; despêso de transferencia das prestações d'empréstimo para Lisboa; serviços do recenseamento eleitoral; condução de finados nos hospitais ao cemitério da Conchada; tiragem de plantas para o processo d'expropriações para o caminho de ferro funicular; prémio de seguros; fornecimento de carvão para as máchinas das águas; execução de canalizações para água; limpeza do edificio do Governo Civil e de diversas repartições do municipio.

Concedeu licença de 30 dias ao apon-tador d'obras do municipio.

Despachou requerimentos—attestando acerca do comportamento de dois cidadãos e auctorizando—collocação de distictos e taboletas em estabelecimentos commerciaes; exhumação no cemitério; reconstrução duma casa nas coalhadas e accrescentamento doutra nos cazas de S. Martinho do Bispo, fixando o alinhamento, sem occupação de terreno publico; approvação dum alçado para a construção duma casa na quinta de Santa Cruz.

Advogados

DR. TEIXEIRA D'ABREU

E

Dr. Alfonso Costa

Lentes da Universidade

Rua da Sophia, 70

COIMBRA

que faz? O ourives levanta-se com um movimento de raiva, continúa a correr e foga-me, deixando-me aterrado. A victima d'este assassinato inexplicavel jazia sem movimento. Arrasto-me a tremer até ao pé della, tentando socorrê-la; mas estava tudo acabado.

Atrapalhado, não ouvi os passos de uma patrulha que acabava de cercar-me.

— Olá! Vadio, que andas tu aqui a fazer? grita o chefe com voz de trovão.

—O que vê, meu senhor, respondo: eu acabo de encontrar uma nova victima dos assassinos que assolava Paris, e esforço-me por lhe valer!

—Bom! Bom! torna o official de policia, já entendo. Prendam-me esse ladrão; mais tarde o levaremos à praça da Grève!

A estas palavras os soldados carregam-me de cordas para me levar para a prisão. Um delles por acaso levanta a lanterna à altura da minha cara e reconhece-me.

—Meu Deus! exclama, é um operário de mestre René Cardillac! Quem havia de pensar que morassem assassinos em casa dum homem tam honrado. Anda patife! Conta lá tudo.

Apressei-me a dar os detalhes de tudo o que tinha visto, sem nomear Cardillac que tinha sido o meu bemfeitor. Alguns minutos depois achava-me sobre as palhas duma enxovia.

(Continúa).

" Folhetim da «RESISTENCIA»

M. elle de Scudéry

POR

HOFFMANN

VII

Passaram algumas semanas. Trabalhava com assiduidade sem pensar noutra coisa que não fosse o tornar-me um bom ourives quando pela primeira vez vi a filha de Cardillac... Ai! pobre Madelon! o meu amor foi bem funesto!

Ao dizer estas palavras, o moço ourives desfez-se em lágrimas e escondeu o rosto com as mãos. Mas logo, fazendo sobre a dôr um esforço sobrehumano, levantou tristemente a cabeça e reatou o fio das suas recordações:

— Não lhe contarei, continuou, todas as phases daquelle amor nascente que se tinha tornado toda a minha vida, e que faz agora o meu mais cruel desespero. Só tinha um desejo, um pensamento, merecer Madelon pelos serviços que prestasse ao paç. Mas, uma manhã, ao entrar na officina à hora do costume, Cardillac pôs-se deante de mim com a physionomia contraída pela cólera, o olhar animado duma expressão de desprezo, e disse-me brutalmente:

Mobilia de pau preto

Vende-se uma estylo antigo, composta de 12 cadeiras de braços, 1 canapé e 2 mesas, para vêr, na rua Ferreira Borges n.º 165, na casa do ex.º sr. Francisco Vieira de Carvalho, para tractar com o solicitador Abreu na rua Direita 125.

Madeira de choupo

Quem quizer comprar uma porção daquella madeira, pôde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darão informações.

Mobilia para casa de meza

Vende-se uma em nogueira, com guarnições, em talha esculpura de primeira ordem, no Bairro de Mont'Arroyo 103.

Chapelaria Silva Eloy

168, RUA FERREIRA BORGES, 172 (Antiga rua da Calçada) Junto ao L. do Príncipe D. Carlos COIMBRA

Premiado com medalha de prata na Exposição Districtal de Coimbra

Esta chapelaria tem sempre um grande sortimento de chapéus e bonnets de todas as qualidades e feitos modernos para homem e creança, assim como guarda-sões de seda e outras qualidades, bengalas, collares e gravataria.

Nesta casa fazem-se e concertam-se todas as qualidades de chapéus, tendo machina para ajeitar qualquer chapéu com o feitiço da cabeça.

GARANTIAS AOS PREGUEZES

Vende mais barato e concerta de graça todo o chapéu comprado nesta casa não tendo de levar preparos novos.

Á ACADEMIA

Gorros de seda dobrados a 500 réis, simples 400 réis, gravatas de seda para usar com a batina 240 réis, e tambem tem gorros compridos.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva Cirurgião-dentista Herculano de Carvalho Medico

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz; —rua Fresca, 43, em frente do estabelecimento de banhos do ex.º sr. dr. Neves.

Gymnásio Martins PATEO PEQUENO DE MONTARROIO

Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos. Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 17000 rs. Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.

O director, Augusto Martins.

Marçano

António Fernandes precisa um marçano com prática de mercearia.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA DE Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50 COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petrôleo. Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130 COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

TOSSES Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henriquê Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordés em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fora do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das **sábias e saborasas** imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluorinadas, e arsenicas. Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 »
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 18000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

AO LEÃO D'OURO

Rua de Ferreira Borges 46 e 48 (defronte do Arco d'Almedina)

Grande estabelecimento de pannos e casemiras com atelier de fato por medida para homem e creança, dirigido por habéis alfaiates.

Este bem conhecido estabelecimento que ha muito se achava installado na loja n.º 123 dá rua de Ferreira Borges, mudou para a dos n.ºs 46 e 48 da mesma rua, defronte do Arco d'Almedina, e tendo o seu proprietário effectuado uma compra importantissima—a prompto pagamento e nas condições mais vantajosas—dum grande sortimento de pannos, flannels, casemiras, diagonaes e piqués pretos para **capas e batinas**, podendo vendê-las por preços excepcionaes, a principiar em **98000 réis. Calças desde 28000 réis.**

Comprou tambem em magnificas condições um extraordinário e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras e da mais alta novidade para estação d'inverno próprias para calça, fatos completos, paletots o sobretudo, coat-cover, capas-talma, capindos e gabons ou varinos feitos á moda de Coimbra e de Aveiro, o que tudo vende por preços excepcionaes.

Especialidade de fazendas pretas para Smokings, Sobrecasacas e Casacas, havendo artistas especiaes para a boa execução destas confecções.

Nota: Nesta casa garante-se o bom corte e acabamento de todas as confecções executadas no seu atelier de alfaiate, as quaes sam modeladas pelos melhores e mais recentes figurinos.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Mobilia barata

Vendem-se duas mobílias completas para casa de mēsa, sendo uma em mogno, e outra em nogueira, no Bairro Oriental de Mont'arroyo n.º 103.

A ILLUSTRACÃO

de MARIANNO PINA

91 volumes encadernados que custaram 300000 réis, vendem-se por 150000 réis, na rua Ferreira Borges n.º 23 e 25.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 17000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 18000 réis



Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, —Porto.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typográfica, Arco d'Almedina, 6

N.º 384

COIMBRA — Quinta feira, 27 de outubro de 1898

4.º ANNO

Monarchia e República

A propósito dum jornal republicano da capital ter attribuído à influencia nefasta da monarchia — que lá como cá está produzindo fructos de bem amargo sabor — os desastres e as vergonhas da última guerra espano-americana, accudiu logo o órgão semi-official do governo em defesa das carcomidas instituições, mas de um modo muito incorrecto e sobretudo desastroso.

Dando-se ares de gracioso, o antigo e feroz jacobino do tempo da colligação dirige remosques à República Francêsa, alludindo ao caso do Panamá e à questão Dreyfus, factos realmente deploraveis, que a imprensa monarchica tem procurado desvirtuar, para fins bem conhecidos, e cuja responsabilidade a gazeta officiosa pretende fazer recair sobre a República, que actualmente incorre no seu desagrado, ao contrario de tempos idos, em que lá ia buscar os argumentos de maior peso para insultar o rei e o governo de então. Isso, porém, succedia no tempo das vacas magras, nos bellos tempos em que o actual ministro da justiça descrevia as viagens e os saraus offerecidos ao sr. D. Carlos em termos que a policia não deixa hoje reproduzir — nos bellos tempos, emfim, em que o Soveral era accusado de conspirar contra a Pátria e o Veiga, um quadrilheiro que precisava de ser chicoteado. Agora... outros tempos, outro cantar.

Mas, já que a gazeta officiosa, esquecendo o seu passado de indomavel jacobino, de que se está penitenciando tam miseravel e submissamente, pretende fazer comparações entre o que é absolutamente incomparavel, vamos nós mostrar-lhe que presta à monarchia um pessimo serviço, sempre que se lembrar de estabelecer confrontos da natureza daquelle a que estamos alludindo. Ora ouça o órgão ministerial, agora serventário submisso das instituições.

Sabe quem perdeu a França, quem a arrastou ao desastre ignominioso de Sedan, quem a apeou do seu pedestal de potencia de primeira ordem, com voto preponderante no equilibrio europeu? Não foi de certo a República, que ainda não existia, nem sequer o partido republicano, que unanimemente se pronunciou contra a declaração da guerra. Quem a arrastou a essa tremenda catastrophe, sob cujas consequências ainda está vergando, foi a monarchia. Sim. A monarchia perdeu a França, como tem perdido a Espanha, como vai anniquillando Portugal, como anniquillou a Itália, como ha de anniquillar os demais estados que

por um tal systema politico se estão governando. É uma simples questão de tempo.

Foi a corrupção monarchica, a corrupção profunda do segundo império, que lhe fez arrebatrar duas das melhores provincias, que a deixou sem exercito e sem marinha, que a entregou, atada de pés e mãos, à sua inimiga secular — a Alemanha, a quem teve de pagar uma contribuição de guerra nunca vista, nem sequer imaginada — contribuição que de todo a esmagaria, se não encontrasse no seu patriotismo recursos inexgotaveis para occorrer a todos os encargos que a monarchia lhe legára e sanar todas as feridas que ella criminosamente lhe abria.

Foi tambem a monarchia que, pela sua crapulosa administração, fez assolar o solo da Pátria, reduzir a um montão de ruínas um terço do seu território, dizimar muitos milhares dos seus filhos. E foi ainda a monarchia que, no momento mais critico da guerra, entregando-se a jogos malabares de equilibrio, traiu infamissimamente a Pátria, entregando ao inimigo, sem combate, e por um perfidia sem exemplo, um poderoso corpo de exercito — 150:000 homens — os quaes, em mãos patrióticas, teriam salvado o país dum desastre sem precedentes. A traição de Bazaine foi obra da monarchia.

Em contraposição, o que é que fez a República? Salvou a nação do abysmo a que a ia despenhando o império, reconstituiu o exercito e a marinha, restabeleceu as finanças arruinadas, elevou, emfim, a França à sua antiga posição de potencia de primeira ordem, readquirindo-lhe a sua preponderancia no concerto das nações, preponderancia que o império lhe fizera perder.

Surgiu depois o Panamá? Apareceu a perturbar-lhe a vida tranquilla a questão Dreyfus? É verdade. Mas aqui é ainda aos partidários dos regimens caídos que cabe a responsabilidade dessas sombrias occorências.

A República não podia eliminar de repente todos os elementos de corrupção que lhe legára a monarchia; o trabalho de selecção tem de ser sempre difficil e demorado. A história é que no-lo ensina.

A República fez o que podia fazer: procurou punir os culpados, qualquer que fôsse a sua categoria social. A República — caso nunca visto numa monarchia — metteu na cadeia um ministro, fez julgar e condemnar homens d'alta posição social.

Compare isto o órgão semi-official com o que se passa nos países monarchicos. Na Espanha, por exemplo, abafam-se os maiores escândalos, protegem-

se os maiores prevaricadores. Veja-se o que actualmente está succedendo. A imprensa traz à supuração escândalos inéditos; e os poderes públicos o que fazem? Castigam os prevaricadores? Não. Apprehendem os jornaes, encarceram incommunicaveis os jornalistas independentes, que denunciam os escândalos, passando até por sobre as immuniidades parlamentares. Uma perfeita montureira, a fermentar podridões até hoje desconhecidas. O contraste é significativo. E fiquemos hoje por aqui.

Dr. João José de Freitas

Tem estado nesta cidade, onde veiu despedir-se dos seus amigos, pela sua próxima partida para a Africa, onde vai exercer a advocacia, o nosso presado amigo sr. dr. João José de Freitas, que hoje retirou para o Porto.

Que grande trapalhada!

Dá-nos o *Temps* a informação de que «a sociedade colonial allemã fez-se intérprete, junto do governo imperial, de certas apprehensões relativamente a negociações entabuladas, e que proseguem ainda, entre a Alemanha e a Inglaterra. Ella pediu mesmo a chancellaria do império a publicação da *entente* entre os dois governos, que se suppunha concluída.

O chanceller de Hohenlohe acaba de responder à Sociedade Colonial Allemã que julga prudente não dever por enquanto fazer conhecer, quer na totalidade, quer em parte, os termos do accordo anglo-allemão. A isso se oppõem as praxes diplomáticas e algumas considerações importantes; mas, logo que as conveniências internacionais e os interesses da Alemanha o permittam, o governo allemão fará conhecer os pontos essenciaes do seu convénio com o gabinete de Londres.

Por outra parte, affirma-se que o ministro allemão em Lisboa deu alguns passos em favor dum tractado com Portugal, no qual a Alemanha figuraria em primeiro lugar, e a que a Inglaterra daria todo o seu apoio. Nesse tractado cuidar-se-hia de um empréstimo garantido pelos rendimentos das alfândegas de Angola e Delagôa.

Está inversão de papel, com o fim de attenuar as apprehensões dos portuguezes com respeito aos appetes colonias ingleses, parece que foi proposta à Alemanha pelo conde de Burnay, o agente de Cecil Rhodes em Portugal, e que neste momento anda numa roda viva entre Londres e Berlim.

Affirma-se, todavia, que o governo portuguez foi completamente estranho a esta manobra, e que está disposto a destituir o sr. de Burnay.»

Que trapalhada é esta?

Transcrição

Ao nosso collega *O Preto no Branco*, de Ponta Delgada, agradecemos a transcrição do artigo — *Inscrição Pública*, publicado no n.º 371 deste jornal.

Foi reaberta hontem a estação telegrapho-postal do Bairro Alto, desta cidade.

ELEIÇÕES

Não estão ainda completamente formadas as listas dos dois partidos que se degladiam para assaltar os paços municipaes.

A lista dos progressistas parece ter assentado nos seguintes nomes:

Dr. Dias da Silva
António Francisco do Valle
José Gomes Freire Duque
Manuel Miranda
Porphirio da Costa Novaes
Francisco Maria de Sousa Nazareth
Miguel José da Costa Braga, e
José Rodrigues Malva

não estando ainda assente qual será o último nome.

Os regeneradores, pelo seu lado, trabalham por organizar a sua lista, sobre a qual ainda ha só conjecturas, sujeita como está a multiplices combinações. Conta-se entretanto, que apresentarão os seguintes nomes, além doutros de que *num xe xabe*:

Dr. Araujo e Gama
Visconde d'Alverca
Francisco Vieira de Carvalho
Alberto Carlos de Moura
António Vieira de Campos
Dr. Carlos d'Oliveira
Dr. Joaquim Ferreira Seica, de S. João do Campo

faltando-lhes achar mais um nome, ou outros ainda, porque sam hypotheticos alguns dos indicados.

A imprensa na Itália

O governo italiano não afrouxa na sua perseguição à imprensa. Dispensa commentários o que vai lêr-se e que caracteriza a monarchia do rei Humberto:

«Os jornalistas italianos Chiesi, Lazzari, Fredrici e Albertario estão encarcerados, com ferros aos pés, na prisão de Finalborgo. O jornalista Turati acha-se na prisão cellular de Pallanza; Romussi, do *Secolo*, na Alexandria; Anna Kolicief acha-se na enfermaria da prisão de Milão e só pôde vêr sua filha um quarto de hora em cada mês.»

E um nosso collega, diz a propósito o seguinte:

«No entanto, no Congresso da imprensa em Lisboa houve a imprudência de se combater a proposta do nosso amigo Jean Bernard sobre a amnistia dos nossos collegas italianos presos, e suas proposta e mensagem, que fomos um dos primeiros a assignar, foram acceitas só depois do congresso se encerrar!»

Justissimo!

A direcção geral de instrucção pública expediou na segunda feira uma circular a Universidade, Escolas medicas de Lisboa e Porto, Eschola e Academia Polytechnicas, mandando admitir a matricula os alumnos que foram rejeitados para aspirantes da Eschola Naval.

Na China

Um regimento russo acaba de occupar os fortes chinezes da foz do rio Niutchuang.

O general chinês Sung Tching retirou-se sem offerecer resistencia, recebendo ordem para concentrar as suas tropas em Tien-Tsin.

No momento da occupação achava-se presente uma canhoneira inglesa.

Este facto, que se deu no dia 15 e só a 20 foi conhecido em Londres, deve ter sido para a Inglaterra uma amarga decepção, por isso que representa para a Rússia um grande triumpho.

MUSEU DO INSTITUTO

Proseguem activamente as obras de alargamento deste muscu, e acham-se começados os trabalhos da nova installação.

A avaliar pelo que vimos e pela elucidação do plano formado, a organização deste muscu darã honra à cidade, como uma das mais notaveis colleções do país pela riqueza e variedade de exemplares preciosos, em epigraphia e artefactos de decoração monumental e sumptuária, de todas as épocas e de todos os estylos.

Estes exemplos de iniciativa e perseverança sam infelizmente raros; e por isso mesmo mais dignos de animação e de applauso.

Os muscus do trabalho historico sam hoje em toda a parte considerados como fontes de estudo e de estímulo à orientação, ao desenvolvimento e à fixação do gosto publico; ao apreço e ao respeito pelas tradições mais caracteristicas e exuberantes do génio e da arte nacional.

E na agitação dos tempos actuaes as indústrias d'arte sam das mais bellas e salientes feições da civilização.

Em época alguma da história da humanidade a arte entra mais fundamentalmente nas condições da vida de todas as classes, cercando a existência dum atmosphera de gosto e de goso.

E toda esta extraordinária adaptação da arte aos costumes tem fabulosamente enriquecido as nações, que tem sabido impulsionar e fecundar a educação do publico e das classes manufactureras, lançando no commercio torrentes de produção que principalmente valem pela mão d'obra. E segundo a expressão já feita; — tornam as nações atrasadas tributárias da sua actividade!

Parece que em breve o Museu do Instituto será aberto; e estamos certos que o publico ha de sentir-se attrahido à lição das bellas coisas em grande parte arrancadas ao esquecimento e à voragem do desdem da destruição, que a civilização portugueza tem causado tam grandes e irreparaveis perdas.

Cumprindo...

Para manterem o auxilio eleitoral daquelle influente pouco certo, que nas difficuldades se lembra de fazer triumphar as suas exigências, impondo-as por meio de *ultimatims*, começaram já os *grös-bonets* do partido progressista a dar cumprimento às suas promessas. E assim, ao que nos consta, já o telegrapho communicou ha dias o despacho do sobrinho que o *ultimatum* impunha. Mas ainda não foi publicado na folha official...

Está nesta cidade a cursar o 1.º anno de Direito, o sr. António Maria Pereira, ex-redactor da *Nova Aurora*.

Naufragou no Ferrol, por causa do temporal, um bote tripulado por pae e pelo seu filho. Este morreu afogado. O pae, ao chegar a casa contou o succedido à mulher, que calu morta pela dôr. O marido enlouqueceu.

UNIVERSIDADE

Damos hoje completa a nota das matriculas effectuadas este anno na Universidade: na faculdade de Theologia, 61; na de Direito 633, incluindo 22 em Economia Politica; em Medicina 158; em Mathematica, 199; em Philosophia, 232; Grêgo, 37; Hebreu, 22; Pharmacia, 28; Desenho Mathematico, 104; Desenho Philosophico, 227; Musica, 4. Total 1699; mais 177 do que no anno lectivo findo.

O curso mais numeroso é o do 1.º anno de Direito, que conta 207 alumnos, e immediatamente o do 2.º anno da mesma faculdade, que é de 114.

O curso do 4.º anno de Direito, que é de 88 alumnos, foi o mais numeroso que tem havido na Universidade. Teve 211 alumnos no 1.º anno.

Pois desse curso restam apenas no 4.º uns 35; todos os mais que completam o numero de 88, sam alumnos que tiveram de repetir o 2.º ou 3.º anno.

Sam 142 os quintanistas das diferentes faculdades, e portanto mais 142 bachareis formados em perspectiva, sendo 15 de Theologia, 88 de Direito, 35 de Medicina, 1 de Mathematica e 3 de philosophia.

O unico alumno do 5.º anno da faculdade de Mathematica, é o astrónomo do Observatório da Real Tapada d'Ajuda, sr. Vaz Serra, a quem foi permitido frequentar cumulativamente as cadeiras do 4.º anno.

Não se realiza no próximo sábado o julgamento do sr. José Luciano Pires Corte-Real, alumno do 1.º anno de Direito.

O motivo de ser addiado o julgamento desta causa, é o réo ter requerido jury mixto.

DESASTRE

Hontem, pelas 8 horas da noite, o vigia da câmara municipal que estava de serviço no posto aos Arcos do Jardim, tendo-se sentado no muro, perdeu o equilibrio e caiu sobre as escadas que deitam para a quinta de Santa Cruz, ficando muito contundido. Foi immediatamente conduzido ao hospital, onde ficou em tractamento. O seu estado é gravissimo.

O "Adamastor,"

Seguiu hontem para o Rio de Janeiro, a fim de representar o nosso país no acto da posse do novo presidente da República, dr. Campos Salles, o cruzador *Adamastor*.

A charanga do corpo de marinheiros segue tambem a bordo; e o *Adamastor*, depois de assistir no Rio ás festas da posse do dr. Campos Salles, irá a Buenos Ayres e Montevideo, regressando a Lisboa com escala pelos principaes portos do Brasil.

Vai ser auctorizado, por meio de portaria, a matricular-se no 5.º anno de Theologia da Universidade de Coimbra, com dispensa do exame de grêgo, o alumno Alvaro José Abreu. Deve contudo fazer esse exame até ao dia 23 de novembro.

A erupção do Vesúvio

Taes proporções tem tomado a actual erupção do Vesúvio, que ficará sendo considerada como uma das mais importantes na história do célebre vulcão.

Além da cratera central, que vomita sem interrupção uma espessa chuva de cinzas e de pedras análogas ás da erupção de 1872, abriam-se mais sete por onde se derrama abundantemente a lava sobre as faldas da montanha, attingindo principalmente a parte SO.

O pequeno valle de Vetrano está já quasi inteiramente destruido. A lava, que queima tudo na sua passagem, reduziu a cinzas os bosques. O observatório desceu al-

gumas dezenas de metros. As estações do caminho de ferro funicular ficaram destruidas depois de terem sido abandonadas ha tempos, por causa da grande quantidade de pedras vulcanicas que caíam sobre ellas.

Isto dito, inutil será accrescentar que sam absolutamente impossiveis, por agora, as excursões ao vulcão.

PREVENÇÃO

Durante as últimas chuvas ouviram-se desabar com estrondo alguns pavimentos ou paredes interiores do theatro D. Luis.

Este aviso providencial servirá de incitar a policia, a câmara, ou alguns dos numerosos funcionarios que sõem de estadear no couce das procissões, a evitar os perigos, com que uma parede do lado do bécço de S. Chrystovam está ameaçando os transeuntes.

Ora é de vêr, que numerosas creanças da vizinhança por allí costumam brincar; e aquillo está para breve!

Depois não faltaram choradeiras!

O administrador da massa fallida dos srs. Santos & Brito apresentou o seu relatório ao tribunal commercial, que termina pelo parecer de que a quebra deve ser considerada fraudulenta.

Typógraphos em greve

A associação dos typógraphos de Antuerpia (Belgica) declarou a greve na manhã do dia 21 do corrente em todas as officinas de obras e de jornaes onde trabalhavam os seus filiados.

Quatrocentos typógraphos abandonaram os *ateliers*, sendo obrigados a fechar os mais importantes destes, assim como a maior parte daquelles em que se fazia simplesmente a composição de jornaes. Contam-se entre estes *La Metropole*, *Le Matin*, a *Nieuwe Gazet*, a *Opinion*, e o *Précurseur*. Alguns jornaes cathólicos, o *Handelsblad*, o *Escaut*, e a *Gazette van Antwerpen* trabalham ainda com pessoal completo ou reduzido aos membros das associações religiosas que não adheriram ao movimento. Os outros jornaes tiveram de pedir typógraphos de empréstimo ou máquinas de compôr, que os empregados da administração, e mesmo os redactores, estão aprendendo a utilizar para poderem fazer sair, bem ou mal as suas publicações. A policia guarda as officinas onde se trabalha ainda, para impedir qualquer attentado contra a liberdade dos artifices.

A causa da greve, que estava annunciada e era esperada já desde ha algum tempo, foi a abundância de trabalho nas officinas, o que levou a associação de classe a reclamar para os seus filhos um augmento de salário e uma diminuição de trabalho dum hora por dia. O augmento era de 25 p. c. e o minimo do salário dos typógraphos de vinte e quatro annos devia ser elevado a cinco francos por dia.

Os industriaes, reunidos, recusaram submeter-se ás pretensões referidas, e, d'ahi, a greve.

Uma aposta

Numa taverna do povo de Serrian, (Teruel, Espanha) fez-se ha dias uma aposta brutal entre vários trabalhadores, e da qual resultaram consequências fataes.

Um tal Manuel Miranda, que já tinha bebido, com os outros, não pequena quantidade de vinho, apostou com elles em como era capaz de beber doze cálices de aguardente no tempo que o relógio da taverna gastasse a dar a meia noite. Até ao sétimo cálice, o Miranda sustentou-se. Esgottado, porém, o oitavo, caiu pesadamente ao solo, como uma massa inerte, e sendo promptamente levantado pelos seus companheiros viu-se que estava morto.

A recepção ao sr. dr. Campos Salles

Enquanto o governo segue imperturbavelmente no seu caminho de devastação e ruína, tentando engrandecer o poder real a custa das mais caras liberdades individuais, o commercio—elevadamente e dignamente representado pelo Grémio Lusitano—preparou ao illustre presidente eleito da República dos Estados-Unidos do Brasil, sr. dr. Manuel Ferraz de Campos Salles, uma condigna homenagem de respeitosa congratulação pela sua agradável, embora curta demora entre nós, aproveitando o ensejo de fazer sentir à monarchia brigantina qual o caminho que ella sempre devera trilhar na senda luminosissima e nobre da reabilitação nacional.

Representantes do direito divino, mas hypocritamente massacrados com os ignobis farrapos duma constituição ultrajada, os membros da actual dynastia não comprehendem, nem mesmo pôdem comprehendere a altissima significação deste facto, e impenitentes no seu erro e na sua levandade, ham de sempre trilhar impavida e inconscientemente o deploravel caminho em que vam!

Mas o país, sciente e consciente de seus gloriosos destinos, é que lavrou no fóro íntimo da sua alma nobilissima e grandiosa o seu protesto de adhesão incondicional à sublime e sacrosanta causa da República, aclamando *unanimemente* o augusto e sympathico chefe da nação brasileira, desta potente e vitalissima nacionalidade que nós creamos na América do Sul—nas saudosissimas eras do nosso glorioso predomínio!

Desde Villar Formoso até Lisboa o comboio presidencial passou qual phantástico relâmpago freneticamente saúdado pelas populações, d'entre as quaes a nobre Coimbra soube portar-se dignamente a altura de suas bizarras tradições de innata fidalguia, acolhendo o notavel estadista com a maior e a mais imponente das manifestações, de puro e bem elevado caracter democratico.

A lusa Athenas—negligentemente espreguiçada—qual gentilissima sultana de maviosos encantos—nas verdejantes collinas banhadas pelo poético Mondego—pela sua reconhecida illustração e pelo digno e elevado logar que lhe compete na escala da instrução nacional, não pôde deixar de ser o centro predestinado e eleito do republicanismo do norte e a cidade sempre radiosa da sciência, da civilização e do progresso.

Os interesses commerciaes e económicos da numerosa e patriótica colónia portugueza no Brasil reclamavam de ha muito um mais íntimo estreitamento de cordealissimas relações politicas entre os dois países, e a feliz circunstancia de ser o sr. dr. Campos filho de portuguezes, constitue o mais evidente e precioso facto da promettedora perspectiva do seu governo, que ha de ser tolerante e leal para todos!...

Já que o governo pela sua imprevidência e o partido progressista pelo seu realismo, descuram por completo os mais caros interesses patrios, ao menos a briosa e nobilissima classe commercial assegura, previdente e providencialmente, os destinos do país, que della confia plenamente uma boa parte na tarefa gloriosa do seu futuro renascimento!

Esta classe teve a rara felicidade e a summa glória d'encontrar um espirito superior á sua frente, instigando-a a caminhar com infatigavel ardor na senda eminentemente patriótica que se propôs seguir e que ha de manter até final, já porque a situação—infelizmente precária do estado financeiro assim o exige—já tambem porque da iniciativa particular, e até mesmo individual, tem de partir o signal suspirado de melhores dias, visto que dos altos poderes do Estado nada ha já a esperar a não ser a

persistente e propositada consumação da total ruína deste país!

Bernardino Machado, o laureado lente cathedrático da Universidade de Coimbra e um dos espiritos mais luminosamente scientificos e honestos que este país tem a suprema ventura de possuir, já se declarou completa e intransigentemente incompativel com o regimen que tam desgraçadamente nos rege, e é neste propósito que elle acaba de se pronunciar, clara e evidentemente, ao dirigir com superior critério a notavel manifestação de regosijo e de sincera congratulação de Portugal ao digno presidente eleito do Brasil.

11 d'agosto de 1898.

Um observador.

Estatística industrial do país

A commissão districtal de estatística do districto de Coimbra é composta dos srs.: J. António dos Santos, bacharel Constantino A. Alves da Silva, dr. Francisco M. da Costa Lobo, Francisco Maria de Sousa Nazareth e bacharel Arthur Eduardo Manso Preto.

NAUFRÁGIO — SEIS VICTIMAS

Dizem de Aveiro que ha muito tempo que estava prevista uma grande desgraça, que infelizmente na segunda feira se deu na costa littoral, para onde os pescadores dalli quasi sempre avancam quer de noite quer de dia, sem que haja um regulamento que os prive de serem victimas de certas loucuras. Desde o principio da safara tem havido abundância de pesca, mas ultimamente tem faltado, razão principal que levou na Costa Nova a companhia dos *Velinhos*, como mais arrojada, a ir para o mar, quando o tempo não permitia.

Apparelhado o barco, geralmente tripulado por umas cinquenta pessoas, cortou este as primeiras vagas, mas uma violenta onda fê-lo recuar e outra seguida mettu-o no fundo.

O quadro que então se desenrolou era horrivel, não podendo descrever-se. Seis homens morreram.

Dos que se salvaram, uns ficaram com as pernas quebradas e braços partidos, outros desfallecidos. Um horror! As victimas sam o arraes Martinho, João Costa, Manuel José Povoá, António Carriço e Clemente Dias, todos casados e com filhos, e Raphael, solteiro.

A consternação em Aveiro é geral.

Os desgraçados pescadores que morreram deixam as familias ao desamparo.

Pelo lycéo

Tomou na 2.ª feira posse do seu logar de reitor do lycéo o sr. dr. António Ribeiro de Vasconcellos, que logo entrou no exercicio do seu cargo.

Assumi hoje a regência interina das cadeiras de latim da 1.ª classe e de portuguez da 2.ª o sr. Joaquim Mendes de Figueiredo, illustrado capellão do regimento de infantaria 23 e antigo professor de ensino livre nesta cidade.

Grupo musical José Maurício

Este grupo foi no dia 23 do corrente á Mealhada, entregar ao sr. dr. Costa Simões uma mensagem de agradecimento pela maneira digna com que os recebeu em sua casa, quando no dia 25 de setembro último fizeram uma digressão ao Bussaco, a inaugurar a sua bandeira.

O sr. dr. Costa Simões mais uma vez mostrou o seu caracter digno e affavel.

O grupo partiu desta cidade pelas 11 e meia horas da manhã, indo embarcar á Casa do Sal. Pelas ruas esperava-os muito povo á sua passagem.

Chegaram á Mealhada ás 2 horas e meia da tarde, onde foram

recebidos á entrada da villa pela philarmónica *União Municipal*.

Em seguida o sr. dr. Costa Simões, que os esperava ao meio da villa, recebeu-os nos paços do concelho, onde estavam presentes as damas e cavalheiros mais distinctos da Mealhada e contornos.

Em seguida o grupo executou o seu hymno e depois alguns numeros de música, que foram ouvidos com geral agrado, recebendo calorosas salvas de palmas.

Quasi todo o povo da Mealhada se agglomerava tanto nos paços do concelho como em frente destes, onde tocava a philarmónica.

Depois dalguma demora seguiram para casa do sr. dr. Costa Simões, recebendo-os algumas damas com uma verdadeira chuva de flores.

Ahi foi entregue ao sr. dr. Costa Simões a mensagem de agradecimento dentro de uma pasta de *faillie* bordada a ouro. A mensagem era do theor seguinte:

III.ª e Ex.ª Sr.—O Grupo Musical *José Maurício* commetta, sem dúvida, uma falta devéras indesculpavel, se não viesse, como vem, muito espontaneamente, prestar a devida homenagem a um vulto tam eminente como o ill.ª e ex.ª sr. dr. António Augusto da Costa Simões.

Foi para nós uma nota bem frisante, a maneira digna e affavel como, pela primeira vez, fomos recebidos em vossa tam illustre casa, affabilidades que decerto não mereciamos.

Somos uma collectividade que, ainda que única e simplesmente composta de operários, exprime, tanto quanto ao seu alcance, a sua sincera dedicação pelos que a acolheu tam dignamente.

Apenas com cinco meses d'existência, é o nosso grupo destinado a que alguns operários empreguem as poucas horas que lhes restam da labutação da officina, na instrução das bellas artes, que como dizia Castilho:

«... essa harmonia-linguagem, única universal e sempre clara.»

Demais sabemos que não é uma apothose como merecemos, mas não o permite a deficiencia dos nossos recursos, no entanto, é esta a expressão sincera do nosso coração que é vosso. Crêde-o.

Coimbra, 23 de outubro de 1898.

O Grupo Musical José Maurício.

(Seguem-se as assignaturas.)

Depois do jantar foram levantados muitos brindes por alguns cavalheiros da terra, entre os quaes o sr. tenente Pinho e o sr. dr. Manuel Duarte Pega, enaltecendo a classe operária.

Durante o jantar esteve tocando em frente da casa a philarmónica.

Em seguida o grupo executou algumas peças, fazendo então as despedidas de todos os presentes.

O sr. dr. Costa Simões acompanhou o grupo á porta, offerecendo-lhe o seu retrato como prova de sympathia.

O grupo foi, acompanhado da philarmónica, tocar á porta da séde desta, no meio dum enthusiasmo indiscriptivel, transparecendo no rosto de todos a maior alegria.

Em seguida a philarmónica acompanhou o grupo aos carros no meio de enthusiasmos vivos, despedindo-se então do povo da Mealhada com os maiores protestos de sympathia.

O grupo chegou a Coimbra pelas 12 e meia horas da noite, satisfetissimos todos pelas provas de sympathia que receberam.

Assim levaram a cabo mais um passo para o seu progresso, sendo coroados do melhor éxito possível.

Acompanhou o grupo o sr. Carlos da Silva e Sousa, digno regente da tuna, sendo digno dos nossos encômios; e a todos os executantes sinceros parabens.

Este grupo realiza no próximo sabbado, 29, um sarau dramático musical no theatro Afonso Taveira em beneficio do seu cofre.

DORES DE CABEÇA

Tenho muito gosto em attestar que me curei de uma dôr periódica na cabeça, uma verdadeira enxaqueca, com o uso das pilulas anti-dyspépticas do dr. Heinzelmann.

(a) *Martinho E. Fernandes*.

(Assignatura reconhecida.)

Em Coimbra — Pharmácia Nazareth.

Litteratura e Arte

POBRE TYSICA!

Quando ella passa a minha porta,
Magra, lívida, quasi morta,
E vai até à beira-mar,
Lábios brancos, olhos pisados;
Meu coração dobra a finados,
Meu coração põe-se a chorar!

Prepassa leve como a folha,
E, suspirando, as vezes, olha
Para as gaviotas, para o Ar;
E, assim, as suas pupillas negras
parecem duas toutinegras,
Tentando as azas para voar!

Veste um hábito côr de leite,
Sainha liza, sem effeito,
Boina maruja, toda luar:
Por isso, mal na praia alveja,
As mais suspiram com inveja:
Noiva feliz que vai casar...

Triste, acompanha-a um «Terra Nova»
Que, dentro em pouco, a fria cova
A irá de vez acompanhar...
O chão desnuda com cautella,
Que «Boy» conhece o estado della:
Quando ella tosse, põe-se a uivar!

E, assim, sósinha com a aia,
Ao Sol, se assenta sobre a praia,
Entre os bebês, que é o seu logar,
E o Oceano, trémulo avôsinho,
Cofiado as barbas côr de linho,
Vem ter com ella a conversar.

Fallam de sonhos, de anjos, e elle
Falla d'amôr, falla daquêlle
Que tanto e tanto a fez penar...
É o coração parte-se todo,
Quando, a correr, com tam bom modo,
O Mar lhe diz: «Ha-de sarar...»

Sarar? Mizerrima esperança!
Padres ungi essa creança,
Podeis sua alma encomendar:
Corpinho d'anjo, casto e inerme,
Vai ser amada pelo Verme,
Os bichos vam-na disfructar.

Sarar? Da côr dos alvos linhos,
Parecem fusos seus dedinhos,
Seu corpo é roca de fiar...
E ao ouvir-lhe a tósse sêcca e fina,
Eu julgo ouvir numa officina
Taboas do seu caixão pregar?

Sarar? Magrita coma o junco,
O seu nariz (que é grêgo e adunco)
Começa aos poucos de afilar,
Seus olhos lançam igneus chammas:
O pobre Mãe, que tanto a amas,
Cautella! O Outomno está a chegar...

ANTÓNIO NOBRE.

TRICENTENÁRIO DE VAN DYCK

A administração communal de Antuerpia votou grandes festas que hiam de realizar-se por occasião do

300.º anniversário do nascimento de António van Dyck. Estám decididos a festejá-lo, pelo menos, da mesma maneira que foi festejado em 1877, o terceiro centenário de Rubens. Haverá um cortejo histórico com reconstituição do antigo Ommegang em Antuerpia. Executar-se-ha uma cantata cuja musica será composta por Peter Benoit, o mesmo que compôs, para a festa de 1877, a «Rubens-Cantate».

Os auctores dramáticos trabalham numa opera para o theatro flamengo communal, cujo heroe será o bello cavalleiro que foi o pintor António van Dyck.

Espanha e Estados-Unidos

A evacuação de Cuba

O governo de Washington communicou a imprensa uma nota officiosa annunciando que em vista das difficuldades materiaes e de falta de transportes para que os hespanhoes realizem rapidamente a evacuação da ilha de Cuba, terá de prolongar-se um pouco mais o prazo anteriormente fixado.

Na referida nota acrescenta-se que o governo espanhol procurará abreviar quanto possível a evacuação de Cuba, o que de toda a maneira ha de estar terminada antes que os norte-americanos tomem officialmente posse da ilha.

Bantos contradictórios

A imprensa de New-York publicou telegrammas de Paris, segundo as quaes surgiram difficuldades insuperaveis entre os commissários espanhoes e americanos. Uma folha daquella capital chega a dizer que é possível que se interrompam as negociações.

No dia 2 do próximo novembro, celebram-se na capella do cemitério da Conchada, exéquias solemnes commemorando o dia dos fiéis defunctos.

Desdobramento de cursos

Foi auctorizado o desdobramento dos cursos do 1.º anno de Direito, que attingiu o n.º de 207 alumnos.

O primeiro sargento de infantaria 23, José d'Albuquerque, e José Maria Gomes Gascão, 2.º sargento do mesmo regimento, pediram para passar ao corpo de policia do districto de Gaza (Africa).

CARTA

O sr. dr. Bernardo Ayres, lente de Philosophia na Universidade, dirigiu ao *Século* uma carta sobre o facto de terem sido excluidos

colera que te desgraçou. Venho salvar-te. Queres voltar para minha casa? Basta-me dizer uma palavra para te tirar daqui, e, reflectindo bem, não vejo razão para procurar noutra parte um marido que convenha a Madelon.

E, porque eu lhe não respondia, cheio d'espanto por me baralhar as ideias a tranquillidade daquella homem extraordinário, continuou com um accento d'impaciência:

— Ah! Tu hesitas? Preferes uma visita do Gran-mestre da *Câmara Ardente*? Toma cautella, meu rapaz, quem brinca com o fogo queima-se muitas vezes!

Quando elle disse isto, a indignação transbordou-me do peito.

— Mestre, digo eu a Cardillac, vá ameaçar quem não tenha a consciência que eu tenho. Graças a Deus, não tenho nada a recear, nem nada a temer.

— Cuidado, continuou Cardillac, não brinquemos com essas coisas. Sei o que sam casos de consciência. Olha para a tua bem, e verás onde te pôde levar. Por mim declaro-te que, se Madelon te não amasse como doida, talvez não tivesse dado este passo. Sacrificio todas as minhas esperanças ao desejo de lhe poupar uma lágrima.

pelo Conselho Superior d'Instrucção Pública uns livros que apresentou, e que pela respectiva commissão fôram approvados, para o ensino de Zoologia nos lycéos.

Esta carta tem sido muito commentada pelas referências expressas que faz ao seu collega sr. dr. Santos Viégas, decano da faculdade de Philosophia e professor que tem gosado ha largos annos de grande prestigio na Universidade.

Está em Lisboa, onde se demorará alguns dias, o par do reino sr. Almeida Garrett, lente da faculdade de Mathemática da Universidade.

ROUBO

Ha dias, em Aveiro, foi commetido um roubo importante de valores postaes. Nada menos de vinte maços registados e uma encomenda, expedidos pela ambulância postal do Norte com destino aquella cidade.

O cocheiro do carro que conduz as malas entre a estação do caminho de ferro e a estação postal, é o auctor do crime, tendo como cúmplice um menor que o ajudava a carregar e descarregar as malas.

Foi a Lisboa, chamado pelo sr. ministro das obras publicas, o sr. António Augusto Baptista, director da escola pratica de agricultura de Coimbra.

PUBLICAÇÕES

Almanachs (com agenda) para 1899. — Está publicado o *Almanach Auxiliario* para 1899 (3.º anno). Este almanach que tam grande acceitação tem tido, pela novidade da sua organização, curiosos artigos e incontestaveis serviços que presta com as suas tabellas, indicações de utilidade, agenda com espaços pautados para se tomarem apontamentos diariamente, e porque dá aos compradores direito a interessantes brindes, — saiu este anno, em melhores condições para se trazer no bolso (podendo mesmo accommodar-se dentro de carteira), e o seu preço foi reduzido a 100 réis. Este diminuto preço e os brindes offerecidos aos compradores ham de sem dúvida concorrer para augmentar o favor com que tem sido acolhido.

A Typographia Auxiliario d'Escritório, de Coimbra (Praça do Commercio, 11) que o edita, tambem este anno editou mais o curiosos almanachs de organização identica à do *ALMANACH AUXILIARIO*, dos quaes uns destinados a diferentes profissões e outros dedicados a diversas especialidades. Estes almanachs estão destinados a grande successo pela novidade que apresentam e pelos serviços que vem prestar.

A simples enumeração dos seus titulos bastará para despertar interesse pela sua aquisição; sam: — *ALMANACH CARTEIRA DAS SENHORAS* — *ALMANACH DOS COMMERCIANTES* — *ALMANACH DOS EMPREGADOS DO COMMERCIO* — *ALMANACH DOS ESTUDANTES* (illustrado) — *ALMANACH DO CLERO* (illustrado) — *ALMANACH RELIGIOSO* (illustrado) — *ALMANACH DAS CRIANÇAS* (illustrado)

Avia-te a escolher entre ella e a sorte que te espera...

— Ponha-se no meu logar, minha senhora. A emoção, a surpresa, a alegria dolorosa que misturava ao meu amôr e pensamento dos crimes do pae, o medo que me inspirava o futuro desconhecido, a angustia do presente, tudo isto se chocava na minha cabeça com tal violência, que desmaiei. Quando voltei a mim, encontrei-me em casa de Cardillac. A filha de joelhos ao pé da cama em que me tinham deitado, chamava-me os nomes mais ternos. Ah! Confesso foi uma hora de verdadeira felicidade!

A voz de Olivier perdeu-se outra vez em lágrimas.

Madeleine de Scudéry tinha-o escutado religiosamente. Quando o pobre rapaz socegou um pouco mais, pediu-lhe que continuasse a sua narração e lhe desse alguns esclarecimentos sobre a organização dos assassinos de Paris.

— Nunca, continuou Olivier, nunca houve em Paris, como muita gente crê, uma quadrilha de assassinos. Era Cardillac só que commettia todos os crimes mysteriosos cujo designio em vão procurava a policia da *Câmara Ardente*. A minha posição de depositário do

— *Almanach de CURIOSIDADES* — *Almanach do Riso* (illustrado).

Não precisamos as senhoras de um livrinho para tomarem notas dos seus trabalhos domésticos, compras, visitas, receitas, etc.? Aos commerciantes não dá vantagem uma pequena agenda que se possa trazer na carteira? Aos estudantes não convem um livrinho em que tomem nota dos incidentes da sua vida académica? Não será de utilidade ao empregado do commercio um pequeno livro, que pôde andar na carteira, para a sua escripturação particular? Aos ecclesiásticos não prestará serviços um livrinho portatil para apontar incumbências de actos religiosos e para outras notas? Quem contestará a utilidade de tomar desde a infancia apontamentos de vários incidentes, constituindo assim uma útil biographia? Não virám de molde a interessar a toda a gente os almanachs dedicados a cousas religiosas, a curiosidades e assumptos alegres, tendo esses almanachs uma parte destinada a apontamentos e contas diárias, de utilidade a interesses methodicamente?

Aos revendedores dos almanachs proporcione a Typographia Auxiliario d'Escritório vantagens realmente apreciaveis. Eis os Descontos e BRINDES que lhes offerece:

A quem comprar (a prompto pagamento) 10 almanachs — a escolha — desconto de 20 p. c. e um dos brindes n.º 1 ou 2.

A quem comprar (a prompto pagamento) 20 almanachs — a escolha — desconto de 20 p. c. e um dos brindes n.º 3, 4, ou 5.

BRINDES: — N.º 1 — 100 FACTURAS em 8.º feitas pelo modelo publicado no *Auxiliario d'Escritório*. — N.º 2 — 50 BILHETES DE VISITA com o nome que se mande indicar. — N.º 3 — 200 FACTURAS em 8.º, feitas pelo modelo publicado no *Auxiliario d'Escritório*. — N.º 4 — 100 SOBRESCRITOS com o nome e morada do revendedor dos Almanachs. — N.º 5 — 100 BILHETES DE VISITA com o nome que se mande indicar.

Chamamos a attenção dos srs. Commerciantes para estes brindes, pois que comprando para revender os almanachs editados pela Typographia Auxiliario d'Escritório podem obter para os seus estabelecimentos facturas, sobrescritos e bilhetes de visita — gratuitamente.

O romance duma rapariga pobre. — Estando prestes a terminar a publicação do romance histórico de Edmond Lepelletier: — *Madame Sans-Gêne*, que o nosso publico recebeu com extraordinária sympathia, encetou a empresa d' *O Século* a edição, a fasciculos, de um bellissimo trabalho de Lois Bousenard, que, pela sua engenhosa factura e maravilhoso entrecho, está destinado a um successo brilhantissimo.

O *Romance duma rapariga pobre* é um romance popular em toda a acceção da palavra, e assim de molde a prender, subjugando e emocionando, a grande alma popular, sempre disposta a abrir-se a todas as affeições generosas, sempre prompta a acompanhar com interesse as scenas da vida amargurada, cheias de peripécias e de grandes e commovedores transes, das personagens que o espirito dos auctores sabem reescrever nas páginas mais ou mais ou menos verdadeiras, dos seus romances empolgadores.

O *Romance duma rapariga pobre*, em cujas páginas bem trabalhadas Luis Bousenard, um romancista de qualidades intensas, soube incutir toda a sua alma, tornando-as humanamente bellas, será sem dúvida dos raros trabalhos que conseguem avassallar por completo a alma ingenuamente bondosa das camadas populares.

E' a historia de uma rapariga do povo, de uma operária modesta, que junta á formosura uma das mais peregrinas joias que Deus concedeu pôde a esse escrinio de velludo, rescedente de perfumes, que se chama o coração feminino: — a honestidade, austera, inabalavel, resistindo ás seducções do luxo, aos desvairamentos do amôr.

Germana, a costureirinha parisiense de que Louis Bousenard fez a protagonista principal de extraordinário romance que

segredo desse homem dava-me remorsos sem descanso nem consolação. As vezes imaginava que o meu silencio me tornava responsável dos crimes delle. Só o amôr de Madelon tinha o poder de me collocar a venda nos olhos e de cobrir com um pouco d'esquecimento o horror da lembrança que eu guardava no fundo do coração. As horas de trabalho, na officina mal me atrevia a lançar a Cardillac um olhar obliquo e fugitivo. Não podia comprehender a dupla vida deste homem, pae terno, artista admirado, burguês rodeado de estima, e occultando debaixo de virtudes apparentes e de fortuna sólida tudo o que se pôde imaginar de mais negro. O coração partia-se com a ideia de que Madeleine pudesse, mais dia menos dia, cair manchada ao péso da deshonra do pae. Esse receio era para Cardillac a garantia mais segura da minha discrição, e durante as minhas longas insomnias, atormentado pela necessidade de encontrar desculpa a um procedimento cujo mysterio me fugia, perdia-me em conjecturas sobre os motivos plausiveis daquelles assassinatos.

Uma circumstancia, a primeira vista sem importância, pôs-me no

encetámos, é o verdadeiro typo da mulher, honesta, boa, dedicada, extremamente dedicada e humilde, admiravelmente corajosa.

O romance decorre entre dois episódios magistraes, ou, por outra, pôde dividir-se em duas partes: — a 1.ª: *O segredo de Germana* — a 2.ª: *As proezas de Bambocha*, ambas por igual tratadas com carinho, interessantissimas, nunca fastidiosas, sempre empolgadoras.

Não ha muitos annos ainda que o *Romance duma rapariga pobre* obteve em Portugal um legitimo successo. Augurando um successo superior ao *Romance duma rapariga pobre*, não nos illudimos certamente, porque o trabalho de Louis Bousenard, que escolhemos de preferéncia a muitos outros de auctores mais conhecidos do nosso publico, possui, como raros, todas as condições para agradar ao publico do nosso país, que como poucos, tem em elevado grau o sentimento affectivo.

O *Romance duma rapariga pobre* encontrará um amigo dedicado em cada leitor que percorrer as suas encantadoras páginas.

2.º AVISO

Sam convidados os sócios do Grémio dos Empregados no Commercio e Indústria de Coimbra — Associação de soccorros mútuos — a reunirem-se na casa do mesmo Grémio no dia 30 do corrente, pelas 4 horas da tarde.

Ordem do dia — Discussão dos requerimentos em que os srs. sócios António Honorato Marques Perdigão e José Bento d'Oliveira pedem subsidio.

Coimbra, 24 d'outubro de 1898.

O secretario,
José Lucas Ferreira.

VENDA!

Vende-se um aparador grande de mogno, nesta redacção se diz quem é.

F. Fernandes Costa

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

A MODA ELEGANTE

PUBLICA-SE TODAS AS SEMANAS

ASSIGNATURAS

Portugal — Um anno, 4\$000 réis; seis meses, 2\$100 réis; três meses, 1\$100 réis. O numero com um molde cortado, 100 réis. O numero com um molde cortado e um figurino colorido, 150 réis.

Brasil — Um anno, 28\$000 réis; seis meses, 15\$000 réis; três meses, 8\$000 réis. O numero com um molde cortado, 1\$000 réis. O numero com um molde cortado e um figurino colorido, 1\$200 réis.

Directores - proprietários, Guillard, Aillaud & C.ª, Paris; Boul-Montparnasse, 96. Lisboa: rua Au rea, 242, 1.º.

caminho da descoberta. Um dia Cardillac entrou na officina sombrio e preocupado, como nunca o vira. Depois de ter passado alguns minutos a mexer e a mudar joias e pedrarias, atirou de repente para longe um endereço que contemplava, havia momentos, e depois dirigindo-se a mim com ar sinistro disse-me:

— Olivier, nós não podemos ficar sempre assim. Para mim és depositário dum segredo que a policia de Paris não pode descobrir. Viste com os teus olhos ao que me leva todas as noites o meu génio máu, foi uma estrella funesta que te guiou para fazer de ti o meu cúmplice forçado...

— Monstro infernal! gritei fóra de mim e esquecendo todo o pudor, eu teu cúmplice? Antes morrer mil vezes!...

Cardillac sentou-se sem perder a sua impassibilidade; somente com as costas da mão limpou algumas góttas de suor gelado que lhe humedeciam a testa; depois continuou com uma voz que não trahia commoção alguma:

— Ouve! Tenho muito que contar-te, e, depois de me conheceres melhor, em vez de me maldizer, has de ter pena de mim.

(Continúa)

Folhetim da «RESISTENCIA»

M. elle de Scudéry

POR

HOFFMANN

VII

Ao romper do dia abre-se a porta. Detraz do carcereiro apparece um homem, é Cardillac! Um suor frio cobre-me o rosto.

— Deus do céu! exclamei eu, escondendo a cara com as mãos, que vem o senhor cá fazer?

O urives, sem mostrar a menor commoção, approximou-se de mim com o sorriso nos lábios:

— Meu pobre rapaz, diz-me elle com uma voz affectuosa, fui severo contigo e puz-te fóra de casa apesar de seres o meu melhor official. Tive de proceder com este rigor; porque descobrira o namorisco que principiavas com a minha filha, e porque tinha medo de que fosses mais longe. Um simples operário não me parecia digno de ser genro de mestre Cardillac. Hoje arrependo-me desse excesso de

Mobília de pau preto

Vende-se uma estylo antigo, composta de 12 cadeiras de braços, 1 canapé e 2 mēsas, para vêr, na rua Ferreira Borges n.º 165, na casa do ex.º sr. Francisco Vieira de Carvalho, para tractar com o solicitador Abreu na rua Direita 125.

MADEIRA DE CHOUPÓ

Quem quizer comprar uma porção daquella madeira, pôde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darãr informações.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeccão russa-anti-bleorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

Chapelaria Silva Eloy

168, RUA FERREIRA BORGES, 172 (Antiga rua da Calçada) Junto ao L. do Príncipe D. Carlos COIMBRA

Premiado com medalha de prata na Exposição Districtal de Coimbra

Esta chapelaria tem sempre um grande sortimento de chapéus e bonets de todas as qualidades e feitos modernos para homem e creança, assim como guarda-sós de seda e outras qualidades, bengalas, collares e gravataria.

Nesta casa fazem-se e concertam-se todas as qualidades de chapéus, tendo machina para ajeitar qualquer chapéu com o feitiço da cabeça.

GARANTIAS AOS FREGUEZES

Vende mais barato e concerta de graça todo o chapéu comprado nesta casa não tendo de levar preparos novos.

Á ACADEMIA

Gorros de sēda dobrados a 500 réis, simples 400 réis, gravatas de sēda para usar com a batina 240 réis, e tambem tem gorros compridos.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva Cirurgião-dentista Herculano de Carvalho Médico

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz, —rua Fresca, 43, em frente do estabelecimento de banhos do ex.º sr. dr. Neves.

Gymnásio Martins

PATEO PEQUENO DE MONTARROIO Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sabbados.

Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos. Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 15000 rs.

Collégios ou para tratamento por meio da gymnastica, contracto especial.

O director, Augusto Martins.

MARÇANO

António Fernandes precisa um marcaño com prática de mercearia.

GRANDE DICIONÁRIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)

POR

Joaquim Gonçalves Pereira Junior (Oscar Ney)

(PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensível entre nós a falta de um Dicionário Encyclopedico Universal. Os conhecimentos humanos são vastos que não ha memória humana capaz de os encerrar. Reccorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciencias a que se precisa reccorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este Grande Dicionário Encyclopedico Universal Illustrado vem cumprir uma importante missão. Como Dicionário de lingua portuguesa é o mais completo, prosódico e orthographico. Encerra as seguintes matérias: Biographia, Bibliographia, —Estatística —Jurisprudência —Philosophia — Philologia —História, Geographia, Mytologia, Linguística — Bellas Artes —Costumes através dos Séculos —Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas — Sciencias applicadas — Invenções e descobertas — Sports: Cyclismo, Equitação, Natação, etc. — Vida prática: Económica, doméstica, cozinha, receitas, etc. — Movimento Social: Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internacjonalismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.: os partidos politicos nos diferentes paises. Questões economicas: Livre-cambio, Protecionismo, Bi-metalismo, etc. — Legislação — Questões religiosas: As Religões actuaes, Ritos e Dogmas; o Néochristianismo, etc. — Typos e personagens litterarios de todos os paises. — Medicina: Allopathica Homoeopathica, Tratamento pela água, systema de Kneipp e Formulário-médico

O Grande Dicionário Encyclopedico Universal Illustrado, é distribuido aos fasciculos semanais de 100 réis, pago no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, espléndido papel formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6:000 magnificas gravuras intercalladas no texto: mappas geographicos, typos de raça, vistas de cidades, tantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portuguesa.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha receio de ficar a obra incompleta, pois que a Empreza considera-se com forças para a publicar.

LISBOA — 72, 3.º RUA DO ARSENAL, 72, 3.º — LISBOA

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.

Curam-se com os Rebuçados Milagrosos (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os Rebuçados Milagrosos são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das sábias e saborasas imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: Medalha de ouro na de 1897.

A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe Purissimas do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 »
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões dēste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 15000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

AO LEÃO D'OURO

Rua de Ferreira Borges 46 e 48 (defronte do Arco d'Almedina)

Grande estabelecimento de pannos e casemiras com atelier de fato por medida para homem e creança, dirigido por habéis alfaiates.

Este bem conhecido estabelecimento que ha muito se achava installado na loja n.º 123 dá rua de Ferreira Borges, mudou para a dos n.ºs 46 e 48 da mesma rua, defronte do Arco d'Almedina, e tendo o seu proprietário effectuado uma compra importantissima — a prompto pagamento e nas condições mais vantajosas — dum grande sortimento de pannos, flanelas, casemiras, diagonaes e piqués pretos para capas e batinas, podendo vendê-las por preços excepcionaes, a principiar em 95000 réis. Calças desde 25000 réis.

Comprou tambem em magnificas condições um extraordinário e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras e da mais alta novidade para estação d'inverno próprias para calça, fatos completos, paletots o sobretudo, coat-cover, capas-talma, capindós e gabons ou varinos feitos à moda de Coimbra e de Aveiro, o que tudo vende por preços excepcionaes.

Especialidade de fazendas pretas para Smokings, Sobrecasacas e Casacas, havendo artistas especiaes para a boa execução destas confecções.

Nota: Nesta casa garante-se o bom córte e acabamento de todas as confecções executadas no seu atelier de alfaiate, as quaes são modeladas pelos melhores e mais recentes figurinos.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Mobília barata

15 Vendem-se duas mobílias completas para casa de mēsa, sendo uma em mogno, e outra em nogueira, no Bairro Oriental de Mont'arroyo n.º 103.

A ILLUSTRACÃO

de MARIANO PINA

91 volumes encadernados que custaram 300000 réis, vendem-se por 150000 réis, na rua Ferreira Borges n.º 23 e 25.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 15000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 15000 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Dura a cura efficaç e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

Nova industria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

18 Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15

Coimbra

19 Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, tabletas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar salas.

“RESISTENCIA,”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 27700
Semestre..... 15350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 27400
Semestre..... 15200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

NUMERO AVULSO, 30 RÉIS

RESISTENCIA

Publicação e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 385

COIMBRA — Domingo, 30 de outubro de 1898

4.º ANNO

Signal do tempo

Quem observar serenamente as tendências de regressão ao absolutismo, evidenciadas, sobretudo, na legislação fiscal, administrativa e penal, ha de sentir necessariamente uma tristeza profunda, um desánimo enorme, ao contemplar esta decadência moral dos dirigentes, assim tam claramente manifestada. E o que é mais de lamentar é que nem exactamente os homens que se dizem mais liberaes, os que na opposição mais se santam nas investidas contra a coroa, como tem succedido com o partido progressista, que no poder mais feroces se mostram contra os principios proclamados pela democracia e de que anteriormente se declaravam strenuos defensores. Isto revela um abaixamento de moralidade politica que entristece. Quando, no futuro, se fizer o processo deste calamitoso periodo de decadência moral e de ausência de pudor politico, o historiador consciencioso terá grande difficuldade em encontrar simileza nas épochas de maior degradação que a história men-

ção. E um dos factos que mais dolorosamente impressionam o espirito é por sem dúvida o de, em todos os diplomas legislativos dos últimos tempos, se evenciar o propósito bem delibado de submeter o poder civil a um controle militar, procurando robustecer este, de modo a collocá-lo em circunstâncias de esmagar o civil. Pretende-se, por este estranho processo, converter o elemento militar, não em circunstâncias de defender a integridade da pátria, em qualquer momento de crise, mas em sustentáculo das instituições, o que é absolutamente contrario a todos os principios de equilibrio social.

Suggeriu-nos estas considerações um facto occorrido ha pouco, no julgamento, em conselho de guerra, dum operário do arsenal, accusado de offensas contra um companheiro de trabalho, de gradução superior. E é pelo artigo penal militar de 1895, que a vigente, que o alludido operário teve de ser julgado em conselho de guerra. E o crime de que era arguido, que, nos tribunales ordinários, seria punido com três meses de prisão, quando lhe applicassem a pena maxima, foi castigado, no tribunal militar, com 4 annos de prisão maior celular, seguidos de 12 de degredo! E para isto, não preciso que os juizes, por uma subtileza qualquer, reduzissem a pena applicavel a metade da estatuida na lei. Tam brutal e oppressora pareceu aos juizes a pena que tiraram de applicar — porque a não lhes permitia o contra-

rio — que, por unanimidade, resolveram pedir ao poder moderador a commutação della. Este procedimento, aliás nobilissimo, dos juizes militares é o melhor commentário que se poderia fazer aos preceitos draconianos da lei.

Mas está escripto que havemos de retrogradar alguns séculos. Reduzir cada vez mais a esphera de acção dos tribunales civis e alargar a dos tribunales militares; submeter a um fóro especial e, por indole própria, extremamente rigoroso, senão despótico, é porventura a preocupação dos dirigentes ou daquelles que lhes inspiram os actos. Quer-se submeter a sociedade civil a um regimen de ferro, esmagar-lhe implacavelmente as suas mais legitimas aspirações, suffocar todos os seus queixumes, até a reduzir à impotência! E' possível que o consigam, porque o país parece desfallecido, sem energia para reagir contra a oligarchia que o que enfraquece, que o opprime, que o esmaga. E de decreto o conseguirá. O torpôr em que se encontra a sociedade portugueza é de molde a permitir todas as injúrias, todos os attentados, todas as brutalidades, que o poder se lembre de perpetrar. Profundamente desconsolador este desabar ignominioso duma sociedade em putrefacção!

No último número, houve um erro typographico lamentavel.

Na lista regeneradora, apparece o nome do sr. dr. Joaquim Ferreira Seica, de S. João do Campo.

O nosso typographo juntou os dois nomes do sr. dr. Joaquim Ferreira, e do sr. Seica, dando um doutor estranho, natural de S. João do Campo.

Em Coimbra, todos se interrogavam, e ninguem os conhecia.

Fica feita a emenda.
VV. Ex.ªs conhecem-os?
Nós tambem não!

Perseguição à imprensa

E' inaudito o que se está passando com a imprensa, sobretudo com a republicana. Os filhos de Passos estão a brincar com o fogo. Vê-lo-ham.

O procedimento havido agora com o nosso collega da *Lanterna*, sr. França Borges, é mais um documento valioso para a história vergonhosa da apostasia do actual governo. E positivamente infame o procedimento alludido. Recuamos além dos tempos cabralinos, de ominosa recordação. Fallaremos mais de espaço.

TROCOS

Em consequência da falta de cobre para trocos, determinou o sr. ministro da fazenda que a casa da Moeda remetesse para os diversos delegados do thesouro sufficiente quantidade de moeda de cobre, que pelas diversas repartições de fazenda será lançada em circulação, recolhendo essas repartições equivalentes quantias em cedulas de 100 réis.

O governo e a companhia real

Uma perfeita banbochata a administração portugueza. E o consulado progressista não desdiz do regenerador. Os processos de administração equivalem-se, se é que os do actual governo não excedem os do seu antecessor. Ora ouçam, que é edificante:

O Estado pagava a companhia real, pelo transporte das malas do correio, 5 réis por kilómetro. Mas o sr. Chapuy, que parece ter olhos de lynce, descobriu, no respectivo contracto, que, em vez de 5 réis, deveria o Estado pagar 6 réis por kilómetro. E o que faz o governo? Paga sem contestação. E' isto o que nos informam. E' interessante, como se vê.

Mas agora occorre perguntar: Não tem o governo fiscaes para vêrem as irregularidades — não queremos dar-lhe o verdadeiro nome — que por lá vam? Pois, se os seus delegados não lh'o dizem, dir-lh'o-hemos nós proximoamente. Promettemo-lo.

Na lista camarária do governo continua faltando um.

O partido espera. Se algum apparece, sorriem, nasce a esperança.

Parecem novatos, à espreita dum caloiro.

Até o sr. Reitor, que prohibiu as troças, grita, com escândalo dos archieiros, ao vêr algem do partido: — Lá vem um!

Conferência de Jean Jaurés

Os socialistas de Lyon ouviram ha dias, em uma conferência politica, o eminente chefe Jean Jaurés.

O reputado parlamentar fallou deante de uma assembleia composta de 3:000 pessoas sobre a ordem do dia, que era: A questão Dreyfus e as suas consequências; as ameaças reaccionárias e o militarismo. Jaurés foi applaudido freneticamente.

Um nacionalista quis fallar, mas a attitudão do auditorio abrigou-o a retirar-se. Foi então approvada a ordem do dia seguinte:

Os republicanos socialistas de Lyon, reunidos nas Folies Bergeres, em numero de 3:000, depois de ouvirem o cidadão Jaurés, se declararam mais que nunca resoltivos a defender as liberdades republicanas contra as pretenções dos clericales reaccionários e militares, agradecem ao cidadão João Jaurés ter accedido à sollicitação da liga da defesa republicana, reclamam a revisão das jurisdições militares, a liberdade de Picquart e levantam a sessão aos gritos de Viva a Republica! Viva a Liberdade! Viva a Justiça!

Depois da saída, Jaurés refugiou-se em um café com os seus amigos, mas reconhecido e aclamado pela multidão, gritou-lhe:

Cidadãos, agradecido! Tomai todos a resolução de defender a Republica!

Prevenção

Novamente prevenimos o público de que termina amanhã o prazo da validade das notas de 100 réis, do typo antigo.

Typographos em gréve

A gréve dos typographos de Antuérpia, a que na quinta feira nos referimos, parece estar ainda longe de cessar. Os industriaes, numa reunião que effectuaram, decidiram

a resisténcia a todo o transe. Fizéram publicar uma nota declarando que os seus operários tinham abandonado o trabalho sem aviso prévio, e que não têm nada a responder à Federação typographica. Cada industrial reservou-se a facultade de contractar individualmente typographos nas condições de salário e de horas de trabalho precedentemente em vigor, na sua officina. Esses typographos serão contratados na provincia, e nenhum dos grévistas será readmittido.

O *Précurseur*, especialmente, fez saber que, com grande desgosto seu, se separou para sempre dos grévistas, e que os substituirá por operários não filiados na Federação, deixando aquelles que provocaram a gréve a inteira responsabilidade desse acto.

Como que respondendo a essas deliberações dos industriaes e das empresas jornalisticas, a gréve estendeu-se na manhã do dia 22 a algumas typographias da cidade onde se tinha trabalhado ainda até à véspera.

Na noite de 21, os grévistas effectuaram um *meeting*, que se prolongou até às três e meia horas da manhã. Uma das reclamações diz respeito à introducção nas officinas das máchinas de compôr, introducção essa para que elles exigem um regulamento especial, além das outras vantagens pedidas. Como se dissésse, durante o *meeting*, que foi numerosamente concorrido, que *Le Matin* tinha sido composto no dia anterior com o auxilio de typographos militares, resolveu-se dirigir um protesto ao commando militar da praça. Essa asserção foi, porém, desmentida pelo jornal citado, que declarou que toda a composição fóra feita pelos corpos de redacção e de administração. O *Escout* appareceu, devido ao auxilio prestado por typographos recrutados à pressa, na Hollanda. Os jornaes cathólicos continuam a publicar-se, e os de politica liberal apparecem com formato reduzido.

Nos regeneradores, grande animação. Cada um fervilha, na cidade, como o seu illustre chefe, por alcinha o Franco. (Não queremos referir-nos ao sr. Ayres de Campos! Oh! Não!)

Nos arrabaldes, o diabo!... Se até o Mórna anda a ferver...

O *Diário do Governo*, publicou na quinta feira última uma portaria determinando que no actual anno lectivo continuem vigorando para o ensino das disciplinas professadas no 5.º e 6.º anno do periodo transitório os livros que fóram mandados adoptar provisoriamente por decreto de 21 de outubro de 1897.

Os auctores e editores ou proprietários destes livros sam obrigados a expô-los a venda, brochados e cartonados, em todas as terras do reino, onde ha lycéos ou institutos de instrucção secundaria e pelos preços já anteriormente fixados.

Alguem, commentando a lista governamental:

— Não vai avante.
— Não vai avante porque?
— Leia lá, alli... António Francisco do Valle, o administrador de todas as fallências! Não vai avante.

A fábrica de faianças, das Caldas da Rainha, superiormente dirigida pelo talentoso artista, Boddallo Pinheiro, suspendeu a sua laboração.

Carta de Lisboa

28 d'outubro.

Sabem já os leitores da *Resistencia* o que nos últimos dias se tem passado com a imprensa: a série de querellas que tem apparecido e os mandados de captura que têm sido passados contra os auctores e editores dos jornaes querellados.

E' uma campanha sem igual! O jornal *A Lanterna* tem nada menos de 17 artigos para julgamento, um editor na cadeia e dois sujeitos a este dilemma: affiançarem-se pelo pagamento de réis 2:400.000, pagando no acto a quantia de 170.000 e tantos réis, ou irem immediatamente para o Limoeiro.

Consta-me que, para mal da gente da Boa Hora, os editores entraram para o Limoeiro, por, conformados com a sua sorte, comprehenderem que tarde ou cedo tinham que ir para alli e que, reservando-se para entrar mais tarde, o beneficio era exclusivamente para o sr. Trindade Coelho e mais senhores da justiça.

Um redactor e o editor do *Popular* tiveram que se affiançar, se não quizeram ir para a Boa Hora. Igual sorte tiveram os editores e redactores da *Tarde* e da *Nação*.

Contra o sr. Leal da Câmara, o caricaturista da *Corja*, e contra o respectivo editor, ha mandados de captura.

Leal da Câmara não poderá, porém, affiançar-se nem ser preso, porque, comprehendendo a sorte que lhe estava reservada, emigrou para Espanha.

Chegámos, pois, a um periodo d'opressão, completamente novo.

A liberdade tornou-se mais do que nunca um mytho.

Tornou-se impossivel escrever, não já contra o regimen, mas contra o governo.

Moderadamente embora, é impossivel combater pela imprensa.

Porquê? Não é que a praça pública se mostre num estado de excitação que possa inflamar-se com qualquer sópro.

Não, não é esse o motivo. Quando o governo reconhecesse a effervescência das multidões, elle não teria de resto o desatino de estimulá-la com prepotências.

O mal é outro. O governo, preocupado com o seu plano de pôr a Pátria em almoeada, de esphacelá-la, de vendê-la, prepara caminho.

Ha jornaes que se pronunciam contra a venda das colónias, que apontam ao país o dever de evitar esses factos?

Amordaçam-se, perseguem-se, eliminam-se esses jornaes.

E' d'isto que se trata, sem dúvida.

Resta vêr se o processo produz os resultados desejados.

Creio que não.

E' possível que o governo consiga supprimir alguns jornaes de Lisboa, porque é difficil uma empresa jornalística resistir a constantes e enormes saques feitos em nome da lei.

Mas restam muitos meios, extinctos os jornaes.

Ha o pamphleto, a folha clandestina, o manifesto.

Ha emfim o impresso que se compõe, não se sabe onde, que se distribue, não se sabe como, arma bem mais terrivel que a do jornal legalmente habilitado, onde se escreve a medo, arriscando-se a liberdade do editor, que não tem responsabilidades de facto, arris-

cando-se dinheiro e arriscando-se o pão de dezenas de pessoas, por que um diário dá trabalho a muitos homens.

Por conseguinte, não fica meio de se elucidar, de se orientar e de se irritar a opinião.

Não cante, pois, glórias o governo!

Não se julgue já em país conquistado!

O que tem de dizer-se ha de dizer-se, custe o que custar.

E o que tem de fazer-se ha de fazer-se também.

Os que têm o dever de fallar ao povo fallar-lhe-ham.

E o povo ouvi-los-ha, saberá cumprir o dever que elles lhe apontaram.

Os acontecimentos a que acabo d'alludir têm deixado um pouco no escuro um caso que todavia merecia fazer escândalo.

Refiro-me aos chamados crimes d'aborto, vindos à tela da discussão por causa duma rapariga que, em seguida a um aborto provocado, foi morrer ao hospital de S. José.

Descobriu a reportagem — e deve tê-lo descoberto a policia — que em Lisboa funciona uma verdadeira agência d'abortos, em que entram três qualidades de mulheres: — donas de casa, onde se faz amor clandestino, alcaioles que frequentam essas casas e propriamente executantes d'aborto.

As clientes dessa agência sam em geral raparigas que se entregam ao amor clandestino e que, em vésperas de ser mães, procuram evitar uma existência que seja para ellas um encargo. Mas não sam só essas. Affirma-se, a bocca pequena, que até senhoras e em dadas posições têm recorrido aos serviços da agência.

A verdade, porém, é que, por impericia dos executantes, a agência tem feito muitas victimas: a verdade que se affirma pelo menos.

Até aqui o caso não tem muito d'extraordinário.

E' uma consequência natural da devassidão e a devassidão é um producto maturo dos grandes centros.

Não é ainda muito extraordinário que ao governo civil tenha concorrido gente grada em favor da agência e que junto aos jornaes tenham affluído empenhos em barba.

O que é extranho é o procedimento da policia. Esta, depois de ter a pista da agência, suspendeu os seus trabalhos. Depois, tendo a imprensa reclamado, recommençou-os. Prende então umas poucas de mulheres. Depois decide mandar todas embora, excepto duas. Por fim reconsidera e recommença as diligências.

É não menos extranho o procedimento da Boa Hora: um jornal, porque censurou que se suspendessem os trabalhos policiaes, foi querellado.

Não parece que a policia mostra pouca firmeza e que a justiça revela empenho em que se não falle livremente no assumpto?!

O publico dirá.

E com mais segurança poderia responder, se o assumpto, pela sua especial natureza, não exigisse determinadas reservas.

F. B.†

Foram approvados pelo governo civil deste districto os orçamentos das confrarias do SS. de S. Facundo, Santa Anna da Villa de Matto, SS. de S. Silvestre e Arzilla, para o anno económico corrente de 1898-1899.

Aos estudantes pobres dos diferentes lyceos do reino foram concedidos os seguintes subsidios:

Lisboa: — João Gil Junior, José Maria Silva Bastos Junior, Luis Assumpção, Joaquim Rodrigues Caetano, Carlos Augusto Azinhaes, Carlos Celestino Corado, António Costa Pereira Junior, Augusto Castello Branco, Raul Nunes Frade, António Raymundo Costa Santos, Pedro Azevedo Cruz, José Thomaz Souza, Raul Carlos Martins, Armando Augusto Reis Ne-

grão e Alfredo José Santos, 50000 réis a cada; Luis Assumpção, Carlos Alberto Ferreira Henriques, 90000 réis; Natal José Gonçalves Garcia e António Rocha Dantas, 60000 réis.

Portalegre: — José Godinho Neves, Benio Faria Arthur, Manuel Duarte Subril, Manuel Joaquim Callado Costas Esteves, 50000 réis; Francisco Oliveira Gueifão Marques, 70000 réis.

Aveiro: — Fernando Fonseca Corte Real, 50000 réis.

Castello Branco: — António Trindade, 60000 réis.

Coimbra: — Eurico Carneiro Coelho e Sousa 50000 réis.

A verba annual de subsidio é de 12:000:000.

Bazar de prendas

Principia hoje na Associação dos Artistas, o bazar de prendas.

O seu producto reverterá para compra de mobilia e augmento da sua bibliotheca.

Tocará a banda d'infanteria 23, seguindo-se as philarmónicas *Coimbricenses* e dos eperários da fabrica de lanifícios de Santa Clara.

Tambem vai tocar na sala da Associação o Grupo Musical *José Maurício*.

O bazar durará hoje, segunda e terça feira.

Câmbios

O ágio da libra em Coimbra esteve hontem a 20200 réis; o ouro português, graúdo, a 47 1/2, meúdo, 45 1/2; franco, a 320 réis.

Foi distribuido no conselho superior de instrucção publica o processo relativo ao pedido do sr. António Carlos Alves, para estabelecer um collégio de ensino secundário em Miranda do Douro.

Catálogo da Bibliotheca do Vaticano

Francisco Ehrle, o sábio jesuita allemão, a cargo do qual se acha actualmente a direcção da grande Bibliotheca do Vaticano, trabalha actualmente no catalogo de livros manuscritos dessa Bibliotheca, o qual se propõe imprimir em breve.

O Vaticano tem 24:000 manuscritos e 220:000 impressos. Os investigadores fazem remontar ao Papa Santo Hilário (pelos fins do século) o começo da accumulção desta enorme quantidade de livros. Nicolau V foi contido o principal organizador da Bibliotheca actual.

O Vaticano, onde antigamente era difficil obter entrada, está hoje accessivel à visita e ao estudo de qualquer.

Apprehensão

Foi apprehendido a umas mulheres de Condeixa um berloque de ouro, que as mesmas pretendiam vender ao apprehensor, sr. Manuel Martins Ribeiro, com o rivasaria na rua do Visconde da Luz, onde disseram have-lo achado numa rua de Condeixa.

A apprehensão foi determinada pelo sr. Júlio Baptista, que já havia prevenido os ourives.

Notas de 20000 réis falsas

O conselho administrativo do Banco de Portugal deliberou convidar o publico a trocar, até 12 de novembro, todas as notas da série C. V. de 16 de julho de 1896, de que algumas appareceram falsificadas, por prata ou notas de igual valor.

Reuniu na sexta feira o conselho superior de instrucção publica, apreciando as representações das faculdades de Mathematia e Philo-sophia da Universidade de Coimbra, pedindo o desdobramento provisório e creação de novas cadeiras.

O novo tratado d'alliança com a Inglaterra

Prevedo o verdadeiro desenlace do problema politico que actualmente se debate em Espanha, a casa de Bragança fiel à sua tradicional politica, prepara um novo tratado d'alliança com a Inglaterra, complicado com a realização duma operação financeira sobre Lourenço Marques, adiantando-nos os ingleses alguns milhares de contos em troca do nosso reconhecimento e assentimento ao seu direito de fortificar o porto daquella preciosissima pérola do nosso dominio ultramarino, e até mesmo de o occupar em tempo — aliás previsto duma conflagração em Africa com a Alemanha!

Vendo a casa de Bourbon irremediavelmente perdida em Espanha, a monarchia brigantina tenta fazer face à tempestade prestes a explodir em Portugal, e de todos os meios de que possa lançar mão para se manter à *outrance* em face da proxima revolução, é este sem dúvida o mais efficaz, pelo menos enquanto tiver colónias para contentar a ambição britannica, e, de momento que não tenha já nada que offerecer-lhe, prefere sacrificar o territorio, propriamente continental, a assistir ao insupportavel espectáculo duma República triumphante promovendo a reabilitação nacional!

Obedecendo a um ardiloso plano, accentuadamente jesuitico, a casa de Bragança promove ao mesmo tempo o mais amplo desenvolvimento da propaganda catholica, adormecendo a energia, felizmente indomavel do nosso brioso povo, quando intimamente ferido nas suas mais caras garantias, com incessante trabalho de chapa dos seus *ulhanos* de roupeta, dos seus escravos de negra sotaina.

Daqui deriva toda a protecção às ordens religiosas não permitidos pelas leis de 1759 e 1834 referendados pelo immortal marquês de Pombal e pelo notavel estadista Joaquim Antonio d'Aguiar, o que constitue o mais revoltante attentado contra a soberania dum povo livre.

A monarchia lança a luva e o povo, o grande e glorioso povo em 1385 acclamara o mestre d'Aviz salvando assim a sua dignidade e independência; — que em 1640 — pela sua providencial intervenção — obrigara o covarde castellão de Villa Viçosa a aceitar a coroa que a nobreza lhe offerecia, sob pena de se constituir em Republica a imitação da Sérvia Hollanda, e que por ultimo, em 1808 fizera recuar as hostes de Napoleão, até aquella data consideradas invenciveis, dispersando-as audaciosamente nas planícies da Roliça e do Vimieiro, e quebrando-lhe dois annos depois toda a sua teimosia nos asperos, mas selváticos fragedos do Busaco, aparentemente resignado, prepara-se altivamente para levantar o insolente repto e arrojar às faces estanhadas dum poder que moralmente cessou d'existir de ha muito, a sentença de mercida excommungação e com elle a sua patriótica declaração d'estar o throno vago e da absoluta incapacidade de todos os Braganças para o occupar.

O ultimatum de 11 de janeiro de 1890 ainda o não esqueceu... nem nunca o esquecerá o povo que tam indignamente ultrajado foi por elle, e essa data — odiosa e sinistra — marcando a submissão da monarchia ao potentado que legitimamente a despreza, marca tambem a era inicial do nosso mais enérgico e vibrante protesto contra os miseraveis comparsas da ruína moral e económica do pais.

31 de janeiro foi, como não podia deixar de ser, o primeiro protesto armado do elemento popular contra o choldra degradante deste grotesco constitucionalismo, e se esse protesto ficou abafado naquelle imundo casarão da praça de D. Pedro, não é isto motivo sufficiente para se julgar que a monarchia ficasse mais forte do que nunca.

A prova mais evidente do que affirmo é o facto da nova alliança com a Inglaterra, julgando a monarchia que a futura acção da Espanha republicana na nossa formosa península seja quantantivo para se desprezar; mas engana-se redondamente e a sua desillusão tem talvez de custar muito sangue e muitas lagrimas a este pais!

11 d'agosto de 1898.

Um observador.

O sr. Joaquim Mendes Bello, sócio da firma Bello & Bellino, de Gouveia, encontra-se um pouco melhor da difficil operação que lhe foi feita no hospital desta cidade. Sinceramente o estimamos.

THEATRO

Nos dias 5 e 6 de novembro realizam-se no theatro Principe Real dois espectáculos pela excellente companhia da rua dos Condes, de Lisboa, de que faz parte o intelligentissimo actor Valle.

Estám escolhidos para esses dois espectáculos as applaudidas peças: — *Em boa hora o digo*, de Gervásio Lobato, e *Anastácio & C.*, de Eduardo Schwalbach.

E que em boa hora o digo o sr. Lucas, que vai ter duas casas repletas, e o publico gosará duas noites de constantes gargalhadas. E' esse o nosso desejo.

Sob o titulo *Um monstro o Estado de Sergipe* (Brazil) publica o seguinte:

Devido ao favor do sr. Adolpho Santiago vimos hontem, conservado em espirito de vinho, um gato que nasceu com duas bocas.

O animal nasceu em tempo oportuno; tem toda a estrutura perfeita, tem um só tronco, os quatro membros, o pélo, um só pescoco e uma só cabeça.

A própria cabeça é até certo ponto perfeita. A conformação craneana é natural, tem as duas orelhas, os dois furos articulares; mas a parte inferior do focinho divide-se em duas, apresentando quatro olhos, duas bocas inteiramente distinctas, dotadas as mandibulas, em cada uma das bocas, com as ordens de dentes regulares.

Não pduemos ver o interior das boecas, não sabendo assim como está formado o orgão da deglutição.

Causas commerciaes

Nas acções commerciaes propostas pela Agência do Banco de Portugal nesta cidade, contra António Moreira e Augusto de Sousa Moreira, de Lisboa, e firma commercial Santos & Brito, desta cidade, foi preferida sentença, julgando procedente e provadas as mesmas acções, sendo os réus condemnados solidariamente a pagar à auctora, a importância das referidas letras, juros e custas.

Realizou-se no ultimo domingo, no vasto salão do Centro Commercio e Indústria, um baile, solemnizando o 3.º anniversário desta sympathica sociedade de recreio.

Foi grande a concorrência de familias.

Seguiu para Lisboa, para alli dar entrada no hospital de Rilhafolles, a alienada do concelho de Condeixa, Maria do Rosario.

Tem graça

Um jornal francês conta o seguinte e engraçado caso:

Um quintanista de medicina teve de sair precipitadamente de casa para tratar de um negócio urgente, deixando, por esquecimento, aberta a porta. Três ratoneiros, que já andavam rondando as escadas do prédio, tam depressa viram a porta aberta, entraram no aposento do joven Esculápio.

Depois de empacotarem todos

os objectos cubiçados, e quando iam a retirar-se, viram em uma mesa uma garrafa branca contendo um liquido amarello, tam transparente, de aspecto tam bello e tentador, que lhes cresceu a água na bocca pelo famoso licôr.

Como o negócio não estava para delongas, mãos à obra, puseram a garrafa à bocca e exgottaram o liquido. Mas o mais bonito é que, em vez de um licôr agradável, os meliantes ingeriram um pungente e de tal força, que logo caíram como que fulminados, rebolando-se pelo pavimento, nas âncias de uma cólica terrivel.

Veiu o estudante dar com elles naquelles assados, e, como era homem caritativo, tratou de prestar-lhes os convenientes soccorros, sem o que provavelmente morreriam.

Teve, porém, a má lembrança de recomendar os estranhos clientes à policia, de sorte que, quando estes se iam despedir e agradecer os serviços recebidos, foram gazofilados pelos agentes da ordem, que os levaram ao commissariado.

O tribunal correccional de Strassburgo condemnou ultimamente oitenta e quatro mancebos nascidos no departamento da Baixa-Alsacia a 500 marcos de multa cada um, por se terem eximido, emigrando, ao serviço militar.

UNIVERSIDADE

Foi concedida ao sr. D. Thomás Maria de Noronha a portaria de admissão à matricula do 5.º anno da Faculdade de Theologia; e o sr. Alvaro José d'Abreu, vai tambem ser auctorizado a matricular-se na mesma Faculdade e anno, com dispensa do exame de grêgo, que, contudo, deve fazer até ao dia 23 do mês de novembro.

Reuniu na terça feira em congregação a Faculdade de Medicina, concedendo prémios pecuniários aos seguintes alumnos do curso de Pharmácia:

2.º anno — Manuel Rodrigues Paixão, de Coimbra; Francisco da Costa Carvalho, de Barras (Tabua) e Joaquim Marques dos Santos Donato, de Montemor-o-Novo.

3.º anno — Fernando Augusto da Paixão e João dos Santos Donato, de Coimbra.

4.º anno — José Adelino de Carvalho Sameiro, de Repreza (Montemor-o-Novo); Francisco da Silva Amorim, da Figueira da Foz e Estanislau Monteiro dos Santos, de Mozellos (Feira).

Os prémios sam de 30000 réis a cada alumno.

Foi nomeado o sr. dr. José Libertador Ferraz d'Azevedo, para administrador do concelho da Louzã.

Foi nomeado administrador do concelho da Figueira da Foz, o sr. dr. Filippe Nery da Silva Pinto.

Mercado de Coimbra

Durante a semana finda foram vendidos os cereaes nesta cidade pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico, novo, graúdo, 600 = Dito novo, tremez, 500 = Milho branco, 450 = Dito amarello, 440 = Feijão vermelho, 900 = Dito branco meúdo, 800 = Dito branco graúdo, 800 = Dito rajado, 750 = Dito frade, 800 = Centeio, 450 = Cevada, 260 = Grão de bico graúdo, 700 = Dito meúdo, 680 = Fava, 440 = Tremoços, 240.

Azeite da presente colheita fino a 10900 e 20000 réis e o de 1895 conforme a amostra.

Telegrammas de Milão communicam que em Monferrato houve desordem entre paisanos e as tropas da guarnição, ficando mortos muitos paisanos e militares, entre elles um coronel.

Litteratura e Arte

mulher, que ás vezes me saída,
olhar sereno e cheio de verdade,
voz sem mimos, penetrante e ruda
—me-in, se eu a amasse, a flicidade

meu peito cansado em que não muda
lenta Dór que lentamente o invade,
e voluptuosa e suffocante e aguda,
em uma infantil serenidade

passo sempre quasi sem a vêr,
quanto no meu peito cresce, a arder,
amôr infundavel, sem ventura

febril e cheio de nevroses,
cantando por doridas vozes
em um thema de choro e d'amargura.

Outubro, 1898.

JOÃO DE BARROS.

NOTAS FALSAS

José Paschoal, morador na quinta Ameixoeira, próximo d'Ançã, apresentou-se na quinta feira de manhã a comprar alguns artigos na loja de alfaiate do sr. António da Silva Braga, na rua dos Sapateiros.

Depois do comprador sair, reconheceu o sr. Braga que a nota com que fôra feito o pagamento era falsa, o que lhe foi confirmado pelos vizinhos.

Dando parte a policia, partiram logo dois guardas com o sr. Braga para casa do sr. Paschoal, o qual declarou ter recebido a referida nota em pagamento duma letra de 20000 réis, nesta cidade ha cerca de um mês. Veio preso para Coimbra, onde se averiguou ser verdadeira a declaração do preso, que foi posto em liberdade.

Foi pelo governo approvedo o orçamento supplementar do exercício dos expostos e das creanças abandonadas deste districto, importancia de 1:532:709 réis.

A justiça do czar

O tribunal de Andijan (Rússia) julgou ha pouco uma causa intentada especialmente contra um reacionário russo que sublevoára o governo do czar toda a população de Ferghana.

Trezentos e oitenta dos accusados foram absolvidos, e trezentos e cinco foram condemnados a traba-

lhos forçados na Sibéria durante o tempo que varia entre quatro e vinte annos.

Toda a população foi multada, e, por último, o governador geral fez saber que, no caso de se repetir a rebellião, seriam exterminados todos os habitantes de Ferghana, sem excepção dum único.

Grupo musical José Maurício

Realizou-se hontem no theatro Alfonso Taveira, um sarau dramático-musical pelo sympathico Grupo Musical José Maurício.

Representou-se: *Um noivo d'Alcântara*, comédia em 1 acto; *História Simples*, monólogo dramático recitado pelo amador sr. António Larcher, que o disse com correcção, sendo por isso bisado e a comédia em 1 acto, *Simplicio, Castanha & C.^a*

As comédias foram magnificamente desempenhadas pelos amadores que nellas tomaram parte, sendo muito applaudidos.

O Grupo Musical José Maurício executou diversas músicas com alguma correcção, sendo ainda assim applaudido. O hymno do Grupo, que é lindissimo, foi executado no principio e no fim do espectáculo, sendo muito applaudido, o que honra o seu auctor, sr. Carlos da Silva e Sousa, regente do Grupo.

A sympathia que o público tem dedicado a este Grupo foi motivo mais que sufficiente para que o sarau de hontem fôsse de applausos e de festa.

Durante o mês de setembro findo foram emitidos nesta cidade 259 vales do correio, na importancia de 3:822:358 réis.

Espancamento

Na 1.^a esquadra de policia queixou-se Joaquim Sequeira, solteiro, morador no Casal da Mizarella, de que, estando no domingo último em casa de Luis Larguêza, morador nos Palheiros, foi alli espancado por Manuel Paixão, o Crica, Pedro de Sousa e António Carvalheira, fazendo-lhe dois ferimentos na cabeça.

Foi participação para juizo.

Em S. Silvestre do Campo falleceu o rev. párocho da mesma freguesia, sr. José Martins Duarte Junior, natural d'Almalaguez.

no mesmo instante a apoplexia ou a fatalida de matou de repente o fidalgo que arrastou minha mãe na queda. Minha mãe cañava-se em esforços para se livrar do horrivel abraço do cadaver, e nessa lucha horrivel não podia desviar os olhos daquelle rosto decomposto pela morte e que parecia, por uma espantosa fascinação, cravar nella o seu olhar vitrio e ameaçador.

Por fim os seus gritos de desespero fizeram vir gente. Tiraram-na e levaram-na na carruagem para casa; mas uma longa e dolorosa doença foi o fructo dessa commoção. A cura esteve muito tempo duvidosa. Havia receios pela vida della e do filho; mas a sorte decidiu contra as previsões de toda a gente; porque se restabeleceu a saúde e eu nasci sem dar grandes soffrimentos. Mas o terror das scenas de Trianon communicára-se ao meu pobre cérebro, e, por um phenomeno funesto, eu tinha recebido o germen da paixão mais deploravel, que se se pôde experimentar.

Desde a mais tenra infancia que tive um amôr extranho pelo ouro, diamantes, e as joias. Mais tarde, quando cheguei á adolescência, o que até alli podia passar por um capricho infantil, tornou-se um gosto pronunciado, e comecei a ceder ao instincto do roubo.

Tinha um dom natural e quasi fatal que me fazia conhecer sem estudo, por uma faculdade inexplicavel as joias verdadeiras e as falsas.

Meu pae, que mais duma vez tinha percebido meus vis instinctos,

Falleceu o párocho encomendado da freguesia de Ceira, o sr. José da Conceição e Costa, natural de Condeixa. Deixou a familia em precárias circumstancias.

Cão hydrophobo

Seguiu na quinta feira para Lisboa, onde vai ser tractado no Instituto Bactereológico, um pequeno, do bairro de Santa Clara, que na terça feira foi mordido por um cão hydrophobo.

Tambem foram mordidos pelo mesmo animal em Santa Clara, António Figo e António Fernandes, que seguiram para Lisboa, caso haja resposta affirmativa a uma pergunta do sr. governador civil áquelle Instituto, se o cão ha dias morto estava raivoso.

PUBLICAÇÕES

A Giralda. — Recebemos e agradecemos o n.º 121 desta interessante revista espanhola, que traz desenhos para bordar, e mais primôres para senhoras.

Publica-se quinzenalmente um número ou sejam 24 ao anno.

Preço, 12800 réis ao anno; 6 meses, 12800 réis (adiantadamente), e nas povoações onde ha correspondentes seram entregues nos domicilios os números avulsos ao preço de 100 réis.

Administração: rua da Bolsa, 12, Sevilha (Espanha), para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

Moda Elegante. — Recebemos o n.º 40 desta utilissima publicação de modas, elegancia e bom tom feita em Paris pelos acreditados editores srs. Guillard, Aillaud & C.^a

Gazeta das Aldeias. — Temos presente o n.º 146 do 3.º anno, deste importante semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis.

O Jornal dos romances. — Estão em distribuição os n.ºs 76 e 77 deste jornal illustrado, que acabamos de receber; é o primeiro e unico deste género em Portugal pela módica quantia de vinte réis por semana.

Este jornal encontra-se á venda em todas as livrarias e kiosques e na sede da empresa do *Jornal dos Romances*, rua de D. Pedro, 178, Porto.

Bençãos de toda a parte!

Senhor. — Estamos agradecidissimas por ter-nos indicado as pilulas ferruginosas do dr. Heintelmann para curar nossa velha avó de uma anemia e debilidade cuja causa sempre acreditamos ser uma leucorrea, que ella soffria ha já bastantes annos e que desapareceu agora com as pilulas ferruginosas. — Nossa avó, curada radicalmente em dois meses com o uso das pilulas ferruginosas e anti-dyspepticas do dr.

castigava-me severamente a cada falta nova; a sua severidade chegou a vencer durante alguns annos o destino que me ameaçava, mas o natural mais cedo ou mais tarde fica sempre vencedor.

Quis aprender o officio d'ouvides, pensando que este género de trabalho, pondo ao meu dispôr materias ricas de toda a espécie, acalmaria pouco a pouco a minha paixão. Adquiri muito rapidamente um dos mais bellos talentos da epoca, e a fortuna veio ajudar os meus rápidos progressos. Toda a gente corria a minha casa para encomendar-me obras, e foi então que me senti de novo atrahido pela medonha necessidade de me apropriar de tudo o que em cada dia confiavam aos meus cuidados.

Comecei por roubar, acabei por matar. A minha profissão dava-me acesso ao palácio dos nobres, a minha riqueza bem conhecida garantia-me a sua confiança cega; o meu talento tam procurado assegurava-me a sua corte. Soube aproveitar-me destas preciosas facilidades. Não havia movel ou fechadura que resistisse á minha habilidade infernal. Roubei dêsse modo valores enormes. Bem depressa a ambição cresceu com o bom resultado. Senti no meu intimo um ódio inconcebivel contra todos os que possuíam pedrarias. Tive sede do sangue delles, para os roubar mais impunemente. Foi nessa epoca que comprei esta casa.

No dia em que assignei o contracto que a fazia passar para o meu poder, o vendedor disse-me:

Heintelmann, passa os dias abençoando estes prodigiosos remedios.

Se lhe podem ser uteis estas linhas teremos muito prazer em que as publique. Rio de Janeiro—dezembro, 20 de 1896.

Rosa M. de Ferreira,
Amélia M. Mendes,
Dolores M. Gonçalves.

(Firmas reconhecidas).

Em Coimbra — Pharmácia Nazareth.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 13 de outubro

Presidência—Dr. Luis Pereira da Costa. Vereadores presentes: Arceidiago José Simões Dias, bacharel Joaquim Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos, António José de Moura Basto e Albano Gomes Paes, effectivos.

Bacharel António Joaquim de Sampaio Pinto, substituto.

Approvou a acta da sessão anterior. Propôs o proprietário, Manuel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena, residente em S. Silvestre, para fazer parte da junta consultiva de hydryulica neste districto.

Tomou conhecimento da intimação feita ao arrematante do fornecimento de carnes verdes neste concelho, para o cumprimento das condições do contracto, nos termos da deliberação do dia 13 do corrente mês.

Auctorizou reparos em differentes canos das ruas da cidade, que soffreram estragos com as chuvas.

Mandou orçar a despêsa a fazer com a reparação dos telhados das casas das escolas de Vil de Mattos e S. Silvestre. Lêram-se duas participações de pequenos incêndios.

Auctorizou a reparação de um cano de expoto na rua das Covas.

Mandou passar licença a três proprietários para apascentamento de gado caprino.

Mandou registrar a nota apresentada das canalizações d'água executadas desde o dia 13.

Auctorizou trabalhos de canalização d'água.

Auctorizou o fornecimento de uma resma de papel pautado, ordinário, para serviços da secretaria.

Approvou um orçamento, na importancia de 492900 réis, para a reparação da estrada municipal de Botão, entre os logares de Larçá e Paço.

Nomeou, nos termos da lei, os vogaes que têm de fazer parte da commissão do sorteio de recursos.

Auctorizou a presidência a fazer annunciar o arrendamento, em praça, para o futuro anno: de alguns terrenos para cultivo na quinta de Santa Cruz; um casal no Penedo da Salidade; diversas barcas de passagem em portos do rio Mondego; uma insua na Estrada da Beira; uma casa na rua da Louça; a condução dos finados nos hospitaes ao cemitério; as lojas do mercado de n.ºs 3, 4, 7, 8, 9, 10 e 11, etc.

Attestou acerca de dez petições para subsídios de lactação a menores.

Auctorizou diversos pagamentos—vencimentos do thesoureiro em setembro; serventias de ligação com a estrada municipal de Coimbra a Santo António dos Olivares; limpeza do jardim de Santa Cruz,

1.º quinzena de outubro; caiação de casa da abegoaria; reparos no mercado; reparos em um caminho á Cumeada; construção de um cano de exgôto em parte da Couraça dos Apóstolos; construção de um gabinete para o contador do juizo nos paços do concelho; casa para escriptório na casa das máchinas das águas; execução de canalizações de água; transporte de carvão para as máchinas das águas; pessoal e material para os serviços da limpeza da cidade; mobilia para o asylo de cegos, adquirida em praça.

Despachou requerimentos: para annullação de collectas do imposto municipal directo; collocação de taboetas em estabelecimentos de commercio; signaes funerários em sepulturas no cemitério da Conchada, e sobre obras particulares; para a reconstrução de muros em uma propriedade junta ao caminho do Promotor; substituição da calçada junto da porta de uma casa na Couraça dos Apóstolos; collocação de um tubo de fôgo em uma casa no terreiro do Marmelero e canalização d'água de exgôto no mesmo prédio, impondo a todos condições.

Nomeou louvados para a avaliação de parte de uma casa na Couraça dos Apóstolos com frente para a rua do Muzeu, cuja reconstrução é pedida pelo proprietário.

Mandou pedir informações á repartição technica acerca de outros requerimentos de proprietários, para interesse particular.

Advogados

DR. TEIXEIRA D'ABREU

E

Dr. Alfonso Costa

Lentes da Universidade

Rua da Sophia, 70

COIMBRA

VENDA

Vende-se um aparador grande de mogno, nesta redacção se diz quem é.

A MODA ELEGANTE

PUBLICA-SE TODAS AS SEMANAS

ASSIGNATURAS

Portugal — Um anno, 40000 réis; seis meses, 20100 réis; três meses, 10100 réis. O número com um molde cortado, 100 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 150 réis.

Brasil — Um anno, 28000 réis; seis meses, 15000 réis; três meses, 8000 réis. O número com um molde cortado, 10000 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 1200 réis.

Directores—proprietários, Guillard, Aillaud & C.^a. Paris: Boulevard Montparnasse, 96. Lisboa: rua Augusta, 242, 1.º.

Polhetim da «RESISTENCIA»

Lelle de Scudéry

POR

HOFFMANN

VII

—Médicos de fama, continuou Edillac, escreveram nas suas obras que as impressões que experimentam as mulheres grávidas de uma profunda influencia moral dos filhos, e produzem ás vezes effeitos contra que nada pôde depois os esforços da educação. Contaram-me que minha mãe, quando andava grávida de mim, tinha acompanhado outras senhoras convidadas para uma festa no palácio de Trianon. Encontrou lá um fidalgo espanhol, homem ainda novo que trazia atravessado sobre o peito um collar de pedras magnificas. Possui-lo foi logo a ideia fixa da minha mãe. Lembrou-se então que esse fidalgo lhe fallára, antes, numa paixão que ella rellira. Ambos se reconheceram quasi ao mesmo tempo. Minha mãe, e só lhe resistira por virtude, deu-o mais seductor que nunca. Ambos se sentiram atrahidos um para o outro por uma força irresistivel. O fidalgo levou docemente a minha mãe até um salão afastado e certo: e lá, enquanto a aperta sobre o peito com transportes de amôr, ella pôs as mãos no collar;

dos meus projectos. Nessa época acabára eu de entregar a um fidalgo da côrte um soberbo aderesse que destinava a uma dançarina da Opera. O demónio do roubo e do assassinato veio assaltar-me de novo. Uma noite, vejo em sonhos esse senhor entrar em casa da amante com o precioso presente que devia garantir-lhe as suas graças. A febre queimava-me o sangue nas veias. Accórdo sobresaltado. Levanto-me dum salto, como um tigre, ponho uma capa e saio de casa pela porta secreta. Acho-me na rua de Saint-Nicaise. Passa um homem: vai vestido ricamente; é elle! Agarro-o por traz, metto-lhe um punhal no coração. E meu o aderesse! Então, por um extranho favor do inferno, em vez de me sentir aterrorizado do crime que acabava de commetter, uma tranquillidade estranha circula nos meus sentidos. Só reinava na minha alma o contentamento do desejo satisfeito. Cumpria-se o meu fatal destino. E agora Olivier, que posso eu mais dizer-te? Compreendes a minha situação. Sou um monstro feroz? Não; tu sabes com que repugnancia accetto a obra que vem trazer-me. Sabes que ha certas pessoas por as quaes antes quereria morrer que trabalhar; sabes tambem que algumas vezes, graças á minha força athletica, me contento com atordoar com um socco aquelles que a minha irresistivel paixão me obriga a roubar.

(Continúa)

Grande leilão de penhores

CASA AUXILIAR
DE
CRÉDITO INDUSTRIAL
Largo de S. João n.º 8
Em frente ao Paço do Bispo

No dia 6 de novembro e mais 30 dias seguintes faz-se leilão de todos os penhores em atrizo de 3 meses de juros.

Entre uma grande variedade de objectos ha para vender o seguinte:

Uma mobilia de quarto — guarda vestidos com espelho de crystal, toilette — commoda com pedra marmore e espelho de crystal, um lavatório com pedra marmore, uma cama de casados tudo de boa madeira e feito moderno.

Duas mobílias estofadas, um lampião de luxo para corredor, diferente louça, máquinas photographicas, relógios, diversas crxstaes, duas bicycletas, estantes para livros, diferentes quadros, candieiros, jarras, máchinas de costura, diferentes livros e illustrações, um piano vertical de pau preto, joias com brilhantes e muitas outras.

Fazendas de lã e algodão, chales e cobertores: roupas usadas em diferentes géneros.

Máchinas para café, lanternas para bicycletas e muitas outras cousas que serão annunciadas em prospectos.

Coimbra 29 de outubro de 1898.

João Faras.

Chapelaria Silva Eloy

168, RUA FERREIRA BORGES, 172
(Antiga rua da Calçada)
Junto ao L. do Principe D. Carlos
COIMBRA

Premiado com medalha de prata na Exposição Districtal de Coimbra

Esta chapelaria tem sempre um grande sortimento de chapéus e bonnets de todas as qualidades e feitos modernos para homem e creança, assim como guarda-sós de seda e outras qualidades, bengalas, collares e gravataria.

Nesta casa fazem-se e concertam-se todas as qualidades de chapéus, tendo machina para ajeitar qualquer chapéu com o feitiço da cabeça.

GARANTIAS AOS FREGUEZES

Vende de graça barato e concerta de mais todo o chapéu comprado nesta casa não tendo de levar preparos novos.

À ACADEMIA

Gorros de seda dobrados a 500 réis, simples 400 réis, gravatas de seda para usar com a batina 240 réis, e tambem tem gorros compridos.

Tratamento de moléstias da boca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Berculano de Carvalho
Médico

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz, —rua Fresca, 43, em frente do estabelecimento de banhos do ex.º sr. dr. Neves.

Mobilia de pau preto

Vende-se uma estylo antigo, composta de 12 cadeiras de braços, 1 canapé e 2 mēsas, para vêr, na rua Ferreira Borges n.º 165, na casa do ex.º sr. Francisco Vieira de Carvalho, para tractar com o solicitador Abreu na rua Direita 125.

GRANDE DICIONÁRIO ENCYCLOPÉDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)

POR

Joaquim Gonçalves Pereira Junior (Oscar Ney)

(PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensível entre nós a falta de um Dicionário Encyclopédico Universal. Os conhecimentos humanos sam tam vastos que não ha memória humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este Grande Dicionário Encyclopédico Universal Illustrado vem cumprir uma importante missão. Como Dicionário de lingua portuguesa é o mais completo, prosódico e orthographico. Encerra as seguintes matérias: Biographia, Bibliographia — Estatística — Jurisprudência — Philosphia — Philologia — História, Geographia, Mythologia, Linguística — Bellas Artes — Costumes através dos Séculos — Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas — Sciencias applicadas — Invenções e descobertas — Sports: Cyclismo, Equitação, Natação, etc. — Vida prática: Económica, doméstica, cozinha, receitas, etc. — Movimento Social: Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internacionalismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.: os partidos politicos nos diferentes países. Questões economicas: Livre-cambio, Protecção, Bi-metalismo, etc. — Legislação — Questões religiosas: As Regiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Neochristianismo, etc. — Typos e personagens litterarios de todos os países. — Medicina: Allopathica Homoeopathica, Tratamento pela água, systema de Kneipp e Formulário-médico

O Grande Dicionário Encyclopédico Universal Illustrado, é distribuido aos fasciculos semanaes de 100 réis, pago no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, expandido papel formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6000 magnificas gravuras intercalladas no texto: mappas geographicos, typos de raça, vistas de cidades, tantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portuguesa.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha receio de ficar a obra incompleta, pois que a Empresa considera-se com forças para a publicar.

LISBOA — 72, 3.º RUA DO ARSENAL, 72, 3.º — LISBOA

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebelo de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquélles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias e saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas; gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsenicas. Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Parissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 „
Um litro..... 200 „

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

AO LEÃO D'OURO

Rua de Ferreira Borges 46 e 48 (defronte do Arco d'Almedina)

Grande estabelecimento de pannos e casemiras com atelier de fato por medida para homem e creança, dirigido por habéis alfaiates.

Este bem conhecido estabelecimento que ha muito se achava installado na loja n.º 123 dá rua de Ferreira Borges, mudou para a dos n.ºs 46 e 48 da mesma rua, defronte do Arco d'Almedina, e tendo o seu proprietário effectuado uma compra importantissima — a prompto pagamento e nas condições mais vantajosas — dum grande sortimento de pannos, flanelas, casemiras, diagonaes e piqués pretos para **capas e batinas**, podendo vendê-las por preços excepcionaes, a principiar em **9\$000 réis. Calças desde 2\$000 réis.**

Comprou tambem em magnificas condições um extraordinário e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras e da mais alta novidade para estações d'inverno próprias para calça, fatos completos, paletós o sobretudo, coat-cover, capas-talma, capindós e gabons ou varinos feitos à moda de Coimbra e de Aveiro, o que tudo vende por preços excepcionaes.

Especialidade de fazendas pretas para Smokings, Sobrecasacas e Casacas, havendo artistas especiaes para a boa execução destas confecções.

Nota: Nesta casa garante-se o bom corte e acabamento de todas as confecções executadas no seu atelier de alfaiate, as quaes sam modeladas pelos melhores e mais recentes figurinos.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Madeira de choupo

Quem quizer comprar uma porção daquella madeira, póde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darám informações.

A ILLUSTRACÃO

de MARIANNO PINA

91 volumes encadernados que custaram 30.000 réis, vendem-se por 15.000 réis, na rua Ferreira Borges n.ºs 23 e 25.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — **James Cassels & C.ª**, rua do Mouzinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

Nova industria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

14 **Fabrica-se e vende-se** na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15

Coimbra

15 **Doura** e pratea toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboletas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar salas.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

NUMERO AVULSO, 30 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Telheira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 386

COIMBRA — Quinta feira, 3 de novembro de 1898

4.º ANNO

UM CASO

Classifica-o o *Correio da Noite*, órgão officioso do governo, como *jurídico*; nós, reprimindo impetos de indignação, limitamos-hemos a considerá-lo symptomático de decadência intellectual e moral.

Contemos com singelêza, para em seguida apreciarmos com serenidade.

O nosso solícito correspondente da capital, e um dos mais activos e talentosos redactores da *Lanterna*, França Borges, escreveu umas apreciações ácerca dum desforço que, por haver sido preterido num concurso, pretendia tirar do sr. presidente do conselho um nosso presado amigo e correligionário. Applaudindo a attitude d'este, disse mais que assim deveriam proceder, á falta de melhores garantias, todos os cidadãos que ministros facciosos ou sem consciência offendessem em direitos conquistados pela intelligência e pelo trabalho.

O juiz de instrucção criminal julgou o artigo de França Borges incurso na 1.ª parte do artigo 1.º da lei de 13 de fevereiro de 1896, sendo em virtude disso preso e encontrando-se, sem admissão de fiança, no Limoeiro.

A imprensa independente levantou um enérgico protesto contra a violência de que foi vítima o nosso valioso correligionário, sustentando que o artigo publicado por França Borges não estava incriminado na lei de 1896, que só visa os anarchistas. Em defesa do juiz de instrucção criminal veio, depois de ter ouvido *doutos jurisconsultos*, o *Correio da Noite*.

Não considera este jornal França Borges, nem o artigo que publicou, anarchista. Sustenta porém, que na lei de 13 de fevereiro não foram incriminados só factos e attentados anarchistas. «Trata-se dum crime *commum*, previsto numa lei que se convencionou chamar dos anarchistas. Mas basta ler o artigo 1.º dessa lei, para se vêr que a primeira parte desse artigo prevê um crime *commum*, isto é, um crime que todo e qualquer individuo pôde praticar independentemente de toda a idéa de seita, isto é, um crime que pôde ser praticado pelo mais ferrenho inimigo do anarchismo ou pelo mais ferrenho conservador, sem deixar por isso de ser, um ou outro, o mais ferrenho inimigo do anarchismo, ou o mais ferrenho conservador.»

Reproduz em seguida o artigo e, a propósito d'elle, embrenha-se em subtilzas e argúcias que para tudo servirão, menos para justificar a sua affirmativa e dar aos seus inspiradores o título de *doutos jurisconsultos*.

Não o acompanharemos, limitando-nos a emitir, sem prévia consulta, a nossa opinião.

A lei de 13 de fevereiro foi proposta pelo governo e approvada pelo parlamento com as mais solemnes affirmações de que, por meio della, o Estado só pretendia armar-se contra a seita dos anarchistas.

«A nova lei, disse o sr. Hintze Ribeiro, então presidente do conselho de ministros, visa unicamente á repressão do anarchismo. A nova lei não é uma modificação da lei *commum*, que possa ser applicada a qualquer acto *commum*. É para os anarchistas e só para os anarchistas.»

Isto affirmava o sr. Hintze Ribeiro; isto estava sem dúvida na mente de todos os que votaram o projecto. E é ainda isto o que affirmará sem hesitações quem attentamente examinar a lei.

No artigo 1.º dessa lei incrimina-se o que por discursos ou palavras proferidas publicamente, por escripto de qualquer modo publicado ou por outro meio de publicação, defender, applaudir, aconselhar ou provocar, embora a provocação não surta effeito, actos subversivos, quer da existência da ordem social, quer da segurança das pessoas ou da propriedade, e bem assim o que professa doutrinas de anarchismo conducentes á prática d'esses actos. Evidente é que o legislador nos *actos subversivos* de que falla a 1.ª parte do artigo só quis visar os attentados anarchistas e sujeitar a uma pena especial quem os defender, applaudir ou aconselhar publicamente, da mesma fórma que na 2.ª parte incrimina os que *professarem*, sem publicamente os defenderem, applaudirem ou aconselharem, *esses mesmos actos*. Note-se ainda que para os effeitos jurídicos, ha completa equivalência entre os actos incriminados na 1.ª e na 2.ª parte do artigo, o que só pôde explicar-se pelos seus agentes serem considerados egualmente perigosos.

Se alguma dúvida houvesse, porém, na interpretação do artigo, desappareceria ella completamente em face do art. 2.º e, principalmente, do 3.º.

No artigo 2.º incriminam-se os individuos que, sem publicidade, praticarem os actos especificados no artigo 1.º. Ora nenhum *douto jurisconsulto*, nenhuma pessoa de senso até, ousará affirmar que deva ser preso sem fiança e, após haver cumprido uma pena de prisão correccional, enviado pelo governo para a África, quem numa conversa affirmar que muito bem fará um dado individuo dando duas chicotadas noutro que o offendeu na sua honra ou o lesou nos seus direitos. Seria isto o cúmulo do dispautério.

E, todavia, quando na 1.ª parte do artigo se queiram vêr incriminados não só os anarchistas mas quaesquer individuos, por mais inoffensivos que sejam as suas idéas para a ordem social, necessário é para rigorosamente os puni-los, se tanto necessário fôr, para esse effeito a policia judiciária.

Mais concludente, porém, é a disposição do artigo 3.º. Neste artigo incriminam-se os attentados contra as pessoas, *como meio de propaganda das doutrinas do anarchismo, ou como consequência de taes doutrinas* e modifica-se o processo e a pena para os réos incurso no artigo 15.º da lei de 21 d'abril de 1892.

O legislador, numa sequencia lógica, incriminou em primeiro logar os que publica ou particularmente aconselhassem, defendessem ou applaudissem attentados anarchistas e os que, não os aconselhando, defendendo ou applaudindo, professem todavia idéas conducentes á prática d'esses actos. Em segundo logar, e tratando sempre de attentados anarchistas, incrimina estes no artigo 3.º.

A lei de 13 de fevereiro de 1896 visa portanto os anarchistas e só os anarchistas, porque quem defende, aconselha ou applaude os attentados por elles perpetrados não pôde deixar de assim ser considerado.

Quando, porém, a 1.ª parte do artigo 1.º da referida lei respeitasse a crimes *communs*, não poderíamos deixar de a considerar revogada, como disposição geral que é, pelos artigos 1 e 3 da lei de 7 de julho de 1898, que, como lei especial, regula os delictos de liberdade de imprensa.

E' para nós tam evidente a doutrina que acabamos de expender, que chegamos a não comprehendê-la como o *Correio da Noite*, escudado com a opinião de *doutos jurisconsultos*, sustenta ser tam facil a interpretação que dá á lei de 13 de fevereiro que lhe «não é licito, sem injúria á intelligência dos collegas, suppôr que elles o não comprehendem», e nos como assente que o poder judicial de modo algum se conformará com o juizo de instrucção criminal.

Se tal se não dêr, lastimá-lo-hemos. E não é o ser victima dum cerebrina interpretação dum lei inqualificavel um nosso collega e querido companheiro de trabalho que mais profundamente nos affectará; será o vêr dado mais um passo para o abysmo em que uma nacionalidade de gloriosas tradições se despenha.

Que ninguém pôde pôr em dúvida que a interpretação dada pelo *Correio da Noite* e pelo juizo de instrucção criminal á lei de 13 de fevereiro representará, a ser confirmada pelo po-

der judicial, não só um perigo para todos os cidadãos independentes, mas uma prova tristissima de falta de senso jurídico e até de senso moral.

BEM DADA BOLA

Sobre o caso jurídico do *Correio da Noite*, diz O *Popular*:

«A' custa de muitas subtilêzas descobriu o *Correio da Noite*, que a defesa, applauso, conselho ou provocação da ordem social ou da segurança das pessoas ou da propriedade não tem nada que ver com a profissão de doutrinas do anarchismo conducentes á prática dos mesmos actos.

Pois está claro. Desde que as doutrinas do anarchismo sam conducentes á prática dos actos, é de si evidente que a doutrina não tem nada com os actos a que conduz! Até o caso da penalidade de ser sempre a mesma prova, que uma coisa não tem nada com a outra!

Ora abobora para taes *jurisconsultos*!

Que diram a isto os taes *doutos jurisconsultos*?

Eleições camarárias

Damos em seguida a lista, que depois de muitos esforços, o partido progressista conseguiu organizar, e que deve ser ao sabor de todos, pois nella vêmos antigos republicanos, regeneradores, e não sabemos se algum miguelista.

Effectivos — António Francisco do Valle, commerciante; António Maria Rodrigues Ferreira Malva, proprietário; Francisco Maria de Sousa Nazareth, commerciante; João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez, industrial; João Gomes Freire Duque, pharmaceutico; Miguel José da Costa Braga, commerciante; Dr. Manuel Dias da Silva, lente; Manuel Miranda, industrial; e bacharel Porphyrio da Costa Novaes, proprietário.

Substitutos — Adriano de Jesus Lopes, prop.; Aureliano José dos Santos Viegas, pharm.; Elyσιο de Oliveira Leite, prop.; Francisco Correia, commerciante; José Diniz Simões, com.; José Ferreira Barbedo Vieira, prop.; José da Silva Lobato Cortesão, prop.; Leonardo António da Veiga, fabricante de louça; e Miguel dos Santos e Silva, commerciante.

Informam-nos de que as coisas em Sernache se vam azedando, tendo ido para lá o sr. administrador do concelho para effectuar a prisão dum eleitor que esmurrou outro por elle não se comprometter a votar na lista regeneradora.

No *Diário do Governo*:

«Foi nomeado visitador do selo no Funchal o sr. Domingos Cardoso, official de fazenda em Coimbra.»

Chegou na altura, quando não...

Diz-se que a direcção geral da instrucção pública vai contrahir, na Caixa Geral dos Depósitos, um empréstimo de 400 contos para custear as despezas da construção de 200 edificios para escolas primárias.

Na agência do Banco Ultramarino de S. Thomé existem 146 contos de vales emitidos para a metrópole.

Notas a lapis

Desta vez notas a tinta, notas que se não apagam.

Porque este caso, a que me vou referir — o caso da prisão de França Borges — me parece deve ficar archivado para espanto eterno de gerações futuras.

Começo por affirmar que não li o artigo que determinou a prisão do jornalista.

E não duvido dizer que, seja elle qual fôr, só com muito *boa vontade* do sr. juiz Veiga é que tal artigo se poderá incriminar subordinando-o á lei de 13 de fevereiro de 96.

E' uma lei d'excepção esta a que me refiro, expressamente feita para os inimigos da ordem, instigadores d'attentados contra pessoas e symbolos que representam no país a auctoridade dirigente. E eu sei, por alto, que o sr. França Borges alludiu a um estadista que abnegou o principio de auctoridade para baixar á condição de simples perseguidor de um homem.

O sr. dr. João de Freitas é esse homem perseguido pelo chefe do gabinete. França Borges veio á estacada defendê-lo.

E questão pessoal. No entanto França Borges foi preso sem fiança e, classificado o seu crime como o de um facinora, está em vias de ser deportado para Timor como um homem perigoso ao soccego da sociedade e á paz e tranquillidade do regimen. Como se o sr. José Luciano synthetizasse o país e a constituição por que este se rege!

A superficie isto é ridiculo; no fundo é um attentado monstruoso. O que faz a imprensa?

Se não fôr instigada pelos amigos de França Borges e pelos poucos amigos da liberdade que ainda restam, nada fará, o insensato, que não vê o perigo que a ameaça.

Só por mero sentimento de dignidade própria ella deveria levantar-se unânime e protestar. Hoje por ti, amanhã por nós.

Eu quero aqui lavar o meu protesto.

×

Dir-se-hia que o juiz Veiga tomou a peito comprometter o ministério, taes sam os attentados que tem commettido contra o espirito da lei.

Ao governo compete chamar á ordem o magistrado, se vê nelle o propósito de o derrubar pelo ódio e pela impopularidade que naturalmente se engendrassse de incorrecções assim.

Terá o governo força para o fazer? Ou quererá arrostar com o máu conceito do país?

Dê-lhe força a imprensa ou tenha-a ella mesma, neste e noutros casos.

Mal lhe irá, veja bem, se não se der as mãos numa resolução decisiva. Imponha-se, que é dever seu.

Respeite-se pelo que representa; e não ande a lacrimijar pelos cantos quando pôde e deve andar de cabeça erguida a pugnar pela justiça, a zelar os direitos que lhe sam adstrictos na missão levantada que lhe compete exercer.

BRAZ DA SERRA.

FRANÇA BORGES

Um dos nossos collegas de redacção deve ter visitado no Limoeiro este nosso querido amigo e distincto correspondente da capital, que tam iniquamente está sendo perseguido pelo governo.

Bordallo Pinheiro

Alguns jornaes têm alvitado e discutido a fórma, pela qual a última obra de Raphael Bordallo Pinheiro, o célebre vaso monumental, devia ter uma recompensa proporcional aos seus merecimentos, sendo adquirido para a nação, como documento o mais válido, das excepçõaes facultades dum artista consagrado.

Divergem as opiniões; e, nesta hypocrisia de respeito mútuos, algumas intenções generosas vam até propôr a subscrição pública—num país, onde a incultura esthetica ultrapassa os limites escandalosos para uma sociedade mediocrementemente civilizada.

Mas o que principalmente se deduz dessa longa série de episódios a propósito da fábrica de faianças das Caldas, e da jarra *Betowen*, é a pelintrice de meios e o relismo de espirito de que enferma a sociedade, chamada alta, e esse mundo official de *parvenus* emplumados!...

Os dons generosos, que com prodigalidade principesca, com tanta frequência sam distribuidos pelos museus estrangeiros, sam neste clima phenomenos raros, que em quarenta annos se reduzem a dois ou três nomes.

E a côrte... essa intellectualmente faz lembrar a dos tempos áureos do senhor D. João VI!

E todavia o que ainda pôde manter o prestigio das realzaes é essa superioridade esmerada de distincção e de bom gosto, que desde a renascença vem ligando os nomes dos reis ás épocas mais brilhantes das artes e das letras, que tem glorificado o espirito humano.

Sempre, em todos os periodos do esplendor das artes, a influencia dos reis se faz sentir, como agente favoravel a expansão dessa florescência. É escusado citar factos: é uma lei geral. Os Sforza, os Medicis, papas, príncipes, banqueiros, magistrados, gente d'elite, tudo isso é de todas as épocas notaveis da arte.

Muitos tyrannos se redimiram por essa sublime predilecção, que os engrandece e os salva aos olhos da posteridade.

Se uma monarchia deixa perder a antiga linha da elegância aristocrática e renega a missão delicada da protecção ao talento, estultamente deprecia uma das mais elevadas funcções, que podia servir a civilização e os seus próprios interesses!

Cotejando factos de casa, vê-se que a decadência é progressiva e manifesta!... É que a auréola de predestinação, que cercava os vultos dos monarchas, se vai afundando no plebeísmo inculdo de insufficiências duras e deploraveis!

Nesta profunda depressão de sentimentos e aspirações não se levanta uma campanha unânime em toda a imprensa, que exerça pressão sobre os governantes e os obrigue à aquisição duma obra, que, seja o que fór, representa um documento, authentico e significativo, do mais vigoroso, embora indisciplinado, talento dum periodo da nossa existência artistica!

É um vexame sóstra para a nação o conjuncto de episódios que estão occorrendo a propósito deste caso miserando.

Isto é um país pobre, dizem. Mas, por isso mesmo, porque não teremos de apparecer decentes e limpos no convívio das nações?... Que esfaimada e andrajosa penúria é esta, que só se lacrima em lamúrias importunas em todas as questões que importam ao engrandecimento espirital da nação?

Pôde uma nação ser pobre de recursos, o que não pôde é atraiçoar-se e desertar ignobilmente do lugar que lhe compete no cortejo da civilização.

Mas se os homens da governança, por uma falha cerebral, ou por deficiência de educação espirital, não comprehendem o alcance da arte na evolução e nos progressos duma sociedade exaustiva, não ha, mais acima, uma ini-

ciativa benéfica que corrija essas incapacidades e estragos provenientes, de educações descuradas?!

Tanto mais que esse rasgo, saído do régio bolsinho custaria aos cofres públicos um desvio illegal, mas por mil fórmas legitimado para honra da nação.

DIA DE FINADOS

Este anno a piedosa romaria ao cemitério foi mais numerosa e tocante talvez do que nos annos anteriores.

Milhares de pessoas correram durante o dia a esparzir lágrimas e benções, preces e recordações carinhosas sobre as sepulturas, onde jazem parentes e amigos, cuja memória rebrilha em nimbos de reconhecimento e de saúde.

A profusão de flôres e luzes que ornavam as sepulturas davam a consolação pungente de tanta dôr e tanta commoção ali reunida. Era um espectáculo cheio de sentimento e de ternura este culto carinhoso aos mais caros affectos, roubados pela crueldade trágica da morte.

E as lágrimas choradas sam a mais bella homenagem prestada aos que em vida sabem ser bondosos e estimados.

Houve manifestações extremamente sympathicas e louvaveis.

A Associação dos Artistas foi depôr uma corôa sobre o túmulo do seu fundador Olympio Nicolau Ruy Fernandes. Discursaram os srs. Jorge da Silveira Moraes e o professor Olympio Ferreira Lopes da Cruz.

E sobre a sepultura do saudoso jornalista Joaquim Martins de Carvalho outra corôa foi collocada, em nome dos alumnos do Collégio Mondego.

A corporação dos Bombeiros Voluntários não se esqueceu dos seus consócios fallecidos e prestou-lhes igual homenagem.

De manhã houve missa a instrumental, sermão do reverendo padre José Pinto Machado e benção das sepulturas.

Mesas das assembleas eleitoraes

Foram eleitos para presidir ás mesas das diferentes assembleas eleitoraes os seguintes cidadãos:

Sé Nova—António Maria de Sousa Basto.

Santa Cruz—Frederico Guilherme Nunes de Carvalho.

Taveiro—Dr. Alvaro José da Silva Basto.

Castello Viegas—Dr. Manuel de Azevedo Araujo e Gama.

Sernache—Dr. Bernardo Ayres.

S. João do Campo—Dr. Francisco José da Silva Basto.

Souzellas—Dr. José Augusto Nazareth.

Sam em número 5:569 os cidadãos recenseados em todo o concelho.

Foi nomeado delegado do procurador régio para a comarca de Anção, o sr. dr. Alfredo da Fonseca Vaz, genro do nosso amigo sr. Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, director da agência do Banco de Portugal nesta cidade.

Os nossos parabens.

Dizem de Penaguão que continuam os arroteamentos para as plantações de barbados americanos. Os salários regulam: pedreiros, 300 réis; trabalhadores, 200; mulheres, 100. Alguns proprietários deixam de trazer serviçaes, por motivo de todos os generos estarem por preços muitos subidos e ainda não haver hortaliças.

PASSAPORTES

Durante o mês de outubro findo ante-hontem, requisitaram passaportes no governo civil deste districto 419 emigrantes—15 para a Africa e 404 para o Brasil.

Ha, pois, requisitados, desde o dia 1 de janeiro até 31 de outubro—para a Africa, 137; para o Brasil, 1:337.—Um total de 3:132.

EXPRESSIVO

O nosso presado collega o *Journal do Commercio*, tratando do caso sobre que versa o nosso artigo edictorial, diz:

«Se os tribunaes, inspirados superiormente, julgam subversivo o artigo do sr. França Borges, esquecem que bem mais subversivo era aquelle em que o abalizado jurisculto, que ora preside aos destinos da justiça portugueza, concitava no *Correio da Noite*, contra o sr. juiz Veiga o ódio público, e o indicava as violências vingadoras.

E em presença deste confronto, não será acaso licito perguntar porque é que, tendo sido o sr. Alpoim, o mais subversivo do que o sr. França Borges, a moda é no ministério, Protecção, este no Limoeiro?

Prescreveu o delicto do famigerado publicista?

Prescreveu perante a lei, e por isso não pôde já o conspicuo ministro da justiça, em homenagem a esta, ser convidado a partilhar as vicissitudes por que está passando o sr. França Borges.

Mas na ordem moral é que não ha prescripções, e embora haja quem felicite o sr. ministro da justiça por haver tam rápida e completamente esquecido o seu passado, os espectadores olham com tédio para o espectáculo que offerece um glorioso partido inconscientemente arrastado ao repúdio das suas afirmações de liberdade e de legalidade, e que para castigar os seus adversários não duvida inspirar uma nova e insólita interpretação de textos legaes.»

Está bem definido o sr. Alpoim, o governo que o recebeu em seu seio, e o tal partido glorioso em cujas hostes o sr. Alpoim milita.

Como tudo isto é glorioso e como o país deve estar satisfeito com o regimen que taes partidos, governos e ministros sustenta!

Chegou a Coimbra uma força de cavallaria 10.

Para maior garantia da liberdade do voto!

Ministério francês

O ministério francês, segundo as últimas noticias telegraphicas, ficará assim constituido:

Presidente do conselho e ministro do interior.—Carlos Dupuy, deputado republicano.

Justiça.—Jorge Leuret, deputado republicano.

Guerra.—Carlos de Freycinet, senador republicano.

Marinha.—Estevam Lockroy, deputado republicano radical.

Negócios estrangeiros.—Theophilo Descassé, deputado republicano radical.

Fazenda.—Paulo Peytral, senador republicano radical.

Instrucção Pública.—Jorge Leygues, deputado republicano.

Commercio.—Paulo Delombre, deputado republicano.

Agricultura.—Alberto Viger, deputado republicano.

Obras Públicas.—Carlos Krantz, deputado republicano.

Colónias.—Guillain, deputado republicano.

Tem-se como certo que Felix Faure aceitará a escolha de Dupuy.

A capitulação das Filipinas

Parece que a mythológica caixa de Pandora até ha pouco estreitamente encerrada, se abriu subita e inesperadamente para desabar sobre a infeliz Espanha uma chuva de dolorosas calamidades e de inauditas misérias, a tal ponto que se não pôde já prever até onde irá este intoleravel estado de coisas, dada a notabilissima circumstância de se accentuar o antagonismo das provincias com Madrid.

O gabinete Sagasta ao encetar as negociações para a paz julgou que Manila, — qual outra Belfor-

brilantemente deffendida pelo heroico e patriótico coronel Denfert contra os allemães, nos sinistros mas também gloriosos dias de 1870-71 — se mantivesse até ao fim, contando por este infallivel meio disputar as Filipinas aos seus vencedores, appellando depois, se necessário fôsse, para qualquer potência que lhe favorecesse a pretensão que, além de justa, é muito natural!... Baseando a sua constatação sob este especial ponto de vista, a Espanha preparava-se, portanto, para a reconquista do seu predomínio naquelle archipelago, quando a noticia da rendição da sua capital ao general Merrit e a Dewey veio transtornar-lhe por completo o plano já concebido, de que Cambon seria estremo paladino!

Desde o momento que Manila capitulou, todo o archipelago se pôde também considerar capitulado, de modo que a única solução da questão das Filipinas será agora aquelle que melhor se adaptar a situação creada por esta capitulação, isto é: a completa independência daquellas magnificas e fertilissimas ilhas, ou então a sua annexação a vasta e florescentissima Confederação dos Estados-Unidos da América do Norte.

Este notavel e assaz importante acontecimento veio auxiliar prodigiosamente o partido annexionista, já bastante poderoso em todos os Estados da União, e que se diz inspirado pelo próprio presidente Mac-Kinley.

A reforçar toda esta previsão, accresse a circumstância da criação dum cruzeiro naval no Pacifico que será sem dúvida alguma confiado ao laureado vencedor de Cavite, assim como as exigentes condições exaradas no tractado de paz pelo que respeita ao grande archipelago magallanico.

O secretário d'estado dos negócios estrangeiros da grande República, *mister Day*, nas suas conferências com mr. Cambon, embaixador extraordinário da República Francêsa juncto do gabinete de Washington, tem manifestado sempre francamente a sua opinião a respeito de futura acção colonial e naval dos Estados-Unidos na Oceania, e é sua firme e inabalavel intenção o defender intransigentemente o seu parecer na próxima conferência internacional de Paris *vis à vis* dos interesses que os delegados espanhoes posam por ventura também advogar.

Posta a questão neste terreno e proficientemente deffendida por um diplomata de reconhecida competência a capitulação de Manila não pôde deixar de ser considerada como um facto decisivo no sentido de independência, ou da annexação, e é nesta qualidade eminentemente juridica que ella vae ser comprehendida nos debates que em outubro se vam realizar em Paris, sem que a Espanha possa advogar as suas pretensões sobre as Filipinas, visto este archipelago ter capitulado por completo antes dali ter chegado a noticia do armistício.

O facto, determinante e comminativo, da capitulação de Manila nas mãos do general Merrit e do commodoro Dewey, veio prejudicar por completo os futuros projectos d'Emilio Aguinaldo com respeito a independência das Filipinas, e nenhuma surpresa causará, portanto, o previsto rompimento dos tágalos com os norte-americanos.

Considerada a questão das Filipinas sob este novo aspecto moral e diplomatico, a futura conferência de Paris não pôde deixar por fórma alguma de ser favoravel aos Estados-Unidos, resultando della, muito provavelmente, a annexação deste archipelago a poderosa e florescentissima Confederação, *d'altivos e assombrosos destinos!*

20 d'agosto de 1898.

Um observador.

As últimas noticias dam como desesperado o estado do sr. Barros Gomes.

APPELLO

Na peregrinação de hontem ao cemitério um caso novo se tornou digno de reparos e mereceu commentários de censura, porque deveria ser previsto e evitado de qualquer fórma.

Dezenas de mendigos estendidos ao longo do caminho, expondo deformidades e aleijões asquerosos, importunavam com exclamações e insistência os transeuntes.

Nada mais desagradavel para os espiritos entristecidos, do que este estendal de desventuras e miséria, em exaggeros de supplicas, a abalar a compaixão dos mais endurecidos.

Bem se sabe que seria deshumano a intervenção da policia que violentamente repellisse os desgraçados. Mas, como o facto de certo se repetirá nos annos seguintes, vamos lembrar um alvitre, que merece ser meditado, e é de crer encontre echo nas boas vontades generosas, que felizmente não faltam.

Visto que a assistência pública não se acha organizada, é nestes casos que a acção particular pôde exercer-se da maneira mais meritória.

Em Coimbra, onde na classe popular se reconhece iniciativas dipostas a serem úteis, não seria difficil constituir uma commissão que neste dia recebesse os obulos voluntários dos visitantes e distribuisse a colheita equitativamente pelos desventurados dignos de dó.

Assim se evitaria esta exhibição de miséria, imprópria duma cidade como esta, e que ao mesmo tempo que é commovente é profundamente repugnante.

Ahi fica a idéa, que oxalá seja aproveitada e bem succedida.

CHEGADAS

Vindo da Figueira, encontra-se já em Coimbra o sr. dr. Herculano de Carvalho, abalizado cirurgião-dentista, nesta cidade.

Já reabriu o seu consultório.

Regressou da Figueira da Foz, o sr. Adriano Gomes Tinoco, habilit photographo nesta cidade.

Tambem regressou a esta cidade, vindo da Figueira da Foz, o sr. Preces Diniz.

Regressou a Coimbra o sr. António Augusto Baptista, director da Escola Central d'Agricultura Moraes Soares, que ha dias foi a Lisboa para conferenciar o ministério das obras públicas, sobre assumptos relativos ao ensino.

Entre os estudantes de Salamanca agita-se a ideia de se formar uma magnifica tuna que visitará a exposição de Paris em 1900.

Depois de concluidos os exames do presente curso darão os estudantes principio à inscripção dos que desejem formar a tuna, e começarão desde logo os ensaios.

Pelo Conselho Superior de Instrucção Pública, foram approvados os pareceres acerca das propostas das facultades de Mathematica e Philosophia da Universidade de Coimbra, a primeira para que se faça o desdobramento do 1.º anno do curso de Mathematica e a segunda para que se desdobre a 7.ª cadeira de Philosophia, que contém geologia e mineralogia.

É hoje que se abre na Escola Industrial Brotero, a aula de francês.

Vinhos verdes

Dizem de Vianna que têm ultimamente sido muito procurados os vinhos verdes, e que os preços regulam entre 187000 e 267000 réis.

Litteratura e Arte

VI

O que é a Serra da Estrella como estação climatoterapia? Como estão aproveitadas as suas bellas e efficazes condições naturaes que dariam, segundo Sousa Martins e Lopo de Carvalho, tam extraordinarios resultados? É possível realizar lá o tratamento tam prodigioso, que apregõam auctoridades medicas?

Ah! meu amigo, vá um dia lá para a, ao chamado Sanatório de Manteigas, observe como se lá vive, que conforto e que abrigo possui o doente, que uma esperança devoradora para lá encaminhou. Diga-me depois se poderia ir mais longe o absoluto esquecimento, o criminoso indifferentismo — deixe-me chamar-lhe assim — a que nós, perticulares e homens publicos, temos votado a Serra da Estrella.

Melhoram-se as condições das praias desde o norte ao extremo sul do país, abrem-se estradas, nivelam-se montanhas, lançam-se pontes, perfuram-se aqueductos, irrigam-se planicies. Ha por toda a parte uma tébre de construcções.

Casas particulares, hotéis, villas, chalets, povoam as lindas e encantadoras paisagens de Sintra, do Estoril, do Bussaco, do Bom Jesus... Em todos esses logares ha o movimento e a vida da civilização, conhece-se a nota do progresso, accentua-se dia a dia, a influencia benéfica do homem. E entretanto, meu amigo, não será heresia afirmar que metade, senão mais, das pessoas que frequentam e levam a tam afamada vida das praias, melhor se daria... não indo lá.

Você sabe-o melhor do que eu. Numa estação de banhos do que menos se cuida é de therapeutica. Não se vive lá para se tratar da saúde, mais ou menos combatida nas luctas da existência, vive-se para gozar.

Enumera-se de volta aos lares, as vezes que se foi ao Casino, ao theatro, à batota, — à Batota, meu caro amigo, e esta instituição senão nacional, quasi nacionalizada! No fim dum mês conhece-se toda a gente, a sua toilette, as suas maneiras. Sabe-se quantos vestidos novos se estrejaram, como se conhecem as marcas do colillon, a que se assiste até altas horas da madrugada. A primeira pergunta que ao voltar da praia nos dirige um conhecido, um amigo qualquer é invariavelmente:

— Então esteve no Casino? frequentou a assembléa?

E ha um ar de commiseración tam grande pelos que respondem negativamente, que dá vontade de prostituir o caracter mentindo raiosamente, dizendo que sim, que nós frequentavamos todos os logares do prazer e do luxo, que assistiamos a tudo quanto é distincto e de bom tom. O que a sociedade exige de nós é, pois, que sigamos um modo de vida inteiramente em opposição com aquelle que prescreveria uma indicação médica sensata e rigorosa. E não é que isto seja só em Portugal. Leia este depoimento: «estabeleceu-se entre nós (francêses) uma idéa singular, mas bastante enraizada: a temporada de estio, de cura, deve passar-se em logares de recreação, reproduzindo exactamente os prazeres do inverno, e justamente aquelles que trouxeram o exgotamento nervoso ou a doença, que se trata de atacar e de curar... O que desde principio, numa estação de banhos, vos fere a attenção, é a sumptuosidade nos hotéis, depois uma construcção immensa: é o casino. Entrai: uma orchestra, duas orchestras fazem ouvir os seus sons. Aqui dança-se numa sala sobre-aquecida pelo gaz; as janellas de todos os lados abertas, deixam escapar um nordeste traidor, que não chega a refrescar a atmosphera torrida e viciada. Mais longe está o theatro.

Depois, eis uma porta que se abre e vós vêdes salas mais sombrias e mais silenciosas, mas todas ellas abarrotadas de pessoas sentadas ao redor de pannos verdes, mexendo em dinheiro e em cedulas, enervados, cheios de angústia, passando a noite a baralhar cartas. Taes antros não fecham senão ao romper do dia, e sam os officiaes, os clandestinos não fecham nunca. Eis ahí para a noite! Mas de dia? De dia sam os assaltos de toilette, o estrangular das cinturas e a eterna musica, três, quatro vezes em doze horas... No meu humilde modo de ver um copo de água mineral, uma pulverização de cinco minutos, ou um pueril humedecimento não compensaram nunca o mal, que podem fazer a um organismo delicado, vinte e um dias de casino, de assembléa e de restaurante interrompidos. (1)

(1) Paulo Regnard, ob. cit. 238-239.

(Continúa)

Ao nosso collega local *A Ordem* enviamos os parabens pelo seu 21.º anniversário.

casas muito alegre. Acariciava a filha dum modo fóra do costume.

A ceia provou alguns frascos de bom vinho, cousa que só fazia em dia de festa. Depois de ceia, quis retirar-me discretamente, mas elle segurou-me com demonstrações d'affecto que me admiraram. Depois de ter enchido os nossos copos, contou-me o que se tinha passado em casa de madame de Maintenon com a senhora e Luis xiv. — Ouve, disse-me em seguida, sabes que fui encarregado de fazer para a príncéza Henrieth d'Inglaterra um collar e brancelletes do trabalho mais fino. Sabes com que paixão eu me entreguei a essa obra que devia scellar a minha reputação d'artista. O fim desgraçado dessa príncéza deixou em nossa mão esse endereço cujas pedras me pretenciam; pois bem, quero que essas joias dignas duma rainha sejam offerecidas a mademoiselle de Secudéry em nome dos Assassinos invisíveis. Será uma boa mystificação para a policia, para a Câmara Ardente em geral, e para Desgraís em particular. Além disso Mademoiselle de Secudéry é uma senhora de que admiro o talento e as virtudes. Sou, graças a Deus, rico bastante; para ter a satisfação de dar-lhe a meu modo as homenagens que lhe sam devidas.

Ao ouvir o seu nome pronuciado por Cardillac com intenções tam lisongeiras como merecidas, não pude minha senhora, reter um

A Associação d'Imprensa portugüesa e França Borges

A commissão dos corpos gerentes da associação d'imprensa portugüesa, constituída por os nossos collegas Alberto Bessa, Andrade Neves, Guilherme de Sousa, Thomaz Coelho e Heliodoro Salgado, foi recebida pelo presidente do conselho com quem conferenciou durante cerca de duas horas, a propósito das indispensaveis reformas na lei d'imprensa na parte em que a experiencia tem demonstrado inexecuvel e dar logar a abusos quando é feita para punilos, e ácerca da applicação da lei de 13 de fevereiro ao nosso collega França Borges. O presidente do conselho assegurou a commissão que de accordo com o ministro da justiça, se quer reformar a lei d'imprensa, e a iniciativa do pro.

Acerca da lei de 13 de fevereiro, concordava, disse, plenamente, com a commissão, quanto a necessidade da remodelação no sentido de não permitir, que podessem os jornalistas ser equiparados aos inimigos da ordem social, mas para cohibir abusos para os quaes a lei foi feita. Assim, aguardando o regresso do ministro da justiça que estava na Figueira, com elle combinaria a maneira de se attender a justa reclamação que a Associação de Imprensa Portugüesa formulava. Restrictamente ao caso do redactor da *Lanterna* o governo não podia intervir na interpretação dada à lei de 13 de fevereiro por o poder judicial, nem a commissão tal pedia. Possível era que o tribunal que deve julgar o inculminado decidisse não ter logar neste caso a applicação de tal lei. Nesse caso tudo estava, por agora, conciliado. No caso contrario ao accusado cabia o recurso, exgotado o qual, cabia então ao governo intervir se a associação reclamasse nesse sentido.

Espanha e Estados-Unidos

Madrid, 2.—É confirmado oficialmente que os americanos exigem todo o territorio philippino. Os fundos espanhoes baixaram.

Fallecimentos

Na sua casa de Travasso falleceu o sr. Abel Augusto de Campos e Castro, cunhado do sr. dr. Manuel Correia de Mello, antigo director dos Banhos de Luso.

grito de alegria. — O Diabo! Parece, meu rapaz, que approvas a idéa? Pois melhor! Estou com pressa de a pôr em prática. Talvez seja um feliz começo d'expição para as minhas faltas. E' que, sabes, às vezes soffro como um condemnado. Ultimamente tinha projectado offerecer uma corôa de pedrarias a Nossa-Senhora; mas cada vez que queria pôr-me a trabalhar, uma força secreta, invencional, paralytava as minhas mãos, e a minha alma mergulhava numa vertigem terrível. Parece-me que o céo não está disposto a fazer as pazes comigo. Pois bem, penso que se uma senhora tam virtuosa, como é Mademoiselle de Secudéry, quizesse conceder-me a intercessão das suas orações, o diabo deixaria de comptar com levar-me.

Que mais posso eu dizer, minha senhora? A esperança de que poderia salvar Cardillac do abysmo para que corria, e proteger a innocente Madelon, no caso em que o pae caísse nas mãos da justiça, tinha-me decidido a tentar ve-la. Pensava que, ao reconhecer-me como filho de Anne Busson, não recusaria a estender a sua mãe protectora sobre o meu destino e as minhas affeições. Não pude couseguir chegar ao pé da senhora!...

Mas, quando teve em seu poder o collar e os brancelletes, lembrei-me da fatal paixão de Cardillac, tive medo de que para possuir outra vez essas joias, elle não fôsse

Falleceu repentinamente, o sr. Seraphim Gomes d'Abreu Lima, negociante nesta cidade.

Tambem falleceu na Figueira da Foz o sr. João Miranda Castella, dono do antigo *Hotel Castella*, e que tam fallado foi nesta cidade, quando aqui forneceu um almoço ao sr. infante D. Augusto, por conta da Câmara Municipal.

DESASTRE

Na terceira casa da guarda, para lá da Estação de Alfanellos, succedeu um lamentavel desastre, de que foi victima Josepha Aveiro, mãe duma das guardas da linha allí em serviço.

Sendo de avancada idade, quasi impossibilitada de trabalhar, quis substituir a filha, que se encontrava enferma, e na occasião em que fazia signal ao comboio rápido, do dia 27, pelas 6 horas da manhã, foi colhida pela machina, que a esmagou, morrendo instantaneamente.

PUBLICAÇÕES

Educação Nacional. — Recebemos o n.º 109 da *Educação Nacional*, jornal pedagógico que defende com energia os interesses da eschola e do seu corpo docente.

Horriavel viajar sem saúde servindo de incommodo e aborrecido de todos

Por conselho médico fui obrigado a viajar de Buenos Ayres para o Paraguay afim de curar-me de uma bronchite que soffria e que aggravava durante todos os invernos. Minha viagem foi horriavel e mais me aborrecia porque via que servia de incommodo a meus companheiros devido a tosse que barbaumentemente me acomettia a cada instante. De chegada em Assumpção, comprei por indicação particular, na pharmácia do sr. Brhun, um frasco de pilulas expectorantes do dr. Heintelmann, e fui tam immensamente feliz que me curei radicalmente.

Estou tam apologeta destas pilulas que não tenho mais receio da enfermidade do peito e hoje receito a todos este maravilhoso remedio e a todos tenho curado.

Esta é a verdade e póde aproveitar a todos a boa inspiração de experimentar as pilulas expectorantes do dr. Heintelmann.

Leandro Mesquita.

Escrivão

(Firma reconhecida).

Em Coimbra — Pharmácia Nazareth.

levado nas suas horas de delirio a algum attentado de que a senhora fôsse victima. Foi por isso que um dia, na ponte-nova, deitei um bilhete na sua carruagem a pedir-lhe que mandasse o endereço fatal. No dia immediato não tinha a senhora enviado nada ainda, e ouvia Cardillac fallando comsigo mesmo, misturando o nome da senhora a palavras de ameaça. A' noite, querendo salva-la, custasse o que custasse, aproveitei-me do momento em que elle entrava para o quarto para me embuscar fóra, abrigado por um recanto do muro, onde não podia ser trahido por nenhum reflexo de luz.

Sabia, que, conforme o costume, Cardillac não podia tardar em sair. Sahu com effeito. Segui-o à vista até à esquina da rua Saint-Honoré, em que desapareceu como um espectro. O meu unico fim era proteger os seus dias e defendê-la com o meu corpo, se fôsse possível. Fui a correr postar-me mesmo à porta de sua casa. Mal tinha tempo de chegar, quando passa deante de mim um official ricamente vestido, que marchava com um passo rápido, cantarolando uma aria d'opera. De repente atira-se uma sombra por detraz. Trava-se uma lucta rápida como o relampago, e desta vez velára a providência, porque foi o assaltante que caiu morto e esse era Cardillac!... Dou um grito de horror!

O official, tomando-me por cum-

BAZAR

Continúa no domingo o bazar de prendas na Associação dos Artistas, tocando o Grupo musical *José Mauricio*.

Durante os três dias de bazar rendeu 225000 e tantos réis.

O rei dos avarentos

Um tal Fernando Linke, fallecido ha pouco em Vienna, deixou toda a sua fortuna, calculada em muitos milhões, a uma sua filha, com a condição expressa de que ella não consagre nem um real a caridade.

Saído das lamas duma cidade da Galicia, Linke, verdadeira harpia, começou no principio da sua vida a emprestar a 60 e 80 por cento; depois extorquiu às suas victimas 400 e 500 por cento.

Sem coração onde echoassem os gemidos da esgraça, sem alma onde a sensibilidade fosse arrancar lágrimas de compaixão pelo infortunio dos párias, nunca a sua mão se abriu para esmolar um mendigo, nunca uma moeda do seu ouro foi minorar uma miséria, enxugar uma lágrima.

Vivia sósinho numa casa de portas e janellas chapeadas a ferro, e sob a guarda de cães ferozes.

Sua própria filha, hoje sua herdeira, privada de tudo, era obrigada, para poder viver, a servir como creada, ganhando cerca de quatro francos por semana.

Que monstro!

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 60

A MODA ELEGANTE

PUBLICA-SE TODAS AS SEMANAS

ASSIGNATURAS

Portugal — Um anno, 40000 réis; seis meses, 20000 réis; três meses, 10000 réis. O número com um molde cortado, 100 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 150 réis.

Brasil — Um anno, 280000 réis; seis meses, 150000 réis; três meses, 80000 réis. O número com um molde cortado, 10000 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 10000 réis.

Directores-proprietários, Guillard, Aillaud & C.ª. Paris: Boulevard Montparnasse, 96. Lisboa: rua Aurea, 242, 1.º.

plice do desgraçado que acabava de matar, atira fóra o punhal de que se servira para se defender, e foge com a espada desembainhada. Quando elle se affastou, aproximou-me eu de Cardillac moribundo, carregado com elle às costas, e a custo consigo chegar a casa onde a pobre Madelon devia tornar a ver pela última vez seu desgraçado pae! Já sabe o resto, minha senhora. Estou innocente de qualquer crime; mas nenhuma tortura me fará trahir o segredo que lhe confio. E' necessário que a filha de Cardillac se não envergonhe do pae. Não quero que o carrasco arraste sobre o chão os despojos do homem a quem a mulher que eu amo deve a vida. *A Camara Ardente* reparta o meu cadaver, ella que já fez tantas victimas. Dou a vida feliz, comtanto que Madelon se salve!...

Enternecida até às lágrimas por esta narrativa, cuja franqueza não podia pôr em dúvida, mademoiselle de Secudéry mandou chamar Madelon.

A pobre menina estava toda a tremer, mas, ao ver Olivier, deu um grito d'alegria e voou-lhe para os braços gritando: — Eu bem sabia que tu não eras culpado!

Olivier, vendo Madelon, esquecia todas as dores. Era innocente, era amado... a innocência e a virtude não sam a eterna liberdade das almas puras?...

(Continúa)

14 Folhetim da «RESISTENCIA»

M.elle de Scudéry

POR

HOFFMANN

VII

— Depois desta terrível e longa confissão, continuou Olivier, levou-me a um subterraneo cheio de riquêças maiores do que as do thesouro dum príncipe. Um bilhete collocado junto de cada objecto d'ourivesaria indicava o nome do primeiro proprietario e o genero do roubo ou do assassinato que o fizera cair em poder de Cardillac.

— No dia em que tu casares com Madelon, disse-me Cardillac com voz sombria, hasde jurar-me sobre Christo que destruirás todas estas riquêças depois de eu morrer. Não quero que o preço do sangue derramado fique, como uma maldicção entre ti e minha filha...

Collocado entre o amor de Madelon sem o qual não poderia viver, e o medo misturado de horror que me inspirava o pae, hesitei muito tempo entre a fuga e o suicidio. Lástime-me, minha senhora, por ter sido tam fraco! O supplicio que me está reservado não será uma expiação bastante terrível?...

Uma noite, Cardillac entrou em

Grande leilão de penhores

CASA AUXILIAR
DE
CRÉDITO INDUSTRIAL
Largo de S. João n.º 6
Em frente ao Paço do Bispo

No dia 6 de novembro e mais 30 dias seguidos faz-se leilão de todos os penhores em atrzo de 3 meses de juros.

Entre uma grande variedade de objectos ha para vender o seguinte:

Uma mobília de quarto — guarda vestidos com espelho de crystal, toilette — commoda com pedra marmore e espelho de crystal, um lavatório com pedra marmore, uma cama de casados tudo de boa madeira e feitto moderno.

Duas mobílias estofadas, um lampião de luxo para corredor, diferente louça, máquinas photographicas, relógios, diversas crxstaes, duas bicycletas, estantes para livros, diferentes quadros, candieiros, jarras, máquinas de costura, diferentes livros e illustrações, um piano vertical de pau preto, joias com brilhantes e muitas outras.

Fazendas de lã e algodão, chailes e cobertores: roupas usadas em diferentes géneros.

Máquinas para café, lanternas para bicycletas e muitas outras cousas que serão annunciadas em prospectos.

Coimbra 29 de outubro de 1898.

João Favas.

Chapelaria Silva Eloy

168, RUA FERREIRA BORGES, 172
(Antiga rua da Calçada)
Junto ao L. do Principe D. Carlos

COIMBRA
Premiado com medalha de prata na Exposição Districtal de Coimbra

Esta chapelaria tem sempre um grande sortimento de chapéus e bonets de todas as qualidades e feitos modernos para homem e creança, assim como guarda-sós de seda e outras qualidades, bengalas, collares e gravataria.

Nesta casa fazem-se e concertam-se todas as qualidades de chapéus, tendo machina para ajeitar qualquer chapéu com o feitto da cabeça.

GARANTIAS AOS FREGUEZES

Vende mais barato e concerta de graça todo o chapéu comprado nesta casa não tendo de levar preparos novos.

Á ACADEMIA

Gorros de seda dobrados a 500 réis, simples 400 réis, gravatas de seda para usar com a batina 240 réis, e tambem tem gorros compridos.

Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
Médico

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz, —rua Fresca, 43, em frente do estabelecimento de banhos do ex.º sr. dr. Neves.

Mobília de pau preto

Vende-se uma estylo antigo, composta de 12 cadeiras de braços, 1 canapé e 2 mēsas, para ver, na rua Ferreira Borges n.º 165, na casa do ex.º sr. Francisco Vieira de Carvalho, para tractar com o solicitador Abreu na rua Direita 125.

GRANDE DICCIONÁRIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)

POR

Joaquim Goncalves Pereira Junior (Oscar Ney)

(PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensível entre nós a falta de um Dicionário Encyclopedico Universal. Os conhecimentos humanos sam tam vastos que não ha memória humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciências a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este Grande Dicionário Encyclopedico Universal Illustrado vem cumprir uma importante missão. Como Dicionário de lingua portuguesa é o mais completo, prosódico e orthographico. Encerra as seguintes matérias: Biographia, Bibliographia — Estatística — Jurisprudência — Philosophia — Philologia — História, Geographia, Mytologia, Linguística — Bellas Artes — Costumes através dos Séculos — Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas — Sciencias applicadas — Invenções e descobertas — Sports: Cyclismo, Equitação, Natação, etc. — Vida pratica: Económica, doméstica, cozinha, receitas, etc. — Movimento Social: questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Socialismo, Internaciodalismo, Feminismo, Anti-semitismo, e Socialismo, etc. — Problemas e questões nos diferentes países. Questões económicas: Livre Comercio, Protecção, etc. — Problemas e questões nos diferentes países. Questões religiosas: As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Néochristianismo, etc. — Typos e personagens litterários de todos os países. — Medicina: Allopathica Homoeopathica, Tratamento pela água, systema de Kneipp e Formulário-médico

O Grande Dicionário Encyclopedico Universal Illustrado, é distribuido aos fasciculos semanaes de 100 réis, pago no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, expandido papel formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6:000 magnificas gravuras intercalladas no texto: mappas geographicos, typos de raça, vistas de cidades, tantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portuguesa.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha receio de ficar a obra incompleta, pois que a Empresa considera-se com forças para a publicar.

LISBOA — 72, 3.º RUA DO ARSENAL, 72, 3.º — LISBOA

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaço, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus prompts efeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das sábias e saborasas imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férricas, lithinadas, suoretadas, e arsénicas.
Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.
A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 "
Um litro.....	200 "

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

AO LEÃO D'OURO

Rua de Ferreira Borges 46 e 48 (defronte do Arco d'Almedina)

Grande estabelecimento de pannos e casemiras com atelier de fato por medida para homem e creança, dirigido por habéis alfaiates.

Este bem conhecido estabelecimento que ha muito se achava installado na loja n.º 123 da rua de Ferreira Borges. Mudou para a dos n.ºs 46 e 48 da mesma rua, defronte do Arco d'Almedina, e tendo o seu proprietário effectuado uma compra importantissima — a prompto pagamento e nas condições mais vantajosas — dum grande sortimento de pannos, flanelas, casemiras, diagonaes e piqués pretos para **capas e batinas**, podendo vendê-las por preços excepcionaes, a principiar em **9\$000 réis. Calças desde 2\$000 réis.**

Comprou tambem em magnificas condições um extraordinário e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras e da mais alta novidade para estação d'inverno proprias para calça, fatos completos, paletots e sobretudos, coat-cover, capas-talma, capindós e gabons ou varinos feitos á moda de Coimbra e de Aveiro, o que tudo vende por preços excepcionaes.

Especialidade de fazendas pretas para Smokings, Sobrecasacas e Casacas, havendo artistas especiaes para a boa execução destas confecções.

Nota: Nesta casa garante-se o bom corte e acabamento de todas as confecções executadas no seu atelier de alfaiate, as quaes sam modeladas pelos melhores e mais recentes figurinos.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Madeira de choupo

Quem quiser comprar uma porção daquella madeira, pôde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darãam informações.

A ILLUSTRACÃO

de MARIANNO PINA

91 volumes encadernados que custaram 30.000 réis, vendem-se por 15.000 réis, na rua Ferreira Borges n.ºs 23 e 25.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock. — E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º — Porto.

SAL

Vende-se na rua do Solas n.º 63 de alqueires para cima a 30 réis cada alqueire.

Nova industria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDA

15 **Fabrica-se** e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de J. Francisco da Cruz, Telle na Couraça de Lisboa, 32, no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15

Coimbra

16 **Doura** e prateada a obra de talha altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboletas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papéis pintados para forrar salas.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Reputações, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 387

COIMBRA — Segunda feira, 7 de novembro de 1898

4.º ANNO

Expediente

Querendo dar aos nossos estimaveis assignantes noticia do resultado da eleição municipal neste concelho, e não se tendo concluido hontem o escrutinio nas assembleas desta cidade e em algumas mesas, resolvemos adiar para hoje a impressão da 1.ª e 4.ª pagina da RESISTENCIA.

sistas e regeneradores, e numa progressão crescente, que não deixa de ser curiosa, como documento valioso para o estudo desta epocha de bandoleirismo politico.

Tam bons sam uns como os outros—é phrase já consagrada para classificar nitidamente os processos dos partidos que nos têm explorado; e esta phrase, que adquiriu já fóros de aphorismo politico, caracteriza bem o proceder invariavel dos partidos que ha muito se têm alternado no poder. Ora, assente como está, que o valor moral e politico dos dois partidos que tam encarniçadamente se degladiam na presente lucta eleitoral, é perfeitamente o mesmo, mal se comprehende que tanto se aggridam, que tanto se injuriem, para, afinal, chegarmos a este resultado: a mesma comédia, com actores differentes, mas sempre o mesmo scenário e o mesmo desempenho.

E o que mais compunge a quem friamente observa e estuda os factos é vêr que, numa lucta inglória, se desperdiçam, com uma semcerimónia incrível, os dinheiros públicos, pon-do-se em almoeda os logares de que a administração pôde dispôr, e atirando-se com a moralidade governativa, e com o respeito da lei, pela janella fóra, como mercadoria inútil! E mais ainda nos entristece vêr a força pública, que devia permanecer extranha às paixões politicas, envolvida nestas contendas, com grave prejuizo da disciplina, da instrucção que devia ser-lhe ministrada e, do seu orçamento, escandalosamente defraudado por estas contradições. E tudo isto para honra e glória dos immortaes principios!

CASO GRAVISSIMO

Os jornaes da capital tem noticiado nestes últimos dias, com apreciações severissimas, um facto que causou o maior alarme e em que parece terem gravissimas responsabilidades alguns soldados da guarda municipal.

Trata-se dum operário serralleiro, de 26 annos, que, tendo sido preso, morreu na estação da guarda municipal da Caixa Geral dos Depósitos em virtude de fortes pancadas que recebeu na região frontal. É isto o que, segundo informam os jornaes, foi apurado pelos peritos na autópsia.

Não tendo sido, porém, publicado ainda oficialmente o relatório destes, e não havendo, por outro lado, os necessários elementos de informação, pelo que respeita ao corpo de delicto indirecto, abste-mo-nos de fazer as considerações que o facto que acaba de dar-se naturalmente suggere.

Nada se perde todavia com a demora e se, como supomos, os auctores do infame assassinato fôr-am agentes da auctoridade, volta-remos ao assumpto.

Reünio hoje a commissão encarregada de dar parecer sobre a actual organização dos lyceus.

ELEIÇÕES CAMARÁRIAS

Resultado da votação apurada até á hora em que o nosso jornal vai entrar na máchina

	Sé Nova Listas entradas, 819	Santa Cruz Listas entradas, 602	Souzellas Listas entradas, 777	S. João do Campo Listas entradas, 411	Taveiro Listas entradas, 602	Sernache Listas entradas	Castello Viegas Listas entradas	Total
Lista progressista								
Dr. Manuel Dias da Silva	517	428	354	295	201	Venceu a lista progressista por 62 votos	Venceu a lista progressista por 71 votos	O resultado provavel da eleição dar-á 287 votos de maioria á lista progressista.
António Francisco do Valle	515	430	354	295	200			
António Maria Rodrigues Ferreira Malva	513	421	354	295	201			
Francisco Maria de Sousa Nazareth	515	426	354	295	201			
João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez	515	420	354	295	201			
José Gomes Freire Duque	516	422	354	295	200			
Manuel Miranda	509	408	354	295	200			
Miguel José da Costa Braga	514	419	354	295	201			
Bacharel Porphirio da Costa Novaes	513	421	354	295	201			
Lista regeneradora								
Dr. Manuel d'Azevedo d'Araujo Gama	306	438	422	115	401	Venceu a lista regeneradora por 62 votos	Venceu a lista regeneradora por 71 votos	O resultado provavel da eleição dar-á 287 votos de maioria á lista regeneradora.
Visconde d'Alverca	301	434	422	115	401			
Bacharel José Joaquim Ferreira	301	438	422	115	401			
Bacharel Carlos d'Oliveira	301	441	422	115	401			
António Vieira de Campos	303	438	422	115	401			
Felix d'Almeida Quadros	303	433	422	115	401			
Fernando António Soares	301	434	422	115	401			
Francisco Vieira de Carvalho	305	439	422	115	401			
João António da Cunha	303	442	422	115	401			

Ficou concluido o escrutinio em todas as assembleas com excepção da de Santa Cruz, onde ficaram 39 listas por escrutinar.

França Borges

A prepotência de que foi vítima este nosso presado amigo e correligionário, levantou na imprensa um protesto quasi unânime contra a applicação da lei de 13 de fevereiro de 1896 aos jornalistas. O tom enérgico em que esse protesto tem sido formulado e a profunda impressão que tem causado no público levam-nos á convicção de que, se o poder judicial, o que ainda não acreditamos, confirmar a extraordinária interpretação que ao artigo 1.º da referida lei foi dada no juiz de instrucção criminal, o governo vêr-se-ha forçado a apresentar ao parlamento, logo que comecê a próxima sessão, um projecto em que essa lei seja interpretada authenticamente.

Sobre este mesmo assumpto, e embora nos repugne notá-lo, não podemos deixar de dizer que nos causou assombro não haver da parte de alguns jornaes, que tam distinctamente militavam no partido liberal e sempre se insurgiram com a maior vehemência contra as prepotências de que eram vicimas jornalistas, a minima phrase de protesto ou de desapprovação sequer contra um attentado, que os próprios jornaes conservadores tanto extranharam e criticaram.

Não é assim que se honram tradições.

O nosso prezado collega da *Lanterna* e solicito correspondente da capital representado pelo sr. dr. José Benevides, aggravou do despacho que não lhe concede fiança.

O recurso sobe em separado, sem prejuizo do andamento do processo principal.

No Porto reünio a direcção da Associação dos Jornalistas, entrando em debate o caso do distincto

jornalista França Borges. Este teve: publicar uma exposição dirigida á magistratura do pais invocando os seus sentimentos da justiça relativamente á applicação de lei de 13 de fevereiro de 1896 e representar opportunamente ao parlamento insistindo no pedido já feito pela Associação dos Jornalistas para a referida lei ser revogada. Destas decisões resolveu-se dar conhecimento em officio ás Associações de Jornalistas de Lisboa e á redacção da *Lanterna*.

O governo declinou toda a responsabilidade que lhe poderia caber na prepotência do sr. juiz Veiga contra França Borges. Tanto o sr. presidente do conselho como o sr. Alpoim, ministro da justiça, declararam que não promoveram nem sequer auctorisaram qualquer procedimento contra o nosso distincto correligionário.

Ha, porém, quem duvide de taes affirmações, pelo menos no que respeita ao sr. ministro da justiça. O *Jornal do Commercio* tem feito sobre o assumpto amplas considerações, todas tendentes a demonstrar que o juizo de instrucção criminal não procederia contra França Borges sem prévia consulta. E, pelo menos, essa a praxe, sempre que se trata de assumptos politicos.

No número hontem chegado, diz o nosso presado collega:

«O *Popular* considera palavriado o que diz o governo de não ter instigado ás recentes perseguições contra jornaes e jornalistas:

O poder judicial é independente e julga conforme entende, mas os delegados do procurador régio e este mesmo sam agentes do governo e conforme as ordens e instrucções delle procedem. E' sobre a iniciativa do ministério público que os juizes procedem e não por iniciativa própria.

Portanto quer o governo intervenha, quer não intervenha, sem-

na marcha da justiça. Finge-se ha ver duvidas acerca da interpretação da lei de 13 de fevereiro. Podem os juizes intepretá-la como entendam, mas o mesmo direito tem o governo, bem como o de mandar os delegados do ministério público, que sigam a sua interpretação, ao que estes sam obrigados a obedecer.»

Mas como esta doutrina não convém ao abalizado juriconsulto e não menos abalizado verrineiro que hoje sobraça a pasta da justiça, — o *Popular* é de opinião que o governo o que deseja é esconder a violéncia com a hypocrisia.

ELEIÇÕES

Louçã, 7, ás 12 horas; m. — Venceu a opposição, por 400 votos.

Taboa, 7, ás 10 h. e 12 m da m. —

Venceu lista da opposição por 522 votos.

Montemor-o Velho, 6, 7 h. m. — *Resistencia*—Coimbra.—A lista governamental venceu por 360 votos.

Goes, 7, ás 11 h. da m.—Na assembleia de Goes venceu a opposição, por 30 votos.

Na de Alvares ainda não é conhecido o resultado.

Calcula-se vencimento total para a opposição.

Banco Commercial de Coimbra

A commissão liquidatária deste Banco acaba de circular aos seus accionistas prevenindo-os de que está em pagamento o primeiro rateio, que é de 5 p. c. ou 200 réis por acção.

Ao fim de tanto tempo de trabalho—e attendendo á verba que no último balançete fizeram como existente em cofre, parece-nos bem diminuta a quantia rateada; e poucas esperanças poderão ter os accionistas pelo resultado de liquidação.

Mas emfim talvez ainda não seja pouco para quem tanto despreou esta instituição. *Talis vita...*

A situação portuguesa

Com exactidão o *Popular* descreve a situação portuguesa, nos períodos seguintes:

«A situação, pois, ao abrir-se o parlamento, é prodigiosamente mais grave e mais agravada do que ha dois annos. A mesma capacidade preside ao governo e rege os destinos seus e do país, mas falta que vender ou que empenhar, salvo se o governo se abalancar, como tudo faz suppôr, a pretender arrendar ou vender a estrangeiros alguns dos nossos dominios.

Aguardará, porventura, que a sentença do tribunal arbitral nos condemne, para mostrar então a impossibilidade material de a poder cumprir, sem que realize a alienação de Lourenço Marques ou de toda a provincia de Moçambique, depois de ter sido elle que, por incapacidade e desleixo, alienou as obrigações da companhia real, que o governo regenerador, com applauso do monarcha, tinha cautelosamente reservado, para occorrer ao pagamento da indemnização a que fôssemos obrigados por sentença do tribunal arbitral de Berne?

Seja como fôr, para tudo deve estar preparado o país menos, para a surpresa de vêr surgir a idea de governo, um plano de administração, um rasgo de estadistas, que possa transmutar o aspecto afflictivo de todo este país, flagellado pela baixa persistente dos câmbios, pelo encarecimento de todos os meios indispensaveis à vida, pela perseguição systemática a todas as manifestações do sentimento publico, porque o governo o que não quer é que o país se queixe, que exponha os males de que soffre, e que na acção desastrosa do governo não encontram nem remédio nem allivio.»

Tuna Académica

Porque já os ensaios de sr. dr. Simões de Carvalho Barbas.

No penúltimo sabbado houve, assembleia geral, tomando posse a direcção que no presente anno lectivo deve dirigir a Tuna, que fôra eleita na última assembleia do anno findo.

E assim constituída a direcção: António Caetano de A. Freire Egas Moniz, presidente.

Joaquim José d'Abreu, thesoureiro.

João Evangelista Soares da Cunha e Costa, secretario.

Foi eleito por aclamação director do grupo dramático o sr. dr. António C. Macieira Junior.

Por proposta do sr. dr. Simões Barbas, foi nomeado sub-regente da Tuna o sr. Mário Emilio Ochôa.

Dizem de Tanger que fôram roubados, perto de Casa Branca, dois correios ingleses e um francês.

ESCHOLA NO AMEAL

O sr. dr. Ayres de Campos e sua virtuosa esposa fundaram, no Ameal, onde possuem riquissimas propriedades, uma escola mixta de instrucção primaria, que ficará sendo sustentada a expensas suas.

Este acto, tendente a diffundir a instrucção, num meio quasi exclusivamente constituído de analfabetos, é digno e merecedor dos maiores encômios, e não seremos nós que lh'os regatearemos.

Tendo criticado alguns actos que, como politico, o sr. dr. Ayres de Campos tem praticado, creia s. ex.ª que nos encontrará sempre a seu lado, a elogiá-lo e applaudi-lo, quando de nos grandes meios de fortuna de que dispõe, uma applicação tam útil e tam humanitaria como esta.

E creia ainda que é assim, e não intromettendo-se numa politica de misérias, que se tornará querido e respeitado.

A recomposição ministerial

Bem escurecidos andavam os horizontes nas altas esferas da politica palaciana, onde o olympico Jupiter dêste *Paraiso Occidental*, —isoladamente soberbo em toda a sua omnipotência— tem em suas mãos o fio das diversas situações saído da roca desta Clotho, a que burocraticamente se dá o nome de Carta constitucional, que a intriga dos denominados *partidos da rotação*, vai lentamente estendendo, quer envergue os trajés de Lachesis o partido regenerador, quer se decore com as funcções da fabulosa parca o seu antagonista, actualmente representado no poder, e que por fim a fatal e horrenda Athropos das machinações da camarilha corte implacavelmente sem considerações, nem desfallecimentos.

Ficariam mais claros e desanuveados agora?!

A primeira situação Luciano de Castro notabilisou-se sobretudo pelo negócio e teve por isso mesmo a ventura d'encontrar um verdadeiro negociante no sr. Ressano, e tanto isto constitue inteira e completa verdade que até o sr. conde de Burnay se viu na necessidade, para bem da sua agência, de instar constantemente pela saída de quem lhe fazia uma intoleravel e desleal concorrência.

O aspecto da questão financeiro-economica nos últimos tempos do ministério regenerador não era de molde a animar qualquer homem, fosse qual fosse o grau da sua coragem, a arrostar com tam grande e tremenda responsabilidade, e foi ponderando todas estas circumstancias que o sr. Ressano Garcia entrou de negociar franca e decisivamente o mallogrado contracto da conversão da divida externa, como unico e supremo recurso de poder basear o tam decantado empréstimo que os regeneradores não conseguiram por forma nenhuma levantar o que já teve o condão de victimar duas situações.

los que naturalmente se levantaram que o ex-ministro, aborrecido da sua própria gerência, teve o bom senso de se retirar, já porque a sua permanência nas cadeiras curules do poder se estava tornando nefasta, já tambem porque os pronúncios duma coisa que se não vê, mas que todos sentem, podia acarretar-lhe a responsabilidade de lhe ter aberto as portas de par em par, franqueando-lhe, com todo o descaço, a entrada!

Nestas circumstancias não admira o que succedeu!

Agora o sr. Espregueira, que com tanta razão combatera sempre o recurso ao crédito, não sei qual seja a sua futura conducta em Paris nas projectadas conferencias com os nossos credores externos, mas o que de tudo isto resulta é o facto bem claro e bem patente de que a coherência hoje em dia não pôde... nem deve mesmo pôr-se à prova de fogo.

O que se dá com o célebre engenheiro encarregado da pasta da fazenda, succede com o sr. Alpoim na da justiça e se lhe fôrem agora perguntar pelos seus compromissos contrahidos quando ainda simples jornalista, naturalmente s. ex.ª mandará pentear macacos ao arrojado, ou mesmo ao simples curioso que se atreva a interrogá-lo!...

A incoherência é a senha dos partidos constitucionaes.

O partido republicano para dar uma prova do seu maior e melhor dever de seriedade—o mais indispensavel requisito para qualquer agrupamento se impôr ao respeito e a estima da opinião publica—é semelante que se não preoccupa com semelhante facto, e que a pasta da justiça seja gerida pelo sr. Alpoim, quer por outra qualquer pessoa, tal deve nunca importar-se com tal, visto a estranha situação creada por tanta immoralidade.

Coisas d'origem propriamente internas, accrescidas com o que lá por fóra está succedendo, devem determinar dentro de pouco tempo—alguns meses talvez—uma com-

pleta transformação politico-social no modo de ter de toda a nossa peninsula, e por isso o partido republicano, longe de se preoccupar com mutações ministeriaes, fará melhor preparando-se activamente, com toda a energia de que possa dispôr, para arcar com a terrivel responsabilidade de promover a rehabilitação moral, economica e politica de Portugal!

20 d'agosto de 1898.

Um observador.

Associação dos Artistas

Não se realiza hoje, como tinhamos annuciado, mas sim no domingo 13 do corrente, o bazar de prendas na Associação dos Artistas, cujo producto revertêr em favor de mais de 200000 réis do mobiliario e bibliotheca da mesma benemérita associação.

A noite tocará o Grupo Musical José Mauricio, que se apresenta distinctamente, executando com correccção, devido especialmente aos esforços do seu dedicado regente, sr. Carlos da Silva e Sousa.

Os captivos do Mahdi

Um a um, os captivos do Mahdi reentram na vida civilizada. A irmã Thereza Gregorini, superiora duma missão em El Obeid, tinha sido levada captiva ao acampamento do Mahdi. Como todos os outros captivos, a irmã Thereza foi obrigada a renegar a sua religião e a contrahir matrimonio. Um dos prisioneiros, de nacionalidade grêga, negociante, chamado Cocorombo, a quem pretendiam impôr para esposa uma negra, declarou que em lugar della preferia a irmã Thereza, e o casamento effectou-se. Os dois esposos partiram para o Cairo, levando consigo os dois filhos havidos do matrimonio.

CONCURSO

Concluiu hontem as provas deinho na Faculdade de Mathematica o sr. dr. Mendes Pinheiro, que foi aprovado.

Mercado de Coimbra

Durante a semana finda foram vendidos os cereaes nesta cidade pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico, novo, graúdo, 600—Dito novo, tremez, 600—Milho branco, 450—Dito amarelo, 440—Feijão vermelho, 900—Dito branco meúdo, 800—Dito branco graúdo, 820—Dito rajado, 750—Dito frade, 810—Centeio, 450—Cevada, 260—Grão de bico graúdo, 740—Dito meúdo, 700—Favas, 440—Tremoços, 240.

Azeite da presente colheita fino a 12950 e 22000 réis e o de 1895 conforme a amostra.

Mercado de Montemor—Trigo branco, 600—Tremez, 600—Mouro, 600—Milho branco, 520—amarelo, 500—Centeio, 480—Cevada, 380—Avêa, 240—Favas, 580—Grão de bico, 800—Chicharos, 400—Feijão mólho, 980—Branco, 960—Amarelo 900—Rajado, 860—Lente, 850—Batata, 400—Tremoços, 400.

Thesoureiro dos Hospitaes

O administrador dos Hospitaes da Universidade, o sr. dr. Mira-beau, propôs ao governo a nomeação do nosso amigo o sr. António Francisco do Valle, para o logar vago de Thesoureiro daquelle estabelecimento.

Visto não entrar no programma do actual governo a suppressão de taes sinecuras, achamos que a nomeação não pôde ser mais acertada.

Foi transferido para infantaria 16 o sr. Augusto Garcia, tenente-coronel d'infanteria 23; e de caçadores 8 para o 23 o sr. tenente-coronel Flaviano José Barbosa Rego.

NA CHINA

Telegrammas de Londres dizem acharem-se preparados varios cruzadores-couraçados com o fim de serem enviados à China para alli defender os interesses britannicos.

A Rússia tem igualmente uma poderosa esquadra em Postarsh, disposta a sair a primeira ordem que receber do czar.

INSTITUTO DE COIMBRA

Está aberta a matricula da aula d'instrucção primaria, que começa a funcionar amanhã, das 7 às 8 horas da noite, neste Instituto.

Crime horroroso

Em Cedovim, Fozcôa, foi barbaramente assassinado um pastor, de nome José Maria, por outro pastor conhecido pelo nome de guerra o *Vermelho*, do sitio do Poço do Canto. Os dois estiveram ceinando até cerca das 2 horas da madrugada de sabbado, hora a que foi praticado o crime.

A victima foi encontrada com o peito crivado de facadas no ventre e braços. Uma dellas separou-lhe a orelha esquerda.

Ficou em estado horroroso.

O assassino fugiu não podendo ser ainda capturado.

O morto deixou viuva e 7 filhos.

A auctoridade procura com afan o perigoso bandido.

Sorte grande

Na loteria de Lisboa, de hontem, saiu premiado um vigésimo com um conto de réis, aos srs. Francisco Maria de Sousa Nazareth e Miguel José da Cota Braga.

Isto é uma cadeira senatorial é para se lhe dar os parabens!

Vai ser creado nos regimentos d'infanteria um logar de professor exercido por sargentos, com approvação na escola de Mafra.

Soffria horrivelmente

Pela confiança que o publico tem nas maravilhosas pilulas anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann, não era necessário mais reclames, porém, seria uma ingratidão da minha parte deixar de manifestar o meu reconhecimento.

Ha muito tempo que soffria horrivelmente do estômago, a ponto de ficar quasi que impossibilitado para qualquer trabalho, tal era a fraqueza que soffria por não poder alimentar-me. Tomei muitos remédios e tudo foi sem resultado. Encontrei os attestados das pilulas do dr. Heintzelmann, comprei dois vidros, comecei a usar, isto ha dois mezes, e hoje acho-me completamente restabelecido e só tenho que agradecer a quem descobriu tam bom e sadio remédio.

João Bernardino das Santos.

(Firma reconhecida).

As pilulas anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann curam enfermidades do estômago, figado e intestinos, enxaquecas, fastio e hemorrôidas, e, sobretudo, sam um grande purificador do sangue.

Em Coimbra — Pharmácia Nazareth.

A miséria na Rússia

A espantosa miséria que existe nas principaes capitales da Europa, pouco ou nada fica a dever à que se observa na capital do império russo.

Em S. Petersburgo ha perto de três mil pessoas que por leito unico têm os bancos dos jardins publicos, o encosto duma parede ou os portaes. A policia deixa que esses desgraçados durmam em paz em qualquer sitio, porque os albergues destinados aos mendigos sam insufficientes para elles todos.

No verão, ainda os maltrapilhos passam menos mal; mas chegados os primeiros rigores do inverno, esses milhares de infelizes comecam a soffrer todos os tormentos e todas as amarguras, porque a

inverneira no império é das mais terribes que se conhecem. Vales, em parte, a caridade publica, dando-lhes lenha ou carvão para que possam aquecer-se, na rua, onde, elles accendem numerosos e colossaes brazeiros.

S. Petersburgo não tem mais de quatro albergues nocturnos com capacidade para duzentos e cincoenta individuos cada um, que nelles dormem apinhados, mas, ao menos, resguardados do frio.

O governo russo, que muito podia fazer, se quisesse, para melhorar a situação desses infelizes, deixa-os entregues a si mesmos, e, pelo seu lado, os grandes capitalistas não sam mais caridosos. O meslismo não succede em Moscow, onde precisamente se está estudando agora a criação de quatro grandes asyllos nocturnos com capacidade para duas mil pessoas, tendo já sido votada, para elles, a somma de 1.300.000 rublos.

Administradores de concelhos

Fôram despachados administradores de:

Goes — o sr. dr. Luis Augusto da Fonseca Dine.

Montemor-o-Velho — o sr. dr. João Nunes da Costa.

Figueira da Foz — substituto — o sr. dr. Philippe Nery da Silva Pinto.

Ladrão burlado

Pediram de Aveiro a captura de um individuo que roubou um conto de réis em moedas de 5 réis, novas!

Duzentas mil moedas de 5 réis, que o infeliz ladrão suppôs serem libras. Já é estar sem sorte.

A lei de Lynch

Na Hungria, na pequena communa de Werschitz, foi posta em vigor, ha pouco, a lei de Lynch.

Foi o caso que um românico chamado Alexa Lazar, atacado de monomania religiosa, encontrando no caminho, quando se dirigia para a igreja communal, um pequeno lendo o Evangelho, gritou-lhe: — Pão ou a morte!

E, sem esperar resposta, matou-o com uma pancada na cabeça e depois continuou tranquillamente o seu caminho.

Um gendarme que presenciou o crime prendeu immediatamente o assassino e levou-o para o cárcere communal, onde o pôs a ferros.

— Foi por ordem de Deus que eu matei essa creança! — gritava o maniaco repetidas vezes.

A população da communa, informada do caso e excitada pela familia da desditosa creança, arrombou as portas do cárcere e, a despeito de toda a resistência dos gendarmes, matou o assassino à paulada, mutilando depois horrivelmente o seu cadáver.

Câmbios

Em Lisboa, dia 4: libras, 22200; ouro portuguez graúdo, 47 p. c.; meúdo, 49 p. c.; franco, 230.

No Porto, dia 4: libras, 22200; ouro portuguez, graúdo; 47 p. c.; meúdo, 45 p. c.; franco, 230.

O ágio da libra em Coimbra esteve hontem a 22200 réis; o ouro portuguez, graúdo, a 47 1/2, meúdo, 45 1/2; franco, a 230 réis.

Dizem da Guarda que nas povoações daquelle concelho, Avelans da Ribeira, Avelans d'Aboim, grasta com intensidade a epidemia do typho.

Emigração clandestina

Foi capturado no dia 3 do corrente pela policia de emigração clandestina Joaquim Roque, de Nazareth da Ribeira, por haver denunciado que elle desejava ausentar-se para o Brasil por ter sido sorteado n.º 1 para o serviço militar.

Litteratura e Arte

(Conclusão)

Não ha neste quadro traço nem linha, que não corresponda exactissimamente ao que se passa em Portugal. E' lançar os olhos ao occaso, de norte a sul, desde as arcaias mais ignoradas, até ás mais luxuosas e elegantes.

E a Serra? Quem se importa da Serra, meu Deus! E' bem verdadeira e bem exacta na sua terrível eloquência, essa espantosa estatística dos vinte mil (20.000!) tuberculosos, todos os annos ceifados pela morte implacavel. E' bem certo que essa agião de infelizes podia encontrar remédio ou lenitivo, pelo menos, nos seus males, se se cuidasse um pouco pelo que é um dever moral humanitário! Mas, *les morts vont vite*...

Bem sei que me podem objectar com as más condições sanitárias da Serra. A vida é dispendiosa e difficil, no único lugar que, por enquanto, temos nessas alturas e onde se póde proseguir um tal ou qual tratamento. Faltam os géneros alimentícios, ou há-os, mas muito caros. A renda das casas é verdadeiramente exorbitante.

Não ha uma distração, um pastetempo, desses mesmos que, nas estações mais rigorosamente montadas, são permittidos aos doentes. O espirito enerva-se no isolamento forçado a que se vê sujeito. A nostalgia vem depressa importunar o doente tam necessário. Ambiciona-se, depois de poucos dias, sair, descer, fugir. Quer-se fallar, discutir com alguém, ver gente, ver mundo. A solidão põe medo. Enristece. O clima fortifica, mas estimula também. Fortalecem-se e augmenta o appetite, o *processus nutritivo* é mais enérgico, em resultado de serem também energéticas a absorção e a assimilação. Os primeiros dias, na altitude, são pouco agradaveis, sob o ponto de vista physiologico.

Commigo se deu o que afinal se dá com todos os individuos saos ou doentes. E' mais rapida e passageira a acceleração dos movimentos do coração, nos primeiros dias, mas persiste um affluxo maior de sangue, na periphéria, nos capillares da circulação geral. A epiderme do rosto e das mãos torna-se áspera e adquire uma cor vio-

lacea (1). Ao quarto dia de Serra, tendo-me exposto sem precauções nem resguardos, ao sol e ao vento, a pelle da testa e do nariz saia-me em fitas, aos pedaços, arrancava-se-me ás tiras, deixando-me o rosto em nodosos.

Não quero fallar do pasmo que tiveram os dois amigos que, uma manhã, acoçados de appetite devorador, appareceram milagrosamente na Serra, após três ou quatro horas de viagem, numa charrete phantástica, puxada pelo mais paciente bucéphalo, que em dias de minha vida imaginar póderá. Vinham de baixo, do mundo, talvez de Manteigas, os felizes! Devorava-os a fome.

O Sebastião de Moraes, era um, vinha pallido, tinha-lhe diminuido o espirito; o Teixeira d'Abreu, era o outro—(arcades ambo!), passava os dedos gorduchudos pela cabelleira hirsuta, esfomeada também... duma thesoura caridosa. Tiveram medo de mim. Eu estava rubicundo, de furtacões. Apprehensivos primeiramente, sobre se seria alguma doença incómoda, e logo em seguida tranquilizados pelas minhas declarações, os olhos riram se-lhes para as iguarias, que fumegavam já sobre a mesa, e que elles investiram com denodo e para o vinho, que enchia as garrafas e que, a breve trecho, gluglutavam do seu bojo de crystal o nectar precioso que continham. Houve uns momentos solemnes. Tratava-se unicamente, segundo a expressão do philosopho de Koenigsberg, da *metaphysica do corpo* e entretidos neste alto problema confortante, iam admirando o meu rosto congestionado e que tam depressa perdêra a sua pallidez doentia e chlorótica, que trouxera de Coimbra. A minha experiência aproveitou, pois que o dr. Serras e Silva, que commigo passou alguns dias, soube cautelosamente resguardar-se do sol e preservar-se do incómodo, de que eu estava sendo a vítima expiatória.

De resto, isto não foi senão um incidente, que registro a titulo de curiosidade, e que só se dá em quem, como eu, de cabeça descoberta, aturava horas de alheamento sobre as fragas, onde o sol chuvia as suas arestas inclementes de fogo, e o vento batia com furia, ás vezes até tempestuosamente. A par dos phenomenos, que já notei, sente-se que a respiração se torna

(1) *Traité clinique et therapeutique*, por S. Bernheim, ob. cit., pag. 467-468.

acrescentou que a justiça devia seguir o seu curso, e que, se Olivier persistisse em envolver de mysterio um facto que não podia ignorar, a *Câmara Ardente* cumpriria, a seu pezar, o seu dever, triumphando pela tortura do silencio obstinado.

Esta resposta deixou Mademoiselle de Scudéry numa angustia inexpremível, porque la Reynie exercia a sua profissão de fornecedor do carrasco, como quem conhecia todas as exigências do officio. Desesperada por lhe ter fallado a primeira tentativa, correu a toda a pressa a casa de Pierre Arnaud d'Andilly, o advogado mais célebre de Paris.

Esperava com este apoio sustar a decisão da *Câmara Ardente*, qualquer que ella fosse.

O homem de lei, depois de ter escutado muito amavelmente o pedido da sua respeitavel cliente, oppôs-lhe de começo o adagio tirado de Boileau Despreaux, que: a verdade póde algumas vezes não ser verosimil. Demonstrou-lhe, claro, como o dia, que todas as apparencias se retinham duma maneira formidavel contra a veracidade possível das allegações d'Olivier, e que, em qualquer caso, os modos de que se servia la Reynie para chegar á descoberta da verdade lhe pareciam infalliveis...

—Pois bem, disse mademoiselle de Scudéry, irei lançar-me aos pés do rei!

—Não pense nisso, replicou friamente o juriscônsulto, prejudicará o seu crédito; o rei nunca perdoará a um homem, que, sabendo

mais ampla, mais profunda, mais accelerada. Esta acceleração, provocada pela maior rarefacção do ar, dá em resultado um funcionamento mais completo do pulmão, em que todos os alvéolos se desdobram. Ha, portanto, mais vida e mais energia. O appetite auxilia a alimentação; o organismo restaura as forças depauperadas ou diminuidas. E aqui tem voce, meu amigo, as consequências do ar puro e oxigenado da Serra. Quando o primeiro espirito observador notou que os indigenas dos logares, em que tal atmosphera se respirava, eram immunes da tuberculose, a ponto de ser esta totalmente desconhecida em determinadas regiões, estava achado o mais poderoso inimigo da terrível doença. Pouco a pouco, com persistência, com denodo, e estas estações de tuberculose de fama universal. Nós ficámos... a olhar para o que lá fóra se fazia. Somos sempre assim... Anos para ahi os estrangeiros, segundo dizem as gazetas, a negociar teimosamente o estabelecimento do jogo em Portugal. Não vistes ainda, senhores, um bom negócio, bem ubere e bem farto, na exploração da Serra da Estrella como estação de *poitrinaires*? Era humanitário, mas era rendoso.

MENDES DOS REMÉDIOS.

França e Inglaterra

Telegrammas recebidos de Londres dizem que o governo britânico continúa fazendo grandes preparativos para o caso de rebentar algum conflicto com a França.

Dispôs-se a mobilização do exercito voluntário e das reservas navaes.

Parte da esquadra do Mediterraneo, que se encontra em Corfu, regressará immediatamente a Malta.

O *Standard* diz que estes preparativos não constituem uma ameaça para a França.

O *Times*, occupando-se também destes preparativos guerreiros, diz que a Inglaterra só os faz na previsão de qualquer eventualidade.

A linha de Mormugão rendeu na semana finda em 8 de outubro último, 2:858 rupias, tendo rendido em igual semana do anno anterior 4:366. Desde o principio do 2.º semestre corrente 20:853, tendo rendido em idéntico periodo de 1897, 38:770.

um segredo importante para a segurança pública, se recusa a declará-lo á justiça. Pense nisso, minha senhora, o caso é grave. O povo inteiro poderia revoltar-se contra um tal abuso do direito de perdão. O seu rapaz que falle com franqueza, responda pura e simplesmente ás perguntas que lhe fizerem, se não conseguir provar a sua innocência, e ser absolvido, a senhora terá sempre, como último recurso, a clemência do rei.

Este conselho era bastante lógico; merecia ser seguido. Mademoiselle de Scudéry retirou-se muito inquieta pelo geito que tomavam as coisas, pedindo a Deus que fizesse triumphar a innocência d'Olivier por um destes soccorros providencias de que só elle dispõe.

A noitinha, a fiel Martinière entrou discretamente no gabinete em que sua ama reflectia tristemente em tam extranhas aventuras, annunciou, quasi em voz baixa, a visita do Conde de Miossens, coronel das guardas do rei.

Este personagem inesperado foi recebido immediatamente.

—Minha senhora, disse elle, espero que me desculpe por me apresentar em sua casa tam tarde e sem ser convidado, quando souber que a minha visita interessa esse Olivier Brusson, que passa por ter assassinado o ourives Cardillac...

Madeleine de Scudéry estremeceu. —Falle depressa, senhor, falle, peço-lhe!

Não imagina quanto me interessa esse desgraçado; cada minuto de demora póde lhe ser fatal!...

—Bem sei, continuou o conde,

CÉDULAS

A Casa da Moéda suspendeu o fornecimento de cédulas ao público, recusando-se mesmo a trocar as que lhe apresentam sujas por outras novas e pagando-as na razão de um terço em prata e dois em cobre.

As cédulas actualmente em circulação calculam-se na importância de 1:000 contos.

Português preso na Galliza

Foi preso numa manhã destas, pela guarda civil espanhola na ponte internacional o português Augusto José Affonso.

O detido tinha sido condemnado em Pontevedra a alguns meses de prisão por ter roubado uns pinheiros a um individuo de Tuy, e para não soffrer a condemnação vinha fugido para Portugal.

Naufrágio

Um telegramma de Santiago de Cuba diz correr allí o boato de ter sossobrado na terça feira, ao largo do cabo Maysi, o transporte americano *Panamá*, que vinha de Santiago para Nova-York com 300 pessoas a bordo, das quaes se salvaram poucas.

As victimas deste terrível naufrágio eram americanos. O navio fazia a travessia de Santiago a Nova-York.

No *Diário do Governo* de sexta feira vem a nota mensal dos depósitos, á ordem da junta do crédito público, no Banco de Portugal, e nas agências no estrangeiro para occorrer ao pagamento dos encargos da dívida pública.

No Banco de Portugal existem 2.086:854,568; em Paris, no Crédito Lyonnais, de fr. 2:860:234,90; em Londres, na casa Baring Brothers & C.º, libras 14,037,15-6; em Berlim, no Bank für Handel & Ludashie, 1.635:913 marcos.

A vida na provincia

Em Cabeceiras de Basto o milho e o centeio tem regulado ao preço de 680 e 780 réis os 20 litros. O feijão, em virtude da fraca colheita, tem estado carissimo, regulando de 900 a 2:800 réis. Tem igualmente encarecido as batatas, que estiveram no último mercado a 550 e 760 réis.

e sei também, melhor que ninguem que Olivier Brusson está innocente, porque fui eu, minha senhora, que matei Cardillac na rua Saint-Honoré.

—Ah! Meu Deus! Estremeço d'horror!

—Mas se hade horrorisar quando souber que René Cardillac é o auctor de todos os assassinatos que tanto tempo desolaram Paris, apesar dos esforços da *Câmara Ardente*, da policia, de la Reynie, d'Argenson e todo o cortejo da gente da justiça. A primeira suspeita que tive contra esse miseravel foi motivada por uma pergunta singular, feita ao meu creado do quarto ao dar-lhe um endereço que eu lhe tinha encomendado. Pareceu ter immenso desejo de saber as horas em que eu estaria a caminho de certa entrevista. O meu creado apresou-se a avisar-me deste caso extranho em que, como creado bom que é, via um certo mysterio.

Tinha ouvido dizer que todas as pessoas feridas pelos assassinos invisiveis tinham a mesma ferida. Era facil concluir d'ahi que era a mesma mão que fazia todos os crimes, e só tinha a prevenir-me contra esta espécie d'ataque. Tive o cuidado de pôr por baixo do collete uma couraça á prova de adaga. Sai. Fui atacado por um homem só, e reconheci Cardillac. O punhal delle resvalou, como eu previra, sobre a placa d' aço que me cobria o peito, e eu respondi rapidamente com um golpe a que não teria resistido um gigante. Affirmo-o eu...

Horário dos comboios

PARTIDAS DE COIMBRA A (Ramal)

Porto—3,10 da m. e 3,45 da t.
Lisboa, Beira Alta—6,20 da m.
Porto, Beira Alta (até Mangualde) 5,30 da t.
(As quartas feiras e sabbados o comboio da Beira Alta segue até á Guarda).
Lisboa—11,20 da n.
Lisboa, Figueira da Foz—8,35 da m.
Lisboa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz—1 h. da t.
Lisboa, Badajoz, Beira Baixa, Figueira da Foz—7,20 da t.
Figueira da Foz (tramways)—6,50 da m. e 5 h. da t.

CHEGADAS A COIMBRA A (Ramal)

Porto—1,20 da t. e 11,40 da n.
Porto, Beira Alta—7,45 da t.
Porto, Beira Alta (desde Mangualde) 9 h. da m.
(As domingos e quintas feiras o comboio da Beira Alta tem correspondência desde a Guarda).
Lisboa, Figueira da Foz—3,30 da m. e 5,55 da t.
Lisboa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz—4,10 da t.
Lisboa, Badajoz, Beira Baixa,—6,45 da m.
Figueira da Foz (tramways)—12,45 da m., 10,59 da n., e 9,6 da m. no dia 23 de cada mês.

Comboios Sud-express

BEIRA ALTA, SALAMANCA, MEDINA, PARIS
Partidas de Coimbra B (Estação velha)—11,4 da n. ás terças e sextas feiras.
Chegadas a Coimbra B (Estação velha)—5,31 da m. ás segundas e sextas feira.
Eis o sumário:

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Instituto de Coimbra

Está desde já aberta a matricula da aula d'instrução primaria, que principiará a funcionar segunda feira, 7, das 7 ás 8 da noite.
Coimbra, 3 de novembro de 1898.

O Presidente do Instituto,
(a) Bernardino Machado.

Advogados

DR. TEIXEIRA D'ABREU

E

Dr. Affonso Costa

Lentes da Universidade

Rua da Sophia, 70
COIMBRA

—E o senhor, interrompeu mademoiselle de Scudéry, póde guardar esse silencio que podia fazer cair a cabeça dum innocente? Ah! Permitta-me que lhe diga, senhor conde, essa conducta não é digna dum fidalgo e dum soldado.

—Mas, minha senhora, replicou o coronel que corou ao ouvir tam ardente censura, a senhora ignora, ou esqueceu-se já de que o Marquez de Luxembourg foi mettido na Bastilha por ter mandado ler a sua sina? E não sabe também que la Reynie, cujo officio é farejar carne para deitar ao carrasco, teria podido num excesso de zelo, tratar-me a mim, como a gente a que pretende fazer justiça? Vivemos sob um regimen que aconselha a prudência e, apesar de ser coronel das guardas, não tenho desejo de servir de pasto á quadilha que commanda o honrado presidente da *Câmara Ardente*. Além d'isso a minha visita tem por fim offerecer-lhe mais uma prova da innocência do rapaz que protege. Peço-lhe, por isso que aproveite desta confidência com toda a descriptção que exige a minha própria situação. Esse Cardillac é na verdade um miseravel. Por outro lado, póde ser que Olivier Brusson não esteja completamente puro de toda a culpabilidade nas tenebrosas aventuras do seu mestre. Não affirmo nada, mas duvido de tudo até se fazer luz; e, além d'isso, é uma questão que nós não temos interesse algum em profundar.

(Continúa)

Polhetim da «RESISTENCIA»

M. elle de Scudéry

POR

HOFFMANN

VII

Ouviu-se uma pequena pancada á porta.

Era Desgrais, que, com todo o respeito officialmente devido a Mademoiselle de Scudéry, vinha annunciar discretamente que eram horas de terminar a entrevista, de modo a que Olivier fosse mettido na cadeia antes do romper do sol.

Mademoiselle de Scudéry soffria horrivelmente por não poder fazer nada. Quereria pôr Olivier immediatamente em liberdade. Tinha medo dos erros da justiça humana, e procurava um meio de salvar o seu protegido. A primeira coisa que fez foi escrever ao presidente la Reynie a dar-lhe parte de todas as particularidades da sua conversa com Olivier. Mas respeitou a dedicação do preso e não revelou que Cardillac tivesse sido victima do último crime que tentára commetter.

O presidente da *Câmara Ardente* era bastante galanteador para responder com todas as attentões que reclamava a posição da illustre requerente. Declarou-se encantado por saber que Olivier Brusson era pessoalmente innocente do crime que lhe imputavam; mas

Senhora inglesa

Promptifica-se a vir a Coimbra leccionar o seu idioma. Carta o Laura Pankhurst de Bulhão Pato. Rua da Bica, 47.—Figueira da Foz.

Grande leilão de penhores

CASA AUXILIAR DE CRÉDITO INDUSTRIAL Largo de S. João n.º 8 Em frente ao Paço do Bispo

No dia 6 de novembro e mais 30 dias seguidos faz-se leilão de todos os penhores em atrizo de 3 meses de juros.

Entre uma grande variedade de objectos ha para vender o seguinte:

Uma mobilia de quarto — guarda vestidos com espelho de crystal, toilette — commoda com pedra marmore e espelho de crystal, um lavatório com pedra marmore, uma cama de casados tudo de boa madeira e feito moderno.

Duas mobílias estofadas, um lampião de luxo para corredor, differente louça, máquinas photographicas, relógios, diversas crxstaes, duas bicycletas, estantes para livros, differentes quadros, candieiros, jarras, máquinas de costura, differentes livros e illustrações, um piano vertical de pau preto, joias com brilhantes e muitas outras.

Fazendas de lã e algodão, chailes e cobertores: roupas usadas em diferentes generos.

Máquinas para café, lanternas para bicycletas e muitas outras cousas que seram annunciadas em prospectos.

Coimbra 29 de outubro de 1898.

João Favas.

Chapelaria Silva Eloy

168, RUA FERREIRA BORGES, 172 (Antiga rua da Calçada) Junto ao L. do Principe D. Carlos

COIMBRA

Premiado com medalha de prata na Exposição Districtal de Coimbra

Esta chapelaria tem sempre um grande sortimento de chapéus e bonnets de todas as qualidades e feitos modernos para homem e creança, assim como guarda-sões de seda e outras qualidades, bengalas, collares e gravataria.

Nesta casa fazem-se e concertam-se todas as qualidades de chapéus, tendo machina para ajeitar qualquer chapéu com o feio da cabeça.

GARANTIAS AOS FREGUEZES

Vende mais barato e concerta de graça todo o chapéu comprado nesta casa não tendo de levar preparos novos.

À ACADEMIA

Gorros de seda dobrados a 500 réis, simples 400 réis, gravatas de seda para usar com a batina 240 réis, e tambem tem gorros compridos.

Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174 COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, agua-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeit e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 »
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 125/125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 109 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

AO LEÃO D'OURO

Rua de Ferreira Borges 46 e 48 (defronte do Arco d'Almedina)

Grande estabelecimento de pannos e casemiras com atelier de fato por medida para homem e creança, dirigido por habéis alfaiates.

Este bem conhecido estabelecimento que ha muito se achava installado na loja n.º 123 da rua de Ferreira Borges, mudou para a dos n.ºs 46 e 48 da mesma rua, defronte do Arco d'Almedina, e tendo o seu proprietário effectuado uma compra importantissima—a prompto pagamento e nas condições mais vantajosas—um grande sortimento de pannos, flannels, casemiras, diagonaes e piqués pretos para **capas e batinas**, podendo vendê-las por preços excepcionaes, a principiar em **9\$000 réis. Calças desde 2\$000 réis.**

Comprou tambem em magnificas condições um extraordinário e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras e da mais alta novidade para estação d'inverno próprias para calça, fatos completos, paletots o sobretudos, coat-cover, capas-talma, capindos e gabons ou varinos feitos á moda de Coimbra e de Aveiro, o que tudo vende por preços excepcionaes.

Especialidade de fazendas pretas para Smokings, Sobrecasacas e Casacas, havendo artistas especiaes para a boa execucao destas confecções.

Nota: Nesta casa garante-se o bom corte e acabamento de todas as confecções executadas no seu atelier de alfaiate, as quaes sam modeladas pelos melhores e mais recentes figurinos.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Defraç de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Madeira de choupo A ILLUSTRÇÃO

de MARIANNO PINA

Quem quizer comprar uma porção daquella madeira, póde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darám informações.

91 volumes encadernados que custaram 30\$000 réis, vendem-se por 15\$000 réis, na rua Ferreira Borges n.º 23 e 25.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficaz e prompta das Moléstias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perme delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não fez o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 1.º,—Porto.

SAL

Vende-se na rua das Sollas n.º 63 de alqueires para cima a 30 réis cada alqueire.

Nova industria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDA

15 **Fabrica-se e vende-se** na fabrica de bolachas e biscoitos de Francisco da Cruz, Telles na Couraça de Lisboa, 32 no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130 onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15

COIMBRA

16 **Doura e prateado** da obra de tallar altares e banquetas. Encomenda-se de pintura de casas, taboetas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar salas.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$70
Semestre..... 1\$35
Trimestre..... 70

Sem estampilha:

Anno..... 2\$70
Semestre..... 1\$35
Trimestre..... 70

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Petições, 20 réis.—Para srs. assignantes, desconto 50 p. c.